



**Município de S. Pedro do Sul**

# **Diagnóstico Social**

**Projeto: Rede Social**

**Março/2013**



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
<i>Linhas de tendência – indicadores estatísticos</i> .....	7
<i>Agradecimentos</i> .....	13
<b>1. CONHECER UM CONCELHO, UMA REALIDADE</b> .....	14
1.1. <i>Caracterização ecológica</i> .....	14
1.2. <i>Enquadramento geográfico e regional</i> .....	14
1.3. <i>Localização geográfica do concelho de S. Pedro do Sul</i> .....	15
1.4. <i>Enquadramento histórico</i> .....	16
<b>2. RETRATOS SOCIAIS</b> .....	18
<i>Freguesia de Baiões</i> .....	18
<i>Freguesia de Bordonhos</i> .....	20
<i>Freguesia de Candal</i> .....	21
<i>Freguesia de Carvalhais</i> .....	22
<i>Freguesia de Covas do Rio</i> .....	24
<i>Freguesia de Figueiredo de Alva</i> .....	25
<i>Freguesia de Manhouce</i> .....	27
<i>Freguesia de Pindelo dos Milagres</i> .....	29
<i>Freguesia de Pinho</i> .....	31
<i>Freguesia de Santa Cruz da Trapa</i> .....	33
<i>Freguesia de São Cristóvão de Lafões</i> .....	35
<i>Freguesia de São Félix</i> .....	36
<i>Freguesia de São Martinho das Moitas</i> .....	37
<i>Freguesia de São Pedro do Sul</i> .....	38
<i>Freguesia de Serrazes</i> .....	41
<i>Freguesia de Sul</i> .....	42
<i>Freguesia de Valadares</i> .....	44
<i>Freguesia de Várzea</i> .....	45
<i>Freguesia de Vila Maior</i> .....	47

<b>3. CARATERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA .....</b>	<b>49</b>
3.1. <i>Evolução demográfica .....</i>	49
3.2. <i>Estrutura etária .....</i>	53
3.3. <i>Saldo natural .....</i>	54
3.4. <i>Indicadores demográficos – grupos funcionais e índices –resumo .....</i>	57
3.5. <i>Não-nacionais: uma realidade presente .....</i>	59
<i>Perspetiva SWOT .....</i>	62
<b>4. EDUCAÇÃO .....</b>	<b>63</b>
4.1. <i>Perspetiva de conjunto .....</i>	63
4.2. <i>A educação em S. Pedro do Sul por níveis de ensino .....</i>	68
4.2.1. <i>Gestão administrativa e organização da rede escolar .....</i>	68
4.2.2. <i>A educação pré-escolar .....</i>	69
4.2.3. <i>A educação no 1º ciclo .....</i>	70
4.2.4. <i>Escola Básica 2,3 de S. Pedro do Sul .....</i>	71
4.2.5. <i>Escola Secundária de S. Pedro do Sul .....</i>	71
4.2.6. <i>Escola Básica Integrada de Santa Cruz da Trapa .....</i>	72
4.3. <i>Educação em perspetiva comparada: evolução 2002/2012 .....</i>	73
4.3.1. <i>O ensino pré-escolar e o 1º ciclo .....</i>	73
4.3.2. <i>Escola Básica 2,3 de S. Pedro do Sul .....</i>	75
4.3.3. <i>Escola Secundária de S. Pedro do Sul .....</i>	75
4.3.4. <i>Escola EBI de Santa Cruz da Trapa .....</i>	76
<i>Conclusão – rede escolar .....</i>	77
4.4. <i>Ensino privado e profissional .....</i>	79
4.4.1. <i>Ensino pré-escolar .....</i>	79
4.4.1.1. <i>Misericórdia de S. Pedro do Sul .....</i>	79
4.4.1.2. <i>Associação Mutualista dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Pedro do Sul .....</i>	80
4.4.2. <i>Ensino Profissional (de âmbito privado e público) .....</i>	80
4.4.2.1. <i>Escola Profissional de Carvalhais .....</i>	80
4.4.2.2. <i>Ensino Profissional – Escola Secundária de S. Pedro do Sul .....</i>	81
4.5. <i>Rede escolar – transporte escolar .....</i>	82
<i>Perspetiva SWOT .....</i>	83
<b>5. FAMÍLIAS E ALOJAMENTOS .....</b>	<b>84</b>
5.1. <i>Perspetiva de conjunto .....</i>	84
5.2. <i>Apoio social à habitação .....</i>	95
<i>Perspetiva SWOT .....</i>	98



<b>6. ATIVIDADE SOCIOECONÓMICA</b> .....	99
6.1. <i>Das atividades económicas ao setor social</i> .....	99
6.2. <i>Grupos socioeconómicos</i> .....	103
6.3. <i>População ativa e desempregada</i> .....	107
<i>Perspetiva SWOT.</i> .....	113
<b>7. SAÚDE</b> .....	114
7.1. <i>Enquadramento</i> .....	114
7.2. <i>Número de utentes</i> .....	114
7.3. <i>Número de consultas</i> .....	115
7.4. <i>Recursos humanos</i> .....	115
7.5. <i>Ações desenvolvidas</i> .....	116
7.5.1. <i>Serviços de vacinação</i> .....	116
7.5.2. <i>Serviços de educação para a saúde</i> .....	116
<i>Perspetiva SWOT</i> .....	117
<b>8. TURISMO</b> .....	118
8.1. <i>Termas de São Pedro do Sul</i> .....	118
8.2. <i>Caracterização das Termas de S. Pedro do Sul</i> .....	119
8.3. <i>Tipo de tratamento</i> .....	120
8.4. <i>Número de aquistas</i> .....	121
8.5. <i>Estabelecimentos hoteleiros e turismo em espaço rural</i> .....	121
<i>Perspetiva SWOT</i> .....	123
<b>9. AÇÃO SOCIAL CONCELHIA</b> .....	124
9.1. <i>IPSS's do concelho de S. Pedro do Sul</i> .....	124
9.1.1. <i>Quadro de Bordo da Rede Social</i> .....	125
9.2. <i>Descrição geral das IPSS's do concelho (segundo dados fornecidos pelas próprias)</i> .....	128
<i>Arca – Associação de Solidariedade Social de Santa Cruz da Trapa</i> .....	128
<i>Centro de Promoção Social</i> .....	130
<i>Centro Social de Vila Maior</i> .....	132
<i>Centro Social da Paróquia de S. Martinho das Moitas</i> .....	133
<i>Centro Social de Valadares</i> .....	134
<i>Santa Casa da Misericórdia de Santo António de S. Pedro do Sul</i> .....	135
<i>Associação Mutualista dos Trabalhadores da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul</i> .....	137
<i>Centro Social da Paróquia de Manhouce</i> .....	138
<i>Associação de Solidariedade Social de Lafões – Assol</i> .....	139



---

<i>Conferência S. Vicente de Paulo</i> .....	145
9.3. <i>Glossário das Repostas Sociais Existentes no Concelho</i> .....	146
9.4. <i>Rendimento Social de Inserção (RSI)</i> .....	149
9.5. <i>Contratos Locais de Desenvolvimento Social de São Pedro do Sul (CLDS)</i> .....	155
9.6. <i>Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)</i> .....	163
9.7. <i>Segurança Pública</i> .....	169
<i>Perspetiva SWOT</i> .....	172
<b>CONCLUSÃO</b> .....	173
<i>Principais dinâmicas em termos de divergência e convergência socioterritorial</i> .....	174
<i>Matriz prospetiva de intervenção socioterritorial</i> .....	175
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	177
<b>Índice de Quadros</b> .....	178
<b>Índice de Gráficos</b> .....	180
<b>ANEXOS</b> .....	182

## INTRODUÇÃO

Passados precisamente dez anos sobre o último Diagnóstico Social (DS) do concelho realizado em 2002, é chegada a altura de o revisitar e atualizar de acordo com os últimos censos de 2011, com os dados definitivos a serem publicados pelo INE em 2012.

Justamente, não existe um sentido de evolução se não pudermos aplicar a metodologia comparativa, e nela podermos constatar até que ponto a evolução traduz, ou não, o efeito desejado e/ou esperado, consoante as dimensões da realidade que se pretende observar ou mesmo intervir em função da análise efetuada.

Com efeito, o diagnóstico social é o primeiro instrumento de análise a partir do qual se seguem outras metodologias de intervenção, ora de nível mais estratégico (por eixos de intervenção) ora de nível mais operacional (pela focalização do eixo), como é o caso do Plano de Desenvolvimento Social e do Plano de Ação Social, respetivamente.

**A disposição legal que enquadra a rede social, o Decreto-Lei 115/2006, de 14 de junho, define este conceito como instrumento de planeamento estratégico ao nível da intervenção social local, sendo que o DS é o instrumento base desse trabalho, sempre numa perspetiva dinâmica, aberto e interativo com a realidade concelhia e supra concelhia, na prossecução de políticas que combatam a pobreza e a exclusão social, fundamentais no desenvolvimento social integrado e sustentado do território, numa atuação que privilegia o funcionamento em rede. Portanto é um processo contínuo de análise que pressupõe a participação ativa de diferentes atores sociais que, cada um a seu modo, contribuem ou coparticipam na construção da realidade social, a qual importa conhecer para melhor interpretar e conseqüentemente intervir em função dos pontos críticos escrutinados.**

A metodologia de análise pretende-se assim, face às dimensões da realidade social, diversificada, consignada pela aplicação da metodologia ecológica, isto é, pela agregação diferenciada de dados. Contudo, a diversidade metodológica presente não deve perder de vista a particularidade de cada objeto que se pretende analisar, bem como do instrumento de recolha de dados que melhor dele possa inferir, seja de âmbito quantitativo ou qualitativo.

O diagnóstico agora em apreço privilegia os métodos quantitativos, que decorre da leitura e atualização dos censos, sem descurar, contudo, a devida interpretação dos dados à luz de variáveis que, relacionadas, mostram a realidade concelhia num determinado momento ou estágio de desenvolvimento comparativamente a outras realidades supraconcelhias, nomeadamente ao nível da sub-região Dão-Lafões, do Centro e ao nível Nacional. São, portanto, variáveis de natureza histórica, geográfica, demográfica, socioeconómica e cultural, que configuram uma determinada realidade. As variáveis de enquadramento histórico e geográfico mantêm a essência do primeiro diagnóstico, sendo que, as restantes, incorporam as dinâmicas dos processos de mudança social.

Os eixos objeto de atualização e interpretação do diagnóstico em apreço a considerar, contrapondo os censos de 2001 e 2011, em perspetiva diacrónica, são os seguintes: **Demografia; Educação; Famílias e alojamentos; Atividade socioeconómica; Saúde; e Ação Social Concelhia.**

Numa leitura rápida e sintética de evolução de cada eixo, lança-se, desde já, uma linha de tendência marcante, seguida dos indicadores estatísticos julgados mais pertinentes. Antecipa-se, assim, por eixo, a evolução intercensitária de 2001 a 2011 ou, apenas, os indicadores à data dos últimos censos, ou, ainda, dos dados mais recentes disponíveis:

---

**Linhas de tendência – indicadores estatísticos**

## DEMOGRAFIA

Linha de tendência marcante: evolução negativa e recorrente, desde 1991: de 19.083 habitantes em 2001, S. Pedro do Sul, passou a contar, em 2011, com 16.851 habitantes.

**Indicadores:**

População: 16851 (Homens: 7894; Mulheres: 8957)	2001: 19083
Densidade populacional: 48,4	2001: 54,8
Variação Populacional: 2001-2011: (-11,7%)	
Taxa de crescimento natural: -6,9% (Portugal: -0,5%)	2001: -5,3%
Taxa de natalidade: 6,6% (Portugal: 9,2%)	
Taxa de mortalidade: 13,5% (Portugal: 9,7%)	
Taxa de fecundidade geral: 31,8% (Portugal: 38,6%)	2001: 35,3%
% de Jovens (0-14 anos): 12,7%	2001: 15,1%
% de Potenciais Ativos: 60,8%	2001: 61,9%
Índice de Envelhecimento: 208% (Portugal: 128,6%)	2001: 153%
Índice de Juventude: 48% (Portugal: 77,8%)	2001: 65,3%
Índice de longevidade: 52% (Portugal: 48,7%)	2001: 47%
Percentagem de estrangeiros: 1,7% (Portugal:5%)	

## EDUCAÇÃO

Linha de tendência marcante: diminuição da população sem qualquer grau de ensino relativamente a 2001; quebra significativa da população estudantil em praticamente todos os níveis de ensino, sobretudo no pré-escolar e 1º ciclo; aumento da população, em 40%, com ensino superior.

### Indicadores:

População sem nenhum nível de ensino: 1856	2001: 3603
População com o ensino superior: 1589	2001: 1129
Taxa de Analfabetismo: 9%	2001: 15%
Nº de unidades de ensino pré-escolar: 20	2001: 25
Nº de crianças no ensino pré-escolar: 274	2001: 421
Nº de unidades de ensino no 1º ciclo: 16	2001: 35
Nº de crianças no ensino do 1º ciclo: 594	2001: 761
Nº de crianças com NEE: 113	2001: 90
Nº de alunos abrangidos pela ação social escolar: 981	2001: 63
Nº de alunos no ensino profissional: 276	2001: 199
Nº total de alunos no ensino público: 2045	2001: 2982
Nº total de alunos no ensino privado (pré-escolar): 75	
Taxa de sucesso escolar no secundário: 84%	
Taxa de sucesso escolar no ensino profissional: 97%	



## FAMÍLIAS E ALOJAMENTOS

Linha de tendência marcante: diminuição do número de famílias em contraste com o aumento dos alojamentos.

### Indicadores:

Nº de famílias: 6407	2001: 6484
Nº de alojamentos familiares: 11574	2001: 10043
Nº de familiares unipessoais: 1310	2001: 1114
Percentagem de alojamentos familiares sem infraestruturas básicas: 8%	
Licenças emitidas pela Câmara Municipal para construção: 45	2002: 73
Percentagem da população residente no núcleo urbano S. Pedro do Sul + Várzea: 32%	2001: 29%

## ATIVIDADE SOCIOECONÓMICA:

Linha de tendência marcante: decréscimo do setor primário e duplicação do setor terciário; incorporação da economia social, representando metade do setor terciário da população ativa.

### Indicadores

Total população ativa: 6011	2001: 6087
Total população ativa no setor primário: 593	2001: 1542
Total população ativa no setor secundário: 1720	2001: 2243
Total população ativa no setor terciário: 3698	2001: 2302
Total população ativa na economia social: 1838	
Percentagem de inativos: 60%	
Percentagem de pensionistas: 39%	
Total população desempregada: 743	
Taxa de desemprego: 12,4% (2011)	
Taxa de desemprego feminino: 7,3% (2011)	
Percentagem da população desempregada com o 1º ciclo: 18,3%	
Percentagem da população desempregada com o 2º ciclo: 20%	
Percentagem da população desempregada com licenciatura: 8,5%	
Total desempregados inscritos no IEFP a 31 de janeiro de 2013: 993	
Total desempregados inscritos no IEFP a 31 de janeiro de 2013 (25-34 anos): 204	

## SAÚDE:

Linha de tendência marcante: aumento do número de consultas e das valências médicas, por exemplo, ao nível do rastreio oncológico.

### Indicadores:

Nº de médicos: 12	2001: 15
Nº de enfermeiros: 13	2001: 15
Nº total de consultas: 51284	2001: 40357
Nº de utentes sem médico de família: 492	2001: 223
Nº total de consultas: 51284	2001: 40357
Nº de utentes por médico de família: 1296	2001: 1276



## AÇÃO SOCIAL CONCELHIA e SEGURANÇA PÚBLICA:

Linha de tendência marcante: dinamismo da rede social por parte das IPSS, na procura de soluções para as problemáticas referenciadas: novas respostas sociais ajustam-se à dinâmica demográfica do concelho, assim como à conjuntura social e económica (por exemplo, SAD, Centro de Dia, Lar de Idosos, Creche, Cantina Social, Banco Alimentar).

### Indicadores:

Instituições	Nº IPSS: 8	
	Nº de utentes: 821	
	Nº de respostas sociais: 10	
RSI	Nº de beneficiários: 270	2001: 652
	Freguesia com o maior nº de beneficiários: S. Pedro do Sul	
	Nº de beneficiários do RSI por género: Homens: 143; Mulheres: 127	
CPCJ	Nº de processos instruídos: 14	2008:28
	Agente sinalizador predominante: Escola e Centro de Saúde	
	Tipologia de intervenção predominante: Negligência	
	Grupo etário predominante: 0-5 anos/ 11-14 anos	

## SEGURANÇA PÚBLICA

Linha de tendência marcante: índice de crimes baixo, comparativamente ao total nacional, resumindo-se a acções de atentado ao património, integridade física, injúrias e crimes de viação.

### Indicadores:

Nº de crimes: 360	2001: 303
Tipologia de crime predominante: crimes contra o património; ofensas à integridade física e injúrias; crimes de viação	
Nº de crimes de violência doméstica: 8 (2012)	2011: 10
Taxa de criminalidade: 23% (Portugal: 38%)	

***Agradecimentos***

Por último, é de referir que um projeto deste teor, na abordagem da complexidade social na qual nos inserimos, só se torna efetivamente possível com a participação dos diferentes atores sociais que constituem as diferentes dimensões dessa mesma realidade social. Só com as suas visões e perceções institucionais (objetivadas) foi possível dar conta das dinâmicas sociais aqui presentes. Para todos eles, os nossos agradecimentos. Também é justo referir, que o trabalho agora concluído só se tornou possível com a preciosa colaboração de duas estagiárias da Escola Superior de Educação de Viseu – a Patrícia Matos e a Joana Mota – no âmbito da sua unidade curricular de Estágio I, do curso de Educação Social. Para elas, o agradecimento que lhes é devido.

## 1. CONHECER UM CONCELHO, UMA REALIDADE

Subjacente a uma realidade social, atuam diferentes dinâmicas que urge conhecer. Pretende-se assim uma perspetiva alargada, recorrendo para o efeito ao método ecológico, porque ao privilegiar aspetos naturais e sua interação com meio envolvente, não descarta, antes pelo contrário, dinâmicas históricas culturais, demográficas e sociais. Esta é a linha de orientação e de fundamentação do presente estudo, que se reparte por três momentos, não distintos, mas interligados.

Num primeiro momento, procede-se ao conceito de caracterização ecológica e ao enquadramento geográfico e regional do concelho de São Pedro do Sul, para, de seguida, dar-lhe o sentido do enquadramento histórico.

No segundo momento, far-se-á, ao nível das freguesias, e em jeito de «Retrato Social», uma breve caracterização, concorrendo, para tal, aspetos demográficos, culturais e económicos, de forma objetiva e de simples leitura.

O terceiro momento, diz respeito, grosso modo, à observação e leitura dos diferentes temas ou eixos de análise e interpretação, a começar, desde logo, pela demografia. É a partir da análise demográfica que se procura uma caracterização da situação presente em relação ao volume da população e a sua distribuição pelo concelho, bem como o seu impacto direto nas restantes dimensões em análise, como a educação, atividade socioeconómica, ação social. Pretende-se também, em leituras sucessivamente cruzadas, o seu grau de comparabilidade e os ritmos de evolução inerentes (positivos ou negativos) em diferentes períodos censitários, tendo por referência, sobretudo, os censos de 2001.

### **1.1. Caracterização ecológica**

Entende-se o estudo de uma população como o estudo de uma aglomeração considerada um organismo vivo, procurando determinar as relações que se estabelecem no seu crescimento e adaptação às diferentes condições naturais, sociais e económicas. Assim, há a considerar toda a sua envolvente ecológica, pela agregação de diferentes dados, seja pelo seu enquadramento geográfico e regional, seja pelo privilegiar de algumas referências históricas marcantes para o concelho, que determinam a sua identidade.

### **1.2. Enquadramento geográfico e regional**

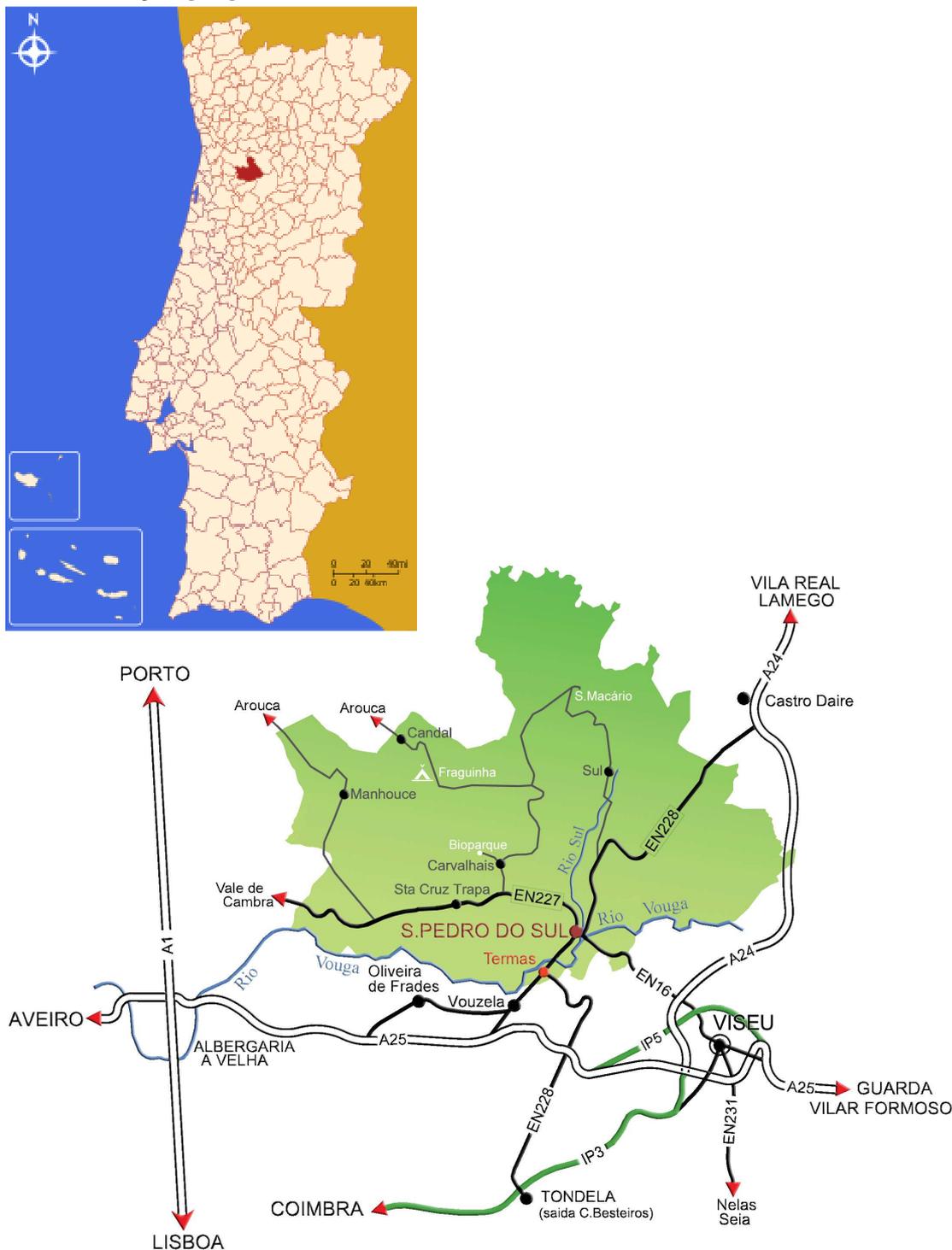
São Pedro do Sul pertence ao Antigo Concelho de Lafões que, segundo Amorim Girão (1921), fica em pleno coração da Beira Alta numa região encravada na bacia hidrográfica do Vouga, formando assim um todo homogéneo onde se representa a área mais acidentada e que corresponde a uma verdadeira região natural. Quanto ao seu aspeto geográfico, São Pedro do Sul é um concelho bastante montanhoso que possui um relevo acentuado na metade norte, com variação altimétrica entre o vale do rio Vouga no extremo sul (cota 55m) até ao maciço das serras da Freita, Arada e Gralheira (cota 1119m). Os elementos naturais, associados ao seu carácter serrano (mais evidente na zona norte do concelho), condicionam as características físicas e humanas de São Pedro do Sul.

Inserindo-se na região Centro do país, São Pedro do Sul enquadra-se, segundo a Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), na NUTS III – Dão Lafões, conjuntamente com os concelhos de Vouzela e Oliveira de Frades. Concernente ao distrito de Viseu e, administrativamente, tendo como sede de concelho a cidade de São Pedro do Sul, faz fronteira com Castro Daire a nordeste, Arouca a noroeste, Vale de Cambra numa pequena extensão a poente, Oliveira de Frades a

sudoeste, Vouzela a sul e Viseu a sudeste.

A cidade de São Pedro do Sul localiza-se na parte sul do concelho e situa-se aproximadamente a 25km de Viseu, 120km de Coimbra e Porto e a cerca de 300km de Lisboa. Com 348km<sup>2</sup> de área e aproximadamente 17.000 habitantes (censos de 2011), o concelho detém uma posição privilegiada nesta região devido à sua centralidade face à capital de distrito, ao importante núcleo das Termas e aos restantes concelhos de Lafões.

### 1.3. Localização geográfica do concelho de S. Pedro do Sul



#### **1.4. Enquadramento histórico**

Toda a sociedade é uma realidade em formação, constante e contínua, o que significa que ainda não chegou ao fim do seu processo mas está em desenvolvimento e é resultado de uma evolução histórica, que poderá resultar numa maior ou menor concentração populacional, convergência de objetivos e de mobilização de recursos a todos os títulos, assente num sistema de valores e num processo de construção cultural que lhe atribui alguma especificidade, diferenciando-a das demais.

São Pedro do Sul, como parte integrante de uma sociedade, não foge à regra, daí o enquadramento histórico com a formação da Vila, organização do espaço, povoamento e suas causas.

O concelho de São Pedro do Sul, criado em 1834 por desmembramento do concelho de Lafões, alcança a sua grandiosidade pela estância termal que possui e que foi inicialmente o centro político da região, com a existência do concelho do Banho, a quem D. Afonso Henriques concedeu Foral em 1152. O Banho foi, assim, a primeira localidade da região com categoria municipal.

Foram os romanos que melhor partido tiraram destas águas medicinais de natureza sulfúrico-sódica com a construção do Balneum e a sua transformação num centro afamado na Península Ibérica. Este mesmo espaço foi revitalizado e foi muito procurado nos tempos da monarquia. É de lembrar a cura de D. Afonso Henriques que em 1169 sofrera um acidente numa perna na batalha de Badajoz.

Edificou-se a mando de El Rei D. Manuel I o Hospital Real das Caldas de Lafões que tinha em anexo a Capela de N<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Saúde. Era já o alastrar e influência das Termas. Em 1881, a Câmara Municipal de São Pedro do Sul procedeu à construção de um novo balneário (o Balneário Rainha D. Amélia, uma assídua frequentadora), por cima do qual funcionou um célebre casino. Aí, no tempo da 2<sup>a</sup> Guerra Mundial, os volframistas das minas da região perdiam o dinheiro. Já depois do 25 de Abril de 1974 é que se edificou o atual complexo termal, paralelo ao romano. Estava já acentuado o cariz urbano.

Desconhece-se a data da fundação de São Pedro do Sul como povoação mas, embora concelho recente, já no Cadastro de 1527 “partilhava com a vizinha Vouzela as honras de cabeça do Concelho de Lafões” (rodapé Mouro, Manuel Barros, A Região de Lafões (Subsídios para a sua história), Coimbra Editora, Coimbra, 1996, p.53). Contudo, há referências documentais do séc. XI (carta de doação da Igreja de São Pedro à Sé de Coimbra em 1085) e é possível encontrar, antes desta data, linhas de continuidade histórica que nos ajudam a compreender a atual organização do seu povoamento. Nessa altura o território estava já povoado e organizado em típicas unidades de exploração agrária (Villas) disseminadas pelas zonas de vale, dispersas e em articulação com o rio Vouga e os seus dois principais afluentes: os rios Sul e Varoso. Existiam também as Honras, domínios dos senhores (nobreza) e as unidades religiosas que, pela sua proximidade ao traçado viário, contribuem para a polarização do povoamento.

Outras linhas de força estão por trás da concentração da população nesta Vila, nomeadamente no Bairro da Ponte com a Feira Velha, para se distinguir da Feira Nova realizada frente à Câmara Municipal. Atualmente estas duas feiras realizam-se no novo Largo da Feira, perto da desativada estação de caminho de ferro e atual Estação de Artes e Sabores (promoção de artesanato). Na primeira quinta feira de cada mês é realizada a Feira Nova e na segunda feira entre os dias 16 e 22 de cada mês a Feira Velha.

No Bairro da Ponte é exatamente o Largo da Feira (Velha), apresentado em plataformas de socalco para anular a agressividade do terreno, que constitui o elemento de articulação com as habitações e terras.

São Pedro do Sul desenvolve-se próximo do ponto onde a via antiga (romana) que vinha de Viseu se dividia, havendo um traçado que se dirigia pelo leito do rio até às Termas, e outro que progredia pela encosta até ao Porto.



Os mais importantes traços da vida histórica de um aglomerado urbano poderiam reconstituir-se pelos nomes das ruas antigas, nomes esses que trazem quase sempre alguma coisa da história: primitiva forma de ocupação do solo, existência de um velho edifício, localização de uma antiga corporação de artes e ofícios, .... O mesmo se passa com São Pedro do Sul e a Rua Direita, elemento base da sua morfologia, e o mais significativo referencial urbano, pois já que à imagem das Ruas Direitas de muitos outros pontos do país, configura o antigo traçado viário romano/medieval ao longo do qual se desenvolveu a cidade, estando contida por dois largos: a sul, junto à Igreja de São Pedro, ponto onde se dividia a via já referida e a norte o largo junto ao convento ocupado pela Câmara Municipal, palco da Feira Nova e motor do primeiro espaço ajardinado da cidade, o qual constituiu um traço de vitalidade económica e urbana.

Até ao séc. XIX foi uma estrutura urbana debruçada sobre si própria, virada para este corredor interior. Porém, uma nova via se abriu (Rua Serpa Pinto), expandindo a cidade, bem como com a passagem do caminho de ferro se deu a extensão para sudoeste. Fenómeno recente que, devido à impossibilidade topográfica de se aproximar mais do centro, conduziu à abertura da Avenida da Estação, arborizada lateralmente e edificada por palacetes onde, na altura, se instalaram alguns serviços como hospital, escola e comércio. Atualmente estas características perderam-se, pois aí só se verifica o uso para habitação e um ou outro serviço.

Com a influência das Termas originou-se todo o aparecimento de hotéis e afins, polo de dinâmica económica do concelho e povoamento ao longo do eixo rodoviário que liga o centro da cidade às Termas de São Pedro do Sul.

Ligado a estas, originou-se toda uma série de atividades como artesanato, aproveitamento do rio, praia fluvial, canoagem, etc.

Mais recentemente, em 2009, a vila de São Pedro do Sul foi elevada a cidade, pela publicação em Diário da República da Lei 67/2009, de 6 de agosto, abrangendo as freguesias de S. Pedro do Sul, Várzea e Baiões.

Por último, no âmbito do processo de reorganização administrativa dos concelhos a nível nacional, que culminou, em janeiro de 2013, com a publicação, em Diário da República, da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, o concelho de S. Pedro do Sul, passa, por agregação, de 19 para 14 freguesias. De acordo com o preceito legal, as freguesias doravante a configurar são as seguintes: **Carvalhais** (por agregação: Carvalhais e Candal), **Santa Cruz da Trapa** (por agregação: Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões), **S. Martinho das Moitas** (por agregação: São Martinho das Moitas e Covas do Rio), **S. Pedro do Sul** (por agregação: S. Pedro do Sul, Várzea e Baiões), **Bordonhos, Figueiredo de Alva, Manhouce, Pindelo dos Milagres, Pinho, São Félix, Serrazes, Sul, Valadares e Vilar Maior**

## 2. RETRATOS SOCIAIS

### **FREGUESIA DE BAIÕES**

#### ***Caracterização demográfica***

A freguesia de Baiões tem um total de 286 habitantes agrupados em 102 famílias clássicas. Dos 286 habitantes 45 têm idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, 37 entre os 15 e os 24 anos, 145 entre os 25 e os 64 anos e com 65 ou mais anos são cerca de 59 habitantes. É de salientar que dos 286 habitantes residentes, 266 são população presente.

A densidade populacional da freguesia é de 117 Hab./Km<sup>2</sup>.

#### ***Lugares da freguesia***

A freguesia tem uma área total de 2,44 Km<sup>2</sup> que engloba 13 lugares: Baiões, Costeiras, Igreja, Lájéa, Outeiro, Picoto, Portela da Cruz, Quinta Nova, Seara, Segadães, Souto, Tamonde e Vila Pouca.

#### ***Atividade económica***

Nesta freguesia, as atividades económicas predominantes são: a pequena agricultura, turismo rural de habitação e o pequeno comércio.

#### ***Associativismo, equipamentos e serviços***

A freguesia de Baiões, apesar da sua proximidade espacial em relação à sede do concelho é uma freguesia envelhecida, sem grande poder atrativo de população, em virtude de inexistência de apoio e fraca capacidade associativa (não existe associativismo ativo).

Em relação aos equipamentos e serviços, existem na freguesia:

- 1 Jardim de Infância;
- EB1 (desativada);
- 1 campo de futebol degradado mas não abandonado.

#### ***Transportes***

Os transportes públicos servem toda a freguesia, sem exceção. Contudo, na freguesia não existem táxis nem as respetivas praças.

#### ***Património***

No património da freguesia consta:

- Igreja de Santa Eulália;
- Várias casas senhoriais;
- Paisagens naturais;
- Capela e adro de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Guia (classificado como Património Nacional em 1992);
- Dois torques;
- Três joias em ouro maciço;
- Uma bracelete.

Tanto as joias, como os dois torques e a bracelete foram encontradas por ocasião da abertura da via

---



que circunda o Adro da Capela da Senhora da Guia, em 1947. Atualmente, estas peças encontram-se expostas no Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa.

### ***Festividades***

Esta freguesia tem como principais festividades:

- Festas de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Guia (2<sup>a</sup> feira após o domingo de Páscoa);
- Festas de S.ta Eulália (10 de dezembro);
- Festas Populares de Baiões (2<sup>o</sup> fim de semana de julho).

## **FREGUESIA DE BORDONHOS**

### ***Caracterização demográfica***

A freguesia de Bordonhos tem um total de 547 habitantes agrupados em 184 famílias clássicas. Dos 547 habitantes 97 têm idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, 58 entre os 15 e os 24 anos, 286 entre os 25 e os 64 anos e com 65 ou mais anos temos um total de 106 habitantes. Contudo, dos 547 habitantes residentes apenas 517 é população presente. A densidade populacional da freguesia é de 106 Hab./Km<sup>2</sup>.

### ***Lugares da freguesia***

Bordonhos (freguesia) tem uma área total de 5,15 Km<sup>2</sup> da qual fazem parte: Bordonhos (sede de freguesia), Figueirosa e Vilar.

### ***Atividade económica***

A freguesia de Bordonhos, caracteriza-se por uma zona industrial enquadrada pelo Plano Diretor Municipal. Esta freguesia apresenta menores riscos de exclusão social, em virtude do processo de localização de indústrias de pequena e média dimensão. Apesar da existência de produção industrial na freguesia, o tecido produtivo é diminuto o que pode gerar desemprego.

Como já foi referido anteriormente, uma das principais atividades económicas é a indústria (parque industrial do Alto Barro e parque industrial de Bordonhos). Para além disto, predomina também o pequeno comércio e a pequena agricultura (pequenas e médias indústrias, 1 salão de eventos, 4 restaurantes, 3 cafés e 2 minimercados), pecuária (suinicultura, avicultura, cunicultura, produção de carne e de leite).

### ***Associativismo, equipamentos e serviços***

Para além do que foi referido, a freguesia dispõe, também, de uma associação “Clube de Cultura e Desporto de Bordonhos”.

A freguesia usufrui de vastos equipamentos e serviços:

- EB1;
- Campo de Futebol;
- Jardim de Infância;
- Parque de merendas;
- Posto de correios;
- Salão paroquial.

### ***Transportes***

Os transportes públicos servem apenas os lugares de Bordonhos e Vilar não havendo transportes públicos em Figueirosa, ficando a paragem mais próxima sedeadada a 1,5km. Ao contrário de Baiões, Bordonhos dispõe de um táxi que, e à semelhança da freguesia anterior, não tem praça.

### ***Património***

- Bordonhos (freguesia) tem como património principal:
- Casa da Nogueira;
- Edifício centenário da Escola dos Olivais;
- Igreja de São João;
- Paço dos Morgados de Bordonhos;
- Paisagens rurais.

### ***Festividades***

A freguesia de Bordonhos tem como principais festividades:

- São João (junho).

## **FREGUESIA DE CANDAL**

### ***Caracterização demográfica***

Na freguesia de Candal existem um total de 118 habitantes agrupados em 55 famílias clássicas. Do total de habitantes da freguesia 10 têm idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, 5 entre os 15 e os 24, 42 entre os 25 e os 64 e com 65 ou mais anos são contabilizados 61 indivíduos. Nesta freguesia, o total da população residente é o mesmo que a população presente. A densidade populacional da freguesia é de 7,6 Hab./Km<sup>2</sup>.

### ***Lugares da freguesia***

Enquanto freguesia, Candal tem uma área total de 15,51 Km<sup>2</sup> à qual pertencem os lugares de Candal, Coelheira e Póvoa das Leiras.

### ***Atividade económica***

A atividade económica que predomina nesta freguesia é a agricultura, o pequeno comércio (4 cafés) e o turismo rural.

### ***Associativismo, equipamentos e serviços***

A freguesia dispõe de duas associações:

- Associação Cultural de Candal.
- Rancho Folclórico de Candal;

Para além das duas associações, a freguesia tem ao seu dispor os seguintes equipamentos e serviços:

- EB1, que se encontra desativada;
- A sede da associação;
- Campo de futebol;
- Parque de Campismo da Fraguinha.

### ***Transportes***

Salienta-se, à semelhança de outras freguesias, que não existe uma rede de transportes públicos nesta freguesia. Existe, sim, um táxi mas sem praça.

### ***Património***

Candal (freguesia) tem, para mostrar aos seus visitantes, um vasto e rico património:

- Parque da Fraguinha;
- Casa das Terças (alojamento);
- Casa da Lagoa (alojamento);
- Moinhos de água;
- Eiras;
- Palheiros e canastros cobertos com lousa;
- Igreja Paroquial;
- Paisagens rurais e naturais.

### ***Festividades***

A principais festividades a assinalar são:

- Festa de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Natividade (8 de agosto);
- N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Paz (último fim de semana de agosto).

## **FREGUESIA DE CARVALHAIS**

### ***Caracterização demográfica***

A freguesia de Carvalhais, segundo os dados dos Censos 2011, tem um total de 1436 habitantes residentes e 1412 habitantes presentes, agrupados em 548 famílias clássicas residentes. Dos 1436 habitantes, 198 têm idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, 157 entre os 15 e os 24 anos, 717 entre os 25 e os 64 anos e 364 com 65 ou mais anos. A densidade populacional da freguesia é de 45 hab./km<sup>2</sup>.

### ***Lugares da freguesia***

A freguesia tem uma área total de 31,89 km<sup>2</sup> que inclui 28 lugares: Abados, Anta, Arada, Bairro Novo, Barbas, Bouças, Cachamuço, Carvalhais (que é a sede de freguesia), Casal de Abados, Casal da Renda, Favarrel, Favarrelinho, Germinade, Mota, Mourel, Outeiro, Passos, Pisão, Ponte Nova/Penso, Prendedores, Reguengo, Regada, Regadinha, Ribas, Roçadas, Sá, Santa e Torre.

### ***Atividade económica***

A freguesia de Carvalhais conta com forte atividade económica, especialmente ligada à Agricultura e Agricultura biológica, Turismo de montanha, de aventura e de lazer, Avicultura, Pecuária, Apicultura, Formação e Ensino Profissional, Indústria alimentar, Cordoaria, Perfilagem, Carpintarias, extração de Pedra e de Madeira, Alojamento local, duas Casas de Turismo Rural e pequeno comércio. Os habitantes desta freguesia têm ao seu dispor uma parafarmácia, uma papelaria, uma loja agrícola, um talho, uma lavandaria, cinco minimercados, seis cafés e dois restaurantes.

Carvalhais beneficia também de receitas próprias e alternativas às transferências do Estado: abastecimento de água, cujo valor percentual em relação às transferências correntes é de 100%; concessão de Espaços Turísticos, de 50%; Administração do Baldio: cessões de Exploração de Florestação, de 30%, e cessões de Exploração de Energia Eólica, também de 30%.

### ***Associativismo, equipamentos e serviços***

Pode-se afirmar que Carvalhais tem um forte poder atrativo à população, uma vez que tem ao seu dispor uma panóplia de equipamentos e serviços e associações.

Os equipamentos e serviços disponíveis são:

- Auditórios da Junta de Freguesia e do Centro de Promoção Social;
- Caixa Multibanco;
- Campo de futebol do Carvalhais Futebol Clube;
- Centro Cultural e Ringue Polidesportivo da Associação Desportiva e Cultural de Sá;
- Centro de Promoção Social, com valências de Formação Profissional, Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Dia e Creche;
- Escola de Música;
- Escola Profissional de Carvalhais;
- Espaço Internet;
- Gabinete de Apoio ao Freguês;
- Museu Rural de Carvalhais;
- Parque de Caravanas com área de serviço;
- Piscinas e Zona de Acampamento;
- Pólo de Associações;
- Pólo Pedagógico de Carvalhais.

Os habitantes desta freguesia têm também disponíveis as seguintes associações:

- Associação Desportiva e Cultural de Sá;
- Carvalhais Futebol Clube;
- Centro de Promoção Social;
- Clube de Caça e Pesca “Os Amigos da Cárcoda”;
- Clube de Montanha “Alto Trilho”;



- Grupo Coral e Recreativo de Carvalhais;
- Grupo Motard;
- Grupo Nacional de Escutas (Agrupamento 605 Carvalhais).

**Transportes**

Carvalhais é o único lugar servido por autocarro, que faz o seguinte trajeto: Carvalhais – Bordonhos – São Pedro do Sul e Viseu – São Pedro do Sul – Carvalhais – Santa Cruz da Trapa – Valadares. Existem também dois táxis, com praças em Carvalhais e em Sá. Existe um outro táxi na freguesia, mas com praça na sede do concelho.

**Património e Turismo**

A freguesia de Carvalhais tem como património o Castro da Cárcoda (que foi classificado como Património de Interesse Público), a Igreja Matriz de Carvalhais, o Arco da Igreja Matriz, a Capela de N<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> das Chãs, em Sá, a Capela do Senhor dos Passos, em Carvalhais, o Bioparque – Parque Florestal do Pisão, os Moinhos de Água, as paisagens naturais da Serra da Arada e as casas senhoriais.

**Festividades**

As principais festividades da freguesia são a Festa do Santíssimo, realizada no feriado do Corpo de Deus, as Festas de N<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> das Chãs, que se realizam no dia 15 de agosto, as Festas de Ribas, no 1<sup>o</sup> domingo de agosto e as Festas do Alto, no último domingo de agosto.

## **FREGUESIA DE COVAS DO RIO**

### ***Caracterização demográfica***

Na freguesia de Covas do Rio existem um total de 120 habitantes agrupados em 54 famílias clássicas. Do total de habitantes da freguesia 5 têm idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, 6 entre os 15 e os 24 anos, 47 entre os 25 e os 64 anos e com 65 ou mais anos temos 62 indivíduos. Ao contrário das freguesias anteriormente analisadas, a população residente é a mesma que a população presente (120 habitantes). A densidade populacional da freguesia é de 4,5 Hab./Km<sup>2</sup>.

### ***Lugares da freguesia***

Enquanto freguesia, Covas do Rio tem uma área total de 26,51 Km<sup>2</sup> da qual fazem parte: Bordosedo, Campo Grande, Covas do Monte, Covas do Rio, Deilão, Fragozelas, Pena e Serraco.

### ***Atividade económica***

As atividades económicas predominantes são a agricultura, a pastorícia e o turismo rural (usufrui de uma loja de artesanato, de uma adega e de um restaurante).

### ***Associativismo, equipamentos e serviços***

Relativamente aos anos anteriores, a tendência mantém-se sendo que a população continua a ser bastante envelhecida não havendo infraestruturas de apoio à mesma.

A freguesia também dispõe da associação “Os Amigos de Covas do Monte”.

Registam-se os seguintes equipamentos e serviço:

- Espaço Internet;
- Sede da Associação os Amigos de Covas do Monte;

### ***Transportes***

É de salientar que não existe uma rede de transportes públicos nesta freguesia. Existe, única e simplesmente, um táxi sem respetiva praça.

### ***Património***

Covas do Rio é uma freguesia bastante periférica à sede do concelho, situada numa zona de serra, cujo seu único ponto de atração é o património natural.

A freguesia dispõe de um património bastante rico:

- Aldeias típicas como Covas do Monte e aldeia da Pena;
- Gastronomia;
- Lendas;
- Paisagens rurais e naturais.

### ***Festividades***

Como principais festividades assinalam-se:

- Festas da Nossa Senhora da Assunção (Covas do Rio);
- Romaria ao São Macário (último domingo de julho);
- Santa Bárbara (Covas do Monte);
- São João (Bordosedo).

## **FREGUESIA DE FIGUEIREDO DE ALVA**

### ***Caracterização demográfica***

A freguesia de Figueiredo de Alva tem um total de 816 habitantes agrupados em 306 famílias clássicas. Dos 816 habitantes 98 têm idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, 99 entre os 15 e os 24 anos, 413 entre os 25 e os 64 anos e com 65 ou mais anos 206 habitantes. Contudo, dos 816 habitantes residentes apenas 744 é população presente.

A densidade populacional é de 52, 4 Hab./Km<sup>2</sup>.

### ***Lugares da freguesia***

Figueiredo de Alva (freguesia) tem uma área total de 21,4 Km<sup>2</sup> da qual fazem parte: Cigana, Cruzeiro, Formontelos, Figueiredo de Alva, Igreja, Ladreda, Ucha e Vale Nogueira.

### ***Atividade económica***

Em relação às principais atividades económicas desta freguesia, e à semelhança de algumas anteriormente analisadas, podemos ter em conta a pecuária, a agricultura e pequeno comércio que dispõe de 8 estabelecimentos comerciais.

### ***Associativismo, equipamentos e serviços***

A freguesia dispõe, também, de várias associações, tais como:

- Associação “Os Amigos de Figueiredo de Alva”;
- Associação Cultural e Recreativa de Figueiredo de Alva;
- Associação de Solidariedade Social G. R. de Formontelos;
- Grupo Cultural e Social de Figueiredo de Alva;
- Grupo Recreativo e Cultural de Formontelos;
- Rancho Folclórico de Figueiredo de Alva.

Figueiredo de Alva (freguesia) usufrui de vastos equipamentos e serviços:

- Associação “Os Amigos de Figueiredo de Alva”;
- Caixa multibanco;
- EB1 de Figueiredo de Alva e Formontelos;
- Jardins de Infância de Figueiredo de Alva, Formontelos e Ladreda;
- Posto de abastecimento de combustível.

### ***Transportes***

Os transportes públicos servem os lugares de Figueiredo de Alva e Formontelos (trajeto: Figueiredo de Alva – Viseu; Figueiredo de Alva – Castro Daire e ligação interna Formontelos – Figueiredo de Alva). Contudo os lugares de Ucha, Vale Nogueira e Cigana não têm linha de transportes públicos sendo que a paragem mais próxima fica a 1,5Km<sup>2</sup>. À semelhança de Covas do Rio, a freguesia de Figueiredo de Alva também dispõe do serviço de um táxi que não tem praça.

### ***Património***

Em relação ao património a freguesia tem para ver:

- Capela de Formontelos;
- Capela de S. João;
- Castro do Mau Vizinho;
- Igreja de S. Salvador;
- Lagar dos Mouros;
- Paisagens rurais e naturais.



***Festividades***

As principais festividades a assinalar são:

- Nossa Sra. da Ajuda;
- S. João;
- Sr.<sup>a</sup> da Liberação;
- Sr.<sup>a</sup> das Necessidades;
- Sr.<sup>a</sup> dos Dons.



## **FREGUESIA DE MANHOUCE**

### ***Caracterização demográfica***

De acordo com os dados dos Censos 2011, a freguesia de Manhouce tem um total de 647 habitantes residentes e 613 habitantes presentes, agrupados em 232 famílias clássicas residentes. Dos 647 habitantes, 60 incluem-se no grupo dos 0 aos 14 anos de idade, 58 no grupo dos 15 aos 24 anos, 333 no grupo dos 25 aos 64 anos e os restantes 196 no grupo dos 65 ou mais anos de idade. A densidade populacional da freguesia é de 16 hab./km<sup>2</sup>.

### ***Lugares da freguesia***

A freguesia tem uma área total de 40,53 km<sup>2</sup>, incluindo 31 lugares: Adegas, Anta de Baixo, Anta de Cima, Areeiro, Bondança, Bouça, Bustarenga, Cavada Henrique, Campo, Carregal, Castanheiros, Cova, Gamoal, Gestoso, Gestosinho, Juncal, Lageal, Lombas, Maião, Malfeitoso, Manhouce (que é sede de freguesia), Muro, Rocha, Salgueiro, Sequeiro, Sernadinha, Souto, Uchas, Valongo, Vilarinho e Vitória.

### ***Atividade económica***

A freguesia de Manhouce é uma freguesia envelhecida, com algum associativismo mas com fraca atividade económica, ligada principalmente à agricultura, avicultura, pastorícia, turismo rural e pequeno comércio (com alguns cafés, um minimercado e um restaurante), o que significa que não tem grande poder atrativo de população.

### ***Associativismo, equipamentos e serviços***

Apresentam-se, de seguida, as associações existentes nesta freguesia:

- Associação de Caçadores de Manhouce;
- Associação de Caçadores e Agricultores Bala Grande de Vilarinho;
- Associação Desportiva de Manhouce;
- Associação dos Antigos Alunos de Vilarinho e Malfeitoso;
- Associação Juvenil de Manhouce;
- Ditoso Saber Associação Cultural;
- Grupo Etnográfico de Cantares e Trajes de Manhouce;
- Rancho Folclórico da Casa do Povo de Manhouce.

Quanto a equipamentos e serviços, a freguesia conta com os seguintes:

- Casa da Benta (alojamento);
- Centro Social da Paróquia de Manhouce;
- EB1 de Manhouce;
- Edifício da EB1 de Gestosinho (desativada, mas utilizada pela Associação Desportiva de Manhouce, em contrato de comodato);
- Edifício da EB1 de Vilarinho (desativada, mas utilizada pela Associação dos Antigos Alunos de Vilarinho e Malfeitoso, também em contrato de comodato);
- Jardim de Infância de Manhouce;
- Quinta e Casa das Uchas (alojamento).

### ***Transportes***

O único lugar da freguesia servido por autocarros é Manhouce (que faz o trajeto Manhouce – Santa Cruz da Trapa – São Pedro do Sul e o percurso inverso), sendo que os lugares mais distantes não são servidos de transportes. A freguesia de Manhouce tem também ao seu dispor três táxis sem praça.

### ***Património e Turismo***

A freguesia de Manhouce tem, como património, as Sepulturas Megalíticas do Juncal, as pontes romanas/medievais da Barreira e de Manhouce, troços calçados de via romana, a gastronomia, etnografia e as paisagens naturais e rurais.



***Festividades***

A principal festividade da freguesia são as Festas do Senhor, que se realizam no terceiro domingo de julho.

## **FREGUESIA DE PINDELO DOS MILAGRES**

### ***Caracterização demográfica***

A freguesia de Pindelo dos Milagres tem um total 659 habitantes agrupados em 275 famílias clássicas. Do total de habitantes 73 têm idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, 49 entre os 15 e os 24 anos, 336 entre os 25 e os 64 anos e 201 com 65 ou mais anos. Contudo, dos 659 habitantes residentes só se encontram 633 presentes.

A densidade populacional da freguesia é de 34 Hab./Km<sup>2</sup>.

### ***Lugares da freguesia***

A freguesia de Pindelo dos Milagres tem um total de 19,36 Km<sup>2</sup> dos quais fazem parte os lugares de Pindelo dos Milagres e Rio de Mel

### ***Atividade económica***

A atividade económica que predomina nesta freguesia é baseada na:

- Agricultura;
- Pecuária;
- Avicultura;
- Pequena indústria (serralharia, oficina de restauro de móveis, empresa de transformação de granitos);
- Pequeno comércio (2 padarias com pastelaria própria, 3 cafés com minimercado, salão de jogos, cabeleireira).

### ***Associativismo, equipamentos e serviços***

Embora seja uma freguesia com apenas dois lugares, tem ao seu dispor várias associações:

- Associação Cultural e Recreativa Riomelense;
- Grupo de Cantares de Pindelo dos Milagres;
- Rancho Folclórico de Pindelo dos Milagres.
- União Desportiva e Recreativa Pindelense;

Para além disto, usufrui de vários equipamentos:

- EB1;
- Jardim de infância
- Centro Paroquial;
- Sedes das associações;
- Campo Polidesportivo;
- 2 pistas de rally;
- Parque de merendas;
- Jardins e fontes públicas;
- Núcleo de Bombeiros Voluntários;
- Posto de Saúde;
- Farmácia;
- Espaço Internet.

### ***Transportes***

Ambos os lugares da freguesia são servidos pelos transportes públicos. Existem, também, dois táxis (sem praça).



***Património***

Para além do referido anteriormente, a freguesia tem ao dispor dos seus visitantes:

- Igreja Matriz;
- Duas capelas;
- Conjunto de canastros e espigueiros;
- Lagoa;
- Paisagens naturais.

***Festividades***

Nesta freguesia existe apenas uma festividade a assinalar, as Festas de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> dos Milagres (15 de agosto).

## **FREGUESIA DE PINHO**

### ***Caracterização demográfica***

A freguesia de Pinho tem um total de 777 habitantes agrupados em 302 famílias clássicas. Do total de habitantes da freguesia 96 têm idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, 82 entre os 15 e os 24 anos, 389 entre os 25 e os 64 anos e com 65 ou mais anos 210 habitantes. Contudo, dos 777 habitantes residentes apenas 753 são população presente. A densidade populacional desta freguesia é de 51,1 Hab./Km<sup>2</sup>.

### ***Lugares da Freguesia***

A freguesia de Pinho tem uma área total de 15,52Km<sup>2</sup> da qual fazem parte: Amieiros, Igreja, Moinhos, Moldes, Mosteirinho, Passos, Pinho, Pinhosão, Randufe e Sobral.

### ***Atividade económica***

Pinho continua a ser uma freguesia que tem uma população relativamente jovem ao contrário de outras freguesias do concelho. Contudo, não há oferta de emprego obrigando a população deslocar-se para a sede do concelho ou até mesmo para Viseu.

Nas principais atividades económicas há a destacar a agricultura, a silvicultura, o pequeno comércio (1 café em Sobral, 2 cafés em Mosteirinho, 2 cafés e 1 minimercado em Moldes), 1 serralharia em Amieiros, 1 serralharia em Mosteirinho, construção civil e um lagar de azeite.

### ***Associativismo, equipamentos e serviços***

À semelhança de outras freguesias, a freguesia de Pinho tem à disponibilidade dos habitantes várias associações:

- Associação de Caçadores e Pescadores de Pinho;
- Associação Social Cultural e Recreativa de Mosteirinhos;
- Banda Aliança;
- Centro Social de Pinho;
- Grupo de Cantares de Sobral de Pinho;
- Rancho folclórico “As Bailarinas de Sobral de Pinho”;
- Rancho folclórico de Pinho;
- União Desportiva e Cultural de Pinho.

A freguesia de Pinho usufrui de alguns equipamentos:

- Campo de futebol;
- EB1 de Pinho;
- Jardins de Infância de Pinho;
- Praia Fluvial da barca;
- Sedes das associações.

### ***Transportes***

Pinho, Sobral e Mosteirinhos são os lugares da freguesia em que a população é servida com a rede de transportes públicos (trajeto: Sobral – S. Pedro do Sul e o percurso inverso; Mosteirinho – Pinho e o percurso inverso). A freguesia tem ao seu dispor, igualmente, um táxi que não tem praça.

### ***Património***

Pinho (freguesia) tem um património muito rico:

- Casa do Cimo de Moldes;
- Castro da Mata;
- Fontes dos Abades;
- Igreja matriz;
- Lagares de azeite;
- Paisagens rurais e naturais;
- Penas.



### ***Festividades***

Na freguesia, destacam-se as seguintes festividades:

- Festa da Nossa Sr.<sup>a</sup> da Conceição;
- Festa de S. Sebastião;
- Festa do Senhor;
- Festas Populares da Freguesia;
- Festival do Rancho Folclórico “As Bailarinas do Sobral”;
- Festival do Rancho Folclórico de Pinho;
- N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> do Carmo;
- N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> de Fátima (Sobral);
- S. Gonçalo (Sobral);
- S. João (Padroeiro);
- Santa Eufémia (Mosteirinho);
- Santo Amaro (Mosteirinho).

## **FREGUESIA DE SANTA CRUZ DA TRAPA**

### ***Caracterização demográfica***

Segundo os dados dos Censos 2011, a freguesia de Santa Cruz da Trapa tem um total de 1313 habitantes residentes e 1240 habitantes presentes, agrupados em 500 famílias clássicas residentes. Dos 1313 habitantes, 195 têm idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, 137 entre os 15 e os 24 anos, 670 entre os 25 e os 64 anos e os restantes 311 com 65 ou mais anos. A densidade populacional da freguesia é de 61,7 hab./km<sup>2</sup>.

### ***Lugares da freguesia***

Com uma área total de 21,29km<sup>2</sup>, Santa Cruz da Trapa inclui 26 lugares: Aguaneiras, Bailadouro, Bairro Nova, Barrios (sede de Freguesia), Barroco, Burgueta, Calvário, Cavadas, Chamiceira, Covilhô, Dianteiro, Eiras, Landeira, Landeira Rio, Lourosa da Trapa, Malhadinha, Olheiros dos Lobos, Paçô, Pedregal, Pendão, Ribeira de Lourosa, Sobrosa, Trapa, Val Mau, Vendas e Vila Nova.

### ***Atividade económica***

Santa Cruz da Trapa é uma freguesia que conta com alguma força em termos de atividade económica, ligada à agricultura, pecuária, avicultura, pequena indústria, construção civil e pequeno comércio.

Os habitantes desta freguesia têm disponíveis: três carpintarias; duas padarias; dez cafés em Santa Cruz da Trapa; um café em Sobrosa, Lourosa e Dianteiro; seis restaurantes; quatro minimercados; dois talhos; uma florista; uma ótica; uma clínica dentária; duas papelarias; quatro pronto-a-vestir; uma farmácia; uma instituição bancária; três cabeleireiras; duas esteticistas; uma cooperativa agrícola; uma casa de artigos para o lar; uma costureira; duas casas de móveis; duas casas de eletrodomésticos e ferragens; um bate-chapa e pintor de automóveis; uma oficina de automóveis; um serralheiro; uma peixaria; e uma agência de seguros.

Tem também 60% de receitas próprias e alternativas às transferências do Estado (não designadas).

### ***Associativismo, equipamentos e serviços***

Pode-se considerar que Santa Cruz da Trapa é uma freguesia bem provida quanto a associações, equipamentos e serviços, que podem ser uma mais-valia para a atração populacional.

No que diz respeito a associações, funcionam as seguintes na freguesia:

- Associação de Solidariedade Social de Santa Cruz da Trapa – ARCA;
- Associação Recreativa e Cultural “Os Amigos de Santa Cruz da Trapa”;
- Associação Recreativa, Cultural e Desportiva “A Tileira”;
- Bombeiros Voluntários de Santa Cruz da Trapa;
- Clube Desportivo SantaCruzense;
- Conselho Diretivo dos Baldios do Lugar do Dianteiro e Chamiceira;
- Cooperativa Agrícola de S. Pedro do Sul;
- Grupo Coral de S. Mamede;
- Os Bairristas da Landeira.

Os equipamentos e serviços disponíveis são:

- Campo de futebol;
- Casa Alice Félix;
- Dois espaços de convívio e lazer para idosos;
- Duas bibliotecas, uma na ARCA e a outra na EBI;
- Duas caixas multibanco;
- EBI 2/3 de Santa Cruz da Trapa;
- Farmácia;
- Jardim de Infância;
- Posto de Saúde;
- Posto dos Correios;
- Praia Fluvial do Poço Azul;
- Quartel dos Bombeiros Voluntários;



- Sede da ARCA;
- Três espaços de convívio e lazer para crianças e jovens;
- Uma igreja paroquial;
- Uma instituição bancária.

**Transportes**

Calvário e Lourosa da Trapa são os lugares servidos por autocarro, cujos trajetos são: Lameiras – Santa Cruz da Trapa – São Pedro do Sul – Viseu e percurso inverso; Santa Cruz da Trapa – Vilarinho; São Pedro do Sul – Santa Cruz da Trapa e percursos inverso; e Manhouce – Santa Cruz da Trapa – São Pedro do Sul. Os lugares não servidos são Dianteiro, com uma distância à paragem mais próxima de 4kms, Landeira (5kms), Bailadouro (2kms), Olheiro dos Lobos (6kms) e Malhadinha (7kms). Os habitantes desta freguesia têm também ao seu dispor dois táxis com praça.

**Património e Turismo**

A freguesia de Santa Cruz da Trapa tem ainda como património as Ruínas do Solar dos Malafaias (classificado como Imóvel de Interesse Público), a Igreja Matriz, a capela de S. Sebastião, o Solar de Lourosa, o conjunto habitacional junto ao Largo do Calvário, a Quinta e Casa do Pendão, a antiga casa da Câmara e Tribunal da Trapa, os vestígios do pelourinho da Trapa e as paisagens rurais e naturais.

**Festividades**

As principais festividades celebradas na freguesia são a Santa Luzia e Sr.<sup>a</sup> do Carmo (dezembro/julho – Lourosa), São Sebastião (em julho – Trapa), São José (a 19 de março – Dianteiro), Sr.<sup>a</sup> da expectação (em maio – Sobrosa), Santa Susana (a 11 de agosto – Landeira), São Mamede (a 17 de agosto – Santa Cruz da Trapa).

## **FREGUESIA DE SÃO CRISTÓVÃO DE LAFÕES**

### ***Caracterização demográfica***

A freguesia de S. Cristóvão de Lafões tem um total de 191 habitantes agrupados em 70 famílias clássicas. Do total de habitantes da freguesia 21 têm idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, 24 entre os 15 e os 24 anos, 89 entre os 25 e os 64 anos e com 65 ou mais anos 57 habitantes. Dos 191 habitantes residentes, são 178 os habitantes presentes. A densidade populacional da freguesia é de 26,9 Hab./Km<sup>2</sup>.

### ***Lugares da freguesia***

A freguesia de S. Cristóvão de Lafões tem uma área total de 7,11 Km<sup>2</sup> da qual fazem parte os lugares de Berbelo, Chousas, Gralheira, Janarde, Paredes, S. Cristóvão de Lafões e Vilarinho.

### ***Atividade económica***

A população tem como atividades principais a agricultura, a pequena indústria, o turismo rural e cultural. A freguesia dispõe de 1 serralharia, 1 carpintaria, 1 oficina de automóveis, 1 café, 1 minimercado e exploração hoteleira no mosteiro.

### ***Associativismo, equipamentos e serviços***

Esta freguesia tem ao dispor da população 2 associações:

- Associação Cultural e Recreativa de S. Cristóvão de Lafões;
- Grupo de Trajes e Cantares de S. Cristóvão de Lafões.

A freguesia tem ao dispor da população:

- EB1 da Gralheira (atualmente encontra-se desativada);

### ***Transportes***

S. Cristóvão de Lafões é a única localidade que é servida por autocarros (trajetos: Lameiras – S. Cristóvão de Lafões – Santa Cruz da Trapa – S. Pedro do Sul – Viseu e o percurso inverso; Manhouce – S. Cristóvão de Lafões – Santa Cruz da Trapa – S. Pedro do Sul e o sentido inverso). Como na maior parte das freguesias, existe um táxi que não tem praça.

### ***Património***

S. Cristóvão de Lafões tem um património muito rico e diversificado:

- Casa do Cimo de Moldes;
- Castro da Mata;
- Fontes dos Abades;
- Igreja matriz;
- Lagares de azeite;
- Paisagens rurais e naturais;
- Penas.

### ***Festividades***

As festividades que merecem destaque são:

- Festa do Senhor;
- Santíssimo Sacramento;
- S. Cristóvão.

## **FREGUESIA DE SÃO FÉLIX**

### ***Caracterização demográfica***

Conforme os dados dos Censos 2011, a freguesia de S. Félix tem um total de 390 habitantes residentes e 379 habitantes presentes, agrupados em 147 famílias clássicas residentes. Dos 390 habitantes, 43 têm idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, 44 entre os 15 e os 24 anos, 191 entre os 25 e os 64 anos, e os restantes 112 com 65 ou mais anos.

A densidade populacional é de 104,6 hab./Km<sup>2</sup>.

### ***Lugares da freguesia***

São Félix tem 3,73 km<sup>2</sup> como área total, que engloba 10 lugares: Alvarinho, Casal, Eiró, Entroncamento, Louredo, Loureiro, Mondelos, São Félix (sede do concelho), Sacados e Vila Nova.

### ***Atividade económica***

Esta é uma freguesia com pouco poder atrativo de população, devido ao escasso apetrechamento de equipamentos e serviços e às fracas capacidade associativa e atividade económica, ligada principalmente à agricultura, pequeno comércio relacionado com a restauração (três cafés/restaurantes) e pequena empresa de construção civil (alumínios e gesso). Pode, no entanto, beneficiar da sua proximidade em relação à sede do concelho, cuja distância é de apenas 3,1km.

### ***Associativismo, equipamentos e serviços***

Quanto a equipamentos e serviços, os habitantes desta freguesia têm disponíveis:

- Espaço de convívio e lazer para crianças e jovens;
- Jardim de Infância e EB1 de São Félix;
- Pequeno campo de futebol;
- Sedes associativas.

Quanto a associações, a população de São Félix conta com as seguintes:

- Associação Cultural e Desportiva de S. Félix;
- Grupo de Cantares de Lafões – Alafum;
- Grupo de Cantares de S. Félix.

### ***Transportes***

No que diz respeito aos transportes, o lugar servido por autocarro é São Félix, que faz os trajetos Figueiredo de Alva – S. Félix – São Pedro do Sul e percursos inverso, e Sequeiros – Sul – S. Félix – S. Pedro do Sul. Os lugares Vila Nova e Sacados não são servidos por autocarro. Nesta freguesia existe ainda um táxi sem praça.

### ***Património***

Em termos de património, São Félix tem ainda a Igreja Paroquial de S. Sebastião e as paisagens naturais e rurais.

### ***Festividades***

Nesta freguesia celebram-se o S. Félix, no 1º domingo de agosto, S. Sebastião, em janeiro, e romaria ao S. Macário, no último domingo de julho.

## **FREGUESIA DE SÃO MARTINHO DAS MOITAS**

### ***Caracterização demográfica***

A freguesia de S. Martinho das Moitas tem um total de 251 habitantes sendo que estão agrupados em 112 famílias clássicas. Do total de habitantes desta freguesia 15 têm idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, 17 entre os 15 e os 24 anos, 87 entre os 25 e os 64 anos e com 65 ou mais anos 132 habitantes. Dos 251 habitantes residentes, 248 são população presente.

Comparando com outras freguesias, S. Martinho das Moitas é das freguesias mais envelhecidas do concelho sendo que mais de metade da população tem mais de 65 anos.

A densidade populacional desta freguesia é de 9,2 Hab./Km<sup>2</sup>.

### ***Lugares da freguesia***

A área total é de 27,21 Km<sup>2</sup> e que da qual fazem parte: Ameixiosa, Covelinhas, Lageosa, Nodar, Posmil, Porrinho, Rompecilha, Sá, Sequeiros, Sete Fontes, S. Martinho das Moitas, Santo Estêvão e Souto.

### ***Atividade económica***

A população de S. Martinhos das Moitas tem como atividades principais a agricultura, a silvicultura e o pequeno comércio (3 cafés, 2 minimercados e 1 restaurante).

### ***Associativismo, equipamentos e serviços***

Contudo, é uma freguesia que tem um forte associativismo:

- Associação Cultural de Nodar;
- Associação Cultural e Desportiva de Rompecilha;
- Associação de Apoio às Comunidades de Sequeiros e de Sete Fontes;
- BINAURAL;
- Centro Social da Paróquia de S. Martinho das Moitas.

Esta freguesia não dispõe de muitos equipamentos nem de muitos serviços sendo que os Jardins de Infância e as Escolas Básicas estão desativadas. Ao dispor da população existe:

- Parque de Lazer de Ameixiosa;
- Sede das associações.

### ***Transportes***

Em relação aos transportes públicos, apenas Sequeiros e S. Martinho das Moitas são servidos por este serviço (trajeto: Sequeiros – Sul – S. Félix – S. Pedro do Sul e o percurso inverso). À semelhança de outras freguesias do concelho, S. Martinho das Moitas tem apenas um táxi que não tem praça.

### ***Património***

É, contudo, com alguma diversidade de património:

- Capela de S. Macário de Cima;
- Castro de S. Martinho;
- Igreja Matriz de S. Martinho;
- Paisagens rurais e naturais;
- Rio Paiva.

### ***Festividades***

Como principais festividades assinalam-se:

- Festas de Rompecilha (15 de agosto);
- Festas de Sequeiros (maio);
- Festas em Nodar (novembro);
- Romarias ao S. Macário (último fim de semana de julho).

## **FREGUESIA DE SÃO PEDRO DO SUL**

### ***Caracterização demográfica***

De acordo com os dados dos Censos 2011, a freguesia de São Pedro do Sul tem um total de 3697 habitantes residentes e de 3567 habitantes presentes, em grupos de 1337 famílias clássicas residentes e 2 famílias institucionais. Dos 3697 habitantes, 505 têm idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, 420 entre os 15 e os 24 anos, 1914 entre os 25 e os 64 anos, e os restantes 858 têm 65 ou mais anos de idade.

A densidade populacional da freguesia de S. Pedro do Sul é de 300,1 hab./km<sup>2</sup>.

### ***Lugares da freguesia***

Com uma área total de 12,32 km<sup>2</sup>, a freguesia inclui 25 lugares: Arcozelo, Azival, Bairro da Ponte, Bandulha, Cabria, Casal de Matos, Cotães, Cotos, Galifães, Louredo, Maçarocas, Negrelos, Novais, Outeiro da Comenda, Paraíso, Pontão, Pouves, Ranhadinhos, Ranhados, Regueira, Ribeira de Cotães, S. José, São Pedro do Sul (sede de freguesia e de concelho), Tabuadelo e Travanca.

### ***Atividade económica***

Como sede de concelho, verificou-se que, nos últimos anos, São Pedro do Sul tem tido alguma evolução em termos de infraestruturas. Contudo, também se verificou que a freguesia (e o concelho) tem vindo a perder população, a qual se mobiliza, sobretudo, em torno dos serviços e comércio.

Além das atividades acima referidas, a freguesia beneficia também de alguma indústria e da atividade termal e turística, estimando-se que recebe, anualmente, 25 mil aquistas – o que faz das Termas de São Pedro do Sul as mais concorridas da Península Ibérica.

### ***Associativismo, equipamentos e serviços***

Justifica-se também que São Pedro do Sul, enquanto sede de freguesia e de concelho, seja uma freguesia bem provida quanto a associações, equipamentos e serviços, garantindo à população segurança, saúde, educação e variedade em termos de lazer e de cultura.

As associações disponíveis são:

- A Tocata;
- Adega Cooperativa de S. Pedro do Sul;
- Associação Académica Footlafões;
- Associação Cultural e Desportiva de Travanca;
- Associação Cultural e Recreativa de Arcozelo;
- Associação Cultural e Recreativa de Negrelos;
- Associação Cultural Recreativa e Social do Bairro da Ponte;
- Associação de Artesãos de S. Pedro do Sul;
- Associação de Educação Física e Desporto de S. Pedro do Sul;
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de São Pedro do Sul;
- Associação Unidos da Estação;
- ASSOL;
- Cassepedro – Cooperativa Agropecuária;
- Cénico – GTP;
- Clube de Caça e Pesca de Lafões;
- Coopraizes;
- Corpo Voluntário de Salvação Pública de São Pedro do Sul;
- DEMOLA – Associação de Desportos Motorizados de Lafões;
- Gazeta da Beira;
- Ginásio Clube de S. Pedro do Sul;
- Grupo Bolabasket;
- Grupo Coral – Vozes;
- Grupo Coral da Filarmónica Harmonia;
- Grupo de Bombos e Tarolas de Negrelos;
- Grupo de Cordas de S. Pedro do Sul;

- Grupo de Danças e Cantares de Norte e Sul de Portugal;
- MUT – Associação Mutualista dos Trabalhadores da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul;
- Notícias de Lafões;
- Rádio Lafões;
- Rancho Folclórico “As Lavradeiras de Negrelos”;
- Santa Casa da Misericórdia de Santo António de S. Pedro do Sul;
- Sociedade Filarmónica Harmonia de S. Pedro do Sul;
- União Desportiva Sampedrense.

Quanto a equipamentos e serviços, a população da freguesia tem ao seu dispor:

- 2 Corporações de bombeiros;
- 2 Espaços de convívio e lazer para idosos;
- 3 Farmácias;
- 5 Instituições bancárias;
- Biblioteca Municipal e bibliotecas escolares;
- Câmara Municipal;
- Centro de Saúde;
- Cine-Teatro S. Pedro;
- Complexo Desportivo da Pedreira;
- Escola Secundária;
- EB1 de S. Pedro do Sul;
- EB 2/3 de S. Pedro do Sul;
- Espaço Cénico;
- Estação de Correios;
- Guarda Nacional Republicana;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- Jardins de Infância;
- Notário;
- Pavilhão Gimnodesportivo;
- Registo Civil e Predial;
- Repartição de Finanças;
- Sede d’A Tocata;
- Sedes associativas de Arcozelo e Negrelos;
- Sedes dos bombeiros;
- Segurança Social;
- Tribunal;
- Vários espaços de convívio e lazer para crianças e jovens;

### **Transportes**

No que toca aos transportes, S. Pedro do Sul é servido por autocarros, que fazem onze trajetos: Carvalhal de Alva – São Pedro do Sul; Castro Daire – São Pedro do Sul – Viseu; São Pedro do Sul – Sequeiros; Manhouce – São Pedro do Sul; São Pedro do Sul – Santa Cruz da Trapa; Prendedores – São Pedro do Sul; Fornelo do Monte – São Pedro do Sul; Albergaria-a-Velha – São Pedro do Sul – Viseu; Rio de Mel – São Pedro do Sul; Lameiras – São Pedro do Sul – Viseu; Sernada do Vouga – São Pedro do Sul – Viseu.

Os habitantes da freguesia têm ainda ao seu dispor doze táxis, distribuídos por duas praças.

### **Património e Turismo**

Em termos de património, existe em São Pedro do Sul um conjunto composto pelo Convento Franciscano de S. José e Largo de S. Sebastião e o Palácio dos Marqueses de Reriz (ambos classificados como Imóveis de Interesse Público), a Capela de Santo António, o Adro da Igreja Matriz e Casa Quinhentista, a Quinta e Casa dos Viscondes de Mira-Vouga, o Solar dos Condes da Lapa, o Solar dos Viscondes de S. Pedro do Sul, o Solar dos Barões de Palme, o Solar da família Cunha e Melo, a antiga Casa Paroquial, as Casas e Capela da Comenda de Ansemil, o Fontenário dos Hospitalários (em Arcozelo), um conjunto de moinhos (em Azival), os rios Vouga e Sul, o Lenteiro do Rio e as paisagens naturais.

***Festividades***

As principais festividades celebradas na freguesia são o São Pedro (nas Festas da Cidade, a 29 de junho), o São Sebastião (na cidade a 21 de janeiro), o Santo António (na Santa Casa da Misericórdia a 13 de junho), a N<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Conceição (na cidade, a 8 de dezembro), o São Bartolomeu (no Bairro da Ponte, a 24 de agosto), a Santa Apolónia (em Pouves, nos dias 13 e 14 de agosto), a Santa Eufémia (em Arcozelo, a 16 de setembro), o São Paio (também em Arcozelo, no último domingo de junho) e a N<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> do Livramento (em Negrelos, a 15 de agosto).

## **FREGUESIA DE SERRAZES**

### ***Caracterização demográfica***

A freguesia de Serrazes tem um total de 1001 habitantes agrupados em 378 famílias residentes. Dos 1001 habitantes da freguesia 123 têm idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, 97 entre os 15 e os 24 anos, 486 entre os 25 e os 64 anos e com 65 ou mais anos 295 habitantes. A densidade populacional desta freguesia é de 61,8 Hab./Km<sup>2</sup>.

### ***Lugares da freguesia***

A área total é de 16,19 Km<sup>2</sup> e da qual fazem parte: Serrazes, Ferreiros, Freixo, Covelas, Penso e Vila Verde.

### ***Atividade económica***

A população da freguesia de Serrazes tem com principais atividades a agricultura, o turismo rural, a indústria (transformação de granito, marcenaria) e o pequeno comércio.

### ***Associativismo, equipamentos e serviços***

Serrazes conta, também, com uma diversidade de associações:

- Associação Cultural de Caçadores e Pescadores de Freixo;
- Associação Cultural e Recreativa “Os Amigos de Serrazes”;
- Clube Desportivo de Freixo;
- Rancho da Freguesia de Serrazes.
- Sporting Clube de Serrazes (Edifício da Junta);

Relativamente aos equipamentos e serviços, estão ao dispor da freguesia:

- Jardins de infância de Serrazes e Freixo;
- EB1 de Serrazes;
- Sedes associativas do Rancho da Freguesia de Serrazes;
- Associação “Os Amigos de Serrazes”.

### ***Transportes***

Apenas os lugares de Serrazes, Freixo e de Covelas são servidos pela rede de transportes públicos (trajeto: S. Pedro do Sul – Covelas e o percurso inverso). Como tantas outras freguesias, esta freguesia conta apenas com um táxi o qual não tem praça própria.

### ***Património***

À semelhança de outras freguesias do concelho, Serrazes também conta com um vasto património:

- Pedra Escrita (classificada como Imóvel de Interesse Público);
- Castro do Banho (classificado como Imóvel de Interesse Público);
- Solar da família Malafaia;
- Solar do Conde de Beirós;
- Solar de Penso;
- Casas senhoriais em Freixo;
- Fontenário Quinhentista em Freixo;
- Casa e Quinta do Pedreno

### ***Festividades***

As principais festividades a assinalar nesta freguesia são:

- Festas Populares de Serrazes (2ª semana de agosto);
- Sr.ª do Bom Sucesso (Freixo – 15 de agosto);
- S. José (Penso – março);
- Covelas S. Tomé (maio);
- Corpo de Deus (data conforme deliberação da Assembleia da República);
- São Brás (fevereiro).

## **FREGUESIA DE SUL**

### **Caracterização demográfica**

A freguesia de Sul, segundo os dados dos Censos 2011, tem um total de 1090 habitantes residentes e de 1038 habitantes presentes, distribuídos em 489 famílias clássicas residentes. Dos 1090 habitantes, 78 estão na faixa etária dos 0 aos 14 anos, 85 na dos 15 aos 24 anos, 483 na dos 25 aos 64 anos, e os restantes 444 na dos 65 ou mais anos.

A densidade populacional da freguesia é de 23 hab./km<sup>2</sup>.

### **Lugares da freguesia**

Sul tem uma área total de 47,48 km<sup>2</sup>, o que faz desta freguesia a maior do concelho de S. Pedro do Sul, incluindo 19 lugares: Adopisco, Açores, Aldeia, Alcarias, Ameal, Amoreira, Aveloso, Ervilhal, Fujaco, Leirados, Loureiro, Macieira, Maçagoso, Outeiro, Oliveira, Pesos, Quintas de Trás da Serra, Sul (sede de freguesia) e Trigal.

### **Atividade económica**

Apesar de envelhecida e distante da sede do concelho (10km), Sul é uma freguesia que ainda tem alguma força em termos económicos e associativos, contando com receitas próprias quatro vezes superiores à transferência do FFF, provenientes do fornecimento de água ao domicílio, do protocolo dos sapadores florestais, dos CTT, dos protocolos com o IEFP, da gestão dos baldios, da concessão de sepulturas, dos trabalhos por conta de particulares, entre outros.

A atividade económica da freguesia está especialmente ligada à agricultura, apicultura, silvicultura, pequena indústria (nomeadamente na transformação de madeiras e extração de inertes) e pequeno comércio, com quatro estabelecimentos comerciais em Oliveira e em Sul, dois em Macieira, dois em Pesos e um em Aldeia, Ervilhal e Fujaco.

### **Associativismo, equipamentos e serviços**

No que diz respeito às associações, as da freguesia de Sul demonstram a sua preocupação com a preservação da cultura e tradições locais, sendo que muitas são dedicadas à música e danças típicas. Estão ao dispor da população as seguintes:

- APFASM – Associação de Produtores Florestais e Agrícolas da Serra de S. Macário;
- Associação Cultural e Desportiva de Oliveira e Aveloso;
- Associação Cultural e Recreativa de Adopisco;
- Associação Cultural e Recreativa de Pesos de Sul;
- Associação Cultural e Recreativa de Santa Maria;
- Associação Cultural e Recreativa do Ervilhal;
- Associação Cultural e Recreativa do Fujaco;
- Casa Recreativa Macieirense;
- Grupo de Trajes e Cantares da Aldeia de Santa Maria;
- Rancho Folclórico de Pesos de Sul;
- Rancho Folclórico Juvenil de Oliveira de Sul;
- SulSocial – IPSS;
- União Desportiva e Cultural de Sul.

Apresentam-se, de seguida, os equipamentos e serviços aos quais os habitantes desta freguesia têm acesso:

- Artesanato (tanoaria, tecelagem, jugos e carros de bois);
- Caixa Multibanco;
- Campo de futebol grande, em Sul;
- Campo de futebol pequeno, em Aldeia;
- Campo de futebol pequeno, em Macieira;
- Campo de futebol pequeno, em Oliveira;
- Campo de futebol pequeno, em Pesos;
- Casa da Junta de Freguesia;
- Casa da Peneireira – Turismo Rural, em Açores;

- Casa do Povo;
- EB1 de Sul e Oliveira;
- Equipa de Sapadores Florestais;
- Farmácia;
- Feira de Sul (no 2º domingo de cada mês);
- Gastronomia (pão de ló de Sul e cabrito assado em forno de lenha);
- IPSS (SulSocial);
- Jardim de Infância de Oliveira;
- Parque de Merendas em Aldeia;
- Posto de Saúde;
- Posto dos Correios;
- Sedes associativas;
- Serviços de subsídios e parcelários.

### ***Transportes***

Quanto a transportes, os lugares servidos por autocarro são Ervilhal e Sul, sendo que o trajeto é Ervilhal – Sul – S. Pedro do Sul e o percurso inverso. Os lugares não servidos são Alcarias, Quintas de Trás da Serra, Açores, Fujaco, Loureiro, Maçagoso, Aldeia, Leirados, Ameal, Macieira, Trigoal e Pesos. Sul tem ainda quatro táxis com praça.

### ***Património e Turismo***

Em termos de património, a freguesia de Sul tem a Ermida de S. Macário de Baixo, a Aldeia Típica do Fujaco, a casa brasonada em Sul, casa da antiga Câmara e Tribunal de Sul, o Pelourinho de Sul, o Largo do Emigrante, o Cruzeiro da Independência, o Cruzeiro do Espírito Santo, a Igreja Matriz, a Capela do Espírito Santo, a Casa dos Meneses, os moinhos de água em Oliveira, Macieira, Pesos e Sul, os antigos Paços do Concelho e as paisagens rurais e naturais.

### ***Festividades***

As principais festividades da freguesia são a Romaria ao S. Macário (realizada no último domingo de julho), a Feira da Castanha e do Mel (realizada no 2º fim de semana de novembro), o S. Macário (no último domingo de julho), o Divino Espírito Santo (em Oliveira), os Santos Populares (em Adopisco, Leirados e Pesos, em junho), a Santa Eulália (em dezembro), a Nossa Senhora de Fátima (em Açores, em maio), e Santa Bárbara (na 1ª quinzena de dezembro, em Oliveira).

## **FREGUESIA DE VALADARES**

### ***Caracterização demográfica***

A freguesia de Valadares tem um total de 805 habitantes agrupados em 323 famílias residentes. Do total de habitantes da freguesia 72 têm idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, 96 entre os 15 e os 24 anos, 394 entre os 25 e os 64 e com 65 ou mais anos 243 habitantes.

A densidade populacional desta freguesia é de 39,5 Hab./Km<sup>2</sup>.

### ***Lugares da freguesia***

A área total da freguesia é de 20,43 Km<sup>2</sup> à qual pertencem: Chão do Côto, Covelo, Prezinha, Granja, Ortigueira, Parabela, Pedreira, Preguinho, Ribeira de Vilarinho, Valadares, Vilarinho, Cavadas, Pinho, Gamoal, Lajais, Tronco e Gramol.

### ***Atividade económica***

As principais atividades económicas desta freguesia são a agricultura, a pecuária, a pequena indústria (serralharia e carpintaria) e o pequeno comércio (minimercados e cafés).

### ***Associativismo, equipamentos e serviços***

As associações, nesta freguesia, são diversas:

- Associação Cultural e Juvenil da Pedreira.
- Associação Cultural e Recreativa do Covelo;
- Centro Social da Freguesia de Valadares;
- Grupo de Cantares as Almoinhas;
- Grupo de Danças e Cantares da Serra da Gravia;
- Jornal Ecos da Gravia;

Relativamente aos equipamentos e serviços, a freguesia dispõe de:

- Jardim de infância de Valadares;
- EB1 de Valadares;
- Sede da Junta de Freguesia;
- Sede do Centro Social (apoio domiciliário e futuro lar de idosos);
- Campo de futebol;
- Espaço de convívio e lazer para idosos.

### ***Transportes***

Os lugares de freguesia servidos pelo serviço de transportes são Valadares e Vilarinho (trajeto: Valadares – Vilarinho – S. Pedro do Sul e o trajeto inverso). Tal como outras freguesias, esta dispõe de dois táxis os quais não têm praça própria.

### ***Património***

Em comparação com outras freguesias, Valadares não é das freguesias com mais património:

- Igreja Matriz;
- Capelas dos lugares;
- Alminhas;
- Paisagens rurais e naturais.

### ***Festividades***

Relativamente às festividades, a freguesia celebra:

- A festa da N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Conceição (8 de dezembro);
- A festa de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> dos Remédios (8 de setembro);
- A N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Expectação (18 de dezembro – Padroeira);
- A feira da Laranja (abril – ano sim ano não).



## **FREGUESIA DE VÁRZEA**

### ***Caracterização demográfica***

A freguesia de Várzea tem um total de 1745 habitantes agrupados em 657 famílias residentes. Do total de habitantes 299 têm idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, 198 entre os 15 e os 24 anos, 954 entre os 25 e os 64 e com 65 ou mais anos 294 habitantes.

A densidade populacional desta freguesia é de 273,9 Hab./Km<sup>2</sup>.

### ***Lugares da freguesia***

A área total da freguesia é de 6,37 Km<sup>2</sup> à qual pertencem os lugares de Anciães, Cadaval, Canhões, Drizes, Lameira, Quintela, Termas de São Pedro do Sul e Várzea.

### ***Atividade económica***

Esta é das freguesias com mais atividade económica no concelho. As principais atividades económicas são:

- Comércio;
- Serviços;
- Indústria hoteleira;
- Restauração;
- Termalismo;
- Turismo;
- Construção civil;
- Indústria transformadora de pedra; Serralharia;
- Indústria de reparação e transformação automóvel;
- Hipermercado;
- Indústria transformadora de madeiras;
- Cabeleireiro/estética;
- Laboratório de análises clínicas (cerca de 80 estabelecimentos comerciais/indústria).

### ***Associativismo, equipamentos e serviços***

A freguesia tem ao seu dispor algumas associações:

- Associação Cultural de Drizes;
- Ciclo Clube de S. Pedro;
- Clube Desportivo de Drizes;
- Grupo Coral de Várzea.
- Termas Hóquei Clube;

Relativamente aos equipamentos e serviços existem na freguesia:

- Jardins de infância das Termas e de Várzea;
- EB1 das Termas e de Várzea;
- Sedes associativas;
- Polidesportivo da Lameira;
- Complexos termais;
- Posto de correios;
- Posto de turismo;
- Polidesportivo da Junta de Freguesia;
- Farmácia;
- Piscina do Gerós;
- Campos de Ténis do Gerós;
- Polidesportivo do Gerós.

**Transportes**

Os lugares servidos pelos transportes públicos são Várzea e Termas (trajeto: Várzea – Serrazes – Sta. Cruz da Trapa e percurso inverso; Vouzela – Várzea e percurso inverso; Várzea – Vouzela – Oliveira de Frades – Albergaria a Velha e percurso inverso; Termas de S. Pedro do Sul – Viseu e percurso inverso). Todos os restantes lugares não são servidos pelos transportes públicos. Ao contrário de outras freguesias, Várzea tem à sua disponibilidade vários táxis com uma praça própria.

**Património**

A freguesia tem à sua disposição um vasto património, tal como:

- Ruínas do Balneário Romano e Piscina de D. Afonso Henriques (classificado como Monumento Nacional);
- Troços de via romana (Vau, do Cruzeiro a Quintela, da Rua da Poça a Quintela, Rua Fontemoninho);
- Capela de S. Martinho, fonte de S. Martinho, edifício do INATEL Palace;
- Casa dos Banhos Secos;
- Balneário Rainha D. Amélia;
- Capela de N.ª Sr.ª da Nazaré (Drizes);
- Capela da Sra. das Necessidades (Drizes);
- Igreja Matriz (Várzea);
- Ponte da Sra. da Nazaré (Drizes);
- Central Hidroelétrica de Drizes;
- Casas senhoriais (Ansiães e Várzea);
- Ponte do Pégo;
- Ponte Romana (Termas);
- Adega Cooperativa de Lafões;
- Rio Vouga;
- Ribeira de Ribamá;
- Paisagens naturais.

**Festividades**

As festividades celebradas nesta freguesia são:

- Festas de N.ª Sr.ª da Saúde (Termas);
- Festas de N.ª Sr.ª da Nazaré (Drizes).

## **FREGUESIA DE VILA MAIOR**

### ***Caracterização demográfica***

A freguesia de Vila Maior, segundo os dados dos Censos 2011, tem um total de 962 habitantes residentes e 904 habitantes presentes, agrupados em 336 famílias clássicas institucionais e 1 família institucional. Dos 962 habitantes, 112 encontram-se na faixa etária dos 0 aos 14 anos, 122 na dos 15 aos 24 anos, 471 na dos 25 aos 64 anos, e os restantes 257 na dos 65 ou mais anos.

A densidade populacional da freguesia é de 68,3 hab./km<sup>2</sup>.

### ***Lugares da freguesia***

Com uma área total de 14km<sup>2</sup>, a freguesia de Vila Maior inclui 16 lugares: Cobertinha, Doide, Igreja, Joazim, Goja, Nespereira Alta, Sendas, Casalinho, Aldeia, Regada, Torre, Vale de Macieira, Peso, Ribeira de Amarante, Souto de Ufo e Vale Pedro.

### ***Atividades económicas***

As atividades económicas predominantes na freguesia são a agricultura, a pequena indústria (fabrico de blocos e carpintaria) e pequeno comércio, com um estabelecimento comercial em Goja, três na Cobertinha, três em Igreja e um em Nespereira Alta. A freguesia tem ainda, com a venda de sepulturas, 10% de receitas próprias e alternativas às transferências do Estado.

### ***Associativismo, equipamentos e serviços***

Em termos de associações, equipamentos e serviços, a freguesia de Vila Maior oferece à população alguma variedade e segurança, nomeadamente no que diz respeito aos serviços de saúde e de apoio a idosos.

Apresentam-se, de seguida, as associações existentes na freguesia:

- Associação Cultural de Vila Maior;
- Associação Cultural e Recreativa de Nespereira Alta;
- Associação de Caçadores de Vila Maior;
- Associação de Goja e Sendas;
- Centro Social de Vila Maior;
- Grupo de Danças e Cantares de Vila Maior;
- União Desportiva Vilamaiorense.

Quanto a equipamentos e serviços, a população vilamaiorense pode aceder:

- 2 campos de futebol;
- Biblioteca;
- Centro de apoio domiciliário;
- Centro de noite;
- EB1 de Vila Maior;
- Instalações do Centro Social de Vila Maior;
- Jardim de Infância de Igreja;
- Parque de Merendas da Cobertinha;
- Posto de medicamentos;
- Posto médico;
- Sedes associativas.

### ***Transportes***

No que diz respeito aos transportes, os lugares servidos por autocarro são a Cobertinha e Vila Maior (cujo trajeto se inicia em Carvalhal de Alva, passando por Vila Maior e terminando em S. Pedro do Sul, e percurso inverso). Os lugares que não são servidos são Vale Pedro, Sendas, Barreiros, Souto, Casalinho, Torre e Vale Macieira. Vila Maior tem ainda quatro táxis com praça fora da freguesia.



***Património e Turismo***

A freguesia tem como património, além das paisagens rurais e naturais, a Igreja Matriz, a Capela Santo Antão, a Capela Nossa Senhora da Ribeira, o troço de calçada romana, o Solar de Nespereira e Pedra escrita.

***Festividades***

As principais festividades de Vila Maior são as festas religiosas, nas quais se celebra a N<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Purificação, Santo Antão e N<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Ribeira e se realizam romarias a Santa Luzia.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

#### 3.1. Evolução demográfica

O período intercensos 2001-2012, tendo presente o quadro 1 que sintetiza os valores da população residente em valores absolutos e a sua variação nos dois momentos da amostra censitária em percentagem, indica uma tendência de evolução negativa da população, acentuando-se nos últimos censos (2011), com um valor negativo, no total do concelho, de 11,7%.

**Quadro 1 – População residente, por densidade populacional, por sexo e variação da população (2001/2011)**

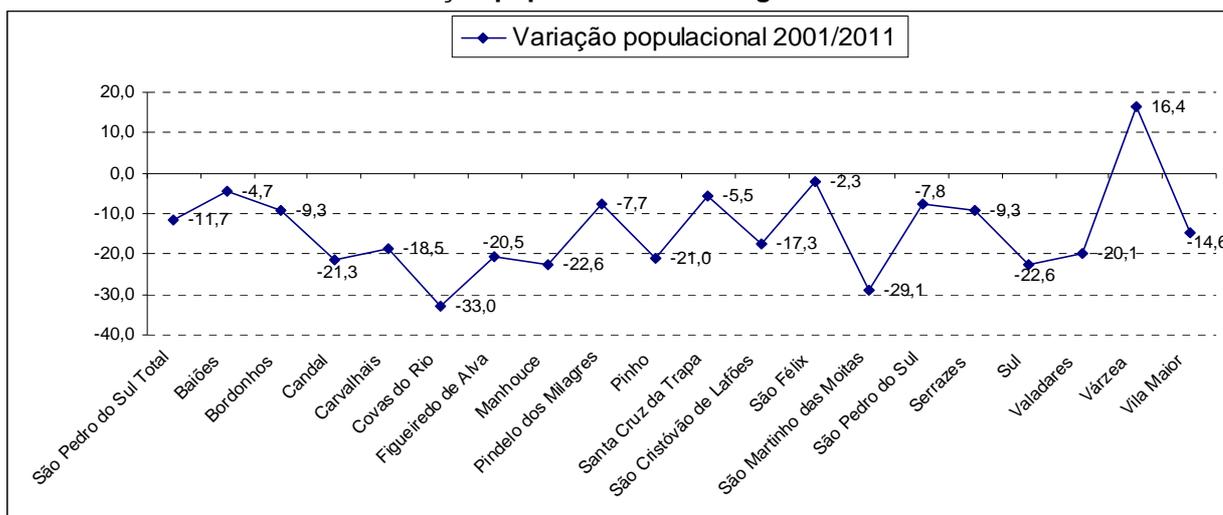
Zona Geográfica	População Residente								Variação (HM) 2001/2011 (%)
	2001				2011				
	Densidade Pop.	HM	H	M	Densidade Pop.	HM	H	M	
São Pedro do Sul	54,8	19083	9154	9929	48,4	16851	7894	8957	-11,7
Baiões	130,4	300	153	147	124,3	286	145	141	-4,7
Bordonhos	98,9	603	295	308	89,7	547	269	278	-9,3
Candal	7,8	150	59	91	6,1	118	52	66	-21,3
Carvalhais	62,3	1762	870	892	50,7	1436	695	741	-18,5
Covas do Rio	6,4	179	83	96	4,3	120	55	65	-33,0
Figueiredo de Alva	48,6	1026	522	504	38,7	816	396	420	-20,5
Manhouce	21,4	836	365	471	16,5	647	279	368	-22,6
Pindelo dos Milagres	35,2	714	324	390	32,5	659	290	369	-7,7
Pinho	77,4	983	492	491	61,2	777	363	414	-21,0
Santa Cruz da Trapa	54,9	1389	658	731	51,9	1313	608	705	-5,5
São Cristóvão de Lafões	36,7	231	113	118	30,3	191	93	98	-17,3
São Félix	84,9	399	180	219	83,0	390	186	204	-2,3
São Martinho das Moitas	13,6	354	169	185	9,7	251	118	133	-29,1
São Pedro do Sul	315,8	4011	1907	2104	291,1	3697	1727	1970	-7,8
Serrazes	72,6	1104	542	562	65,9	1001	461	540	-9,3
Sul	30,6	1409	684	725	23,7	1090	507	583	-22,6
Valadares	53,0	1007	457	550	42,4	805	357	448	-20,1
Várzea	237,9	1499	728	771	277,0	1745	827	918	16,4
Vila Maior	121,2	1127	553	574	103,4	962	466	496	-14,6

Fonte: Censos 2001 e 2011



Numa análise ao movimento demográfico ao nível das freguesias (vide gráfico 1), a presente evolução negativa no total do concelho é produto dum decréscimo populacional transversal às freguesias, sendo mais acentuado nas freguesias mais recuadas relativamente à sede de concelho, freguesia de S. Pedro do Sul. Os valores rondam em perdas percentuais, por exemplo, na ordem dos 33% (Covas do Rio, como uma das freguesias mais afastadas) aos 7,8%, na própria freguesia sede de concelho (S. Pedro do Sul).

**Gráfico 1 – Variação populacional nas freguesias 2001/2011**



Fonte: Censos 2001 e 2011

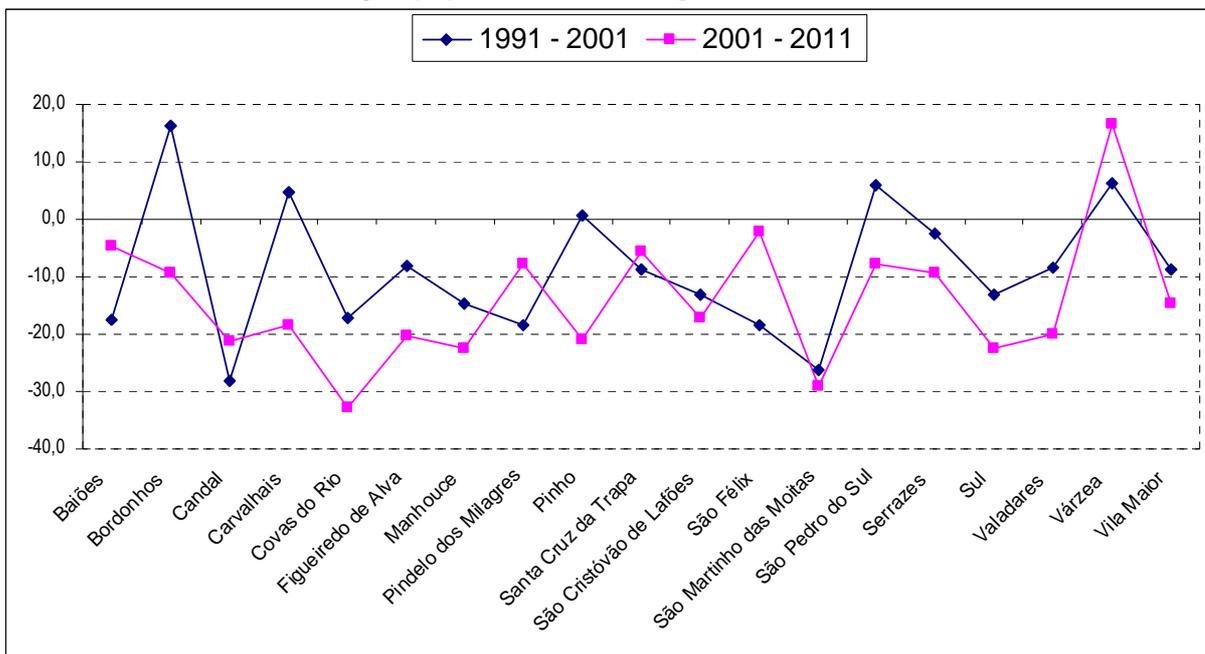
A única freguesia com evolução positiva é a freguesia de Várzea, que apresenta o valor de 16%. Este valor reflete uma dinâmica de crescimento que se tem repercutido em anteriores censos. Entre outros fatores de atratividade associados a esta freguesia estarão, por certo, a sua forte terciarização, onde o complexo termal e serviços conexos (hotelaria e turismo) desempenham um papel nuclear na mobilidade demográfica. Por outro lado, o seu potencial crescimento urbano e zonas a urbanizar é outro dos fatores explicativos a apontar para a dinâmica (única) positiva de crescimento desta freguesia em particular.

A freguesia de S. Pedro do Sul, como freguesia urbana, apresenta-se nesta análise, como freguesia de paradoxo explicativo relativamente à freguesia de Várzea. Sendo uma freguesia urbana de forte atratividade e com maior densidade populacional, revela, no entanto, um valor de crescimento negativo, num movimento demográfico, relativo, algo semelhante aos grandes centros urbanos, pela desertificação dos seus centros históricos. Contudo, na freguesia de S. Pedro do Sul, este movimento parece-nos mais reflexo de fatores ligados a fenómenos de migração, tanto internos como externos, resultando os internos na mobilidade para a freguesia de Várzea, associado a condições relativas de potencial económico e habitacional, consequentemente de maior atratividade, que esta freguesia representa comparativamente à freguesia de S. Pedro do Sul.

Para efeitos comparativos com a década censitária 1991-2001, relativamente à década censitária 2001-2011, junta-se o gráfico 2, onde é visível o contraste da variação populacional nos dois períodos censitários, com a acentuada perda populacional que perpassa as diferentes freguesias.



**Gráfico 2 – Variação populacional nas freguesias 1991/2001 – 2001/2011**

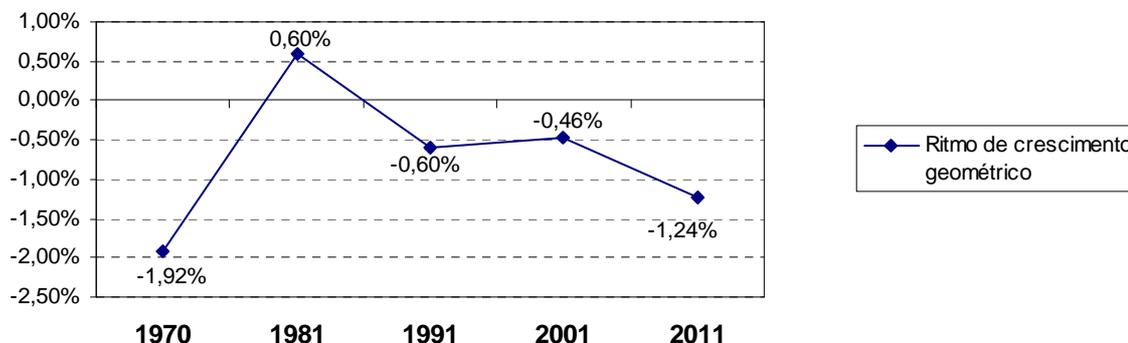


Fonte: INE

Por fim, apresentamos o gráfico 3 que traduz a evolução da população residente do concelho de S. Pedro do Sul desde a década de 60. Retirado o período censitário de 70 e 80, que teve a ver com uma época muito pontual de crescimento demográfico da remessa em massa de emigrantes das ex-colónias portuguesas, observa-se uma linha de evolução descendente, a qual se constata na taxa de crescimento anual médio, com ritmos de crescimento constantemente negativos, sobretudo a partir da década de 80, acentuando-se no último período em análise (2001/2011), com uma evolução negativa do crescimento populacional, por ano e por cada 100 pessoas, de 1, 24%.

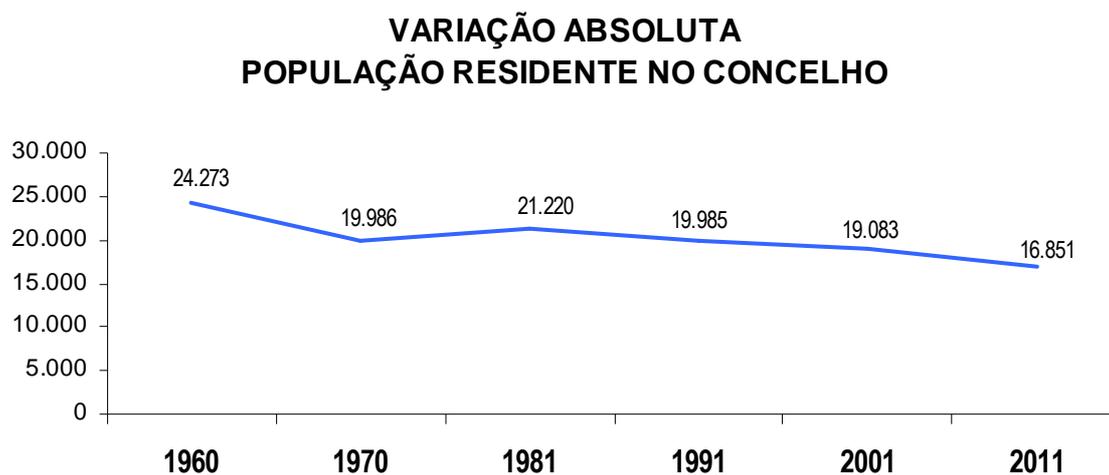
**Gráfico 3 – Evolução da Taxa de Crescimento Anual Médio**

Taxa de Crescimento Anual Médio



O gráfico 4 evidencia a evolução da população, em termos absolutos, igualmente desde da década de 60.

**Gráfico 4 – Evolução da população em termos absolutos**





### 3.2. Estrutura etária

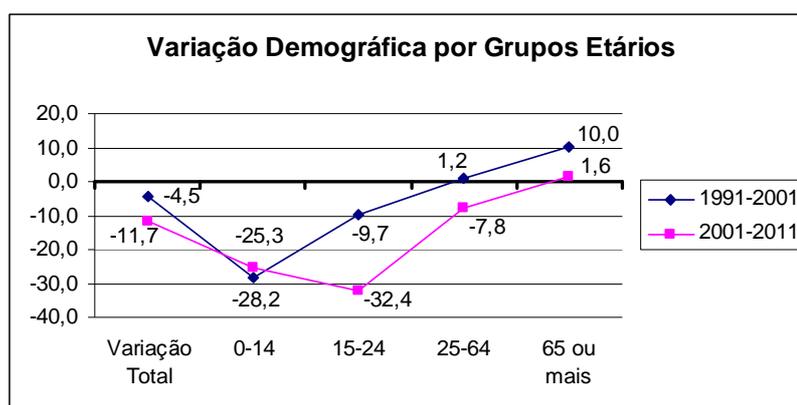
Ao passarmos de uma análise geral (macro) para uma análise mais estreita (micro) da evolução da população no concelho, por via da utilização das estruturas etárias disponíveis (base de amostragem do INE), com base na utilização da repartição, em quatro grupos de idades, verifica-se que a tendência do movimento negativo de crescimento populacional enquadra-se no modelo de observação usado para as sociedades mais desenvolvidas. Isto é, o processo demográfico do quadro 2 (desde década de 90) revela (sem termos o detalhe da pirâmide de idades), em primeiro lugar, a diminuição clara de efetivos, em termos absolutos, dos jovens (por via do chamado envelhecimento na base ou declínio da natalidade); em segundo lugar, a diminuição, também evidente, dos potencialmente ativos; e, em terceiro lugar, o aumento do terceiro grupo etário (idosos).

**Quadro 2 - População Residente por Grupos Etários**

Ano	Total		Grupos Etários			
	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
1991	19985	9528	3998	2934	9056	3997
2001	19083	9154	2872	2649	9165	4397
2011	16851	7894	2145	1791	8447	4468

O gráfico 5 dá-nos a perceção inequívoca do processo demográfico desde os censos da década de 90 (comparativamente 1991-2001/2001-2011), onde se pode constatar a evolução negativa da população, sobretudo no primeiro grupo etária (0-14), com uma quebra acentuadíssima (28,2 e 32,4, respetivamente), bem como a quebra no grupos etário dos 15-24 anos, que atinge o 32,4% no período censitário 2001-201. A evolução positiva, como seria de esperar, situa-se no último grupo etário, mesmo assim registando uma quebra relativamente ao período censitário de 1991-2001 (passa de 10% para 1,6%).

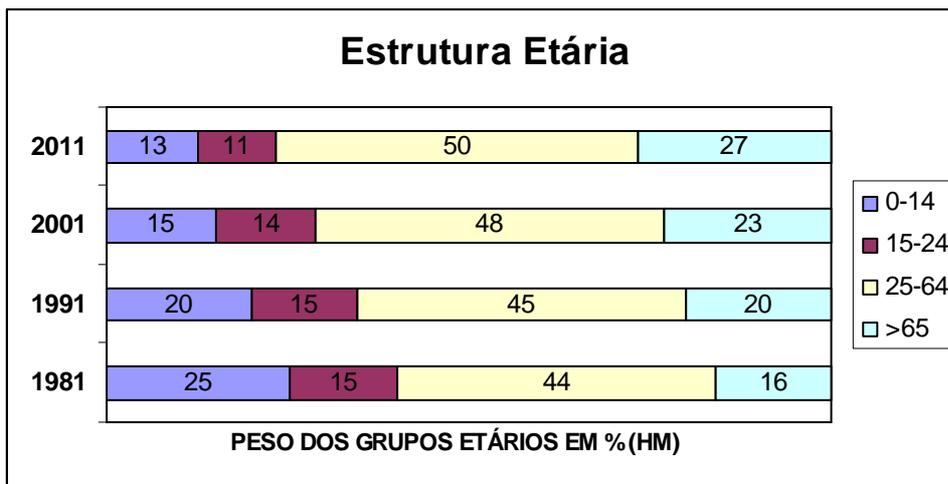
**Gráfico 5 – Evolução da Variação Demográfica por Grupos Etários**





Por seu turno, o gráfico 6, ao contrário do gráfico 5 que apresenta a evolução demográfica, negativa, dos grupos etários, projeta-nos o efeito diacrónico do peso dos grupos etários no volume total da população residente desde os censos de 1981. Sendo do mesmo efeito, em termos de leitura que o gráfico anterior, o alcance das alterações demográficas na estrutura etária, que se traduz no duplo envelhecimento (na base e no topo), é assim evidente.

**Gráfico 6 – Evolução do peso dos grupos etários da população residente**



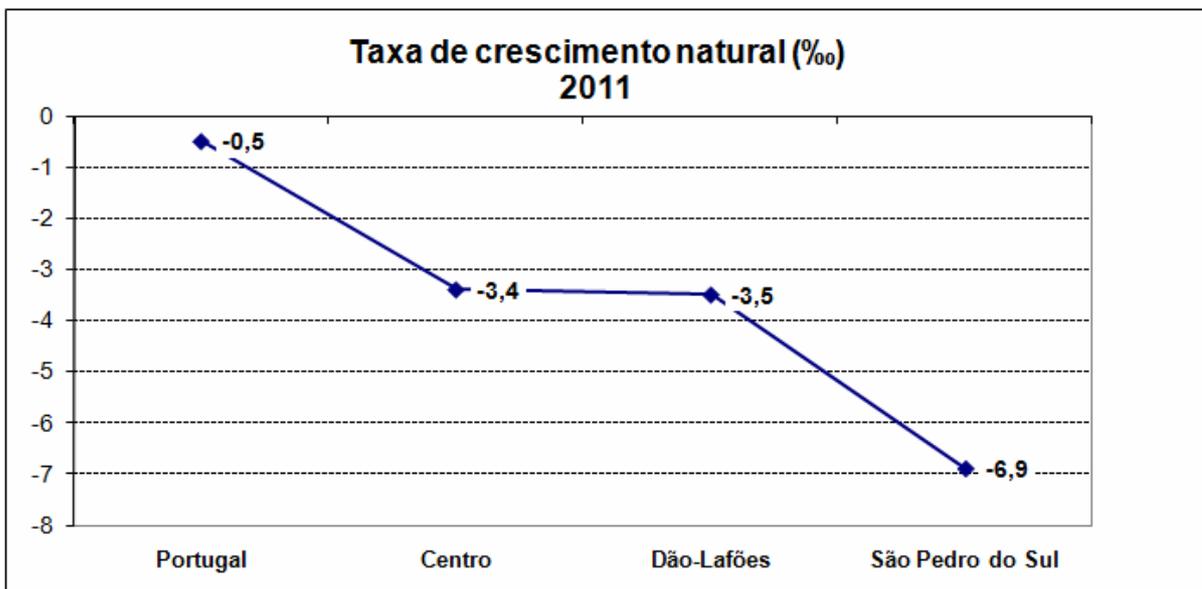
### 3.3. Saldo natural

A refletir de forma expressa e inequívoca a evolução negativa da população, junta-se a esta análise dois indicadores demográficos de referência relativamente à evolução natural da população: a taxa de crescimento natural e a taxa de fecundidade geral.

Quanto à taxa de crescimento natural, como se pode inferir do gráfico abaixo, esta é negativa em todas as zonas geográficas estatisticamente consideradas (Portugal, Centro, Dão-Lafões e S. Pedro do Sul), sendo particularmente evidente a evolução negativa em S. Pedro do Sul (-6,9)..

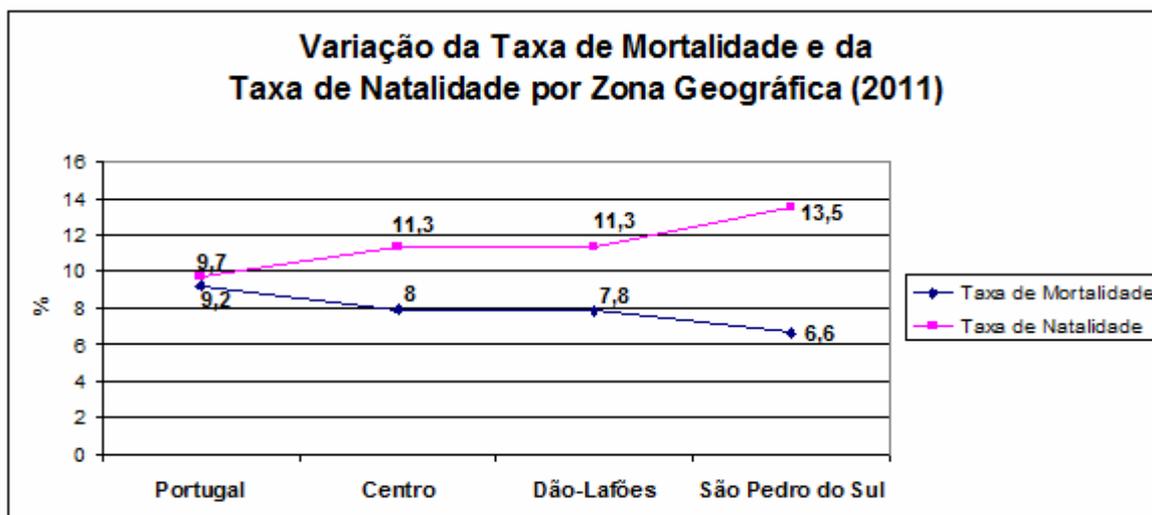


Gráfico 7 – Evolução da Taxa de Crescimento Natural por Zona Geográfica



De fato, S. Pedro do Sul revela o saldo natural negativo mais acentuado, que decorre justamente por ter a taxa de mortalidade mais alta (13,5) e a taxa de natalidade mais baixa (6,6), por comparação com as restantes categorias geográficas.

Gráfico 8 – Evolução da Taxa de Mortalidade e da Taxa de Natalidade por Zona Geográfica

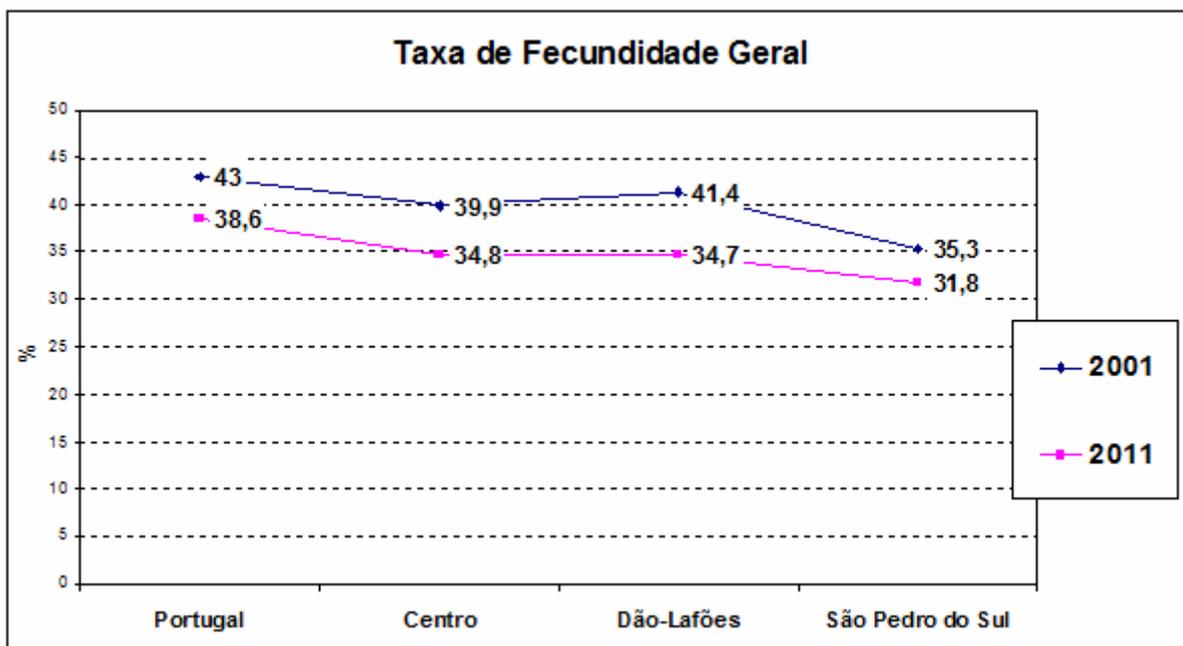




Mas o nível de decréscimo demográfico é ainda mais perceptível se tivermos em linha de conta a taxa de fecundidade. Esta taxa em particular mostra a vitalidade demográfica em termos de renovação das gerações. Ou seja, é a taxa que diz respeito às mulheres efetivamente em idade de reproduzir, que se situam estatisticamente no intervalo dos 15 aos 49 anos.

Como se constata do gráfico abaixo, para os anos 2001 e 2011, a taxa de fecundidade tem uma linha de progressão claramente negativa, acompanhando e reforçando, aliás, a taxa do crescimento natural. Esta evidência da evolução negativa, além de ser transversal ao total nacional, à região centro e à sub-região Dão-Lafões, incide sobretudo no concelho de S. Pedro do Sul, quer em 2001 (35,1) quer em 2011 (31,8).

**Gráfico 9 – Evolução da Taxa de Fecundidade**



### 3.4. Indicadores demográficos – grupos funcionais e índices -resumo

Os indicadores demográficos que se apresentam relevam do tratamento dos grupos funcionais, que, por definição, aparecem agregados em três categorias de idades: 0-14 anos – Jovens; 15-64 anos – Potencialmente Ativos; e 65 e mais anos – Idosos. Os grupos funcionais, dada a sua compactação da estrutura etária da população, tornam-se operacionais em termos de comparabilidade da informação reunida, numa visão de conjunto e de síntese da análise demográfica.

Decorrente das subalíneas anteriores de análise, e sem querermos perder o efeito diacrónico da informação na comparabilidade dos indicadores e sua evolução, a leitura centra-se em três períodos censitários: 1991, 2001 e 2011.

Numa leitura de conjunto e transversal, o quadro 3, coloca em evidência as leituras anteriores quanto à dinâmica demográfica e o seu sentido de orientação. Ou seja, considerando os três períodos de análise, constata-se o crescimento negativo ao longo das séries de amostragem, nos jovens e nos potencialmente ativos; o grupo em crescimento, em todos os indicadores, é o de idosos.

**Quadro 3 - Evolução dos grupos funcionais e índices-resumo  
1991 a 2011 (HM)**

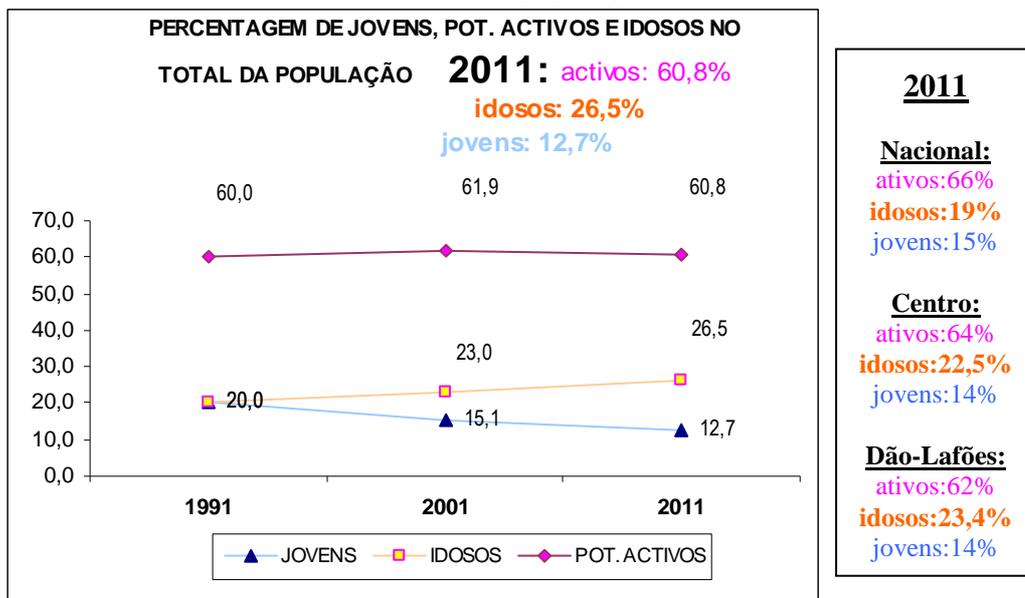
<b>Grupos Funcionais Índices Resumo</b>	<b>1991</b>	<b>2001</b>	<b>2011</b>
<b>T. Jovens (0-14)</b>	3.998	2.872	2.145
<b>T. Pot. Ativos (15-64)</b>	11.990	11.814	10.238
<b>T. Idosos (65+)</b>	3.997	4.397	4.468
<b>Total População</b>	<b>19.985</b>	<b>19.083</b>	<b>16.851</b>
<b>% Jovens</b>	20,0	15,1	12,7
<b>% Pot. Ativos</b>	60,0	61,9	60,8
<b>% Idosos</b>	20,0	23,0	26,5
<b>Índice Juventude (J/I)</b>	100,0	65,3	48,0
<b>Índice Envelhecimento (I/J)</b>	100,0	153,1	208,3
<b>Índice de Longevidade (75+/65+)</b>	39,9	47,4	52
<b>Í. Dep. Jovens (J/PA)</b>	33,3	24,3	21,0
<b>Í. Dep. Idosos (I/PA)</b>	33,3	37,2	43,6
<b>Í. Dependência Total</b>	66,7	61,5	64,6
<b>Í. Juv. P. Ativa (15-39/40-64)</b>	110,7	108,0	82,4
<b>Í. Ren. P. Ativa (20-29/55-64)</b>	100,5	112,8	75,7

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População.



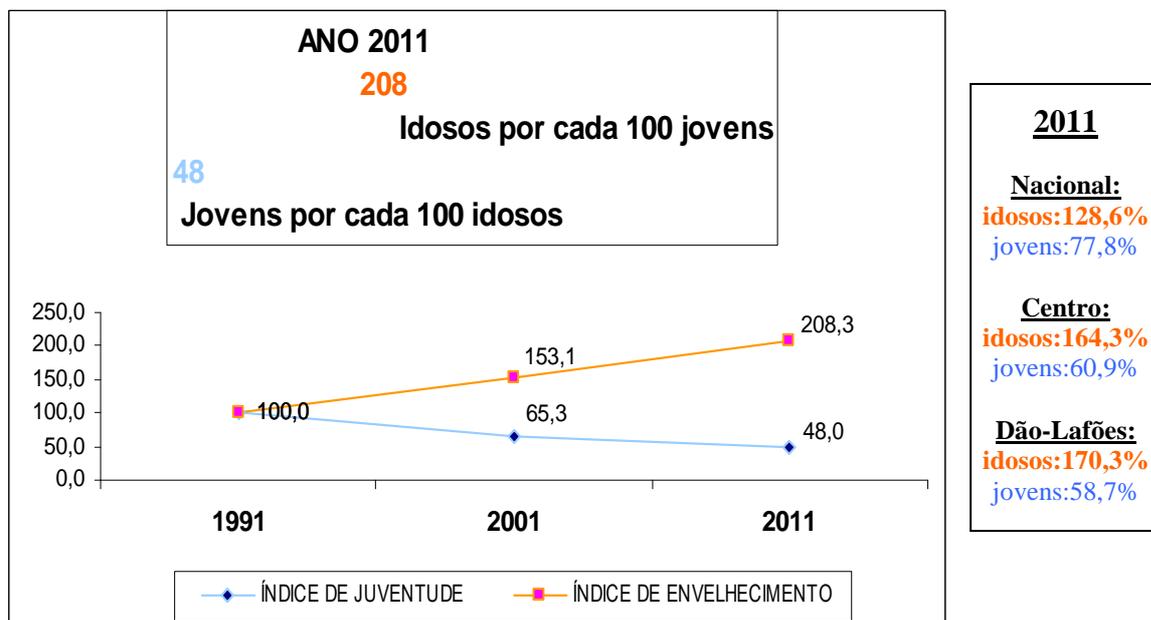
Tal leitura pode ser obtida através da imagem mais dinâmica do sentido de evolução da população residente nas categorias agrupadas (jovens, ativos, idosos) do gráfico 6. No ano censitário de 2011, por cada 100 pessoas, (arredondando os dados) temos 13 jovens, 61 potencialmente ativos e 27 idosos. À exceção dos idosos (porque esperada a sua evolução positiva), os dois primeiros indicadores apresentam uma linha de trajetória descendente.

**Gráfico 10 – Evolução da percentagem de jovens, potencialmente ativos e idosos no total da população**



No mesmo nível de leitura, os rácios de juventude e envelhecimento (conforme a imagem do gráfico 11), configuram uma leitura mais interpretativa, porque focada na evolução de dois grupos específicos que condicionam, por si só, a conjuntura demográfica. Portanto, é de esperar que, face ao atual modelo de desenvolvimento social, os dois índices diverjam entre si, num incremento do índice de envelhecimento e o atenuar do índice de juventude, tendo em conta o posicionamento das linhas indicativas desde o ano de 1991.

**Gráfico 11 – Evolução do índice do número de idosos e de jovens**



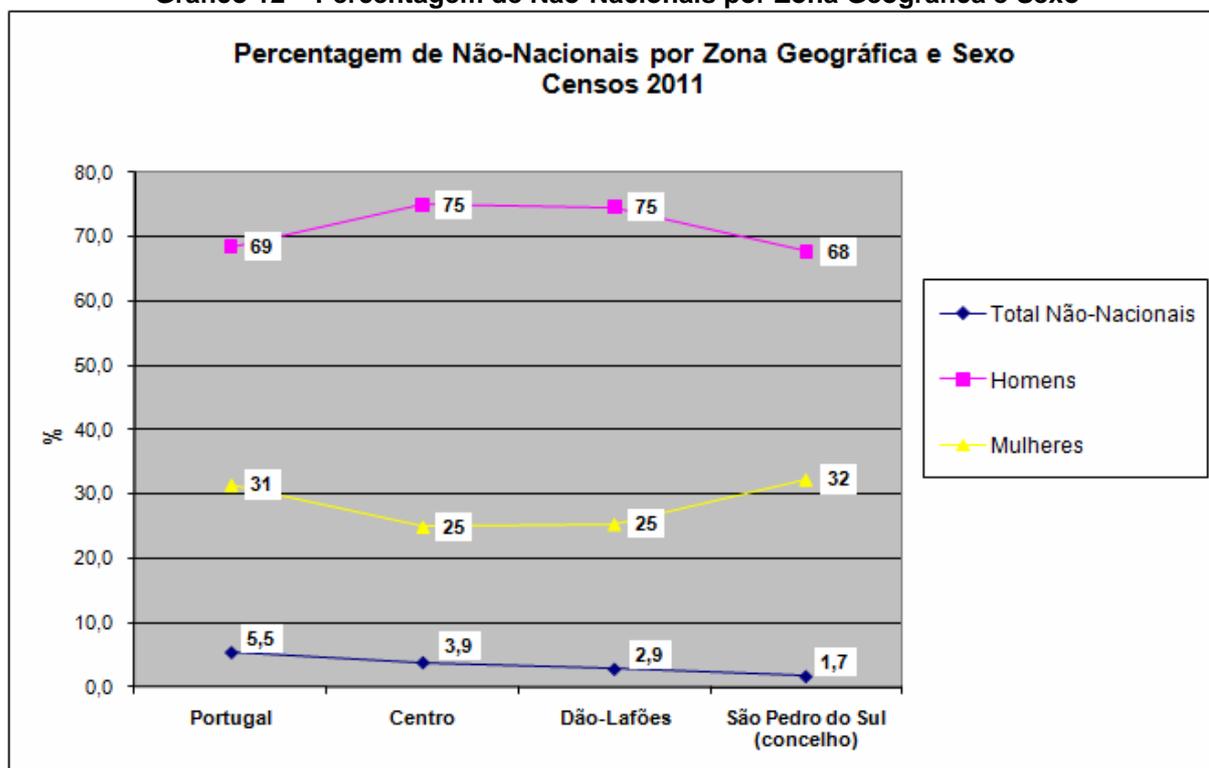
### 3.5. Não-nacionais: uma realidade presente

A rematar a análise demográfica procede-se a uma leitura da população estrangeira com residência nas unidades geográficas comparadas, nomeadamente em S. Pedro do Sul. Com índices demográficos decrescentes, sobretudo nas faixas etárias mais jovens e um incremento das faixas etárias mais idosas, a dinâmica demográfica também se caracteriza pela sua migração, ao nível dos fluxos emigratórios e imigratórios, com saldo negativo em 2011, de acordo com os indicadores sociais do INE.

Não obstante Portugal ser considerado desde sempre um país de emigrantes, a verdade é que a última década tem sido caracterizada pelos movimentos imigratórios. Este fator contrabalança com os índices de perda de população e ajuda, de certo modo, a equilibrar o saldo natural (diferença entre o número de nascimentos e o número de óbitos), que é atualmente negativo, ou seja, em que o número de óbitos é superior ao número de nascimentos, como atrás se referiu. De acordo com os dados da OCDE (*Doing Better for Families, OCDE, 2011*), Portugal é um dos países com a mais baixa taxa de fecundidade (1,32), isto é, o número médio de crianças por mulher que se situe na faixa etária dos 15 aos 49 anos. A média da OCDE é de 1,74 crianças por mulher, sabendo que, para que haja lugar à renovação das gerações, o patamar mínimo, em média, é de 2,1 filhos por mulher.

Apesar do saldo migratório negativo, Portugal tornou-se, efetivamente, um país de acolhimento, sendo o fluxo de imigrantes mais pronunciado na última década, como se referiu. S. Pedro do Sul denota igualmente esta realidade mais atual, embora não tão expressiva como no resto nacional. De acordo com o gráfico abaixo, os não-nacionais presentes em S. Pedro do Sul, no total da população, são aproximadamente um terço do total nacional (Portugal), respetivamente 1,7% e 5,5%. Por sexo, são os homens que se encontram em maioria, representado mais do dobro das mulheres. Curiosamente, S. Pedro do Sul, é a unidade observação estatística que, comparativamente às restantes, apresenta relativamente a maior percentagem de mulheres imigrantes.

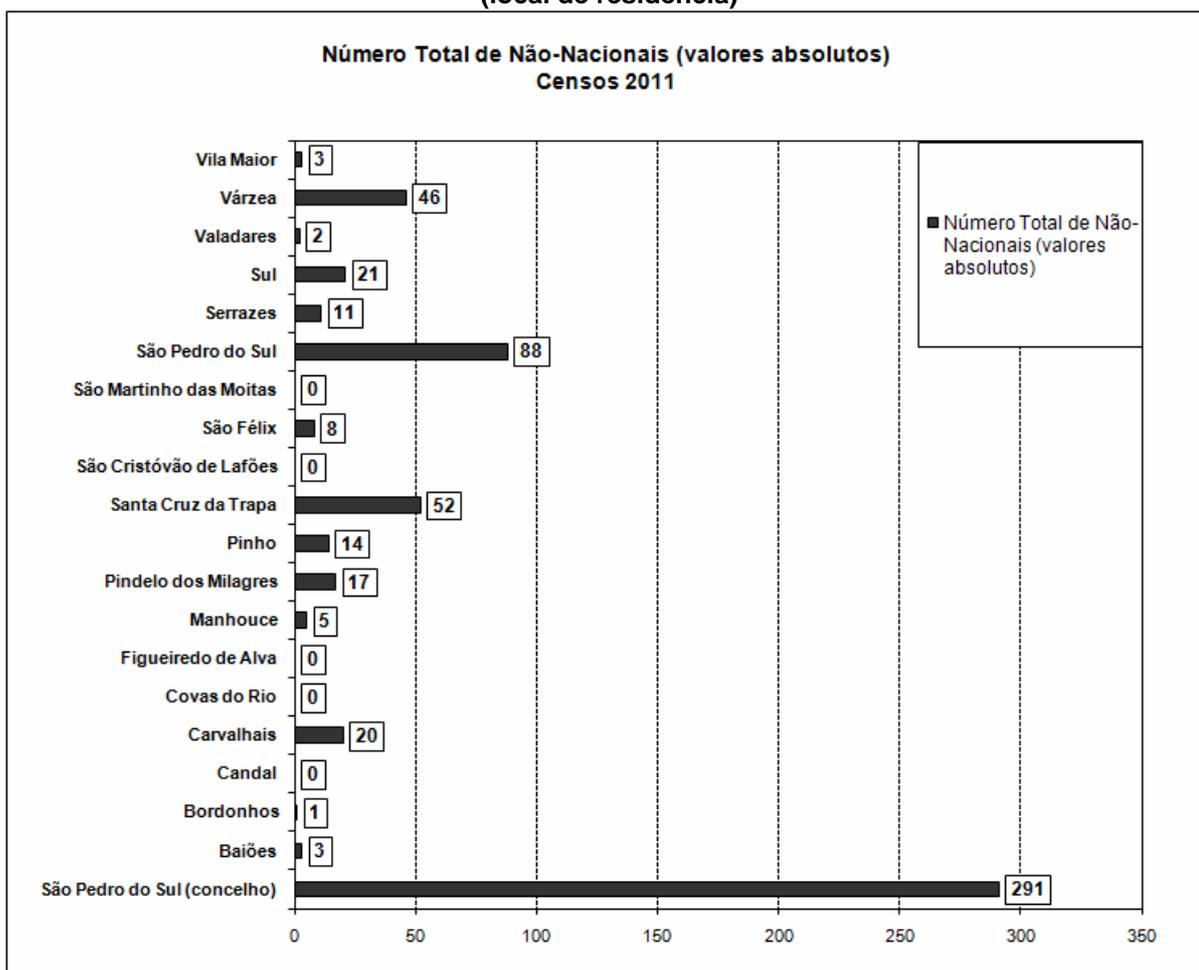
Gráfico 12 – Percentagem de Não-Nacionais por Zona Geográfica e Sexo





Em termos da sua distribuição geográfica ao nível do concelho, constata-se pelo gráfico abaixo, que os não-nacionais encontram-se praticamente em todas as freguesias, em 14 das 19, a exceção são as freguesias mais recuadas relativamente à sede de concelho, como S. Martinho das Moitas ou Covas do Rio. São, portanto, as freguesias mais centrais, incluindo a sede de concelho (S. Pedro do Sul) as mais atrativas na fixação de residência dos estrangeiros. Dos 291 não-nacionais apurados pelos censos de 2011, em números absolutos, o grande contingente, 88, situa-se na freguesia de S. Pedro do Sul, seguido da freguesia de Santa Cruz da Trapa, com 52 indivíduos. Também é de realçar o número de indivíduos estrangeiros que se fixaram nas freguesias de Sul e Carvalhais, 21 e 20 respetivamente (ver quadro na secção dos anexos para informação mais detalhada).

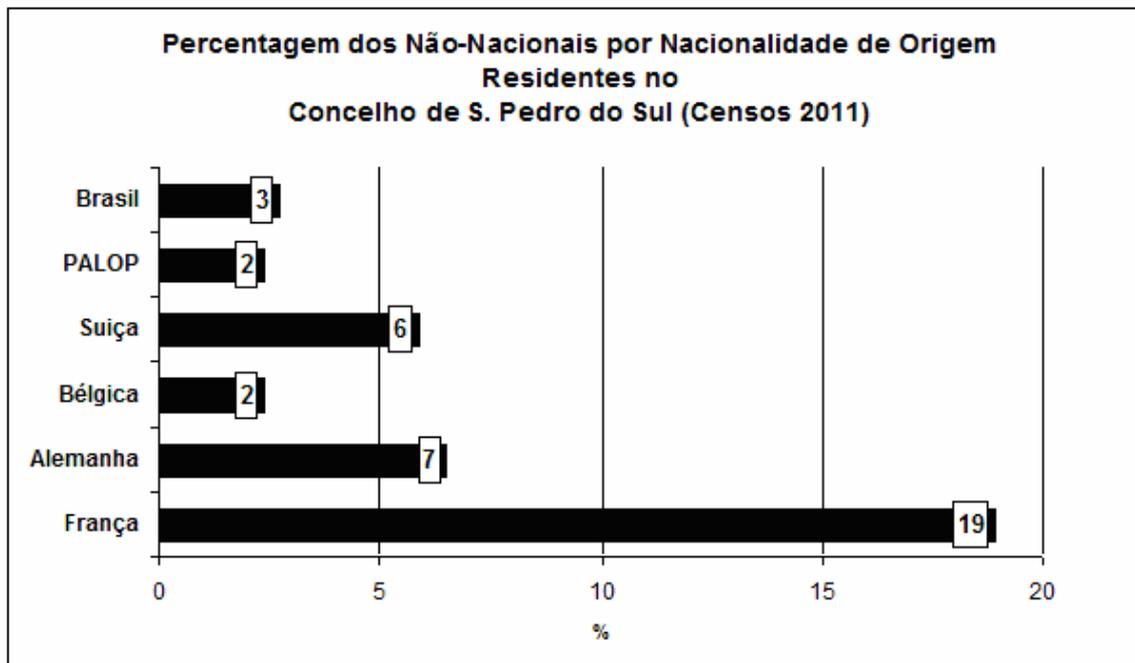
**Gráfico 13 – Número Total de Não-Nacionais (valores absolutos) por Freguesia (local de residência)**



Por último, no que toca à nacionalidade de origem, os franceses são os mais presentes (19%), seguindo-se os cidadãos da Alemanha (7%) e da Suíça (6%) (ver gráfico 11). Nota curiosa, é a baixa percentagem, comparativamente, dos PALOP (2%) e dos Brasileiros (3%), atendendo aos laços históricos e culturais destes dois grupos.



**Gráfico 14 – Percentagem de Não-Nacionais por Nacionalidade de Origem Residentes no Concelho de S. Pedro do Sul**



Foi ao encontro desta realidade, e perante a dinâmica dos fluxos demográficos migratórios, que a Câmara Municipal de S. Pedro do Sul instituiu, em setembro de 2012, um Gabinete de Apoio ao Emigrante.

**Perspetiva SWOT**

<b>Perspetiva SWOT</b>		
<b>Linha problemática: Demografia</b>		
<b>Necessidades/ obstáculos</b>	<b>Linhas de força/ Oportunidades</b>	<b>Sugestões</b>
Envelhecimento demográfico na base e no topo	Experiência de vida da população mais idosa	Maior apoio social/institucional à 1ª infância
Diminuição da população residente	Relações informais	Maior cooperação institucional na resolução de problemáticas familiares
Baixa Taxa de Fecundidade	Democracia relacional	
Políticas ativas de integração territorial dos jovens e idosos	Solidariedade intergeracional	
Políticas socioeconómicas de apoio à infância	Capital social instituído	
	Aumento da longevidade	

## 4. EDUCAÇÃO

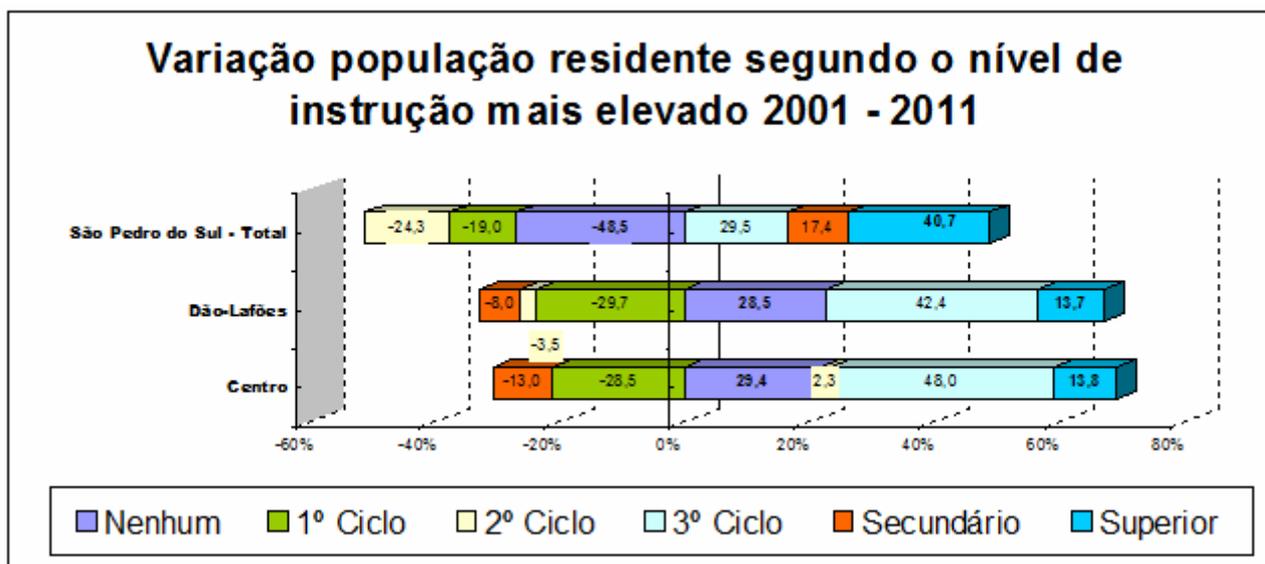
### 4.1. Perspetiva de conjunto

A análise das variáveis educativas, no período censitário 2001-2011, conforme o gráfico 15, reporta-se a três unidades de observação, posicionando S. Pedro do Sul relativamente à sub-região Dão-Lafões e Centro.

Nesta análise estatística comparada por variação a dois períodos censitários distintos, constata-se que S. Pedro do Sul procede de uma profunda reconfiguração dos níveis escolares atingidos. Desde logo, pela forte diminuição da população sem qualquer grau de ensino, que atinge quase metade dos indivíduos nesta situação (48,5%), a maior quebra, comparativamente, com as restantes duas unidades de observação. Por outro lado, a crescente escolarização dos níveis educativos mais avançados, nomeadamente do 3º ciclo (29,5%), do secundário (17,4%) e, sobretudo, do ensino superior, este, com um crescimento de 40,7%, o maior valor das unidades de observação comparadas, contrasta com a maior evolução dos níveis de ensino intermédios quer da sub-região Dão-Lafões, quer da zona Centro (ver gráfico 16 em termos de valores absolutos).

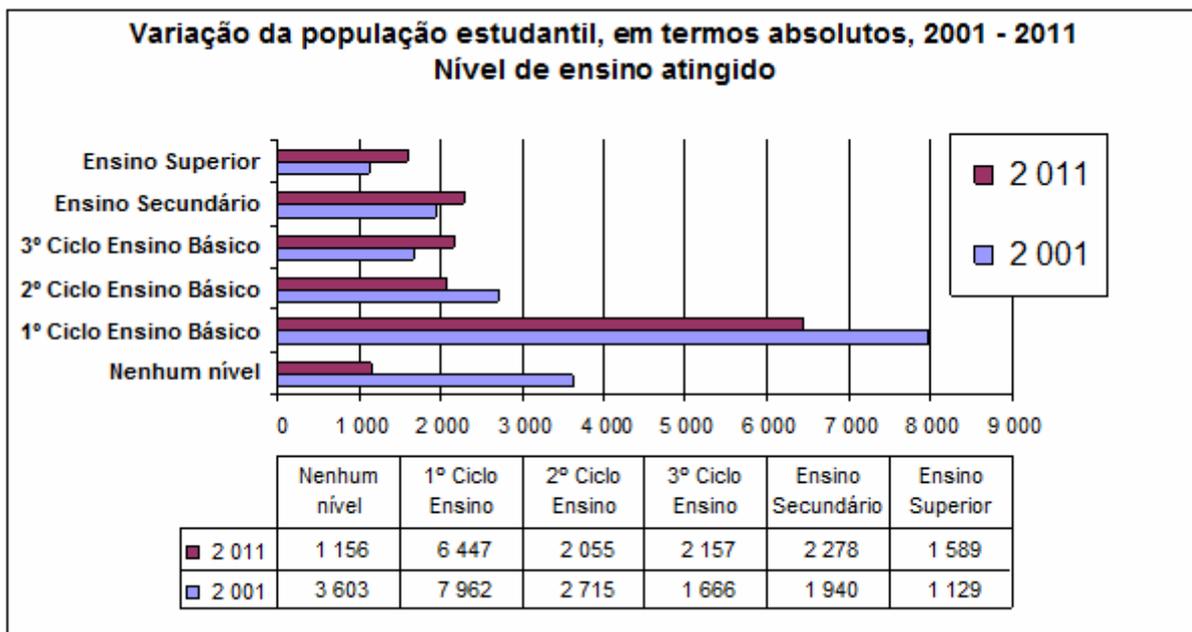
Não obstante, e como esperado, a reconfiguração do ensino apontada releva da evolução do fator demográfico que se torna crucial na análise da variação intercensos. Com efeito, esta nota é válida nos primeiros ciclos educativos (1º e 2º ciclo), onde se registam valores negativos de evolução (19% e 24,3%, respetivamente), e que vai de encontro à variação (negativa) demográfica por grupos etários, onde o grupo dos 0-14 é fortemente penalizada (ver gráfico 5).

**Gráfico 15 – Variação da população residente segundo o nível de instrução mais elevado 2001 – 2011**



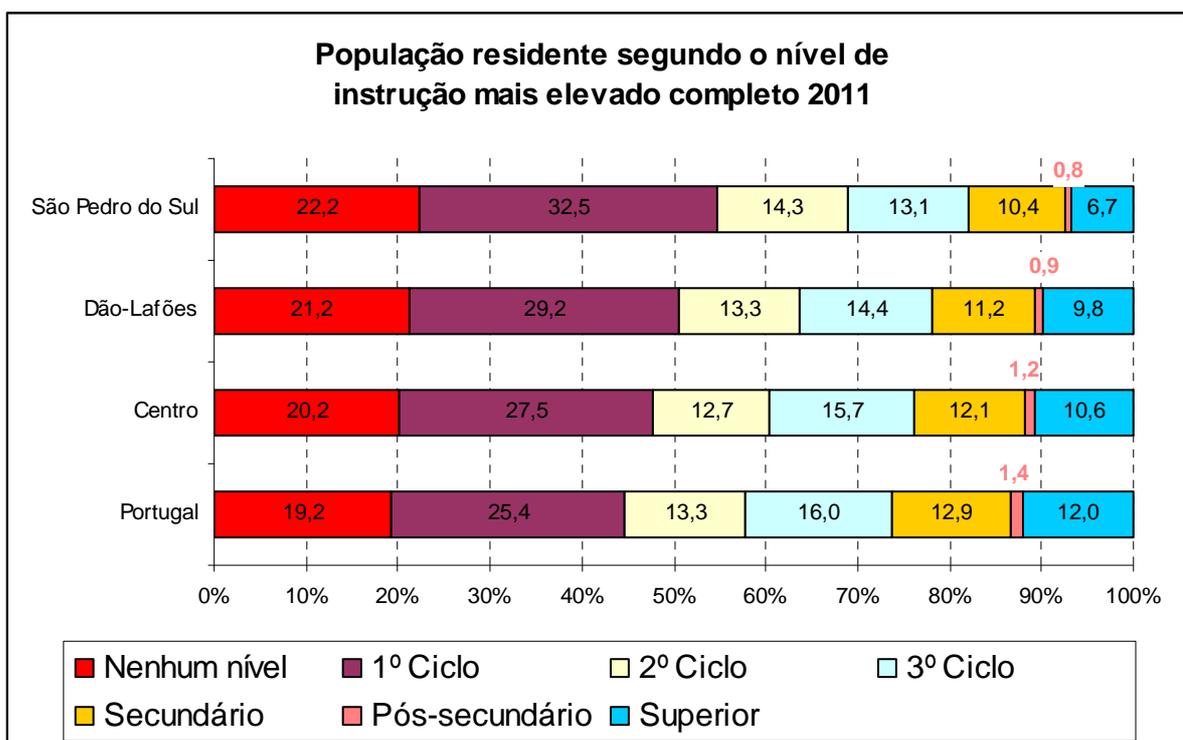


**Gráfico 16 – Variação da população estudantil, em termos absolutos, 2001 – 2011, relativamente ao nível de ensino atingido**



Se nos reportamos exclusivamente aos dados de 2011 no que concerne à população residente segundo o nível de instrução mais elevado completo (gráfico 17), tendo como termo de comparação as unidades de observação relativamente a S. Pedro do Sul, a sub-região Dão-Lafões, a Zona Centro e o total nacional (Portugal), S. Pedro do Sul aparece, em quase todos os níveis de ensino, abaixo dos restantes valores apontados.

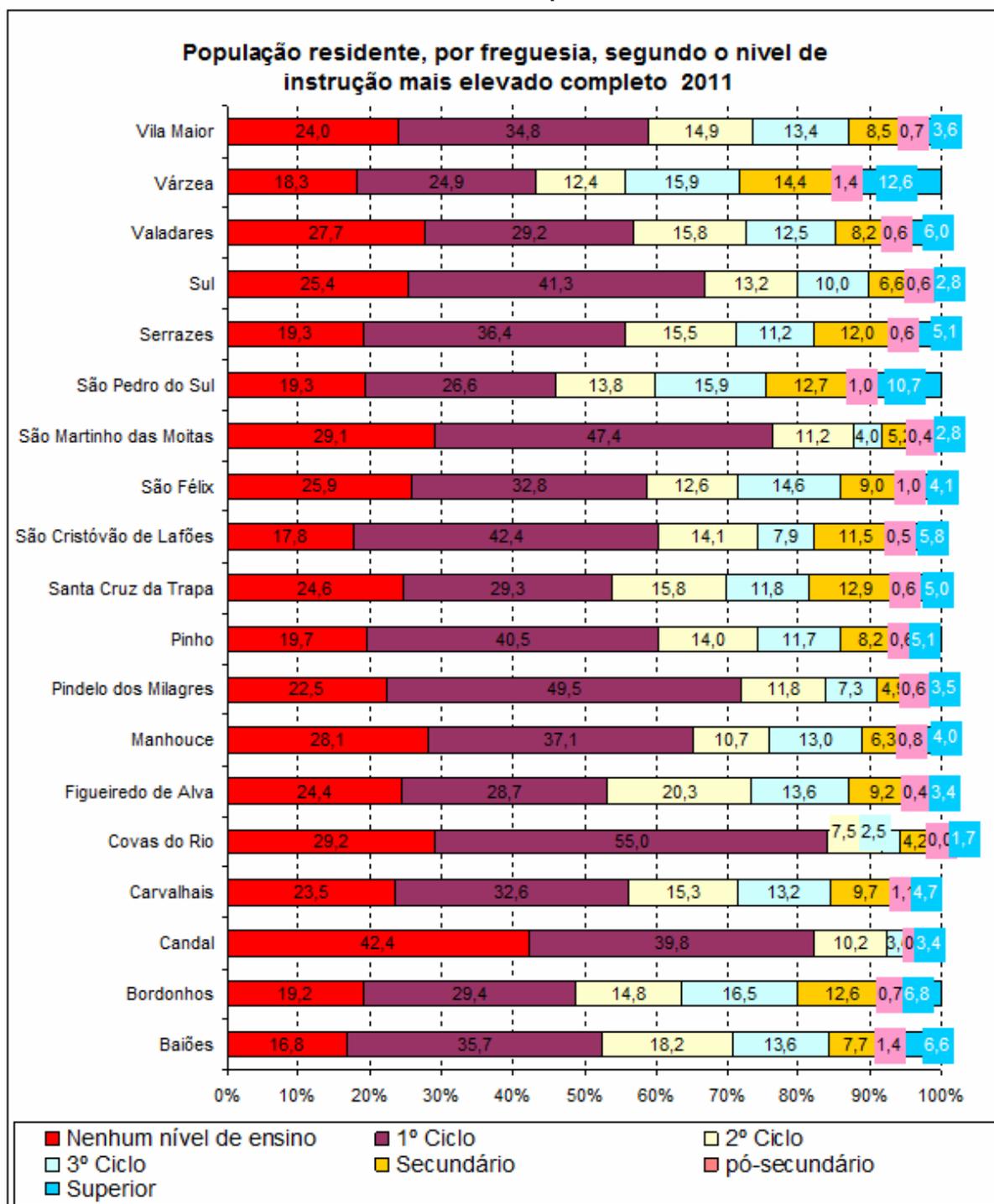
**Gráfico 17 – População residente segundo o nível de instrução mais elevado completo 2011**





Ao elevarmos a análise ao nível mais detalhado da freguesia (gráfico 18), constata-se que o nível mais elevado de ensino atingido, ou completo, é o 1º ciclo. Constata-se também a grande percentagem de indivíduos sem qualquer nível de ensino, transversal a todas as freguesias. Por último, constata-se igualmente, em termos percentuais, o baixo número de indivíduos que têm os níveis de ensino mais avançados por completo, nomeadamente ao nível do secundário.

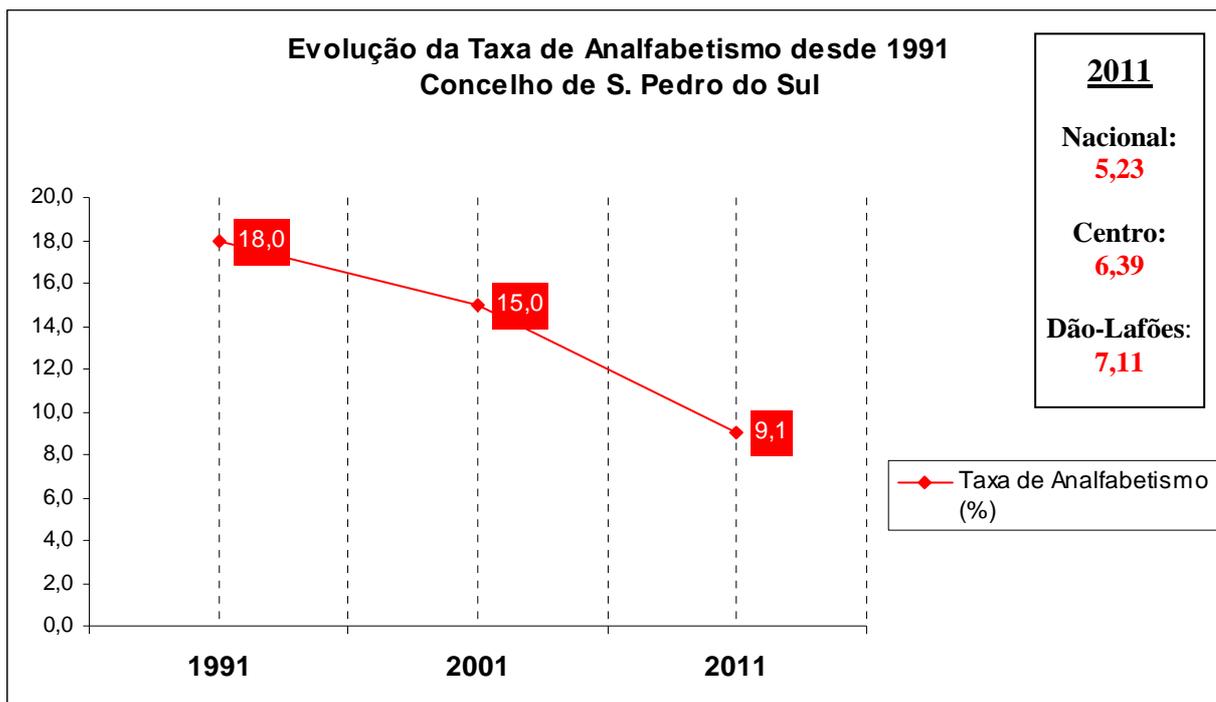
**Gráfico 18 – População residente, por freguesia, segundo o nível de instrução mais elevado completo 2011**





Relativamente à evolução da taxa de analfabetismo, pode dizer-se, de acordo com a linha intercensitária desde de 1991 (gráfico 19), que se regista um abaixamento até aos censos de 2001, sendo, este abaixamento, mais acentuada nos censos de 2011 (de 15% para 9,1%). Este declínio progressivo da linha da taxa de analfabetismo no concelho de S. Pedro do Sul mantém-se, contudo, acima dos valores verificados nas unidades de observação supraconcelhias: Nacional: 5,23%; Centro: 6,39%; Dão-Lafões: 7,11%.

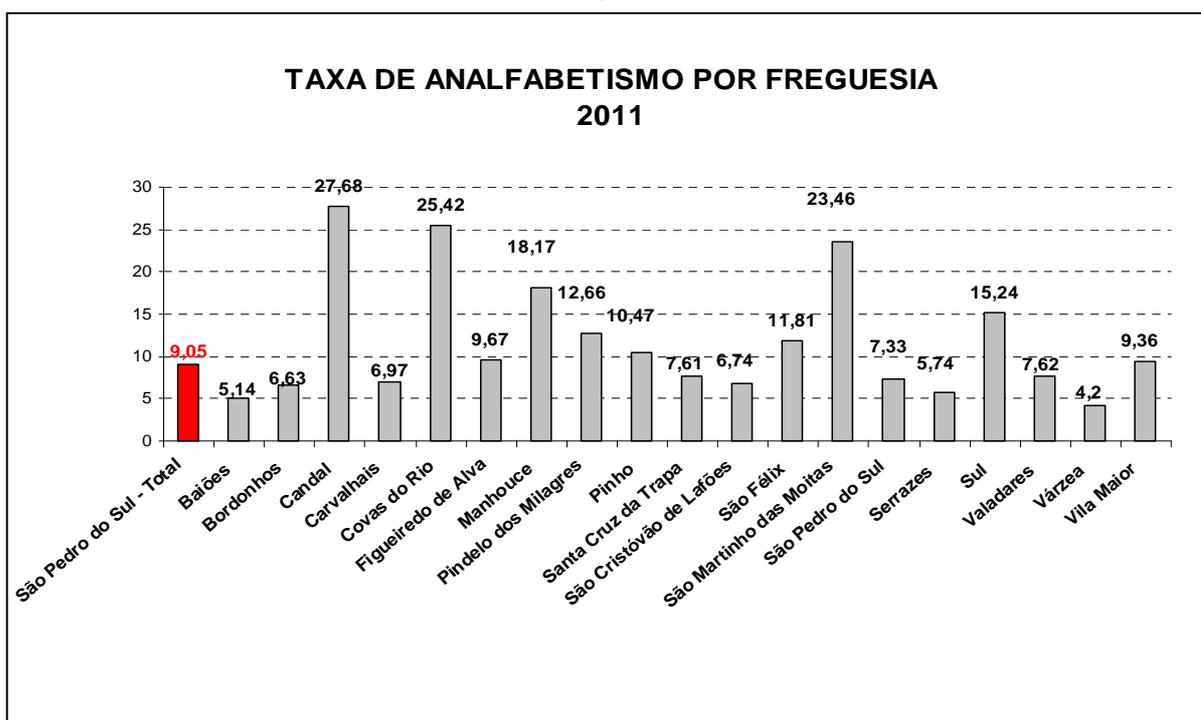
**Gráfico 19 – Evolução da taxa de analfabetismo desde 1991 – Concelho de S. Pedro do Sul**





Ao considerarmos os valores da taxa de analfabetismo ao nível das freguesias (gráfico 20), tomando o valor médio do concelho, constata-se a sua elevada incidência em 10 das 19 freguesias, ou seja, em mais de metade das freguesias. Por curiosidade, duas das 19 freguesias apresentam valores abaixo da média nacional (5,23%), a saber: Várzea: 4,2%; e Baiões: 5,14%. Estas freguesias, que se situam na zona central do concelho, foram objeto, recente, de um processo administrativo de agrupamento (janeiro/2013), juntamente com a freguesia de S. Pedro do Sul, que teve por base reorganização administrativa do território a nível nacional. Deste modo, a sua unificação contribui para o esbatimento da taxa verificada na freguesia de S. Pedro do Sul (7,33%), cujo valor se situa na casa dos 5,5%.

**Gráfico 20 – Taxa de analfabetismo por freguesia 2011**



#### **4.2. A Educação em S. Pedro do Sul por níveis de ensino**

Como seria de esperar, a leitura feita na secção anterior, relativamente aos dados mais abrangentes e de enquadramento da educação, repercute-se indubitavelmente nas diferentes variáveis de análise do sistema de ensino. Desde logo, pelos modelos de gestão administrativa e organização escolar; ao nível das estruturas de apoio ao ensino (número de edifícios); no número de alunos a frequentar os diversos níveis de ensino – desde o pré-escolar ao secundário; no número de alunos com Necessidade Educativas Especiais (NEE); no número de alunos que usufruem de ação social; no número de professores; no número de pessoal não docente (auxiliares/assistentes e administrativos).

Portanto, são estas as variáveis que iremos ter em conta na leitura que se segue, tendo como referência comparativa o diagnóstico realizado em 2002, por contraponto aos dados educativos referentes ao ano letivo 2012/2013.

##### **4.2.1. Gestão administrativa e organização da rede escolar**

Em 2002, por aplicação do Decreto-Lei 115–A/98, de 4 de maio, que estabelecia o regime de funcionamento e autonomia das escolas, a rede escolar era constituída por quatro agrupamentos de escolas e a Escola Secundária de S. Pedro do Sul, como escola autónoma. Os agrupamentos eram os seguintes: o AJES – Agrupamento de jardins de infância e Ensino Básico do 1º Ciclo de S. Pedro do Sul; NEC – Núcleo Escolar da Cárcoda (Carvalhais); Escola Básica Integrada de Santa Cruz da Trapa; e a Escola Básica 2,3 de S. Pedro do Sul.

Em 2012, a rede escolar comporta três unidades educativas agrupadas. O primeira unidade educativa agrupada é o Agrupamento de Escolas de S. Pedro do Sul, que acolhe as unidades de ensino do pré-escolar e do 1º ciclo. As unidades de ensino do pré-escolar são as seguintes: Baiões, Bordonhos, Fermontelos, Figueiredo de Alva, Ladreda, Oliveira, Pindelo dos Milagres, Pinho, S. Félix, São Pedro do Sul 1/2, Sendas, Termas, Várzea e S. Pedro do Sul. O 1º ciclo é constituído pelas seguintes unidades de ensino: Bordonhos, Fermontelos, Figueiredo de Alva, Oliveira, Pindelo dos Milagres, Pinho, S. Félix, São Pedro do Sul 1/2, Sul, Termas, Várzea e Vila Maior. Este agrupamento é composto também pela Escola Básica 2,3 de S. Pedro do Sul.

O segundo agrupamento integra só uma unidade de ensino, a Escola Secundária de S. Pedro do Sul.

Por fim, a terceira unidade educativa agrupada diz respeito ao Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa, que reúne as seguintes unidades de ensino: jardins de infância: de Freixo, de Manhouce, do Pólo Pedagógico de Carvalhais, de Santa Cruz da Trapa, de Serrazes e de Valadares; Escolas Básicas do 1º Ciclo: de Manhouce, do Pólo Pedagógico de Carvalhais, da EBI de Santa Cruz da Trapa, de Serrazes e a Escola Básica do 1º ciclo de Valadares.

Este novo ordenamento escolar teve por base Despacho do Ministério da Educação nº 13313/2003 (2.a série), de 8 de julho, determinando impreterivelmente a sua efetivação para o ano letivo 2003/2004. Com a publicação, em 2008, do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, o sentido de autonomia, de administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário sai reforçado e revisto, revogando assim o Decreto-Lei 115–A/98.

Esta nova reconfiguração e reorganização escolar tem subjacente, em primeiro lugar, questões de ordem demográfica, devido ao decréscimo populacional na faixa etária dos 0 aos 14 anos (variação negativa próxima dos 12%); e, em segundo lugar, questões de natureza pedagógica e social: dada a quebra populacional na primeira faixa etária (0-14 anos), muitas unidades escolares revelaram ter inscrições inferiores a 10 ou mesmo 5 alunos, sobretudo nos níveis de ensino do pré-escolar e do 1º ciclo, localizados essencialmente nas freguesias mais periféricas do concelho.

Com esta medida de reorganização escolar, rentabilizou-se a rede escolar, pela racionalização de unidades de ensino, de equipamentos, pela eficácia pedagógica (na garantia do rácio aluno/professor, cuja média em Portugal situa-se nos 10 e na OCDE nos 15 alunos por professor (ver relatório da OCDE: *Education at a Glance 2012*)), e de recursos humanos (docentes e não docentes). Portanto, são medidas consagradas no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que reforça o sistema de autonomia escolar e a sua responsabilização pelos resultados obtidos junto da comunidade escolar e do contexto social onde se insere, sobretudo pela participação ativa das famílias no processo educativo dos seus educandos, bem como da interligação da comunidade escolar às organizações privadas, públicas e científicas da comunidade local, numa espécie de rede e/ou comunidade educativa.

#### 4.2.2. A educação pré-escolar

Como decorre do quadro abaixo, o ensino pré-escolar distribui-se por 25 unidades de ensino, comportando 274 crianças e 23 educadores, perfazendo um rácio de quase 12 crianças por educador (11,9). Das 274 crianças, 156 usufruem do apoio social, o que corresponde a 56,9% das crianças, ou seja, mais de metade. Com necessidades educativas especiais estão contempladas 3 crianças, pouco mais de 1%.

**Quadro 4 – ENSINO PRÉ-ESCOLAR**

Jardim de Infância	nº alunos	nº educadores	Aux. C.M.	Ass. C.M.	Aux. M.E.	Nº salas	NEE	Escalão A	Escalão B	Apoio Ação Social
Baiões	13	1	1	2	----	1		2	2	3
Bordonhos	8	1		1	1	1			3	1
Fermontelos	12	1		1	1	1		2	6	
Figueiredo Alva	5	1		1	1	1		1	1	
Ladreda	7	1		2	----	1		3		1
Oliveira	10	1	1	1	----	1		6	1	
Pindelo Milagres	14	1		1	1	1		3	4	1
Pinho	13	1		2	----	1		4	4	
S. Félix	12	1		1	1	1	2	3	3	
São Pedro do Sul 1/2	34	2		2	2	2	1	12	7	1
Sendas	4	1		1	1	1		1		
Termas	16	1		1	1	1		7	3	
Várzea	10	1	1	1	----	1		4	3	
Vila Maior	12	1		1	1	1		2	5	2
Carvalhais 1/2	41	2		2		2		15	9	
Freixo	5	1	1	1	----	1		1	2	
Manhouce	9	1		1		1		1	4	
Santa Cruz da Trapa 1/2	32	2		2		2		6	10	
Serrazes	10	1		1		1		2	1	
Valadares	7	1		1		1		3	1	
<b>Total</b>	<b>274</b>	<b>23</b>	<b>4</b>	<b>26</b>	<b>10</b>	<b>23</b>	<b>3</b>	<b>78</b>	<b>69</b>	<b>9</b>
			<b>40</b>					<b>147</b>		<b>156</b>

### 4.2.3. A educação no 1º ciclo

Quanto ao 1º ciclo, comporta 17 unidades de ensino, num total de 594 alunos e 41 professores (quadro 5). O rácio aluno por professor é de 14,5, acima da média estimada para Portugal, que se situa na casa dos 10 alunos por professor. 292 crianças estão abrangidas pela ação social, a que corresponde 49% do total das crianças. Quanto às crianças com necessidades educativas especiais, estas são 18, o que corresponde a 3% do total das crianças, número ligeiramente acima das crianças do pré-escolar, como se verificou acima.

**Quadro 5 – ENSINO DO 1º CICLO**

Escola do 1º CEB	nº alunos	nº professores	Aux. C.M.	Aux. M.E.	Nº salas	NEE	Escalão A	Escalão B
Bordonhos	19	2	1		2		3	4
Carvalhais 1/2	71	4	2		4	3	21	19
Fermontelos	8	1		1	1		4	2
Figueiredo Alva	19	2	1		2		8	6
Manhouce	12	1	1		1		4	2
Oliveira	11	1			1		5	1
Pindelo Milagres	23	2	1	1	2		10	3
Pinho	22	2	1		2	1	6	7
S. Félix	11	1	1		1		3	2
São Pedro do Sul 1/2	169	8	2	2	8	4	29	35
Santa Cruz da Trapa 1/2	63	6	1		4	6	24	12
Serrazes	25	2	1		2		5	10
Sul	5	1	1		1		4	1
Termas	39	2	1		2	2	7	11
Várzea	49	3	1	1	3	1	6	7
Vila Maior	35	2	1	1	2	1	11	6
Valadares	13	1	1		1		2	12
<b>Totais</b>	<b>594</b>	<b>41</b>	<b>17</b>	<b>6</b>	<b>39</b>	<b>18</b>	<b>152</b>	<b>140</b>
			<b>23</b>				<b>292</b>	

#### 4.2.4. Escola Básica 2,3 de S. Pedro do Sul

Integrada no Agrupamento de Escolas de S. Pedro do Sul, juntamente com a rede pré-escolar e do 1º ciclo do concelho (à exceção das unidades de ensino que pertencem ao Agrupamento de Escolas de Santa cruz da Trapa), a Escola Básica 2,3 de S. Pedro do Sul tem 373 alunos, dos quais 232 no 2º ciclo e 141 no 3º ciclo, e 57 professores, o que constitui, em termos de rácio, 6,5 alunos por professor. É uma escola com 48 alunos com necessidades educativas especiais, o que corresponde aproximadamente 13% da totalidade dos alunos. No que toca à ação social, cerca de 63% dos alunos integram este regime, o que perfaz, em termos nominais, 237 alunos (ver quadro 6).

**Quadro 6 – Escola Básica 2,3 de S. Pedro do Sul /2012**

Escola Básica 2,3 de S. Pedro do Sul /2012

	Nº alunos	Nº professores	Pessoal não docente	Nº alunos NEE	Nº alunos ação social
2º Ciclo	232	30		22	129
3º Ciclo	141	27		26	108
Total	373	57	29	48	237

#### 4.2.5. Escola Secundária de S. Pedro do Sul

Enquanto unidade autónoma educativa, a Escola Secundária de S. Pedro do Sul integra os níveis de ensino do 3º ciclo e do secundário (10º ao 12º ano). Dos 622 alunos que frequentam esta unidade de ensino, 253 pertencem ao 3º ciclo e 369 ao secundário (número que inclui os alunos dos seis cursos profissionais em funcionamento). 18 alunos apresentam necessidades educativas especiais, sendo que 10 pertencem ao 3º ciclo e 8 ao secundário. Pertencem ao regime de apoio social cerca de 200 alunos, representado 32% da totalidade da população estudantil desta unidade de ensino. O rácio aluno por professor é de 7 alunos (ver quadro 7).

**Quadro 7 – Escola Secundária de S. Pedro do Sul /2012**

Escola Secundária de S. Pedro do Sul

	Nº alunos	Nº professores	Pessoal não docente	Nº alunos NEE	Nº alunos ação social
3º Ciclo	253			10	105
Secundário	369			8	95
Total	622	88	39	18	200

#### Cursos Profissionais

Além dos percursos gerais, a Escola Secundária de S. Pedro do Sul oferece igualmente uma **via profissional de ensino**, vocacionado prioritariamente para a colocação dos alunos no mercado de trabalho (ver 4.4.2.2.). O ensino profissional tem a duração de três anos, garantindo no seu termo a equivalência ao 12º ano e um diploma profissional de nível 4.

No ano letivo 2012/2013 encontram-se matriculados neste regime de ensino **115 alunos**, distribuídos por 3 ofertas de ensino, a saber: **Técnico de Controlo da Qualidade Alimentar; Técnico de Eletrónica, Automação e Instrumentação; e Técnico de Comunicação, Marketing/Relações Públicas e Publicidade**

Encontra-se também a funcionar na Escola Secundária de S. Pedro do Sul, um Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA), em parceria com o IEFP, na área da Jardinagem e Espaços Verdes; é um curso de dupla certificação, que confere um diploma profissional de nível 4, e no qual se encontram inscritos 20 alunos.

#### 4.2.6. Escola Básica Integrada de Santa Cruz da Trapa

Fazendo parte do Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa, esta unidade de ensino comporta três ciclos de ensino: 1º, 2 e 3º ciclo, cada um com 63, 79 e 103 alunos respetivamente. Com um total de 245 alunos, a EBI dispõe de 43 professores, dos quais, 6 pertencem ao 1º ciclo, o que dá um rácio de aluno/professor de 5,5. É uma escola com 32 alunos com necessidades educativas especiais, a frequentar sobretudo o 3º e 2º ciclo. Pertencem ao regime de ação social 132 alunos, sendo que 35 são do 1º ciclo, 46 do 2º e 51 do 3º ciclo, o que equivale a mais de metade da população estudiantil (54%) (ver quadro 8).

**Quadro 8 – Escola Básica Integrada de Santa Cruz da Trapa /2012**

Escola Básica Integrada de Santa Cruz da Trapa

	Nº alunos	Nº professores	Pessoal não docente	Nº alunos NEE	Nº alunos ação social
1º ciclo	63	6	1	6	35
2º Ciclo	79	15	13	12	46
3º Ciclo	103	22	12	14	51
Total	245	43	26	32	132

### 4.3. Educação em perspetiva comparada: evolução 2002/2012

Tendo como ponto de referência o ano de 2002, ano em que foi elaborado o primeiro diagnóstico social, é possível, tendo presente os dados educativos referentes ao ano letivo 2012/2013, retirar algumas conclusões quanto à evolução da rede educativa do concelho. Para efeitos comparativos, e querendo-se manter a coerência das variáveis a comparar nos anos em questão, ter-se-á em conta não os agrupamentos de escolas – dado que sofreram alterações profundas nas unidades de ensino agrupadas quer por fusão quer por extinção, mas os ciclos educativos. Isto é, far-se-á a junção e comparação dos ciclos educativos de acordo com a sua identidade orgânica e de localização territorial, podendo, neste caso, agrupar diferentes níveis de ensino.

Deste modo, procede-se à análise por quadros comparativos dos diferentes ciclos.

#### 4.3.1. O ensino pré-escolar e o 1º ciclo

O primeiro quadro agrupa o ensino pré-escolar e o 1º ciclo. Aqui a exceção é o 1º ciclo da EBI de Santa Cruz da Trapa, que terá um quadro separada e autónomo de análise, juntamente com os restantes ciclos desta escola (2º e 3º ciclo). Neste quadro evolutivo de comparação, constata-se que existem alterações em todas as variáveis: desde a diminuição do número de unidades de ensino, que se verifica sobretudo no 1º ciclo (de 35 unidades de ensino em 2002 para 16 unidades de ensino em 2012); à diminuição considerável do número de alunos; do número de professores e de pessoal não docente. A variação positiva tem a ver sobretudo com o aumento do número de crianças com necessidades educativas especiais e do aumento do número de crianças inscritas na ação social.

**Quadro 9 – Escolas do Pré-escolar e do 1º Ciclo**

Ano / Tipologia de ensino	2002						2012					
	Nº unidades de ensino	Nº alunos	Nº professores	Pessoal não docente	Nº alunos NEE	Nº alunos ação social	Nº unidades de ensino	Nº alunos	Nº professores	Pessoal não docente	Nº alunos NEE	Nº alunos ação social
Pré- Escolar	25	421	27	64			20	274	23	40	3	156
1º Ciclo	35	761	67	39	55		16	531	35	22	12	256
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>1182</b>	<b>94</b>	<b>103</b>	<b>55</b>	<b>0</b>	<b>36</b>	<b>805</b>	<b>58</b>	<b>62</b>	<b>15</b>	<b>412</b>

Os gráficos que se seguem dão-nos uma perspetiva de evolução, em todas as variáveis medidas em valores absolutos, do pré-escolar e do 1º ciclo, onde é bastante visível a redução do número de alunos de 2002 para 2012, sobretudo no pré-escolar. Por outro lado, também é visível o incremento da ação social escolar, na medida em que esta passou a fazer parte integrante dos direitos sociais (Decreto-Lei n.º 55/2009, de 2 de março), isto é, a sua análise é automática e tomada como procedimento administrativo em função das características socioeconómicas dos alunos (gráficos 21 e 22).



Gráfico 21 – Evolução do pré-escolar: 2002 - 2012

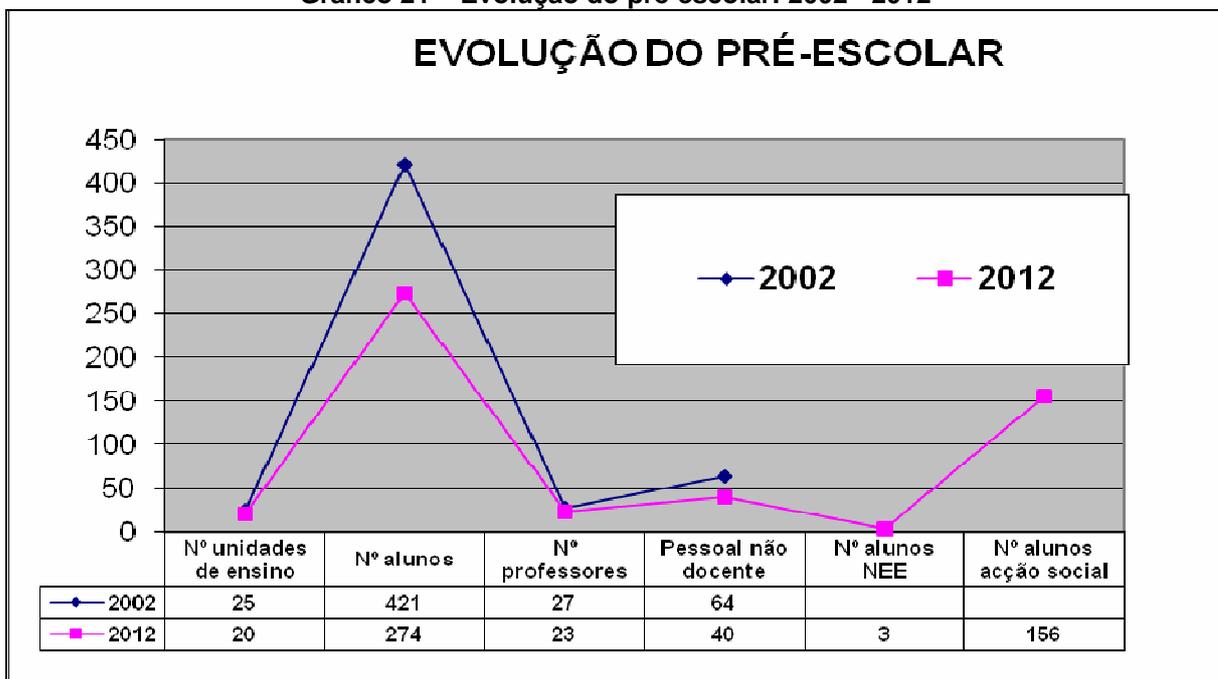
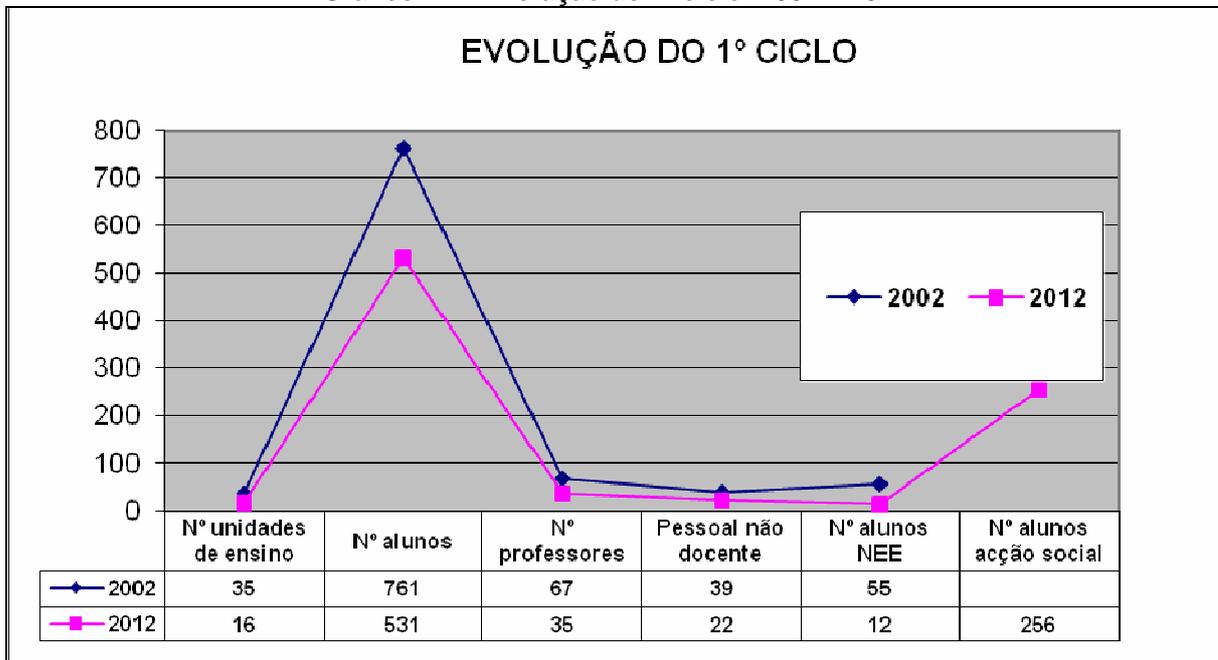


Gráfico 22 – Evolução do 1º ciclo: 2002 – 2012



#### 4.3.2. Escola Básica 2,3 de S. Pedro do Sul

O segundo quadro comparativo refere-se à Escola Básica 2,3 de S. Pedro do Sul, unidade de ensino que pertence ao Agrupamento de Escolas de S. Pedro do Sul. Este quadro segue a tendência de variação negativa do quadro anterior, em todas as variáveis analisadas, sobretudo dos alunos, onde no 3º ciclo a diminuição de alunos chega aos 40% (ver gráfico de variação de alunos abaixo). Por contraste, aumenta o número de crianças com necessidades educativas especiais e diminui o número de crianças abrangidas pela ação social.

**Quadro 10 – Escola Básica 2,3 de S. Pedro do Sul**

Ano / Tipologia de ensino	2002						2012					
	Nº unidades de ensino	Nº alunos	Nº professores	Pessoal não docente	Nº alunos NEE	Nº alunos ação social	Nº unidades de ensino	Nº alunos	Nº professores	Pessoal não docente	Nº alunos NEE	Nº alunos ação social
2º Ciclo		278			12	156		232	30		22	129
3º Ciclo		264			16	165		141	27		26	108
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>542</b>	<b>64</b>	<b>23</b>	<b>28</b>	<b>321</b>	<b>1</b>	<b>373</b>	<b>57</b>	<b>29</b>	<b>48</b>	<b>237</b>

#### 4.3.3. Escola Secundária de S. Pedro do Sul

O terceiro quadro comparativo diz respeito à Escola Secundária de S. Pedro do Sul. Na mesma linha de análise dos quadros anteriores, constate-se a variação negativa ao nível do número de alunos, mas, por curiosidade, verifica-se um ligeiro aumento no número de professores e de pessoal não docente. Contudo, este aumento dos professores deve ser imputado ao alargamento da escolaridade obrigatória e à diversificação da oferta formativa. Por outro lado, o número de crianças com necessidades educativas especiais passa de 2, em 2002, para 18 em 2012; já as crianças com ação social registam um decréscimo em 2012: de 266 crianças em 2002 para 200 em 2012.

**Quadro 11 – Escola Secundária de S. Pedro do Sul**

Ano / Tipologia de ensino	2002						2012					
	Nº unidades de ensino	Nº alunos	Nº professores	Pessoal não docente	Nº alunos NEE	Nº alunos ação social	Nº unidades de ensino	Nº alunos	Nº professores	Pessoal não docente	Nº alunos NEE	Nº alunos ação social
3º Ciclo		444			1	117		253			10	105
Secundário		392			1	149		369			8	95
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>836</b>	<b>85</b>	<b>32</b>	<b>2</b>	<b>266</b>	<b>1</b>	<b>622</b>	<b>88</b>	<b>39</b>	<b>18</b>	<b>200</b>

#### 4.3.4. Escola EBI de Santa Cruz da Trapa

O último quadro de análise comparativo refere-se, exclusivamente, à escola EBI de Santa Cruz da Trapa, não tendo em conta neste quadro as restantes unidades de ensino, no total de 5 (do pré-escolar e do 1º ciclo, a saber: Carvalhais, Freixo, Serrazes, Manhouce e Valadares) que constituem o agrupamento de escolas de Santa Cruz da Trapa. Na mesma linha de evolução negativa dos quadros precedentes, de 2002 para 2012, verifica-se, nesta unidade de ensino, uma redução, quase para metade, do número de alunos, repercutindo-se, esta redução, embora não com o mesmo grau de grandeza, no número de professores. Curioso, é o aumento do pessoal não docente (de 17 em 2002 para 26 em 2012). Por outro lado, aumenta substancialmente o número de crianças com necessidades educativas especiais, por contraponto à redução do número de alunos com apoio social.

**Quadro 12 – Escola EBI de Santa Cruz da Trapa**

Ano / Tipologia de ensino	2002						2012					
	Nº unidades de ensino	Nº alunos	Nº professores	Pessoal não docente	Nº alunos NEE	Nº alunos ação social	Nº unidades de ensino	Nº alunos	Nº professores	Pessoal não docente	Nº alunos NEE	Nº alunos ação social
1º Ciclo		60	4	2	2		1	63	6	1	6	35
Subtotal		60	4	2	2	0	1	63	6	1	6	35
2º Ciclo		160			2	98		79	15	13	12	46
3º Ciclo		202			1	121		103	22	12	14	51
Subtotal	1	362	55	15	3	219	0	182	37	25	26	97
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>422</b>	<b>59</b>	<b>17</b>	<b>5</b>	<b>219</b>	<b>1</b>	<b>245</b>	<b>43</b>	<b>26</b>	<b>32</b>	<b>132</b>

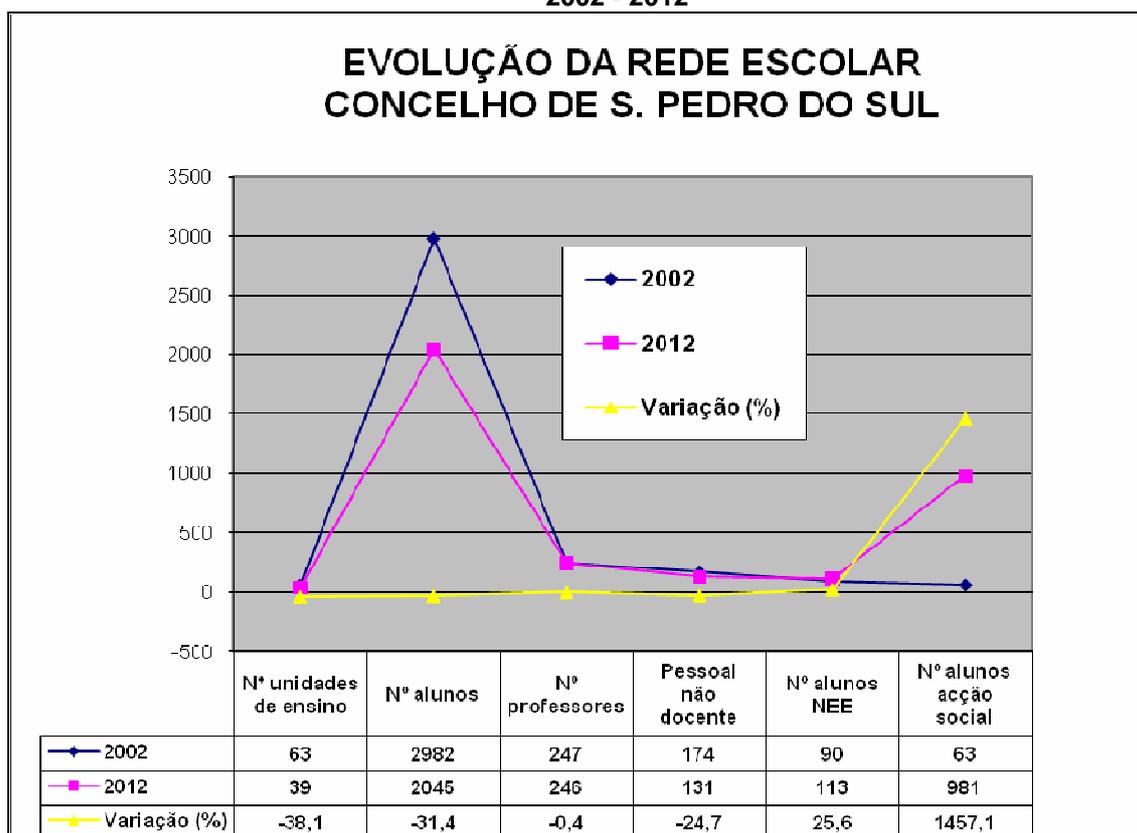


**Conclusão – rede escolar**

Em jeito de conclusão, no que toca à dimensão educativa do concelho, pode dizer-se que há um decréscimo em todas as variáveis educativas, sobretudo ao nível dos recursos educativos, isto é, das unidades de ensino, com uma variação negativa na ordem dos 38%, em resultado da reorganização da rede escolar; o número de alunos também sobre uma quebra significativa, na ordem dos 31%, assim como do pessoal não docente (25%). Curiosa é a estabilidade do número de efetivos do corpo docente, que praticamente não sofre oscilações, apesar da variação das outras variáveis, nomeadamente dos alunos.

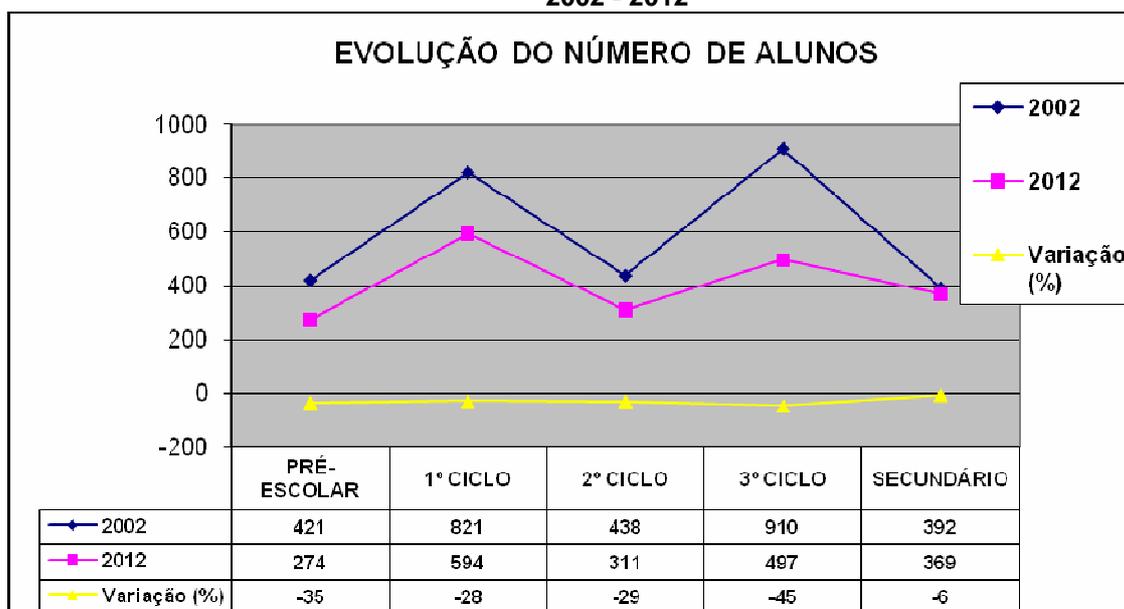
Alteração significativa, e da qual já se deu conta, é o apoio aos alunos por parte do sistema de ensino, quer ao nível das aprendizagens quer ao nível do apoio social. Com efeito, o número de crianças com necessidades educativas especiais tem uma variação positiva na ordem dos 25,6%; os alunos com apoio social aumenta exponencialmente, de 63, em 2002, para 981, em 2012, isto é, uma variação de 1457%. Tais variações decorrem de uma perspetiva de maior inclusão social e de combate ao abandono escolar por parte das crianças com maiores dificuldades sociais e económicas (ver gráfico 23).

**Gráfico 23 – Evolução da rede escolar do concelho de S. Pedro do Sul  
2002 - 2012**



Ainda relativamente à variação negativa do universo estudantil (de 2002 para 2012), esta atinge todos níveis de ensino sem excepção, no entanto, até pelo seu significado social, esta atinge principalmente os primeiros níveis de ensino: o pré-escolar, com variação negativa de 35%, e o 1º ciclo, com perdas na ordem dos 28%. Mas, no conjunto, o nível de ensino que reflete maior perda é o 3º ciclo, com 45% (ver gráfico 24 sobre a evolução do número de alunos).

**Gráfico 24 – Evolução do número de alunos  
2002 - 2012**



Por fim, concluímos com a taxa de sucesso escolar. Considera-se, como se pode observar do gráfico 19, a taxa de sucesso escolar ao nível do concelho, por agregação das diferentes unidades de ensino, bem como a taxa de sucesso escolar por agrupamento. Do mesmo Gráfico consta também a taxa de sucesso escolar da Escola Profissional de Carvalhais.

Convém referir que a presente análise entende sucesso como transição de ano ou aprovação no final de ciclo, não considerando os conceitos de sucesso pleno (quando o aluno transita sem classificações negativas) ou sucesso deficitário (quando o aluno transita com classificação negativa a uma ou mais disciplinas).

Assim, da sua leitura resulta que a taxa de sucesso escolar é praticamente plena nos 1ºs ciclos. Contudo, é de considerar o 1º ciclo do Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa, cujo valor (94%) encontra-se ligeiramente abaixo da taxa de sucesso escolar do Agrupamento de Escolas de S. Pedro do Sul, bem como abaixo da linha de sucesso escolar do concelho de S. Pedro do Sul no seu conjunto (98% e 97% respetivamente).

Por outro lado, nos dois ciclos seguintes (2º e 3º ciclos), o Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa regista a maior taxa de sucesso: quase pleno no 2º ciclo (99%) e 94% no 3º ciclo, comparativamente com o agrupamento de Escolas de S. Pedro do Sul, com o Secundário e, mesmo, a nível concelhio.

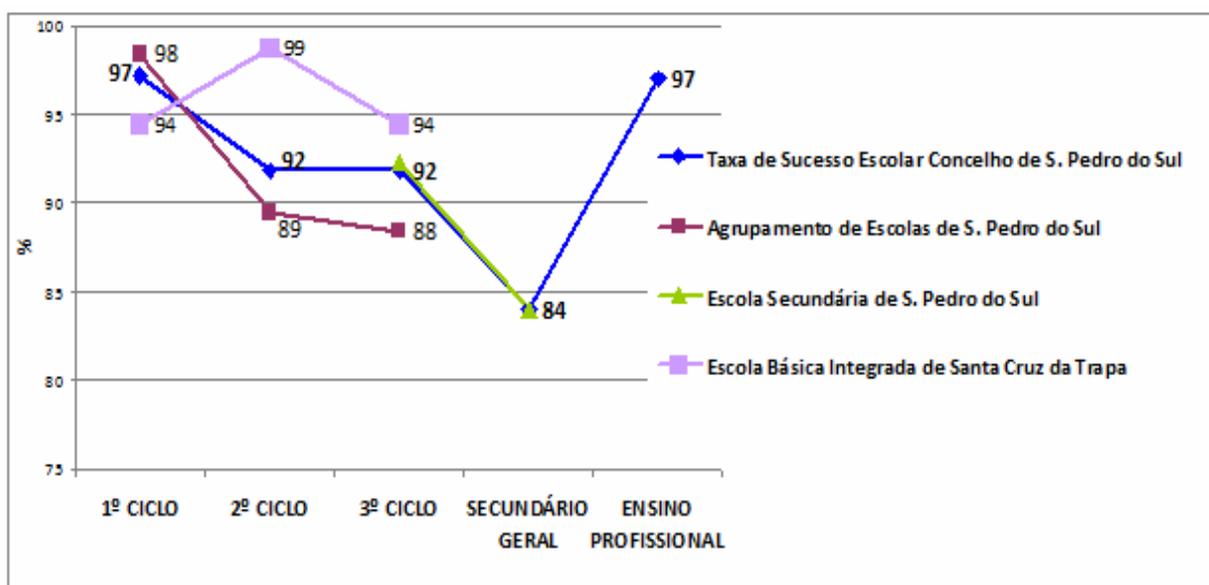
Com efeito, o Agrupamento de Escolas de S. Pedro do Sul é aquele cujos valores se situam nos níveis mais baixos, para o 2º e 3º ciclos (89% e 88%, respetivamente).

O Secundário geral, que vai do 10º ao 12º anos, parece ser o ciclo de ensino que apresenta a taxa com mais baixo sucesso educativo, com 88% no 10º ano, 93% no 11º ano e 70% no 12º ano. A diferença significativa, no caso específico do 12º ano, justifica-se pelo facto de se exigir obrigatoriamente a existência de sucesso pleno para a conclusão. Apesar deste resultado menos bom

comparativamente com os outros ciclos, refira-se que os valores concelhios neste nível de ensino têm estado praticamente sempre acima da média nacional (incluídos os resultados da avaliação externa).

Quanto ao ensino profissional e relativamente à Escola Profissional de Carvalhais, analisado mais em pormenor na seção seguinte, a taxa de sucesso escolar situa-se na casa dos 96%, sendo no caso da Escola Secundária de São Pedro do Sul de 100%. Enquanto ensino de cariz mais prático e ligado, de certo modo, à realidade económica, contrasta, claramente, em desempenho, com o secundário geral, que, como vimos, apresenta a taxa de sucesso de 84%. Ou seja, uma taxa de sucesso aproximadamente 10% inferior ao profissional.

**Gráfico 25 – Evolução da Taxa de Sucesso Escolar nos Diferentes Níveis de Ensino (ano letivo 2011/2012)**



#### 4.4. Ensino privado e profissional

Relativamente ao ensino privado e profissional, o concelho de S. Pedro do Sul comporta, ao nível do ensino pré-escolar (dos 3 aos 5 anos), duas unidades de ensino: a Misericórdia de S. Pedro do Sul e a Associação Mutualista dos Trabalhadores da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul. São respostas sociais que funcionam essencialmente com suporte estatal, por intermédio dos designados acordos de cooperação com a Segurança Social. Ambas instituições funcionam na sede do concelho.

Quanto ao ensino profissional, este está representado por duas unidades de ensino – a Escola Profissional de Carvalhais (de âmbito privado) e a Escola Secundária de São Pedro do Sul (de âmbito público).

##### 4.4.1. Ensino pré-escolar

###### 4.4.1.1. Misericórdia de S. Pedro do Sul

O jardim de infância da Misericórdia tem capacidade prevista para 106 crianças. Atualmente, 59 crianças frequentam esta resposta social, tendo a instituição acordo de cooperação para 61 crianças.

#### 4.4.1.2. Associação Mutualista dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Pedro do Sul

Para a mesma valência educativa, a Associação Mutualista dos Trabalhadores da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul tem previstas 20 vagas. Destas vagas, 16 estão preenchidas, sendo que, duas das vagas, estão abrangidas pelo acordo de cooperação com a Segurança Social.

#### 4.4.2. Ensino profissional (de âmbito privado e público)

O ensino profissional comporta duas unidades de ensino no concelho de S. Pedro do Sul, a Escola Profissional de Carvalhais (de âmbito privado), sediada na freguesia de Carvalhais, e a Escola Secundária de São Pedro do Sul (de âmbito público).

##### 4.4.2.1. Escola Profissional de Carvalhais

Quadro 13 – Escola Profissional Carvalhais

Ano	2002			Ano	2012		
Cursos	Nº alunos	Nº professores	Nº de funcionários	Cursos	Nº alunos	Nº professores	Nº de funcionários
Técnico de Informática/Gestão	44	37	14	Técnico de Restauração / Cozinha/Pastelaria	41	54	17
Técnico de Banca/Seguros	43			Técnico de Restaurante / Mesa/Bar	28		
Técnico de Hotelaria/Restauração	69			Técnico de Termalismo	76		
Animador Sócio – Cultural/Desporto	43			Técnico de Receção	16		
				Técnico de Turismo	27		
				Técnico de Informática de Gestão	33		
				Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	20		
		Cursos Educação e Formação (CEF)	35				
<b>Total</b>	<b>199</b>	<b>37</b>	<b>14</b>	<b>Total</b>	<b>276</b>	<b>54</b>	<b>17</b>

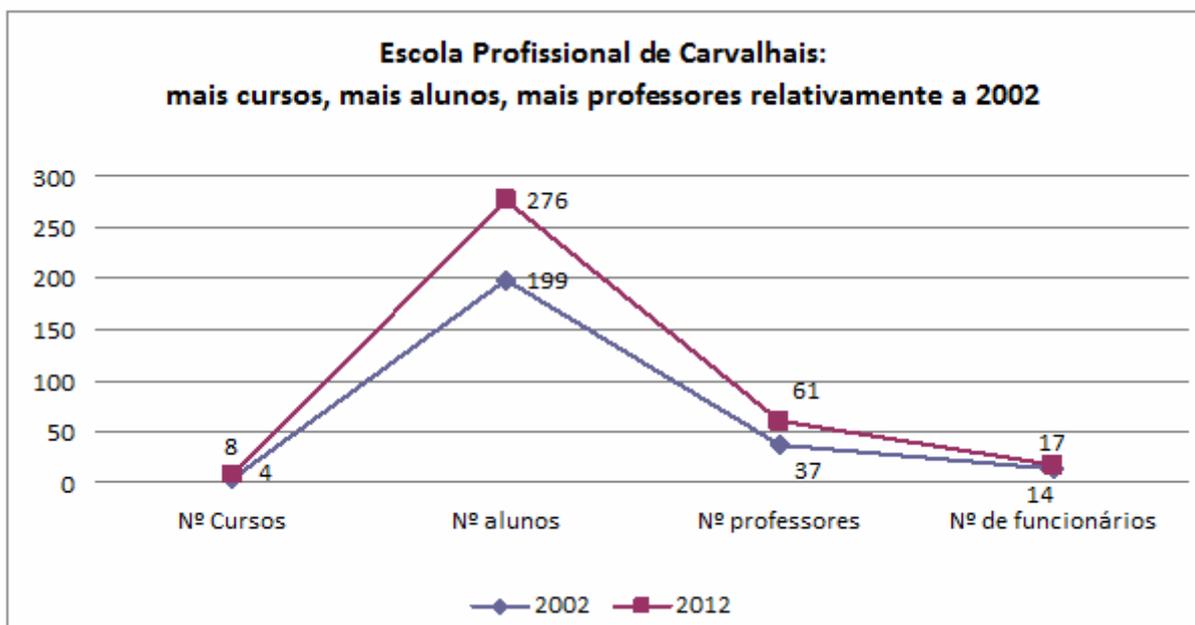
A EPC conta, atualmente, com 276 alunos, distribuídos por 8 cursos profissionais: Técnico de Restauração (com as vertentes de Cozinha/Pastelaria e Mesa/Bar), com 69 alunos; Técnico de Termalismo, com 76 alunos; Técnico de Receção, com 16 alunos; Técnico de Turismo, com 27 alunos; Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, com 20 alunos; e Técnico de Informática de Gestão, com 33 alunos. Para além destes cursos, a escola profissional conta com um regime de ensino flexível e alternativo de cursos de educação e formação para jovens (CEF) que pretendam concluir o 9º ano com uma componente prática de inserção no mundo do trabalho. Frequentam este regime de ensino 35 alunos. No seu corpo docente, a instituição conta 61 professores (11 internos e 50 externos) e 17 funcionários (corpo não docente). A taxa de sucesso escolar, no ano letivo de 2011/2012, foi de 96%.

Enquanto ensino privado, a Escola Profissional de Carvalhais não configura nenhum regime de ação social, nos termos do que é oferecido pelo ensino público. No entanto, através do POPH tem conseguido financiamento para alunos que revelem maiores dificuldades económicas.



O gráfico em baixo torna visível a evolução e o crescimento da Escola Profissional de Carvalhais, em todas as variáveis, seja em termos de alunos seja ao nível dos cursos, indo ao encontro das necessidades locais, numa perspetiva de dinamismo social e no agenciamento de competências locais.

**Gráfico 26 – Evolução da Escola Profissional de Carvalhais  
2002 - 2012**



**4.4.2.2 Ensino Profissional – Escola Secundária de São Pedro do Sul**

**Quadro 14 – Escola Secundária de S. Pedro do Sul  
Ensino Profissional – ano letivo 2012/2013**

Nº alunos	Cursos
115	Técnico de Eletrónica, Automação e Instrumentação
	Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar
	Técnico de Gestão
	Técnico de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade
	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando
	Técnico de Serviços Jurídicos

A modalidade de Ensino Profissional teve início nesta escola no ano letivo de 2006/2007, com 16 alunos.



No ano letivo 2012-2013, estão inscritos 115 alunos, distribuídos por 6 cursos: **Técnico de Eletrónica, Automação e Instrumentação; Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar ; Técnico de Gestão; Técnico de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade; Técnico de Eletrónica, Automação e Comando; Técnico de Serviços Jurídicos.**

Apesar de a taxa de abandono ser mais elevada nestes cursos do que nos percursos gerais, deve considerar-se que o sucesso desta oferta formativa tem sido muito elevado.

#### **4.5. Rede escolar – transporte escolar**

O transporte escolar é regulado pelo Decreto-Lei nº 299/84, de 5 de setembro, posteriormente alterado, no seu artigo 3º, pelo Decreto-Lei nº 176/2012, de 2 de agosto. De acordo com a alteração introduzida por este diploma no seu artigo 15º, “O transporte escolar é gratuito até ao final do 3.º ciclo do ensino básico, para os estudantes menores (...), bem como para os estudantes com necessidades educativas especiais que frequentam o ensino básico e secundário.”

Nesta matéria, a Câmara Municipal de S. Pedro do Sul assegura transporte gratuito a todos os alunos do ensino regular obrigatório (pré-escolar, 1º ciclo e 2º ciclo), independentemente do seu local de residência (à exceção do núcleo urbano de São Pedro do Sul), não cumprindo aqui a regra dos 3 km referida na lei. O apoio é a 100% para os alunos até ao 9º ano de escolaridade e 15 anos de idade.

Para os alunos do secundário, o apoio no transporte é a 50% do valor do passe, independentemente do seu posicionamento no escalão da ação social escolar, podendo ir a 100% quando fundamentado numa análise socioeconómica do agregado familiar.

No ano letivo 2012/2013, para o ensino secundário, dos 50% que cabia às famílias, a Câmara Municipal concedeu apoio de 100% a 13 alunos e a 50% a 22 alunos.

**Perspetiva SWOT**

<b>Perspetiva SWOT</b>		
<b>Linha problemática: Educação</b>		
<b>Necessidades/ obstáculos</b>	<b>Linhas de força/ Oportunidades</b>	<b>Sugestões</b>
Nº Elevado de crianças com NEE	Reorganização do parque escolar	Os agrupamentos devem ser dimensionados em função das necessidades comunitárias  Valorização do ensino profissional integrado na dinâmica socioeconómica do território
Nº Elevado de pessoas sem qualquer nível de ensino/educação	A educação como âncora estratégica para o desenvolvimento do concelho	
Diminuição da população estudantil	Ensino Profissional (público e privado)	
Unidades de ensino do 1º ciclo deixam de ser referência em muitas localidades		

## 5. FAMÍLIAS E ALOJAMENTOS

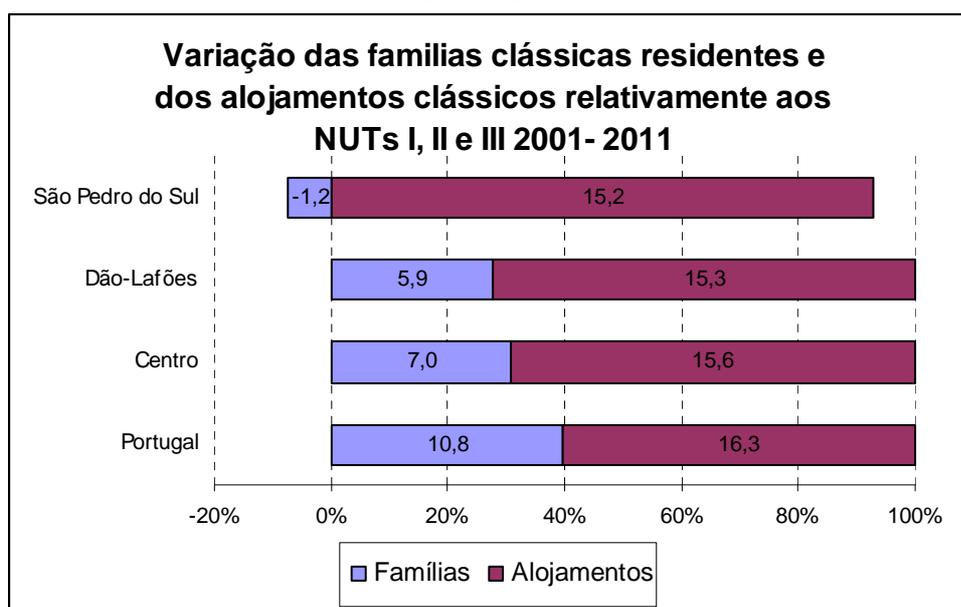
### 5.1. Perspetiva de conjunto

O quadro 15 refere-se à evolução dos agregados familiares e respetivos alojamentos, por comparação, entre 2001 e 2011, com dados do total nacional, da região centro, da sub-região Dão-Lafões e S. Pedro do Sul. Se a evolução é positiva e de crescimento nos núcleos familiares e nos alojamentos nas três primeiras categorias de análise (Portugal, Centro, Dão-Lafões), em S. Pedro do Sul, as linhas de crescimento são divergentes: as famílias sofrem um decréscimo de 1,2 na sua variação, o que vai em linha de conta com a tendência demográfica atrás analisada; os alojamentos, pelo contrário, têm uma variação, positiva, de 15,2% (ver gráfico 27)

**Quadro 15 – Variação do número de famílias e alojamentos clássicos**

Zona Geográfica	2001			2011		
	Famílias	Alojamentos familiares	Alojamentos	Famílias	Alojamentos familiares	Alojamentos
	Clássicas residentes	Total clássicos	coletivos	Clássicas residentes	Total clássicos	coletivos
<b>Portugal</b>	3654633	5054922	8178	4048559	5878756	12601
<b>Centro</b>	847265	1252754	1947	906247	1448644	3301
<b>Dão-Lafões</b>	98914	150718	166	104719	173819	348
<b>São Pedro do Sul</b>	6484	10043	22	6407	11574	88

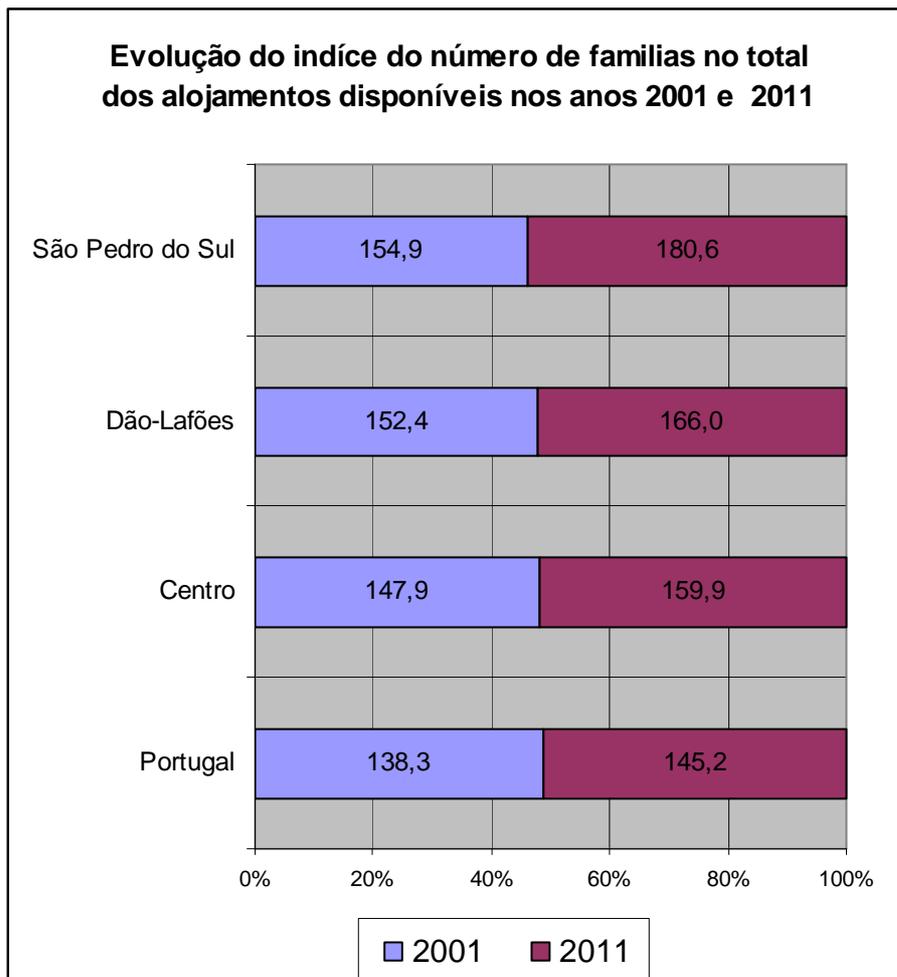
**Gráfico 27 – Variação das famílias clássicas residentes e dos alojamentos clássicos relativamente às Nuts I,II e III 2001 – 2011**





Ao analisarmos a evolução do índice do número de famílias no total dos alojamentos disponíveis, nos anos de 2001 e 2011, nas quatro categorias estatísticas, observa-se que em S. Pedro do Sul a disponibilidade de alojamento é muito superior ao número de famílias relativamente às demais categorias. Isto é, se em 2001, para 100 famílias, existiam 155 habitações, em 2011, esse número passou para 180,6 habitações. Nas outras categorias de análise, esses valores são muito inferiores aos observados em S. Pedro do Sul (ver gráfico 28).

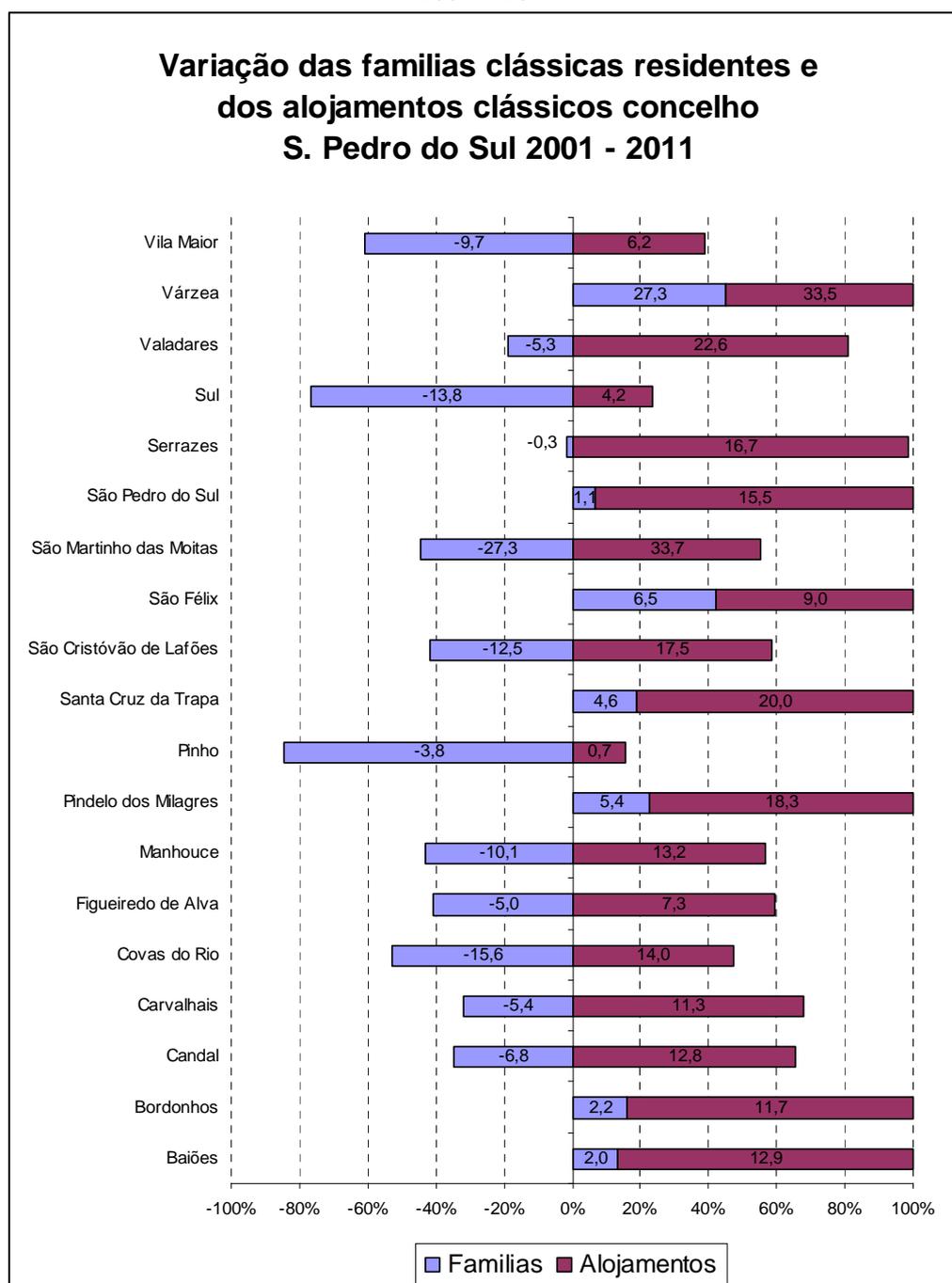
**Gráfico 28 – Evolução do índice do número de famílias no total dos alojamentos disponíveis nos anos 2001 e 2011**





Esta divergência estatística, notória, entre o número de famílias e o número de alojamentos disponíveis em S. Pedro do Sul, comparativamente com as outras unidades estatísticas, traduz-se na variação ao nível das freguesias, onde se torna evidente o decréscimo do número de famílias e o aumento do número de alojamentos. A exceção parece ser a freguesia de Várzea que demonstra, estatisticamente, um crescimento nas famílias e nos alojamentos; o seu contrário, e como curiosidade estatística, é a freguesia de S. Martinho das Moitas, que, enquanto freguesia situada na periferia do concelho, revela uma acentuada quebra no número de famílias, mas, simultaneamente, revela o maior crescimento em alojamento, mesmo superior à freguesia de Várzea (ver gráfico 29).

**Gráfico 29 – Variação das famílias clássicas residentes e dos alojamentos clássicos relativamente do concelho de S. Pedro do Sul 2001 – 2011**



Ao aprofundarmos a análise estatística das famílias clássicas segundo a sua dimensão e variação entre os anos 2001 e 2011 (quadros 16 e 17), verifica-se, em todas as unidades de análise, um declínio das famílias extensas (com três elementos ou mais) e o aumento das famílias isoladas (com um ou dois elementos).

**Quadro 16 – Famílias clássicas segundo a dimensão (pessoas residentes)  
2001**

ZONA GEOGRÁFICA	Famílias clássicas segundo a dimensão (pessoas residentes) 2001					
	Total	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5 ou mais
<b>Portugal</b>	3 650 612	631 715	1 036 286	918 694	718 462	345 455
<b>Centro</b>	640 741	114 998	193 117	151 314	126 153	55 159
<b>Dão-Lafões</b>	98 915	16 377	28 833	22 626	19 849	11 230
<b>São Pedro do Sul</b>	6 484	1 114	1 884	1 406	1 198	882

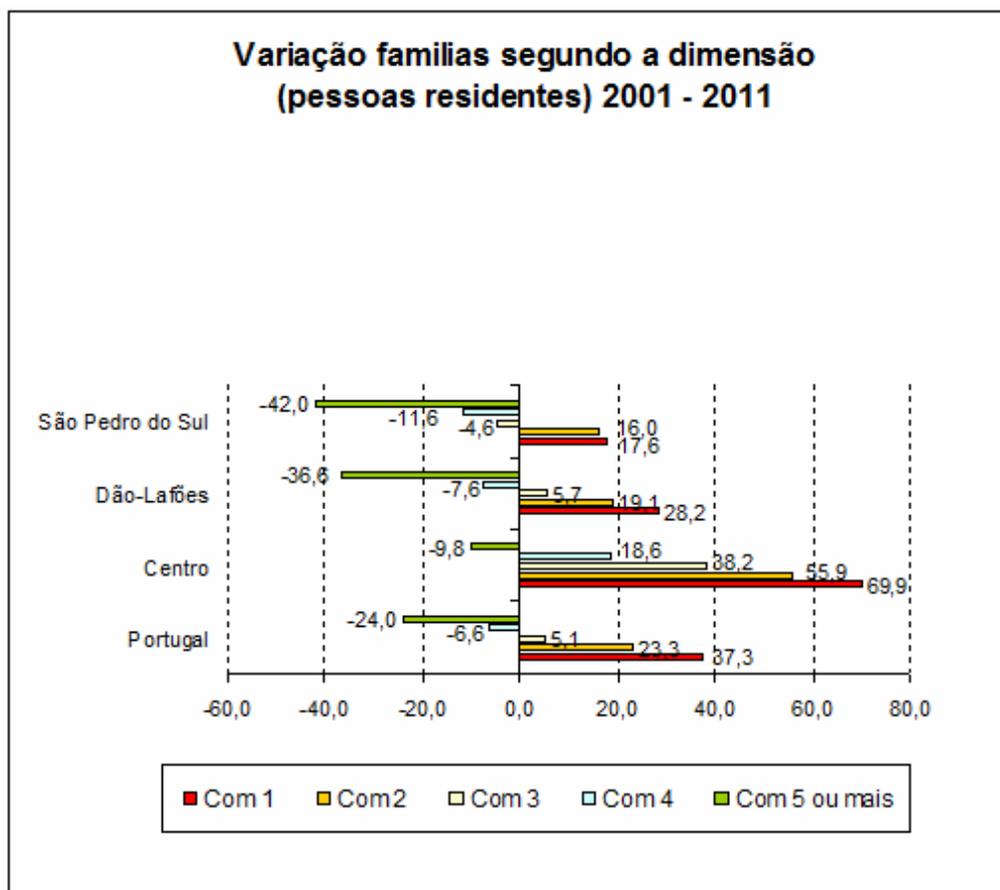
**Quadro 17 – Famílias clássicas segundo a dimensão (pessoas residentes)  
2011**

ZONA GEOGRÁFICA	Famílias clássicas segundo a dimensão (pessoas residentes) 2011					
	Total	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5 ou mais
<b>Portugal</b>	4044100	867342	1277491	965744	671039	262484
<b>Centro</b>	904746	195411	300976	209069	149560	49730
<b>Dão-Lafões</b>	104719	20994	34354	23918	18337	7116
<b>São Pedro do Sul</b>	6407	1310	2185	1341	1059	512
Baiões	102	20	28	16	28	10
Bordinhos	184	25	52	48	38	21
Candal	55	15	26	8	4	2
Carvalhais	548	98	197	117	95	41
Covas do Rio	54	14	26	8	3	3
Figueiredo de Alva	306	58	100	63	61	24
Manhouce	232	57	67	38	35	35
Pindelo dos Milagres	275	59	111	55	40	10
Pinho	302	61	108	63	46	24
Santa Cruz da Trapa	500	97	167	109	94	33
São Cristóvão de Lafões	70	12	20	23	9	6
São Félix	147	25	56	29	24	13
São Martinho das Moitas	112	25	53	21	8	5
São Pedro do Sul	1337	257	443	292	243	102
Serrazes	378	78	126	78	58	38
Sul	489	138	192	92	47	20
Valadares	323	71	129	47	49	27
Várzea	657	155	171	155	116	60
Vila Maior	336	45	113	79	61	38



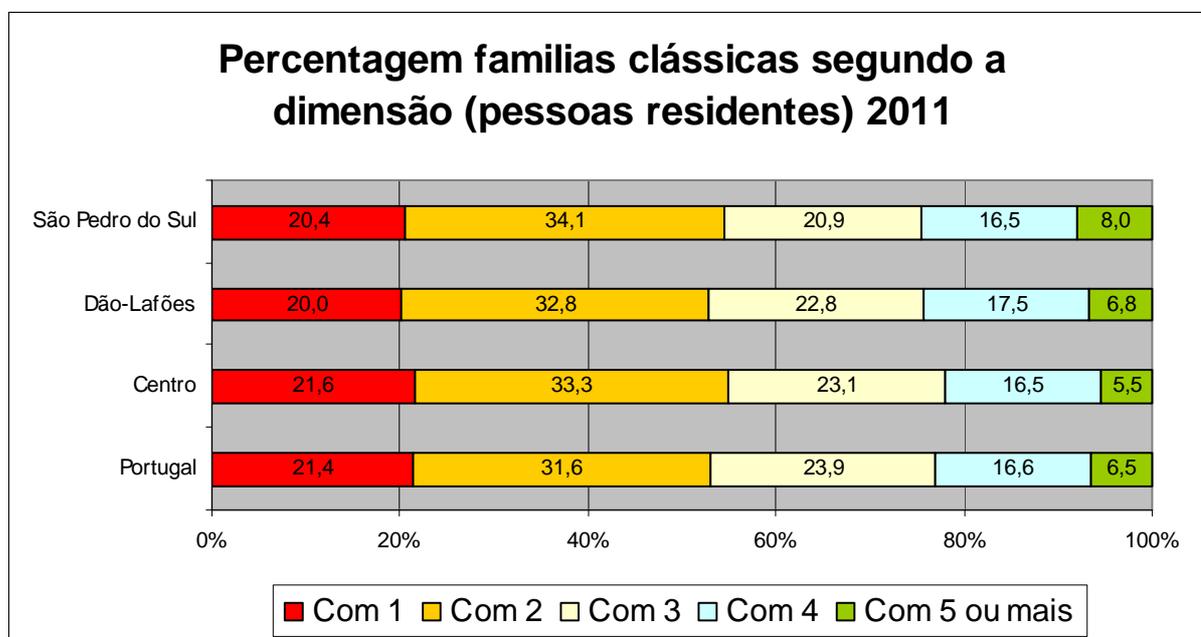
O gráfico 30 coloca em clara evidência o fenómeno da diminuição das famílias extensas e o seu contrário, isto é, o aumento exponencial das famílias isoladas. Em S. Pedro do Sul, aliado à evolução negativa da dinâmica demográfica, fortemente correlacionada, a redução das famílias extensas é muito superior às restantes unidades estatísticas observadas, comparativamente à unidade nacional e à região Dão-Lafões.

**Gráfico 30 – Variação das famílias segundo a sua dimensão 2001 – 2011**



Se tivermos em conta só os dados relativos a 2011 (gráfico 31), o peso das famílias com um e dois elementos é a regra e transversal a todas as categorias de análise.

**Gráfico 31 – Percentagem de famílias clássicas segundo a dimensão 2011**



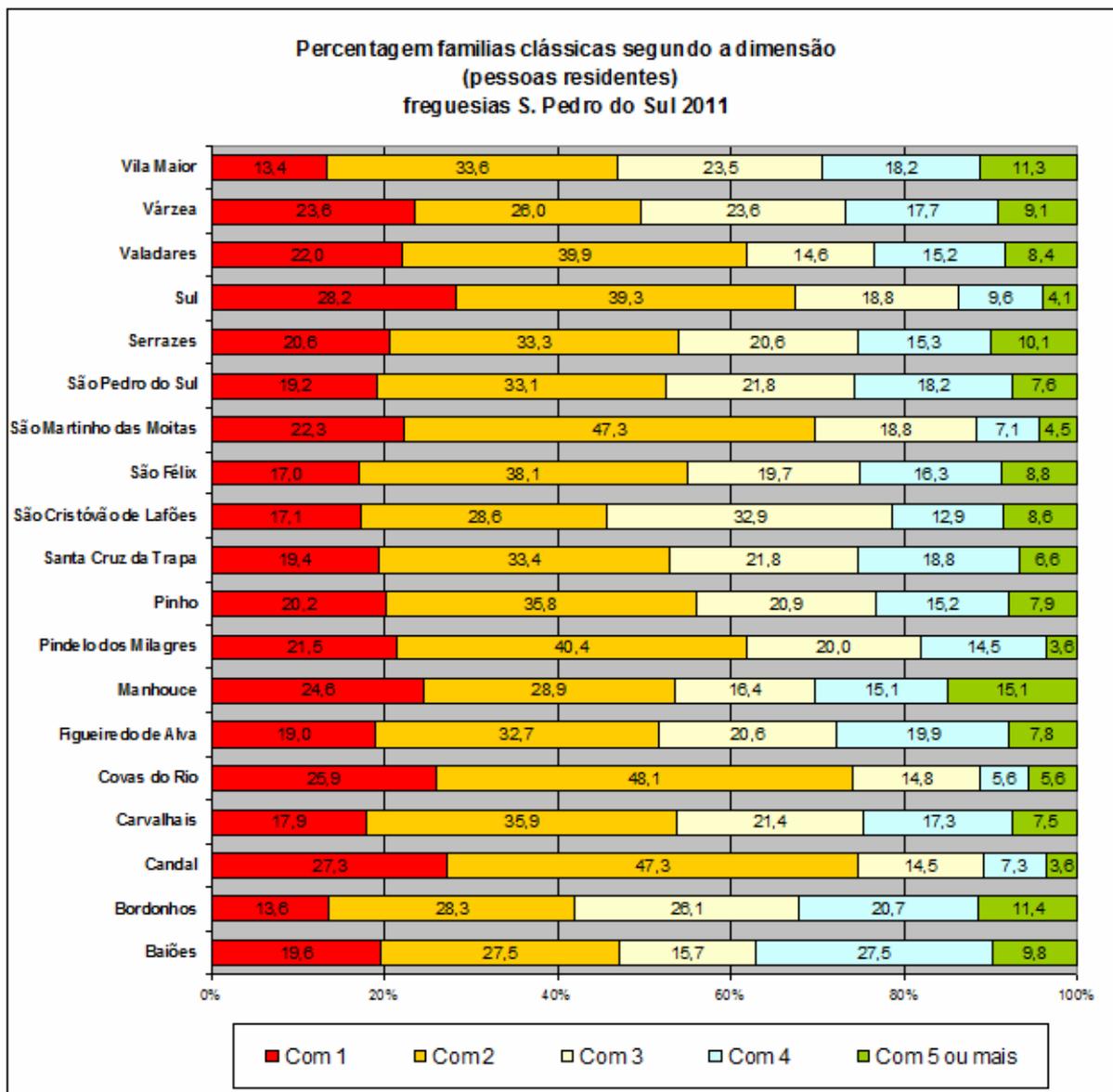
Focando-nos no mesmo ano de observação (2011), no que concerne ao concelho de S. Pedro do Sul, é notório a evolução do processo de nuclearização das famílias, centrado em um ou dois elementos, sendo evidente, em algumas freguesias mais periféricas, as famílias com um único elemento (Sul, Covas do Rio, Candal). Mas em média, o fenómeno das famílias com um único elemento, situa-se acima dos 10%, no total dos agregados familiares (ver gráfico 29).

Como apontamento a considerar, e relacionado com esta mudança na estrutura familiar, está associado evidentemente o processo de envelhecimento da sociedade, que mais se faz sentir nas regiões interiores, onde o concelho de S. Pedro do Sul não é exceção. Queremos que grande parte dos núcleos familiares constituídos por uma pessoa se situa no grupo etário dos 65 e mais anos, isto é, no chamado grupos dos idosos<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Acresce relativamente aos indicadores que reforçam o crescimento da população idosa, sobretudo em meios rurais ou profundamente rurais, a problemática do isolamento social deste segmento populacional específico, atendendo a um conjunto de vulnerabilidades que lhe estão associados. De acordo com o relatório Censos Sénior/2012, elaborado pela Cama Municipal, encontram-se nesta situação, de isolamento social (alargando aqui o conceito nas suas diferentes dimensões de análise), recenseados 163 casos, sendo que, a maioria dos casos (104), se situam em zonas de maior densidade urbana como, por exemplo, Várzea e Santa Cruz da Trapa, configurando, aqui, provavelmente, mais uma situação de verdadeiro isolamento social do que porventura isolamento territorial, com poderá acontecer por exemplo em freguesias de pendor mais rural e, portanto, mais afastadas da sede de concelho ou dos núcleos mais urbanos.



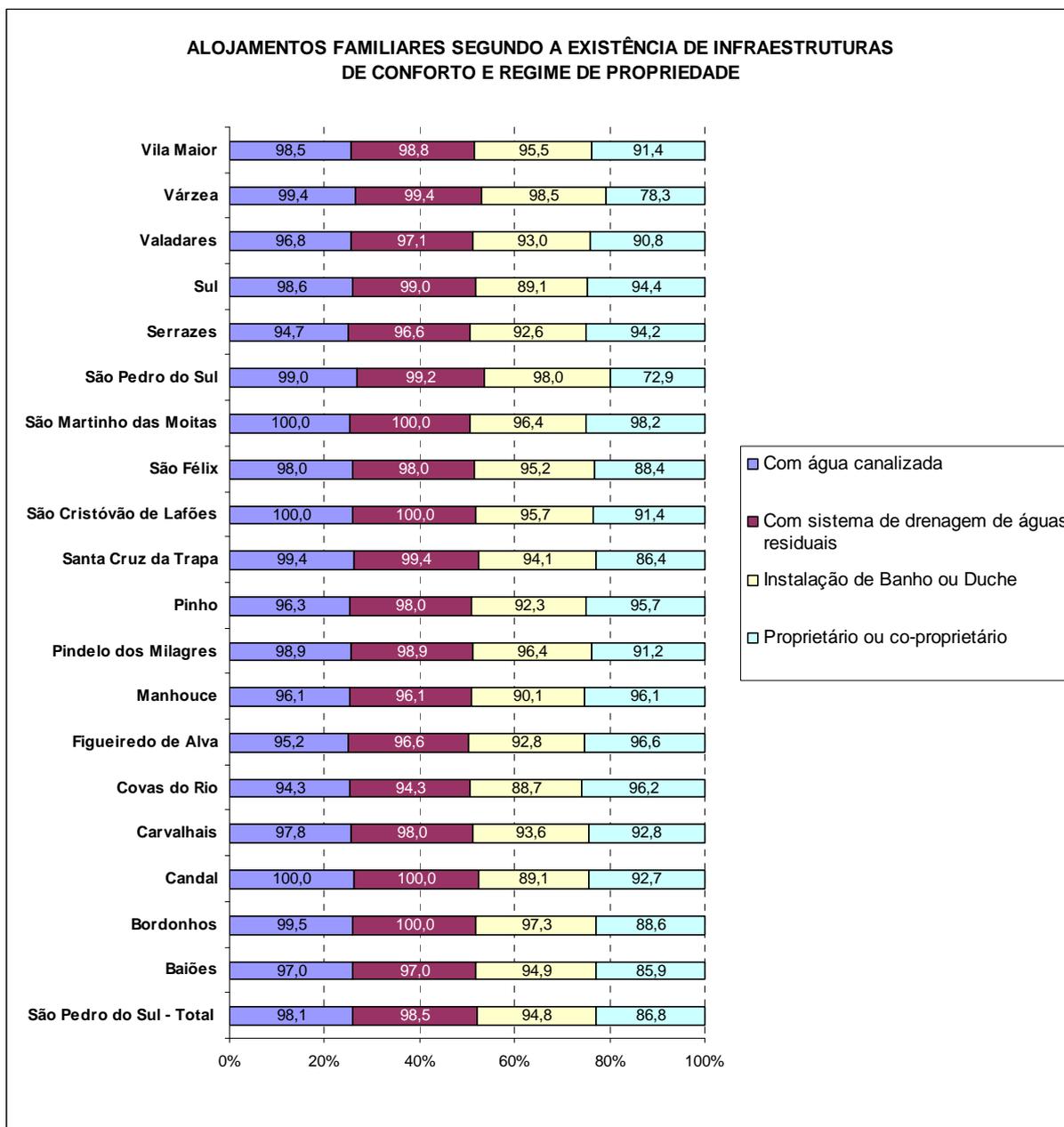
**Gráfico 32 – Percentagem de famílias clássicas segundo a dimensão por freguesia 2011**



Em matéria de conforto dos alojamentos, ou seja, ao nível das infraestruturas que permitem a sua habitabilidade (água canalizada, sistema de drenagem de águas residuais, instalação de banho ou duche), observa-se, pelo gráfico 33, que a existência destas condições ou variáveis de conforto estão completamente reunidas. É ainda de salientar a predominância da variável proprietário quanto ao regime de propriedade, acima dos 90%.



**Gráfico 33 – Alojamentos familiares segundo a existência de infraestruturas de conforto e de propriedade 2011**

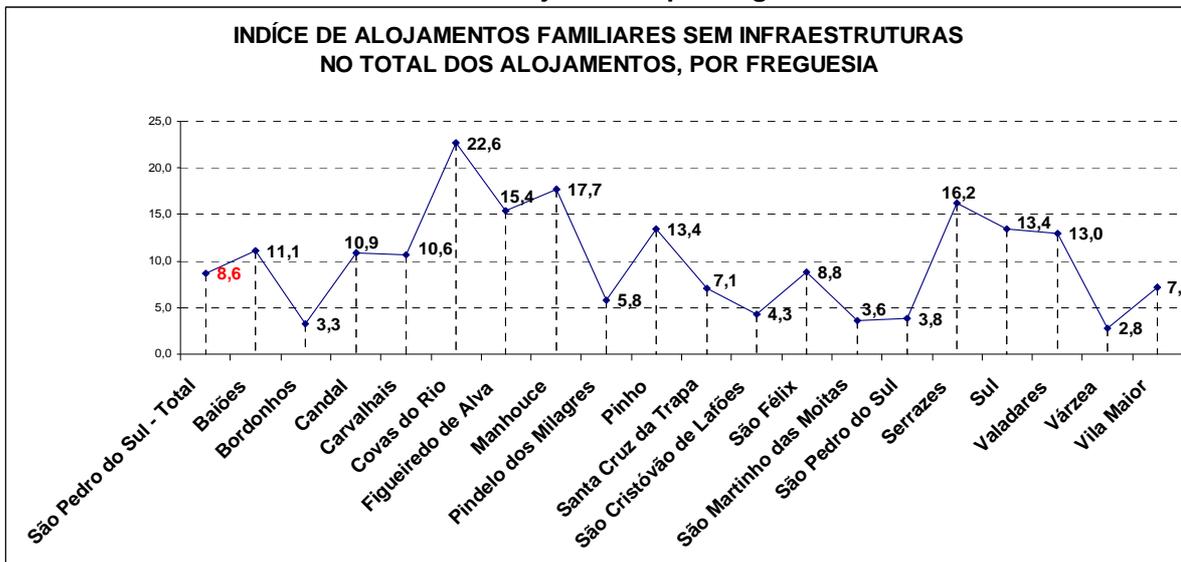


Não obstante os elevados índices de conforto nas variáveis de caracterização de infraestruturas, em média superiores a 90%, e reportando-nos apenas à análise dos alojamentos que ficam de fora dos requisitos básicos de habitabilidade, estes representam cerca de 8% do total dos alojamentos do concelho, isto é, em termos absolutos, 550 habitações (ver gráficos 31 e 32 respetivamente).

Como se depreende do gráfico 31 (índice de alojamentos sem infraestruturas), mais de metade das freguesias superam o índice médio do concelho (8%), sendo sobretudo as freguesias periféricas à sede de concelho.



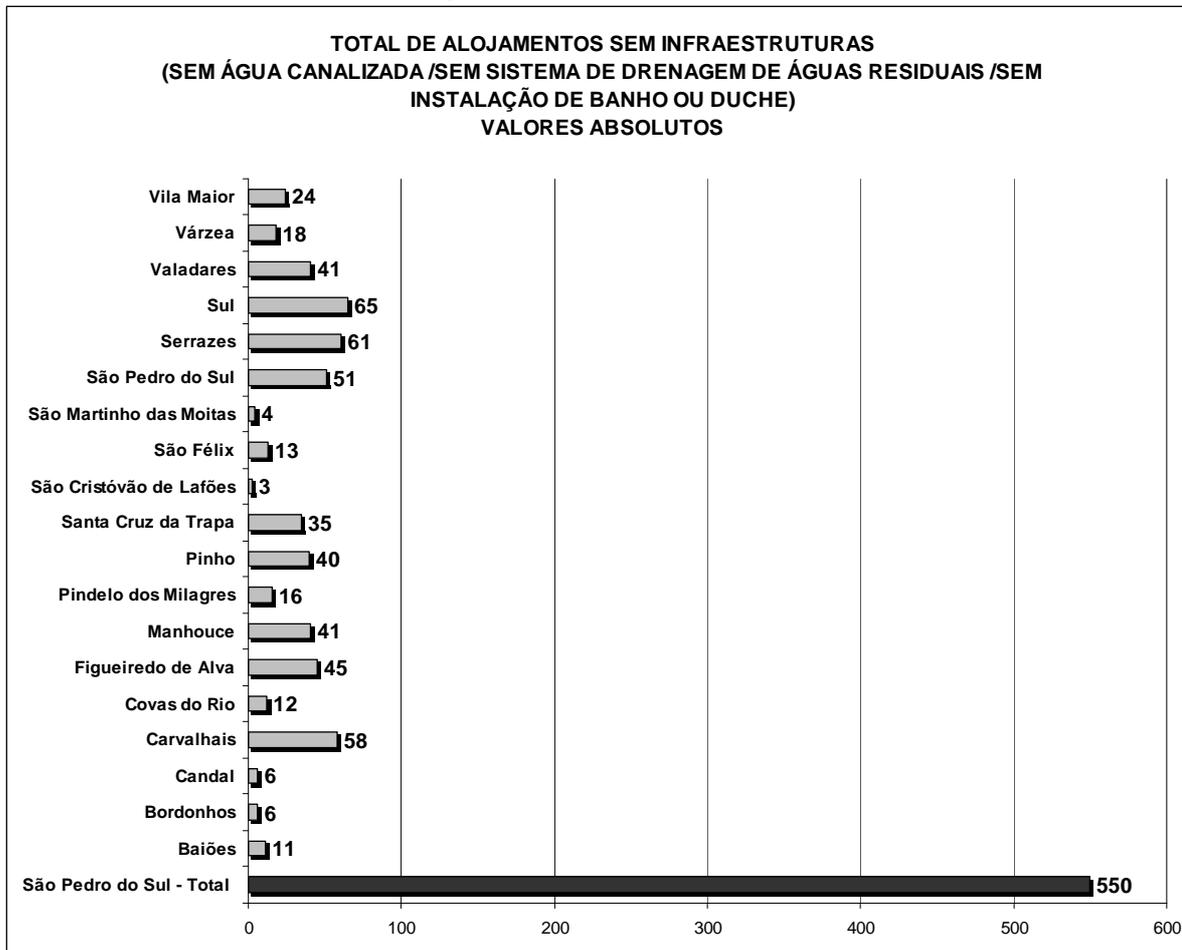
**Gráfico 34 – Índice de alojamentos familiares sem infraestruturas no total dos alojamentos por freguesia**



Mas pela análise do gráfico 35 que nos mostra a totalidade dos alojamentos em números absolutos, observa-se que as freguesias que correspondem em maior número de alojamentos problemáticos situam-se na zona centrípeta da sede de concelho, é o caso da própria freguesia de S. Pedro do Sul, Serrazes ou mesmo Carvalhais. Esta desproporção relativa entre o peso do índice de alojamentos e o seu valor absoluto deve-se ao total do número de alojamentos presentes em cada freguesia, com maior preponderância nas freguesias junto da malha urbana da sede do concelho.

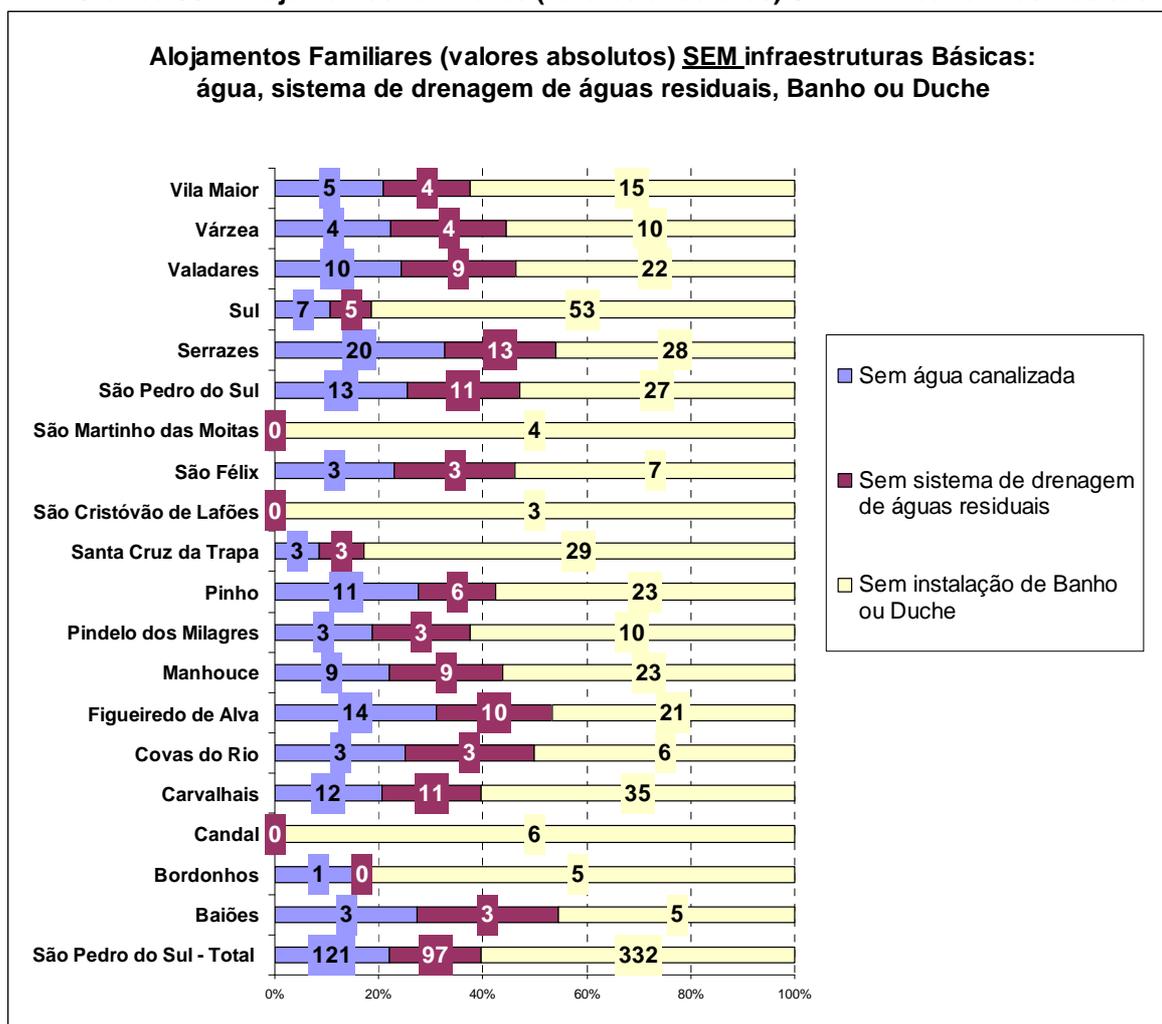


**Gráfico 35 – Total de alojamentos sem infraestruturas – valores absolutos**



Ao procedermos a uma caracterização mais detalhada das variáveis que constituem a dimensão do conforto habitacional, ou melhor, dos alojamentos que dela carecem, a saber: “sem água canalizada”; “sem sistema de drenagem de águas residuais”; e “sem instalações de banho ou duche”, constata-se, pela análise do gráfico 36, que a maior carência é, sem dúvida, na falta da de instalação de banho ou duche, seguindo da falta de água canalizada e, por fim, da ausência de um sistema de drenagem de águas residuais.

**Gráfico 36 – Alojamentos familiares (valores absolutos) SEM infraestruturas básicas**



Os valores das variáveis do conforto habitacional podem ser confirmados pelo quadro abaixo, onde podemos conferir o peso de cada uma face ao total de alojamentos sem condições mínimas de habitabilidade.

**Quadro 18 – Variáveis de conforto habitacional**

Zona Geográfica	Sem água canalizada	Sem sistema de drenagem de águas residuais	Sem instalação de Banho ou Duche	Total de alojamentos sem infraestruturas
São Pedro do Sul	1,9%	1,5%	5,2%	8,6%



### 5.2. Apoio social à habitação

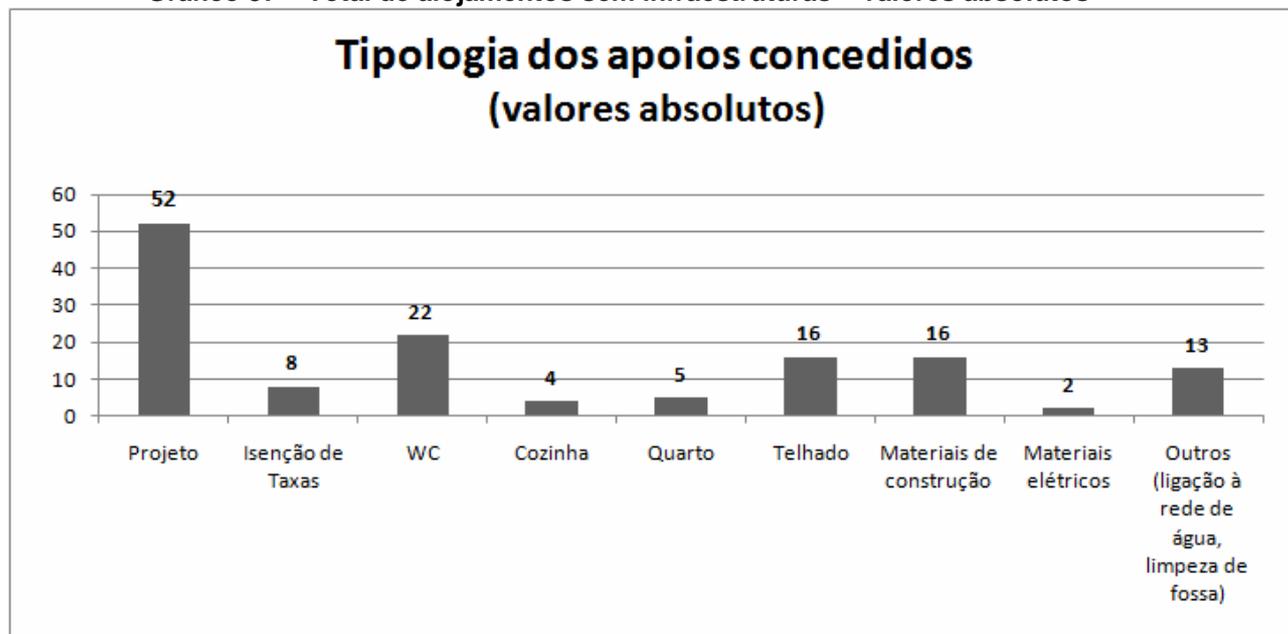
Tendo presente esta realidade, e o peso relativo (8,6%) das habitações sem condições mínimas de conforto, a Câmara Municipal, por intermédio de um programa interno de apoio social à habitação, tem levado a cabo medidas de apoio direto de forma a minimizar este problema.

O quadro abaixo mostra a evolução dos apoios concedidos ao melhoramento do conforto das habitações, no período de 2006 a 2012, e que se refere sobretudo a condições mínimas de habitabilidade, como por exemplo, instalação de casas de banho, reparação de telhados, materiais de construção civil, instalação de cozinhas, ou, a mais frequente, apoio técnico à execução do projeto de obra, como se pode constatar do gráfico das tipologias de intervenção abaixo.

**Quadro 19 – Variáveis de conforto habitacional**

Categoria de Apoio	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Frequência Total
Projeto	9	4	14	9	5	5	6	52
Isenção de Taxas	5	3						8
WC	8	1	3	3	4	2	1	22
Cozinha				1	2	1		4
Quarto	1	2		1		1		5
Telhado	3	1	2	2	3	3	2	16
Materiais de construção	3	2		3	1	2	5	16
Materiais elétricos	1	1						2
Outros (ligação à rede de água)	2	2	1		5	2	1	13
Nº total de apoios concedido	20	10	18	14	15	12	11	100
Valor total concedido	15.139,37 €	5.444,23 €	6.349,71 €	15.000,00 €	12.086,41 €	14.200,00 €	11.750,00 €	79.969,72 €

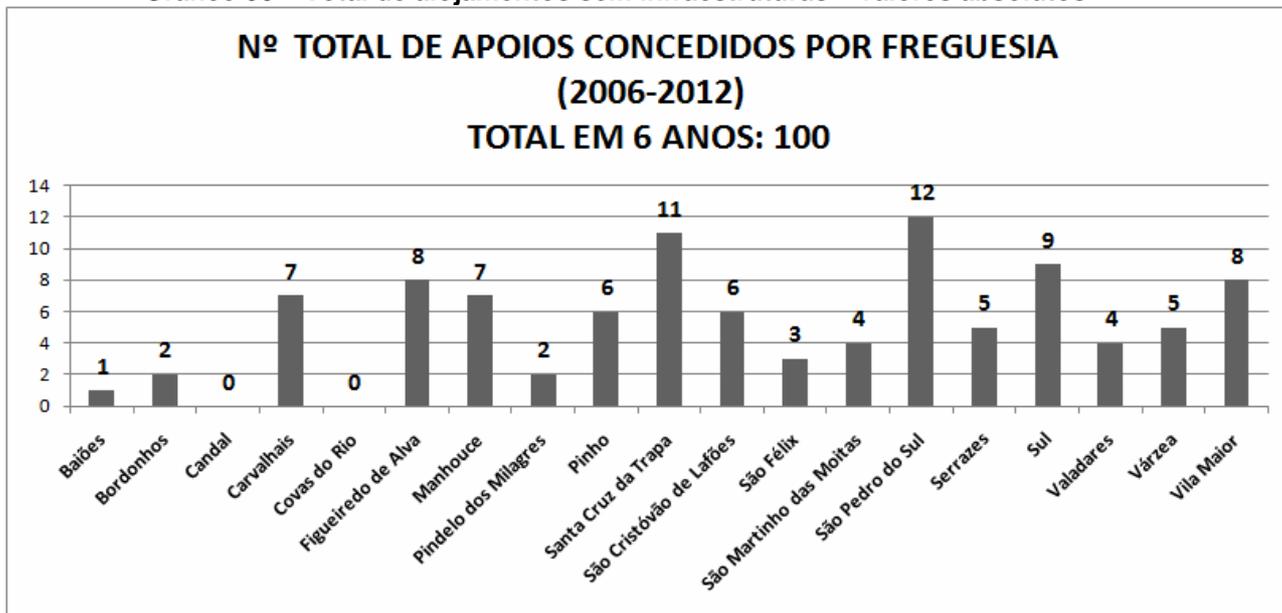
**Gráfico 37 – Total de alojamentos sem infraestruturas – valores absolutos**



Em seis anos, a Câmara Municipal concedeu 100 apoios, sendo as freguesias com maior frequência de apoios S. Pedro do Sul (12) e Santa Cruz da Trapa (11) (ver gráfico abaixo).

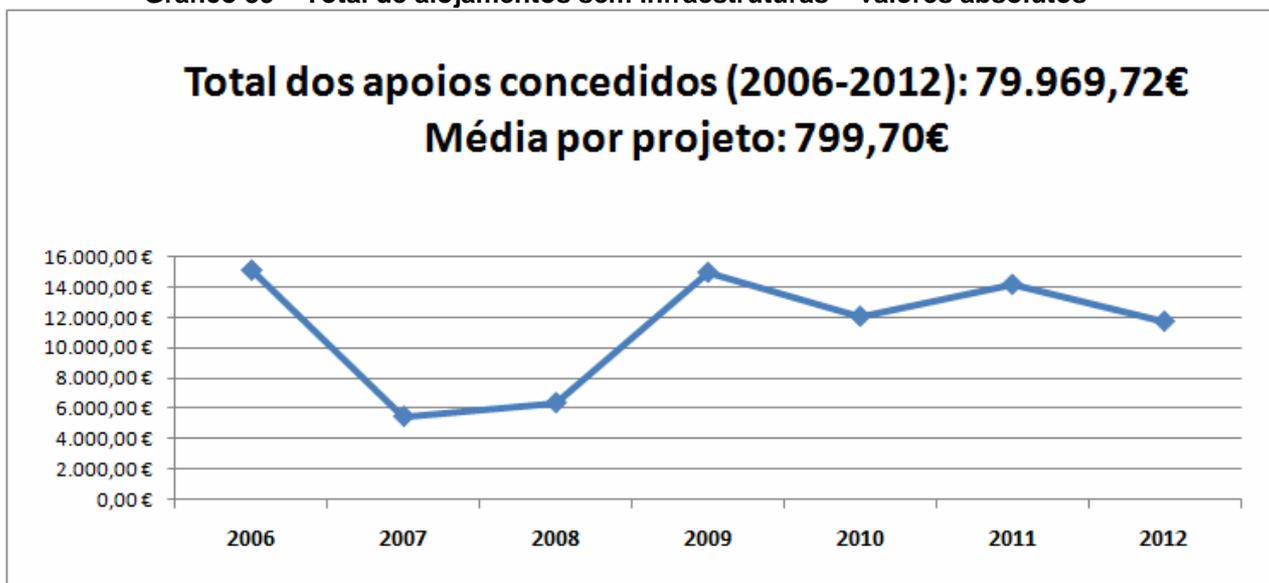


Gráfico 38 – Total de alojamentos sem infraestruturas – valores absolutos



Em termos de apoios concedidos à habitação, a Câmara Municipal teve, durante o período em análise, uma despesa social total de 79.969,72€, sendo a média por projeto de 799,70 (ver gráfico abaixo). Os apoios considerados, após uma quebra nos anos 2007 e 2008, estabilizaram no intervalo entre os 11.000€ e os 15.000€, correspondendo o ano de 2012, a uma ligeira quebra nos apoios, na ordem dos 11.750€.

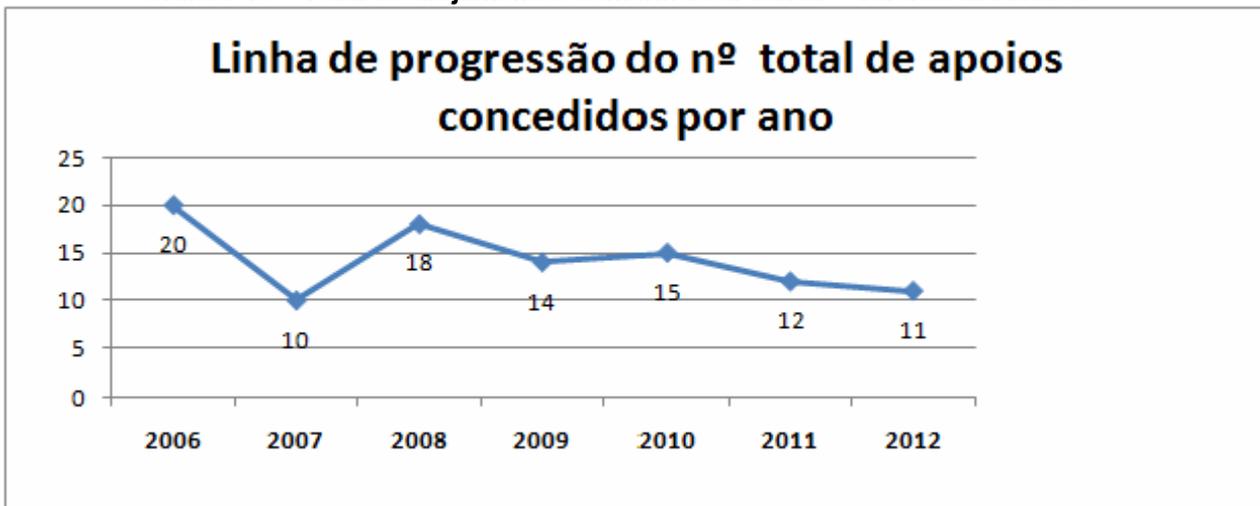
Gráfico 39 – Total de alojamentos sem infraestruturas – valores absolutos





Numa correspondência direta das despesas sociais de apoio à habitação, temos a linha de progressão do número total dos apoios concedidos, onde se denota uma quebra, embora ligeira, dos apoios deferidos, sobretudo a partir do ano de 2010 (ver gráfico abaixo).

Gráfico 40 – Total de alojamentos sem infraestruturas – valores absolutos





*Perspetiva SWOT*

<b>Perspetiva SWOT</b>		
<b>Linha problemática: Famílias e Alojamentos</b>		
<b>Necessidades/ obstáculos</b>	<b>Linhas de força/ Oportunidades</b>	<b>Sugestões</b>
Diminuição do nº de famílias Isolamento social/territorial O aumento do nº de alojamentos não é proporcional às necessidades socioeconómicas das famílias 8% dos alojamentos sem infraestruturas básicas	Racionalização do superávit do parque habitacional 90% do parque habitacional reúne as condições mínimas de conforto Promoção do mercado de arrendamento	Bolsa social de arrendamento para situações de risco social Promoção de arrendamento social para famílias vulneráveis ao mercado

## 6. ATIVIDADE SOCIOECONÓMICA

### 6.1. Das atividades económicas ao setor social

Quanto à atividade económica e social e sua variação no período intercensitário 2001-2011, no concelho de S. Pedro do Sul, constata-se pelo quadro 20 o evidente decréscimo do setor primário, quer no total do concelho, quer ao nível das freguesias. O setor secundário tem um ligeiro decréscimo e o setor terciário quase duplica. Esta análise é mais evidente na observação do gráfico, onde se nota a variação negativa do setor primário, passando de 25% para 10%; o setor terciário, como se referiu, como duplica - de 37 para 62%. O setor secundário é aquele que sofre um ligeiro recuo, passando de 37% para 29%.

A novidade estatística de 2011, na análise socioeconómica, é a incorporação da economia social na contabilidade social do terceiro setor, do qual faz parte integrante. Pela constatação do quadro 19 como do gráfico 34, verifica-se que a atividade social preenche metade do setor terciário no concelho de S. Pedro do Sul, sendo o seu peso total na economia de 31%.

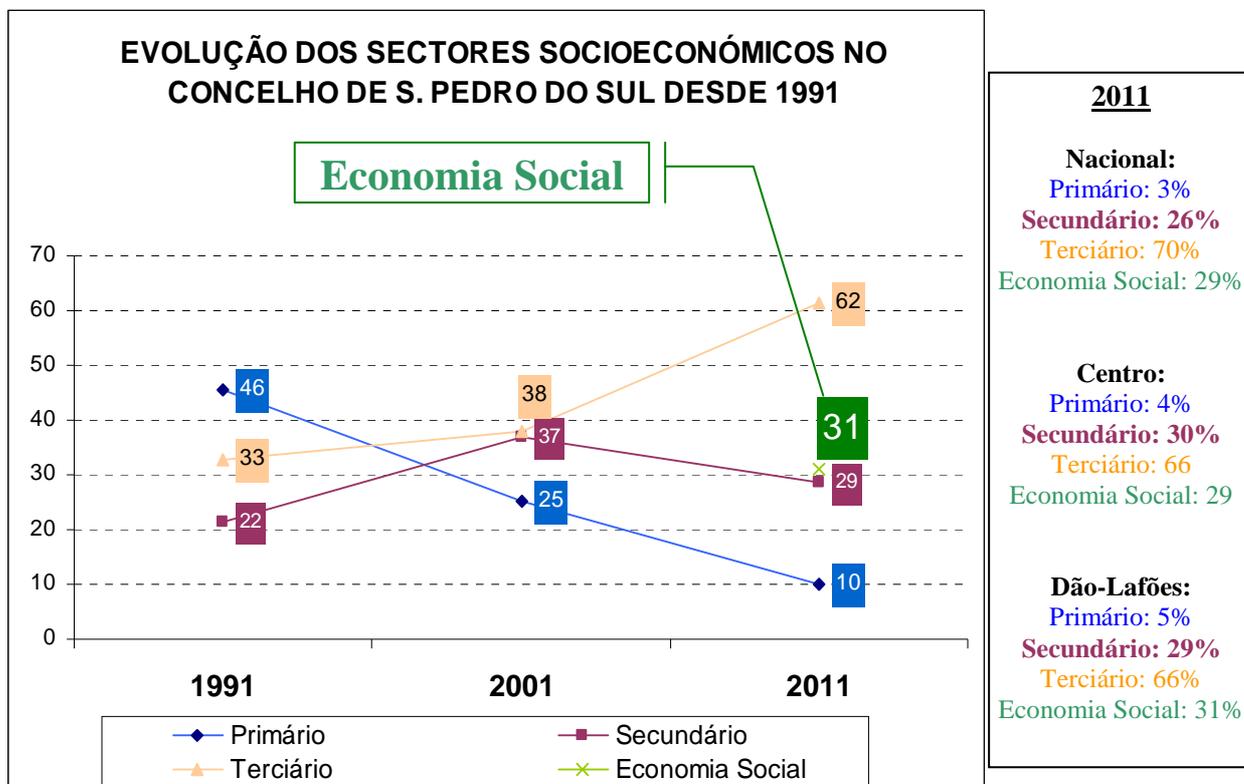
**Quadro 20 – Total da população ativa por setor atividade**

#### TOTAL POPULAÇÃO ATIVA POR SETOR ATIVIDADE

Freguesia	Setores de Atividade 2001			Setores de Atividade 2011				
	Primário	Secundário	Terciário	Primário	Secundário	Terciário		
						Total	Economia Mercado	Economia Social
Baiões	23	45	52	8	41	63	40	23
Bordonhos	41	124	116	18	66	130	56	74
Candal	41	5	10	9	3	9	4	5
Carvalhais	196	268	273	60	177	306	158	148
Covas do Rio	12	1	4	11	6	7	5	2
Figueiredo de Alva	115	96	178	22	55	161	85	76
Manhouce	180	100	56	106	85	60	29	31
Pindelo dos Milagres	103	66	82	20	53	84	54	30
Pinho	109	111	166	42	81	131	64	67
Sta. Cruz da Trapa	132	223	213	61	192	276	152	124
S. Cristóvão de Lafões	32	29	18	8	25	35	21	14
S. Félix	20	50	53	12	35	80	50	30
S. Martinho das Moitas	52	14	23	17	18	23	13	10
S. Pedro do Sul	60	409	1 243	45	298	1130	525	605
Serrazes	79	171	138	21	136	192	107	85
Sul	144	92	171	32	82	144	74	70
Valadares	103	149	145	28	100	118	51	67
Várzea	35	190	434	14	178	584	281	303
Vila Maior	65	100	170	59	89	165	91	74
<b>Total</b>	<b>1542</b>	<b>2243</b>	<b>2302</b>	<b>593</b>	<b>1720</b>	<b>3698</b>	<b>1860</b>	<b>1838</b>



Gráfico 41 – Evolução dos setores socioeconómicos no concelho de S. Pedro do Sul desde 1991



No entanto, quando comparado com as restantes unidades estatísticas de observação (Nacional, Centro, Dão-Lafões), S. Pedro do Sul é a unidade que apresenta a maior percentagem no setor primário, em termos de população confinada ao setor; o setor secundário encontra-se em linha com as outras unidades de análise. Já o setor terciário apresenta-se numa dupla vertente: ligeiramente abaixo das outras unidades de observação na sua globalidade (Nacional: 70%; Centro: 66; Dão-Lafões: 66%) mas ligeiramente acima no que respeita à economia social (Nacional: 29%; Centro: 29; Dão-Lafões: 31%).

Os gráficos 42 e 43 colocam em evidência a distribuição do peso dos diferentes setores no total das atividades socioeconómicas, onde o setor da economia social aparece em clara evidência, ocupando praticamente metade da economia terciária, sobretudo em S. Pedro do Sul, onde ocupa 50% do setor terciário.



Gráfico 42 – Peso dos setores da atividade Económica e da Economia Social

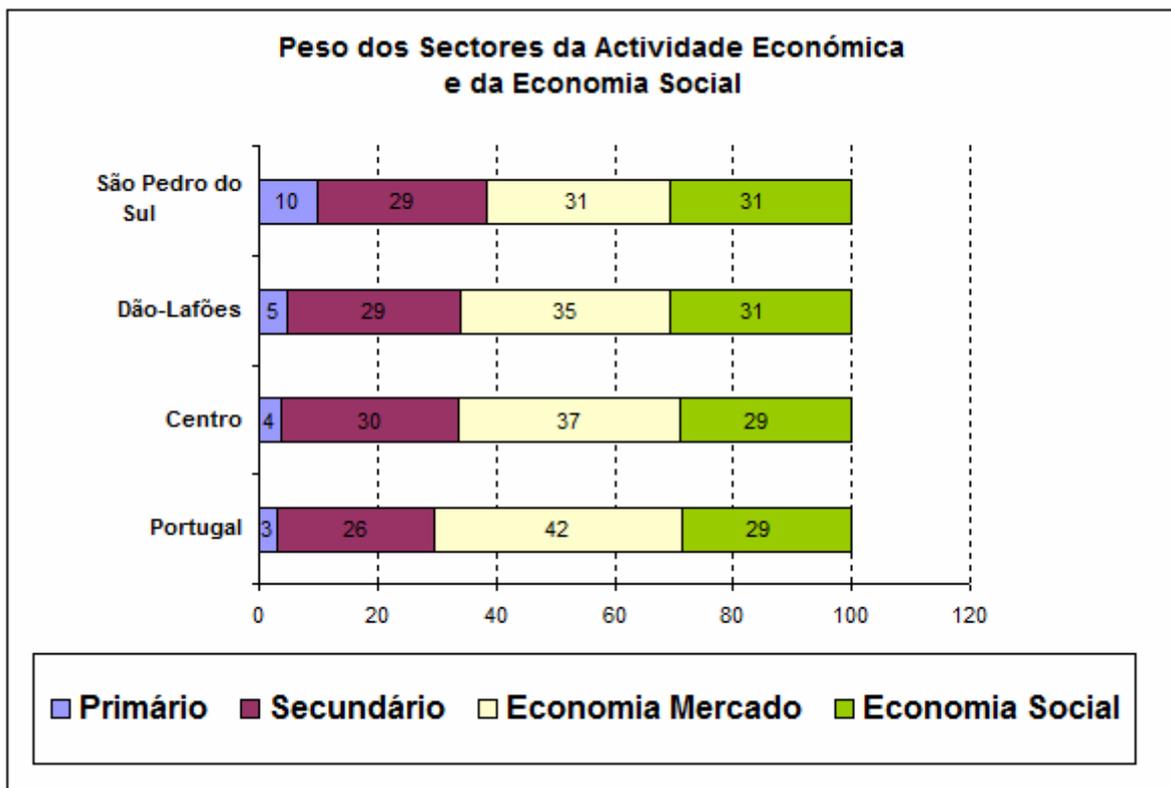
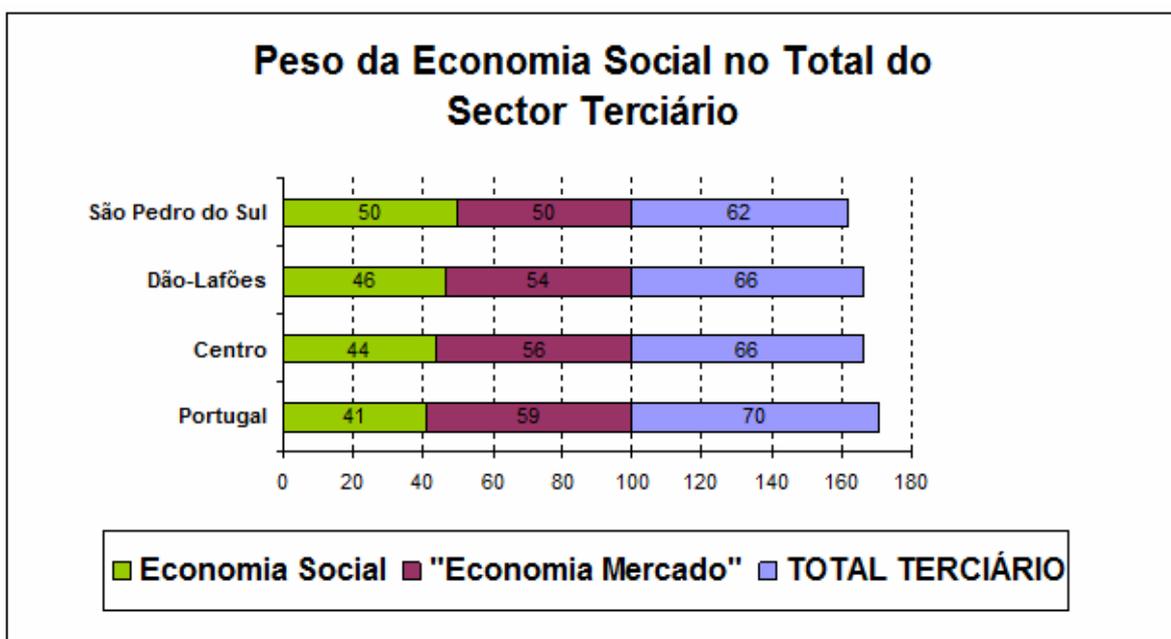
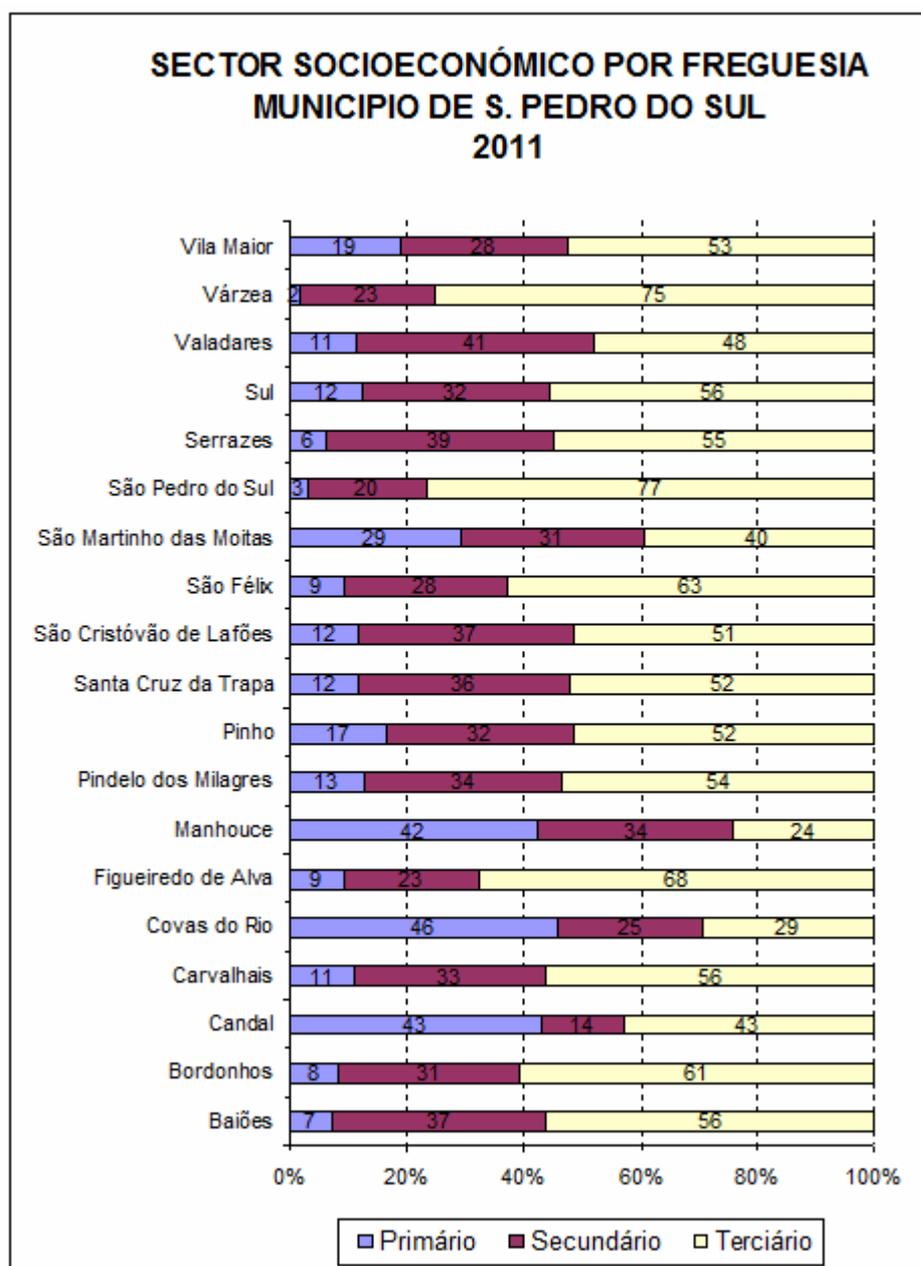


Gráfico 43 – Peso da Economia Social no total do Setor Terciário



Por seu turno, o gráfico 44 põe em evidência a distribuição dos setores socioeconómicos pelas freguesias, onde se confirma a tendência da quebra do sentido económico do setor primário e a forte expressão do setor terciário, dinamizado, sobretudo, pela economia social.

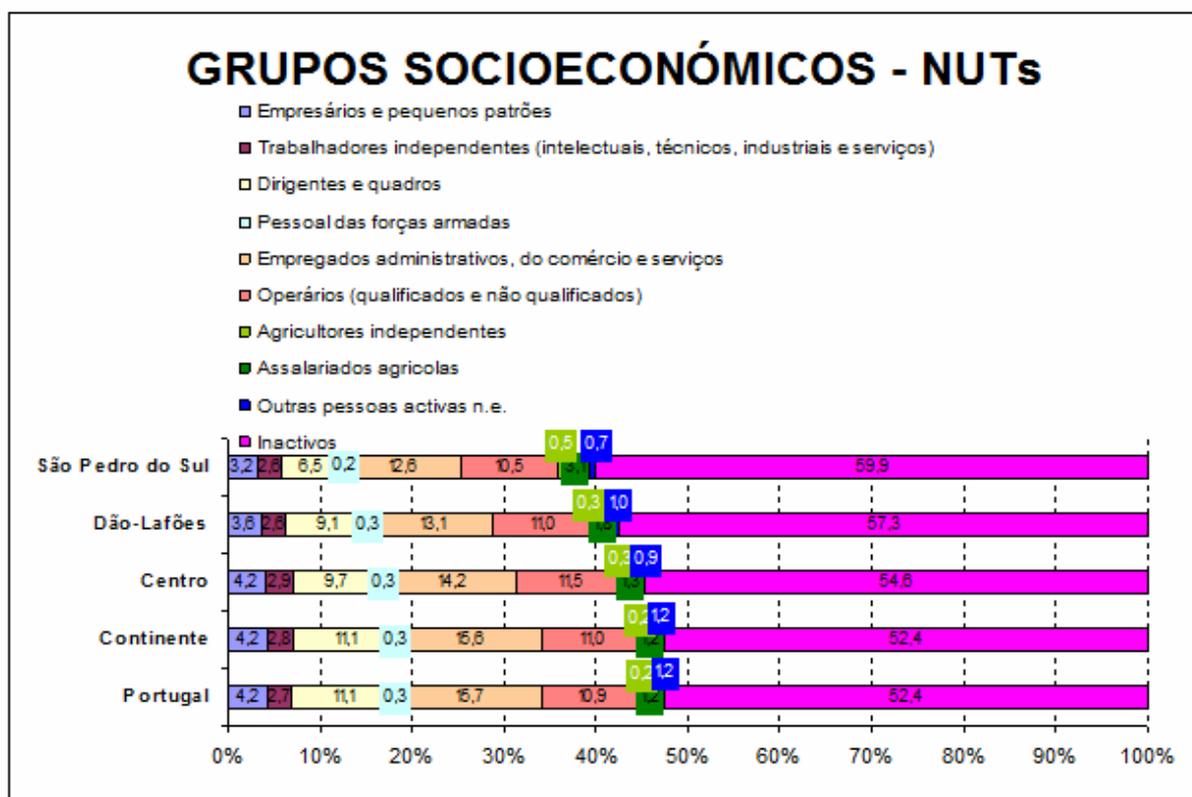
**Gráfico 44 – Setor socioeconómico por freguesia - Município de S. Pedro do Sul 2011**



### 6.2. Grupos socioeconómicos

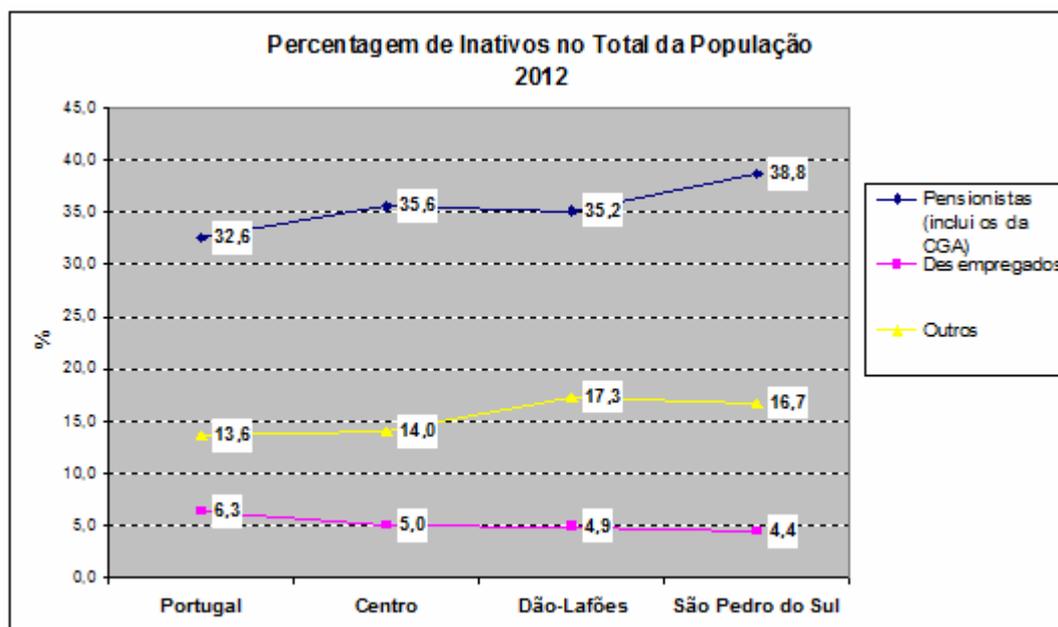
Numa análise mais detalhada da composição socioeconómica e dos grupos sociais que ela incorpora na dinâmica social, que sobressai do gráfico 45, S. Pedro do Sul acompanha, embora ligeiramente abaixo, a evolução nacional da constituição dos diferentes grupos socioeconómicos, que representam consequentemente as diferentes atividades económicas. Não obstante, é evidente o peso do grupo dos inativos, que é superior a 50%, atingindo em S. Pedro do Sul perto dos 60%.

Gráfico 45 – Grupos socioeconómicos – Nuts 2011



Numa leitura mais atenta ao segmento dos inativos, considerando o seu peso no total da população para efeitos de leitura, e procedendo-se à sua decomposição por categorias, verifica-se que, como decorre do gráfico 39, o mesmo é composto pela categoria dos pensionistas, dos desempregado, e de uma categoria estatisticamente difusa. A categoria dos «pensionistas» é a mais expressiva em todas as unidades de observação (Portugal, Centro, Dão-Lafões e S. Pedro do Sul), seguindo-se a categoria de «outros». Já os desempregados representam o menor peso, abaixo dos 10%. Numa breve constatação comparativa com as restantes unidades de observação, S. Pedro do Sul é a aquela que representa o maior número de pensionistas (38,8%) e o menor número de desempregados (4,4%), para o total da população.

**Gráfico 46 – Percentagem de Inativos, por categoria, no Total da População 2011**



Fonte: INE, 2011; Pordata, 2012.

Se incidirmos a análise na categoria dos pensionistas (ver quadro 21 e gráfico 47), representados aqui pelos pensionistas do Sistema de Providência da Segurança Social, nas diferentes modalidades de prestação consideradas (invalidez, velhice, sobrevivência), verifica-se que, para o total das pensões atribuídas, S. Pedro do Sul apresenta a maior taxa de pensionistas (35,2%), relativamente às unidades de observação até aqui consideradas (Portugal: 28%; Centro: 31,7%; Dão-Lafões: 31,3%). No total dos quase 60% dos inativos (ver gráfico 35), os pensionistas são, desta forma, aqueles que pesam mais nesta categoria socioeconómica, sendo este facto mais relevante no concelho de S. Pedro do Sul.

Esta leitura é igualmente válida na decomposição das pensões, sobretudo na pensão por velhice. Com efeito, a prestação social por velhice, que se encontra correlacionada diretamente com atividade económica do beneficiário, é a que tem mais peso no conjunto das pensões, com S. Pedro do Sul, decorrente da leitura para o total das pensões, em evidência, comparativamente com as restantes unidades de observação com a taxa de 24,3% (Portugal: 18,6%; Centro: 21,1%; Dão-Lafões: 21,4%).

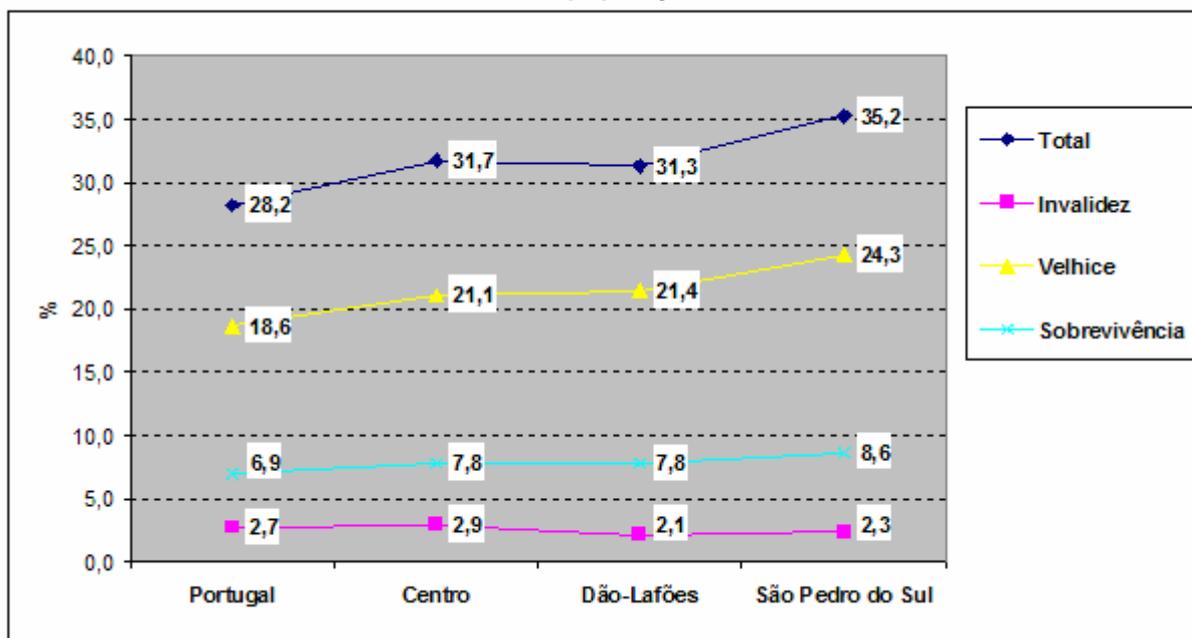


Por fim, o mesmo se passa para prestação social de sobrevivência, onde S. Pedro do Sul, no conjunto, apresenta o maior número de beneficiários (8,6%). Esta prestação em particular visa dar um mínimo de dignidade humana àqueles que, por uma razão ou outra, nunca contribuíram para um regime contributivo, ou tiveram uma atividade económica muito irregular que não permitiu o seu enquadramento no regime contributivo.

**Quadro 21 – Pensionistas da Segurança Social, segundo o tipo de pensão (números absolutos) – 2011**

Unidade Geográfica	Total População	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
		Total	Pensionistas em 31 dez.	Total	Pensionistas em 31 dez.	Total	Pensionistas em 31 dez.	Total	Pensionistas em 31 dez.
Portugal	10562178	2 979 787	2 859 950	283 515	276 782	1 967 459	1 893 364	728 813	689 804
Centro	2327755	738 129	707 471	67 029	65 672	490 361	470 949	180 739	170 850
Dão-Lafões	277216	86 762	83 160	5 884	5 742	59 375	57 037	21 503	20 381
São Pedro do Sul	16851	5 937	5 681	391	376	4 091	3 924	1 455	1 381

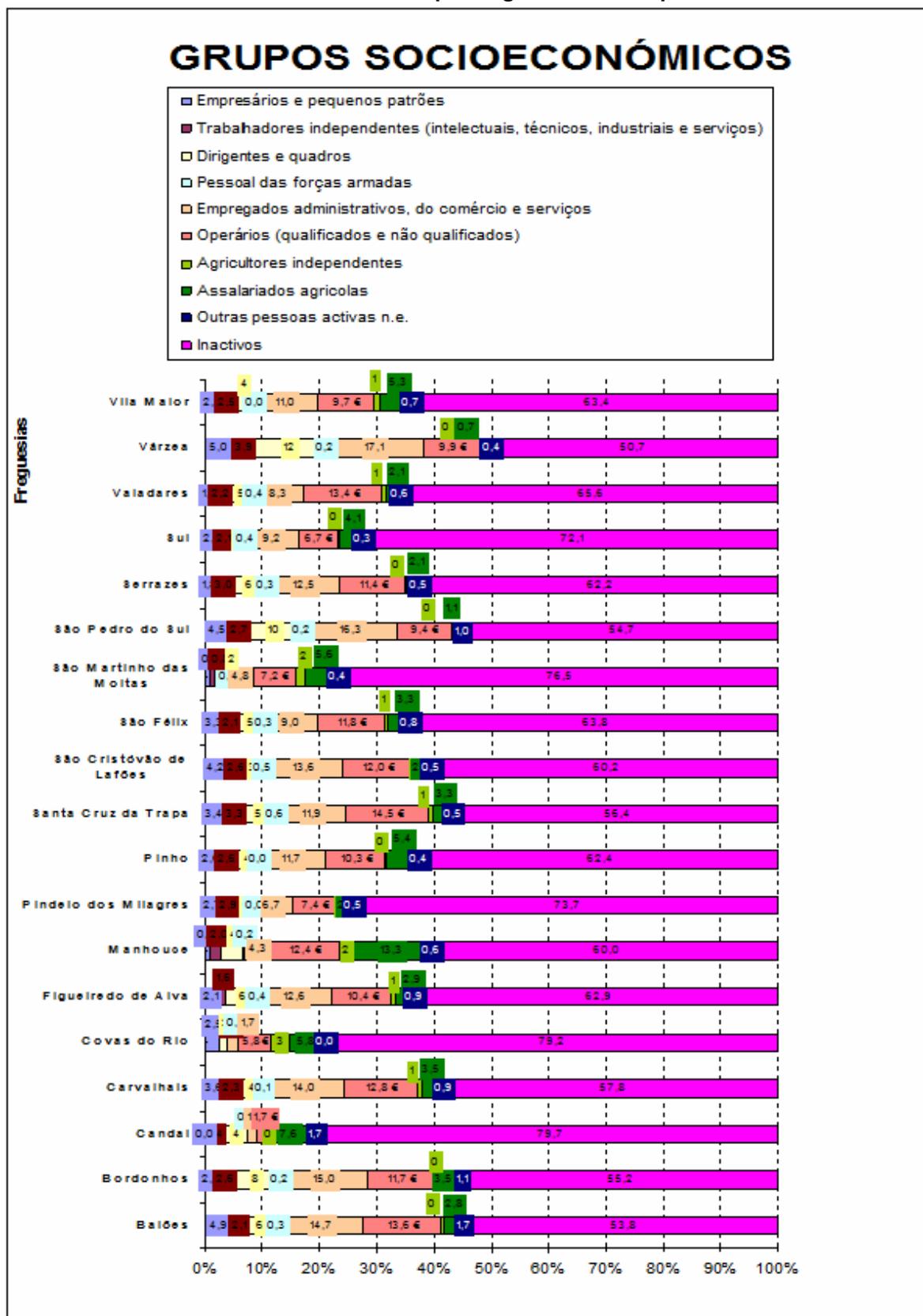
**Gráfico 47 – Percentagem de pensionistas da Segurança Social, segundo o tipo de pensão, no total da população - 2011**



Retomando a análise dos grupos socioeconómicos e levando a observação ao nível da freguesia (ver gráfico 48), confirma-se a tendência estatística do peso dos diferentes grupos, nomeadamente o forte contingente de inativos (com o peso já observado dos pensionistas); a pouca expressão dos grupos relacionados com o primeiro setor (agricultores independentes e assalariados agrícolas); e a dinamização do terceiro setor (empregados administrativos, do comércio e serviços), onde se situa a economia social e todos os agentes com ela interrelacionados.



Gráfico 48 – Setor socioeconómico por freguesia – Município de S. Pedro do Sul



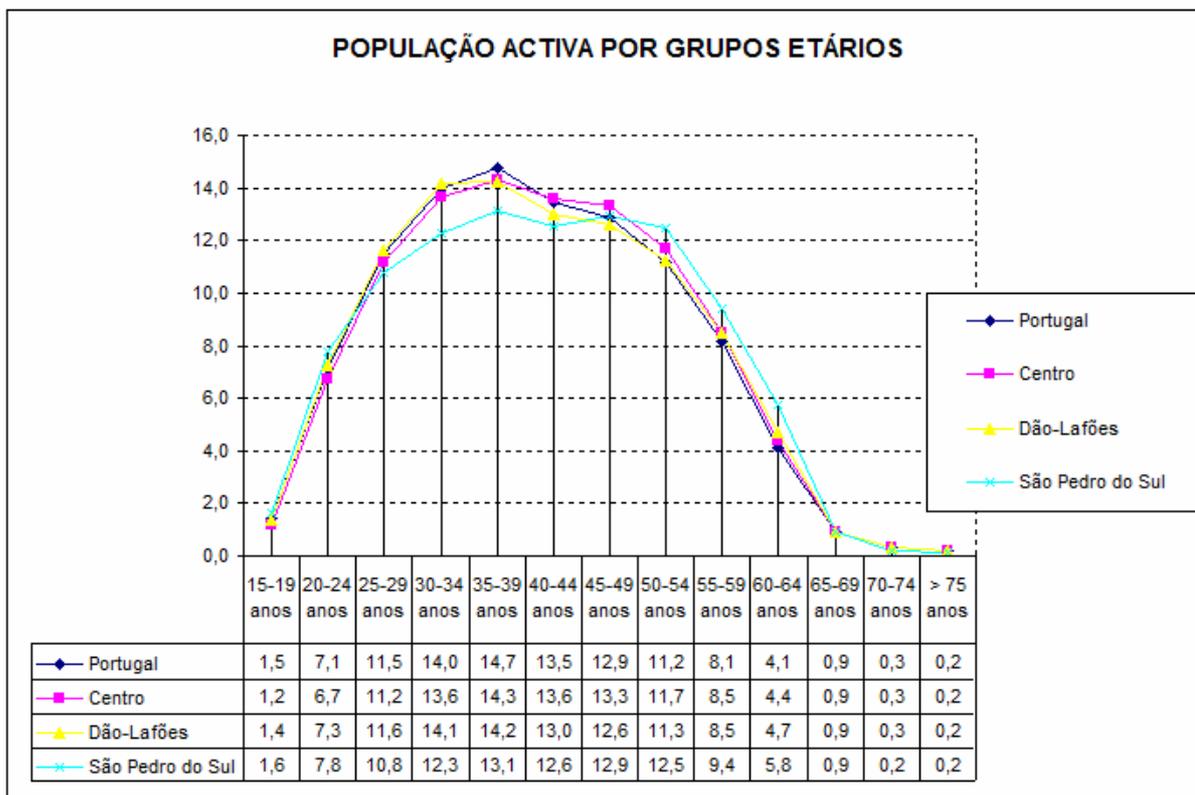


### 6.3. População ativa e desempregada

Ao enquadrarmos a população ativa por grupo de idades (gráfico 49), numa análise comparativa das quatro principais unidades estatísticas de observação (Portugal, Centro, Dão-Lafões e S. Pedro do Sul), observa-se uma regularidade do grupo de idades dos 15-19 aos 25-29, isto é, o intervalo de idades ainda reservado a ações de educação e/ou formação. No intervalo de idades entre os grupos 25-29 e 45-49, S. Pedro do Sul regista um ligeiro decréscimo relativamente às outras unidades de observação, de um a dois pontos percentuais. Nos grupos subsequentes (entre 45-49 a 65-69) à como uma inversão estatística, relativamente a S. Pedro do Sul, da população ativa. Ou seja, S. Pedro do Sul apresenta neste intervalo etário, já em fase descendente, e comparativamente às restantes unidades de observação, o seu maior contingente de ativos.

Esta situação de inversão do período “natural” de atividade, que seria suposto a partir do grupo de idades 25-29, correlaciona-se fortemente com a dinâmica demográfica do concelho, denotando a forte quebra, pelo seu declínio, dos jovens em idade ativa. Já nas idades posteriores, a partir do grupo 50-54, a situação é inversa, correlacionando-se com o envelhecimento demográfico, nesta fase, e a sua evolução de crescimento tendo presente a dinâmica social e expectativas de vida.

**Gráfico 49 – População ativa por grupos etários 2011**



Numa análise mais macro (ver quadro 22), quanto à população ativa, tendo em conta dados absolutos, o concelho de S. Pedro do Sul apresenta um rácio de atividade inferior às restantes zonas geográficas ou unidade de observação comparativas (Portugal, Centro, Dão-Lafões), isto é, para uma população de 16851, 6754 encontram-se ativas, representado 40% do total da população. O rácio da zona geográfica Dão-Lafões é de 42,65% e o do Portugal de 47,56%.

<b>Quadro 22 – TOTAL POPULAÇÃO ATIVA E POPULAÇÃO RESIDENTE</b>			
Zona Geográfica	População Residente	População Ativa	
		Nº	% (correspondente ao total de população por zona geográfica)
<b>Portugal</b>	10 561 614	5 023 367	47,56
<b>Centro</b>	2 327 580	1 056 225	45,37
<b>Dão-Lafões</b>	277 216	118 257	42,65
<b>São Pedro do Sul</b>	16 851	6 754	40,08

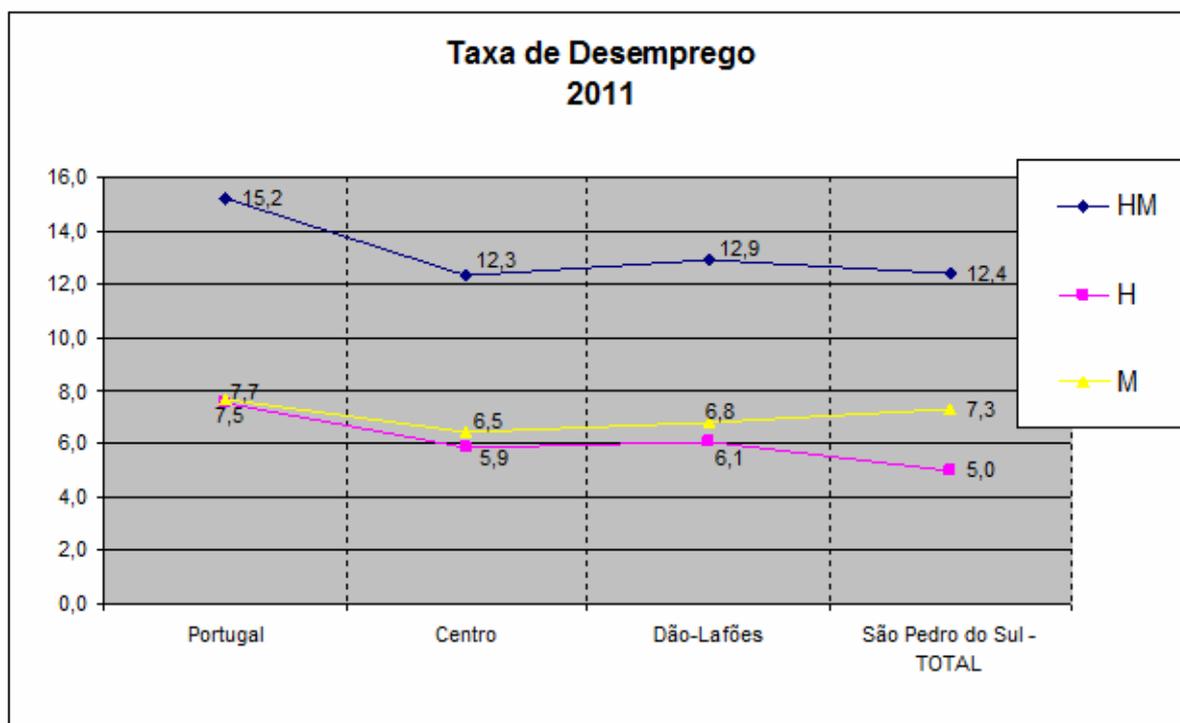
Dentro da população ativa, 6754 indivíduos, e de acordo com o quadro abaixo, 6011 indivíduos encontram-se empregados e 743 desempregados, o que corresponde a uma taxa de desemprego na ordem dos 12,4%, aproximadamente três décimas abaixo da média nacional, que se situa nos 15,2%. (ver gráfico 50). Dentro da população desempregada, constata-se que são mais aqueles que procuram um novo emprego do que um primeiro emprego, sendo esta realidade transversal a todas as zonas geográficas. Por outro lado, também se constata que são as mulheres quem mais sofre com o desemprego, seja na procura do primeiro emprego ou no empreendimento de um novo emprego.

**Quadro 23 – TOTAL POPULAÇÃO EMPREGADA E DESEMPREGADA**

Zona Geográfica	População empregada	População desempregada								
		Total			Procura do 1º emprego			Procura de novo emprego		
		HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
<b>Portugal</b>	<b>4361187</b>	<b>662180</b>	<b>327600</b>	<b>334580</b>	<b>122310</b>	<b>56596</b>	<b>65714</b>	<b>539870</b>	<b>271004</b>	<b>268866</b>
<b>Centro</b>	<b>940211</b>	<b>116014</b>	<b>55259</b>	<b>60755</b>	<b>21570</b>	<b>9756</b>	<b>11814</b>	<b>94444</b>	<b>45503</b>	<b>48941</b>
<b>Dão-Lafões</b>	<b>104755</b>	<b>13502</b>	<b>6366</b>	<b>7136</b>	<b>2718</b>	<b>1161</b>	<b>1557</b>	<b>10784</b>	<b>5205</b>	<b>5579</b>
<b>São Pedro do Sul - TOTAL</b>	<b>6011</b>	<b>743</b>	<b>302</b>	<b>441</b>	<b>120</b>	<b>50</b>	<b>70</b>	<b>623</b>	<b>252</b>	<b>371</b>
Baiões	112	20	6	14	5	1	4	15	5	10
Bordonhos	214	31	10	21	6	2	4	25	8	17
Candal	21	3	1	2	2	0	2	1	1	0
Carvalhais	543	63	24	39	13	6	7	50	18	32
Covas do Rio	24	1	1	0	0	0	0	1	1	0
Figueiredo de Alva	238	65	29	36	7	6	1	58	23	35
Manhouce	251	8	0	8	4	0	4	4	0	4
Pindelo dos Milagres	157	16	4	12	3	0	3	13	4	9
Pinho	254	38	14	24	3	1	2	35	13	22
Santa Cruz da Trapa	529	44	19	25	7	4	3	37	15	22
São Cristóvão de Lafões	68	8	5	3	1	1	0	7	4	3
São Félix	127	14	4	10	3	0	3	11	4	7
São Martinho das Moitas	58	1	0	1	1	0	1	0	0	0
São Pedro do Sul	1473	202	81	121	38	16	22	164	65	99
Serrazes	349	29	15	14	5	1	4	24	14	10
Sul	258	46	22	24	3	2	1	43	20	23
Valadares	246	31	14	17	5	4	1	26	10	16
Várzea	776	84	37	47	7	4	3	77	33	44
Vila Maior	313	39	16	23	7	2	5	32	14	18

O desemprego no género feminino é observável pelo gráfico 50, sendo a linha de desemprego constante e acima da linha de desemprego do género masculino, em todas as zonas geográfica de observação.

Gráfico 50– Taxa de Desemprego 2011



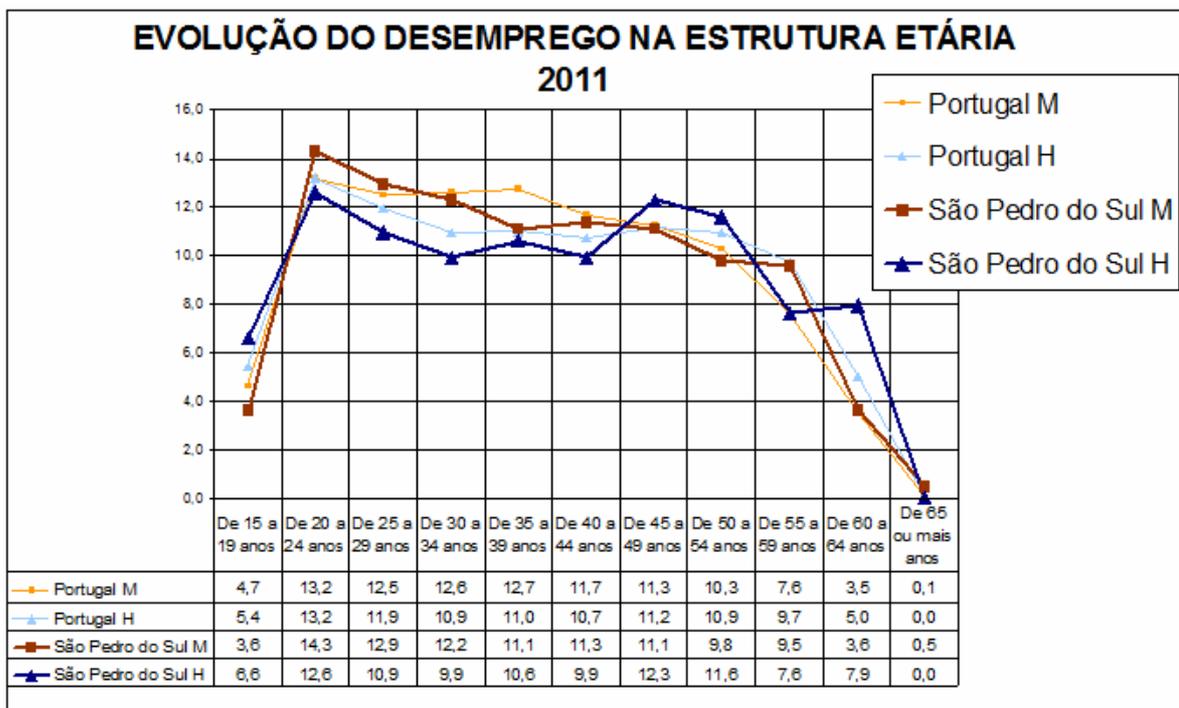
No que tange à evolução do desemprego na estrutura etária, de acordo com o gráfico 44, a sua linha de progressão reflete, em certa medida, entre outros fatores associados ao mercado de trabalho e dinamismo económico, as diferentes fases do ciclo de vida, isto é, a sua fase inicial, de formação, com taxas de desemprego baixas e, no seu oposto, a fase de aposentação formal, onde as taxas de desemprego, naturalmente, também baixam.

É de realçar, noutra foco de análise, que os grupos etários mais jovens (do grupo etário dos 20 – 24 anos ao grupo etário dos 35 – 39 anos) são aqueles onde a incidência do desemprego é maior e, dentro destes, são as mulheres as mais afetadas e/ou revelam maior dificuldade de progressão no mercado de trabalho. Contudo, é de salientar que, a partir do grupo etário dos 45 – 49 anos, as mulheres revertem o ciclo de progressão de desemprego relativamente aos homens, denotando-se aqui, provavelmente, as incidências da disponibilidade, resultante da problemática emprego e maternidade, que neste grupo etário e seguintes já, à partida, não se coloca, e flexibilidade funcional, nomeadamente recursos educacionais exigíveis no mercado.



Comparativamente, e por curiosidade estatística, para ao período em análise, S. Pedro do Sul denota na linha de progressão do desemprego na estrutura etária mais jovem (dos 20 aos 30 anos) o menor e o maior desemprego nos homens e nas mulheres, respetivamente. Sendo que, a partir do grupo etário dos 45 aos 49 anos, são os homens onde o desemprego passa a ter maior incidência, por relação à linha de progressão de nível nacional.

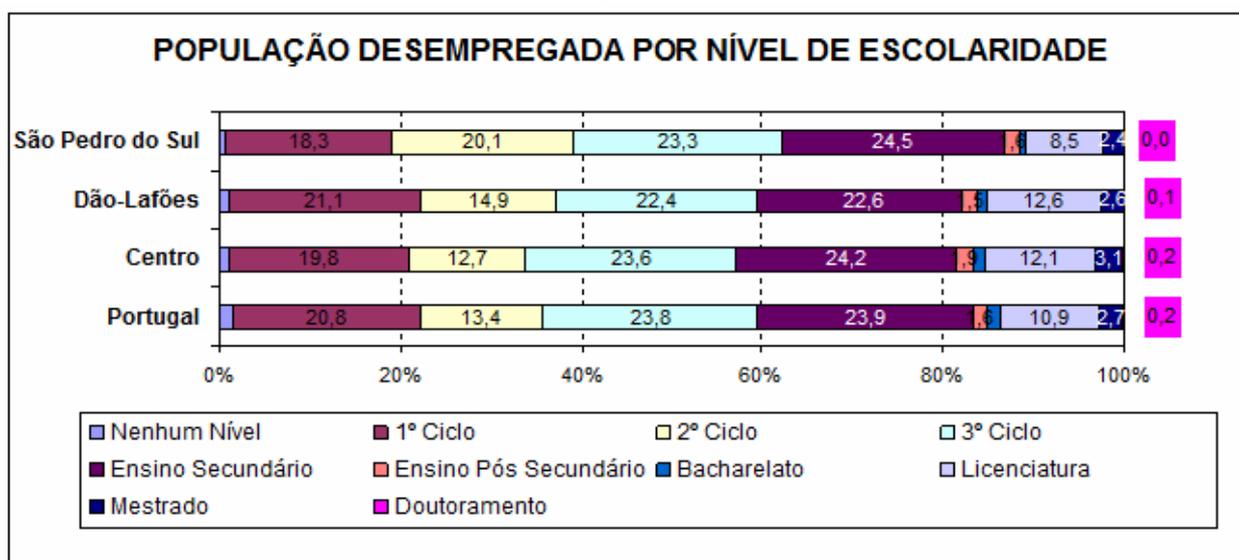
**Gráfico 51 – Evolução do desemprego na estrutura etária 2011**





O gráfico 52 procede, na continuidade da análise das variáveis que enformam a dinâmica socioeconómica, à distribuição da população desempregada por nível de escolaridade. Esta variável segue a linha de regularidade, em termos estatísticos, nas quatro unidades de observação. No que importa a S. Pedro do Sul, observa-se, contudo, a predominância de indivíduos desempregados, relativamente aos outros níveis de observação, detentores dos primeiros ciclos de educação (1º ciclo e 2º ciclo); o mesmo se pode dizer do secundário, onde S. Pedro do Sul regista, embora de forma ligeira, a maior percentagem de desempregados. O dado curioso é ao nível dos licenciados, onde S. Pedro do Sul regista, comparativamente, a menor taxa, em todas as unidades de observação, sobretudo ao nível da sub-região Dão-Lafões.

**Gráfico 52 – População desempregada por nível de escolaridade 2011**



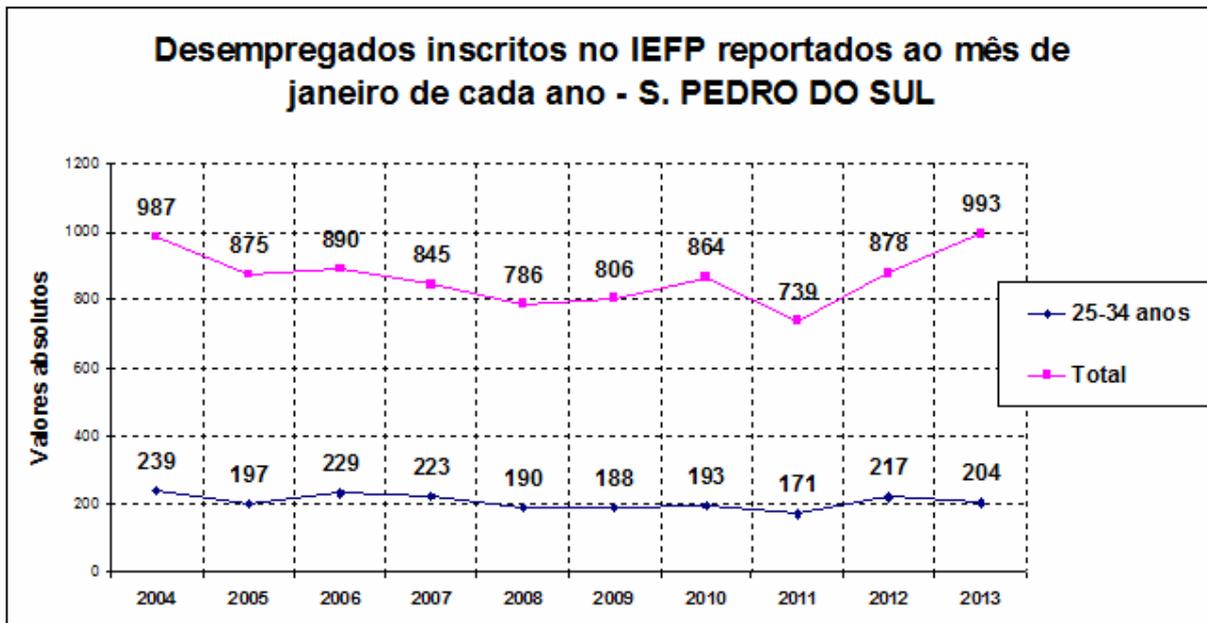
A fechar, o gráfico abaixo traduz a evolução dos desempregados inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional de S. Pedro do Sul, ao nível dos jovens (25-34 anos) e a totalidade de desempregados inscritos, reportados ao mês de janeiro de cada ano, desde 2004 a 2013.

Pela constatação da linha de progressão de desempregados inscritos no IEFP, verifica-se que o ano de 2004 marca um dos pontos mais altos ao nível dos inscritos, quer na sua totalidade quer no desemprego jovem.

Os anos seguintes mostram uma clara regularidade dos inscritos, sobretudo ao nível dos jovens, na ordem dos 200 inscritos, até ao ano de 2010. A partir deste ano, o número de desempregados inscritos, na sua totalidade, aumenta, atingindo os 993 inscritos. Por contraste, o número de desempregados jovens inscritos sofre um ligeiro decréscimo.



Gráfico 53 – Desempregados inscritos no IEFP de S. Pedro do Sul, na totalidade e ao nível dos jovens, de 2004 a 2013



**Perspetiva SWOT**

<b>Perspetiva SWOT</b>		
<b>Linha problemática: Atividade socioeconómica</b>		
<b>Necessidades/ obstáculos</b>	<b>Linhas de força/ Oportunidades</b>	<b>Sugestões</b>
Diminuição da população ativa	Diferenciação da economia termal e hoteleira	Rede de empreendedorismo local numa perspetiva regional
Decréscimo do setor primário	Racionalidade agrícola em produções endógenas	Desenvolvimento sustentado nas TIC
Forte contingente de inativos	Economia social como parte integrante do desenvolvimento local	
População desempregada com baixas qualificações		
Racionalidade das atividades rurais baseada na autosubsistência		

## 7. SAÚDE

### 7.1. Enquadramento

S. Pedro do Sul dispõe de um centro de saúde, sem internamento, a funcionar desde 1961 no edifício da Misericórdia, situado na sede do concelho, o qual é complementado por três extensões de saúde nas freguesias de Pindelo dos Milagres, Santa Cruz da Trapa e Sul.

A par dos cuidados primários e das consultas de medicina geral e familiar, o Centro de Saúde contempla também um Serviço de Urgência Básico (SUB), que funciona 24 horas por dia, ampliando-se o seu funcionamento aos casos de urgência que tenham lugar nos concelhos de Vouzela, Oliveira de Frades e Castro Daire.

Com a abertura prevista, em 2013, do novo centro de saúde, também na sede do concelho, o mesmo suportará um serviço de urgências, 24 horas por dia, que abrangerá a região de Lafões e o concelho de Castro Daire.

Tendo presente os dados reunidos e fornecidos pelo centro de saúde, e fazendo um termo de comparação com os dados disponíveis de 2002 (ver quadros 24, 25 e 26), é possível elencar algumas mudanças nos últimos 10 anos, relativamente ao número de estruturas de apoio (extensões de saúde) disponíveis no concelho, ao número de utentes e à de respostas ou valências oferecidas, que se traduz no número de consultas.

Quanto às estruturas de apoio de saúde (extensões), estas foram reduzidas de cinco para três, passando a configurar apenas as extensões de Pindelo dos Milagres, Santa Cruz da Trapa e Sul. As extensões de Manhouce e Vila Maior deixaram de existir.

### 7.2. Número de utentes

Quanto ao número de utentes (ver quadro 24), constata-se um decréscimo relativamente a 2002. Por outro lado, aumenta o número de utentes sem médico de família. Esta variação, no que toca ao decréscimo de utentes, reflete diretamente a dinâmica demográfica do concelho, que diminuiu acentuadamente nos últimos censos (ver análise demográfica). O aumento do número de utentes sem médico de família poderá estar relacionado com a diminuição do número de médicos, como abaixo se verá na análise aos recursos humanos que o centro de saúde atualmente comporta.

**Quadro 24 – Número de Utentes**

Extensões	Nº de Utentes					
	2002			2012		
	Total	Sem médico de Família	Com médico de Família	Total	Sem médico de Família	Com médico de Família
Pindelo dos Milagres	802	-	-	560		-
Santa Cruz da Trapa	3566	-	-	3139		-
Sede	12114	-	-	14022		-
Vila Maior	978	-	-			-
Manhouce	825	-	-	-	-	-
Sul	1536	-	-	110	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>19821</b>	<b>223</b>	<b>19624</b>	<b>17831</b>	<b>492</b>	<b>17095</b>

### 7.3. Número de consultas

Quanto ao número de consultas, estas tiveram um aumento de 27% face aos registos de 2002, ou seja, de 40357 para 51284 consultas. A variação positiva nas consultas deve-se em certa medida à inclusão de novas áreas de intervenção médica e/ou de diagnóstico (por exemplo, rastreio oncológico e de hipertensão) e ao incremento de áreas de saúde já existentes, como é o caso da saúde infantil e juvenil e das consultas de vigilância de diabetes (ver quadro 25).

Para além das consultas atrás previstas, também são levadas a cabo consultas nas áreas de nutrição e de psicologia, acompanhadas e direcionadas pelo médico de família.

**Quadro 25 – Número de Consultas Efetuadas**

Consultas	2002	2011
Medidas terapêuticas na sala de tratamentos	29605	21120
Consultas de vigilância de diabetes	1934	5296
Utentes controlados durante o ano (programa de hipertensão)		2844
Consultas por situações agudas de tipo gripal		1312
Saúde Materna	1643	2744
Saúde Infantil e Juvenil	4729	11416
Consultas de Planeamento familiar	1115	2742
Consultas de Rastreio oncológico		1176
Atendimento a toxicodependentes	64(*)	154
Visitas de enfermagem ao domicílio	1267	2480
Visitas de médicos ao domicílio	-	165
<b>TOTAL</b>	<b>40357</b>	<b>51284</b>

(\*) Atendimento realizado no Centros de Atendimento a Toxicodependentes de Viseu (CAT)

### 7.4. Recursos humanos

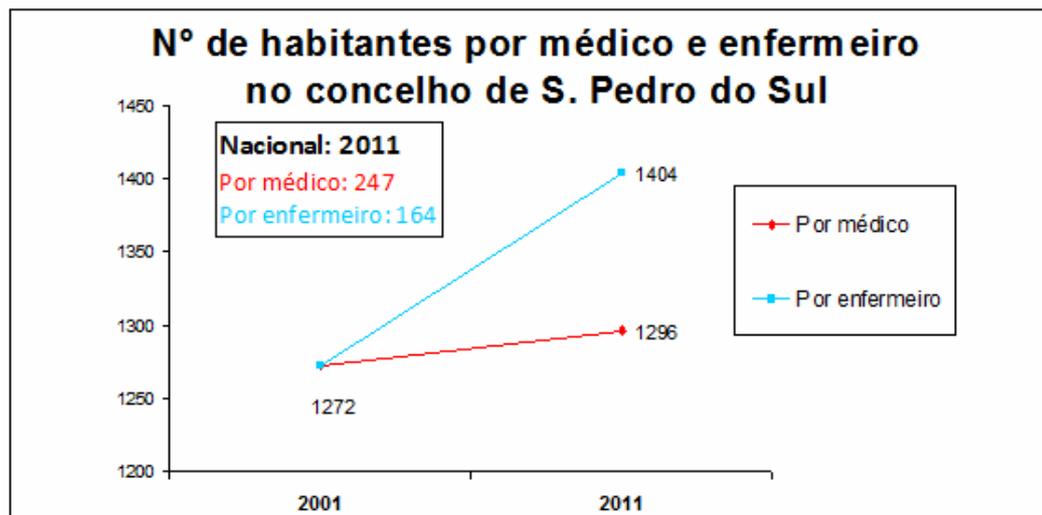
Quanto aos recursos humanos, é de observar, de acordo com o quadro 26, algumas alterações significativas tendo em quanta os dois períodos em análise, 2001 e 2012. Com efeito, observa-se uma redução de efetivos em praticamente em todos os setores de intervenção, a começar desde logo no número de médicos e de enfermeiros, que em 2012, comparativamente, passaram a ser menos 3 e dois efetivos, respetivamente. Também se verifica uma redução significativa ao nível dos operacionais de saúde, como é o caso dos administrativos (menos três efetivos) e auxiliares de ação médica (menos quatro efetivos). Por outro lado, passa a existir o serviço de psicologia em detrimento do serviço social bem como do Técnico de Higiene e Saúde Ambiental.

**Quadro 26 – Recursos Humanos**

Recursos Humanos	Nº de profissionais	
	2001	2012
Médicos	15	12
Enfermeiros	15	13
Técnicos de radiologia	1	5
Psicólogos	-	1
Assistente Social	1	-
Técnico de Higiene e Saúde Ambiental	1	-
Administrativos	12	9
Auxiliares de ação médica	17	13

A alteração verificada na estrutura de efetivos, sobretudo dos médicos e enfermeiros, tem impacto direto no rácio do número de habitantes por médico e enfermeiro ao nível do concelho de S. Pedro do Sul. Se em 2001 o rácio era simétrico em termos de médicos e enfermeiros, na ordem exata de 1272 habitantes, em 2012 o rácio tem um ligeiro aumento, passando a ser de 1296 e de 1404, por médico e enfermeiro, respetivamente (ver gráfico 54). No entanto, e por comparação com o rácio nacional, o rácio de S. Pedro do Sul é 5 a 8 vezes superior, no número de habitantes por médico e enfermeiro, respetivamente.

**Gráfico 54 – Nº de habitantes por médico e enfermeiro no Concelho de S. Pedro do Sul**



### **7.5. Ações desenvolvidas**

Por último, é de considerar as ações desenvolvidas pelo Centro de Saúde, dados referentes a 2011, ao nível da vacinação e da educação para a saúde.

#### **7.5.1. Serviços de vacinação**

De acordo com os dados fornecidos, a taxa de cobertura de vacinação no primeiro ano de vida foi de 100%; nas crianças até aos 5 anos de idade, a taxa de cobertura foi de 96,6%; quanto às vacinas do tétano, a taxa de cobertura foi na ordem dos 91%.

#### **7.5.2. Serviços de educação para a saúde**

Na educação para a saúde, as ações de sensibilização reportaram-se ao meio escolar, tendo como público-alvo os alunos, num total de 66 horas.

**Perspetiva SWOT**

<b>Perspetiva SWOT</b>		
<b>Linha problemática: Saúde</b>		
<b>Necessidades/ obstáculos</b>	<b>Linhas de força/ Oportunidades</b>	<b>Sugestões</b>
Encerramento de extensões de saúde	Centro de Saúde Novo  Alargamento dos cuidados de saúde ao nível do restreio  Serviço de Urgência Básico (SUB)	Repensar estrategicamente a localização das extensões de saúde  Unidade de apoio à família



## 8. TURISMO

### **8.1. Termas de São Pedro do Sul**

As Termas de São Pedro do Sul, para além do turismo rural, são um dos agentes promotores de maior atividade em termos turísticos do concelho, recebendo, todos os anos, milhares de pessoas espalhadas pelo país e pelo mundo que procuram os benefícios das nossas águas.

Os testemunhos mais antigos, relativamente à utilização das águas termais, têm cerca de dois mil anos e encontram-se no local onde atualmente se localizam as Termas de S. Pedro do Sul. Neste sentido dizemos que os vestígios mais antigos e importantes remontam ao tempo dos romanos. Foi no século XII que as Caldas Lafonenses (as Termas) voltam a ser objeto de interesse e de notícia com o reconhecimento, em 1152, pelo rei D. Afonso Henriques da importância da vila que tinha águas tão especiais. Foi então que o rei concedeu o primeiro Foral à Vila do Banho. Anos mais tarde, em 1169, aquando da Batalha de Badajoz, onde sofreu uma fratura na perna, o rei deslocou-se às Caldas Lafonenses para recuperar fisicamente. D. Afonso Henriques, por esta altura, manda construir a Capela de S. Martinho, ainda hoje aberta ao público.

Contudo, foi o rei D. Manuel I, no início do século XVI, que decide desenvolver as Caldas Lafonenses mandando construir o Hospital Real das Caldas de Lafões. Poucos anos passados (1515) concedeu um novo foral à Vila do Banho.

Foi em 1884 que a Câmara Municipal de S. Pedro do Sul decidiu construir um novo balneário com objetivo de substituir o Hospital Real das Caldas de Lafões. Dez anos mais tarde, a rainha D. Amélia teve o privilégio de usufruir daquelas águas termais e, também, do novo balneário. Em 1895, foi aprovado em Decreto Real o qual determinava que as Caldas de Lafões passavam a chamar-se de Caldas da Rainha D. Amélia.

Já no século XX, com a implementação da República em 1910, as Caldas da Rainha D. Amélia passaram a chamar-se Termas de S. Pedro do Sul. Por sua vez, em 1987 foi inaugurado o novo balneário e iniciou-se a modernização do Balneário Rainha D. Amélia.

Mais recentemente, já no século XXI, foi feito um forte investimento na ampliação das instalações, em equipamentos termais última geração e na qualificação dos seus profissionais, que as tornaram mais atraentes para os diversos tipos de pessoas, de todas as idades, que se vão tratar e revitalizar na magia das águas termais de S. Pedro do Sul.

## 8.2. Caracterização das Termas de S. Pedro do Sul

O Centro Termal recebe mais de 20 000 aquisitas por anos.

Associado às termas, encontram-se características históricas, culturais, naturais e paisagísticas. Existem, também, infra estruturas turísticas e de animação:

- Ténis;
- Equitação;
- Monumentos;
- Piscinas;
- Canoagem;
- Praia fluvial;
- Tiro aos Pratos;
- Parque de Campismo;
- Circuitos e Passeios Turísticos;
- Patinagem.

Todos aqueles que se deslocam às Termas de S. Pedro do Sul, para além de quererem conhecer, vão também para tratar de algumas doenças: doenças metabólico-endócrinas, do aparelho respiratório, reumáticas e músculo-esqueléticas

**Quadro 27 – Evolução dos Recursos Humanos**

Recursos Humanos	2008	2009	2010	2011
	243	256	263	207

Fonte: Termalístur, 2011

Os recursos humanos são fundamentais para o bom funcionamento das Termas. Neste sentido, a Termalístur (2012) procura dar as melhores condições aos seus colaboradores e, ao mesmo tempo, dar um maior apoio e uma maior disponibilização de informação de maneira a contribuir para o empenho e dedicação dos mesmos.

Incluído no quadro dos recursos humanos está o corpo clínico, do qual fazem parte 11 médicos:

- Diretor Clínico Especialista em Medicina Interna; Especialista em Climatologia e Hidrologia médicas;
- Especialista em Fisioterapia; Pós-Graduado em Climatologia e Hidrologia médicas;
- Especialista em Medicina Geral e Familiar; Pós-Graduada em Climatologia e Hidrologia médicas;
- Especialista em Medicina Interna; Especialista em Climatologia e Hidrologia médicas;
- Especialista em Medicina Geral e Familiar; Especialista em Climatologia e Hidrologia médicas;
- Clínico Geral; Pós-Graduado em Climatologia e Hidrologia médicas;
- Especialista em Medicina Geral e Familiar; Especialista em Climatologia e Hidrologia médicas;
- Especialista em Medicina Geral e Familiar; Especialista em Climatologia e Hidrologia médicas;
- Especialista em Medicina Geral e Familiar; Especialista em Climatologia e Hidrologia médicas;
- Especialista em Medicina Geral e Familiar; Especialista em Climatologia e Hidrologia médicas;
- Clínico Geral; Pós-Graduado em Climatologia e Hidrologia médicas.

### 8.3. Tipo de tratamento

Define-se tratamento termal como sendo um conjunto de técnicas que facilitam o contacto entre a água mineral natural e outros meios complementares e o aquista. Neste sentido, o objetivo primordial dos tratamentos termais é a prevenção de doenças e a cura das mesmas.

O tratamento termal é obrigatoriamente prescrito por consulta médica e realizado no Balneário Termal, estando plenamente comprovada a eficácia da medicina hidrológica permitindo aos aquistas beneficiarem de efeitos coadjuvantes proporcionados pelo meio ambiente envolvente.

**Quadro 28 – Tipos de Tratamento**

Fisioterapia	Balneoterapia
Ultra sons	Imersão geral
Ultra sons + Eletroestimulação	Imersão geral com bolha de ar ou aerobanho
Estimulação elétrica	Hidromassagem
Pressões alternativas	Piscina de grupo
Ionização	Piscina coletiva
Micro onda	Vapor parcial (membros e coluna)
Onda curta	Duche geral ou regional
Magnetoterapia	Duche de Vichy
Laser	Duche de jato
Crioterapia	Duche de cachão
Banho contraste	
Calor húmido	
Parafina	
Parafango	
Massagem manual	
Massagem global relaxamento	
Cinesioterapia respiratória	
Drenagem brônquica postural	
Fortalecimento muscular	
Reeducação motora individual	
Técnicas específicas cinesioterapia	
Mobilização articular passiva	
Reeducação mecânica	
Treino em atividade	
Manipulação	
Tapete	
Plano inclinado	
Hidrocinesioterapia	
Piscina + Reeducação motora individual	
Hidromassagem	
Programa intensivo de reabilitação	

Fonte: Termas de S. Pedro do Sul, 2013

#### 8.4. Número de aquistas

**Quadro 29 – Número de Aquistas**

Número de Aquistas	2008	2009	2010	2011
		20 950	22 371	19 876

Fonte: Termalístur, 2011

Como se verifica no quadro anterior, o número de aquistas nos anos de 2010 e 2011 diminuiu consideravelmente. Em 2011 registaram-se menos 3 293 aquistas, comparativamente a 2009. Contudo, as Termas reposicionaram a sua oferta e aumentaram a afluência dos aquistas nas áreas da fisioterapia e do bem-estar.

**Quadro 30 – Número de Aquistas por área terapêutica**

	2010	2011
<b>Cura Termal</b>	16 743	15 474
<b>Fisioterapia</b>	502	577
<b>Bem Estar</b>	2 631	3 027
<b>Total</b>	19 876	19 078

Fonte: Termalístur, 2011

#### 8.5. Estabelecimentos hoteleiros e turismo em espaço rural

- **Hotelaria**

**Quadro 31 – Estabelecimentos hoteleiros**

Identificação	Categoria
Hotel do Parque	Hotel ****
Hotel Nossa Senhora da Saúde	Hotel ****
INATEL Palace S. Pedro do Sul Hotel	Hotel ****
Clube Campo do Gerós	Hotel ***
Grande Hotel Lisboa	Hotel ***
Hotel Solar do Rio	Hotel ***
Hotel Apartamento Vouga	Hotel ***
Hotel Monte Rio	Hotel ***
Hotel Vouga	Hotel ***
Hotel Pintos	Hotel **
Pousada da Juventude S. P. S	Pousada da Juventude
Pensão David	Pensão 2ª
Pensão Lafões Residencial	---
Pensão Romana	Pensão 3ª
Pensão das Termas de Alafum	Pensão 2ª
Pensão Avenida	Pensão 3ª
Residencial Águas Santas	---
Residencial São José	---

Fonte: Termas de S. Pedro do Sul, 2013



Quadro 32 - Turismo em Espaço Rural

Identificação	Categoria
Hotel Rural Villa do Banho	Hotel Rural
Hotel Rural Palácio	Hotel Rural
Hotel Rural Quinta do Pedreno	Hotel Rural
Casa da Benta	Turismo Rural
Casas do Cimo da Lágea	Turismo Rural
Casa da Mota	Turismo Rural
Casa de Passos	Turismo Rural
Quinta da Comenda	Agro Turismo
Quinta de Canhões	Turismo Rural
Quinta do Pendão	Agro Turismo
Quinta do Souto de Baiões	Turismo Rural
Quinta das Uchas	Agro Turismo
Quinta dos Quatro Lagares	Turismo de Habitação
Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões	Turismo Rural
Solar Condado de Beirós	Turismo Habitação

Fonte: Termas de S. Pedro do Sul, 2013

Através dos quadros anteriores constatamos que o concelho tem um elevado número de unidades hoteleiras e de turismo rural. Por isto, podemos concluir que este setor absorve maior parte dos profissionais ligados ao setor terciário.

Esta grande variedade de unidades hoteleiras e de turismo rural é benéfica para o concelho no sentido em que atrai muitos turistas não só por causa das Termas mas também devido à diversidade de atividades e de património que o concelho oferece.



### Perspetiva SWOT

Perspetiva SWOT		
Linha problemática: Turismo		
Necessidades/ obstáculos	Linhas de força/ Oportunidades	Sugestões
Visibilidade do concelho de S. Pedro do Sul	Diferenciação do tratamento termal	Gestão integrada da marca "Termas de S. Pedro do Sul"
Gestão ambiental	Capacidade de alojamento	
Gestão do património termal	Património termal	
Marca "Termas de S. Pedro do Sul"	Património cultural	
Competências dos recursos humanos	Património ambiental	

## 9. AÇÃO SOCIAL CONCELHIA

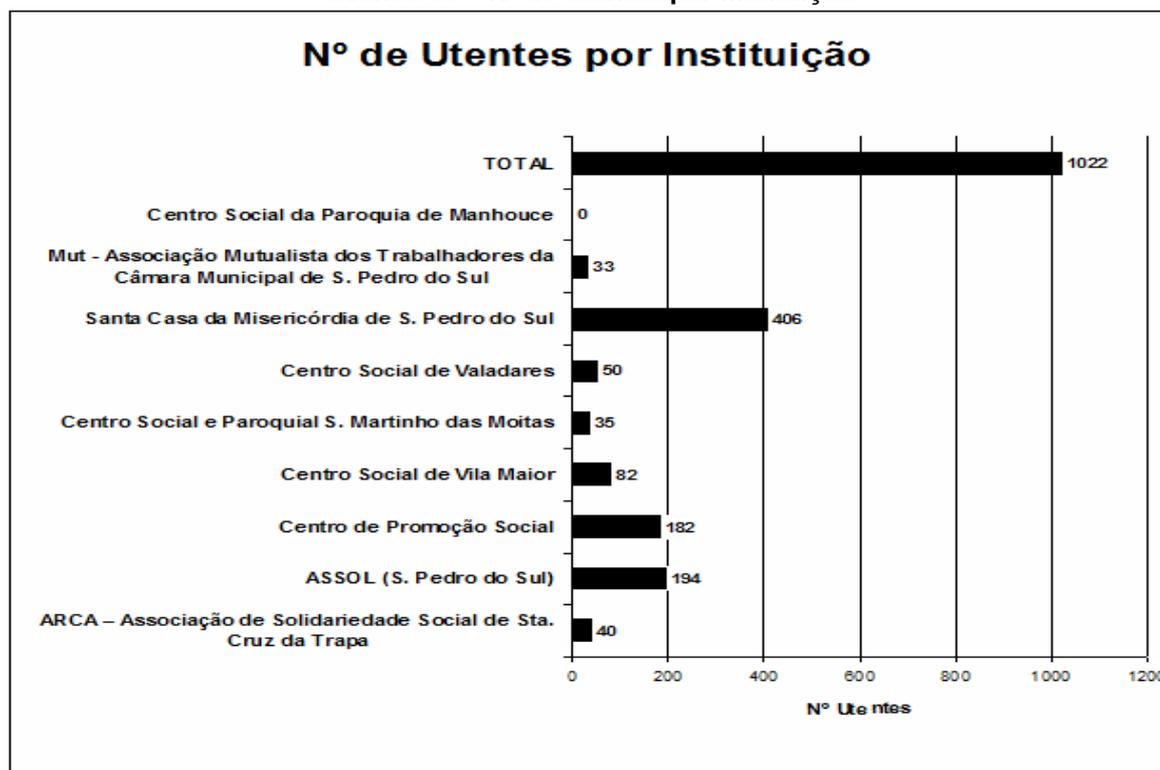
A Ação Social no concelho de S. Pedro do Sul é desenvolvida por entidades públicas e privadas (IPSS) com o objetivo de melhorar as condições de vida e promover a autonomia e o bem-estar dos indivíduos a quem prestam apoio. Estas são entidades que apoiam sobretudo idosos, crianças, pessoas com incapacidade e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica.

### 9.1. IPSS's do concelho de S. Pedro do Sul

As Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) são instituições constituídas sem finalidade lucrativa, por iniciativa de particulares, com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos e desde que não sejam administradas pelo Estado ou por um corpo autárquico (Segurança Social, 2013).

Como se pode constatar do gráfico 55, existem no concelho 9 IPSS, dando resposta a 1022 utentes, o que corresponde a 6% da população total do concelho. Só a Misericórdia de S. Pedro do Sul representa mais de um terço do total dos utentes (406), tendo em conta que é a IPSS com o maior número de respostas sociais e é aquela com maior capacidade de resposta no que respeita às necessidades efetivas dos utentes (por exemplo, lar de idosos, creche, SAD, lar de acamados). Segue-se a ASSOL, com 194 utentes, e o Centro de Promoção Social com 182 utentes. No caso da ASSOL, como se verá abaixo no gráfico do *Número de Utentes por Resposta Social* e no *Quadro de Bordo da Rede Social*, regista um número efetivo de 60 utentes apoiados em equipamento (apoio à deficiência em equipamento), sendo que os restantes (134) inserem-se em projetos de apoio direto da instituição, nomeadamente através do *Projeto Integrado de Lafões, Intervenção Precoce e Formação Profissional*.

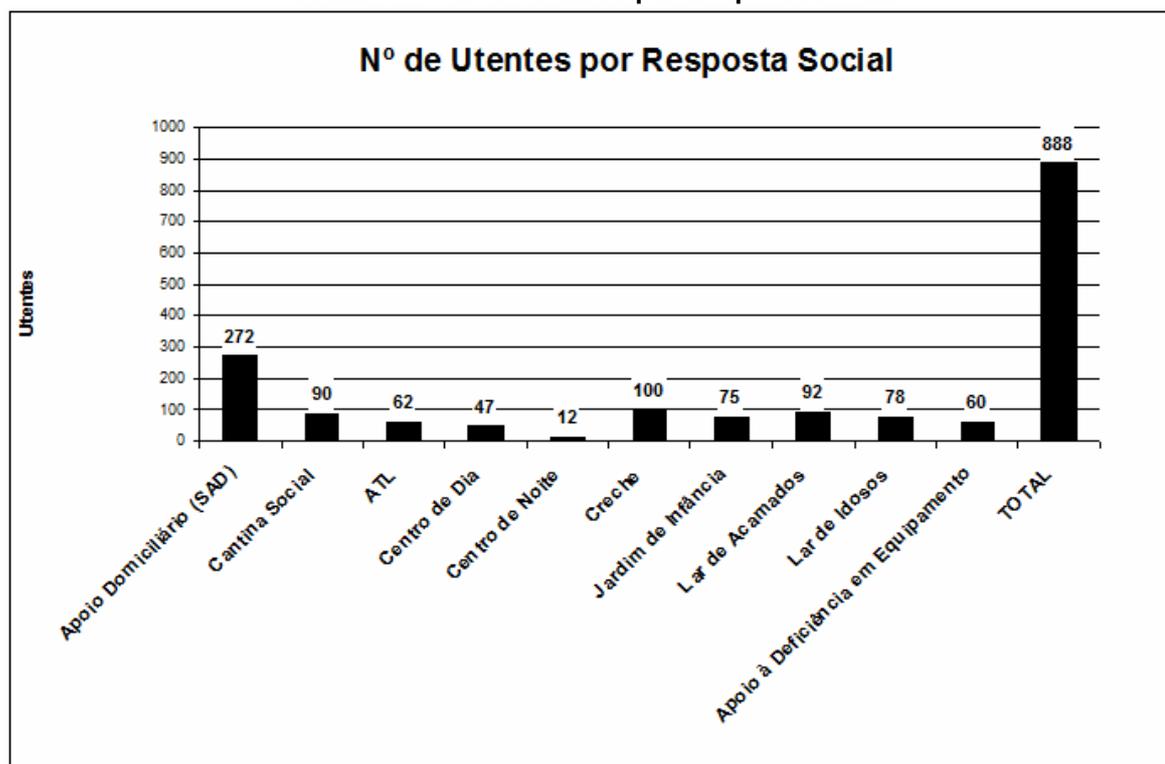
Gráfico 55 – Nº de Utentes por Instituição



Em termos do número de utentes por resposta social, isto é, no universo dos utentes inscritos (888), a resposta social mais procurada junto das IPSS é o «Apoio Domiciliário» (SAD), com 272 utentes. É de realçar que esta resposta social faz parte dos serviços prestados por todas as instituições. A exceção aqui é a MUT. De seguida, a resposta social mais procurada é a «Creche», com o total de 100 utentes, seguindo-se-lhe a respostas social «Lar de Acamados», com 92 utentes.

A resposta social «Cantina Social» também é uma das respostas mais procuradas, com 90 utentes. Esta medida, em particular, foi introduzida em 2012, no intuito de apoiar indivíduos e famílias que se encontrem em extrema vulnerabilidade económica e social, não conseguindo, por si só, fazer face às suas necessidades alimentares diárias. As instituições que têm a seu cargo esta resposta social no concelho são a Misericórdia e o Centro de Promoção Social de Carvalhais.

Gráfico 56 – Nº de Utentes por Resposta Social



### 9.1.1. Quadro de Bordo da Rede Social

Em jeito de monitorização das respostas sociais, dá-se conta do «Quadro de Bordo da Rede Social» do concelho onde se fica com uma perspetiva de conjunto sobre as IPSS existentes: as respostas sociais oferecidas, a sua capacidade em cada resposta, o número de acordos de cooperação consagrados por resposta (o número de utentes previstos), e a disponibilidade ainda existente também por cada resposta social.

Em termos gerais, constata-se que as IPSS's ainda não atingiram o seu limite ao nível das respostas sociais. À exceção das resposta sociais mais problemáticas e/ou de maior procura, como, por exemplo, o «Lar de Acamados» ou o «Lar de Idosos», e mesmo a «Creche», interligam-se com a complementaridade existentes noutras instituições, onde o ponto de saturação ainda não foi atingido, ou, mesmo, cujas respostas sociais, em determinadas áreas de atuação, se encontram para ser alargadas. Referimo-nos aqui, por exemplo, à resposta social «Lar de Idosos» do Centro Social de Vila Maior, num total de 30 vagas, cujo funcionamento está previsto para abril/2013. Resposta social que vem ao encontro da problemática do envelhecimento da população.



**Quadro 33 – Quadro de Bordo da Rede Social**

Instituição	Resposta Social /Capacidade	Apoio Domiciliário (SAD)	Cantina Social	ATL	Centro de Dia	Centro de Noite	Creche	Jardim de Infância	Lar de Acamados	Lar de Idosos	Apoio à Deficiência em Equipamento
ARCA – Associação de Solidariedade Social de Sta. Cruz da Trapa	Capacidade efectiva (Nº total de vagas)	30			25						
	Nº de Utentes	30			10						
	Nº de utentes abrangidos por acordo de cooperação	25			10						
	Capacidade disponível	0			15						
ASSOL (S. Pedro do Sul)	Capacidade efectiva (Nº total de vagas)										55
	Nº de Utentes										60
	Nº de utentes abrangidos por acordo de cooperação										25
	Capacidade disponível										0
Centro de Promoção Social	Capacidade efectiva (Nº total de vagas)	70	100		32		42				
	Nº de Utentes	50	69		30		33				
	Nº de utentes abrangidos por acordo de cooperação	45	69		30		30				
	Capacidade disponível	20	31		2		9				
Centro Social de Vila Maior	Capacidade efectiva (Nº total de vagas)	70			15	12				30	
	Nº de Utentes	63			7	12					
	Nº de utentes abrangidos por acordo de cooperação	57				12					
	Capacidade disponível	7			8	0				30	
Centro Social e Paroquial S. Martinho das Moitas	Capacidade efectiva (Nº total de vagas)	40									
	Nº de Utentes	35									
	Nº de utentes abrangidos por acordo de cooperação	30									
	Capacidade disponível	5									

(Continuação)

Instituição	Resposta Social /Capacidade	Apoio Domiciliário (SAD)	Cantina Social	ATL	Centro de Dia	Centro de Noite	Creche	Jardim de Infância	Lar de Acamados	Lar de Idosos	Apoio à Deficiência em Equipamento
Centro Social de Valadares	Capacidade efectiva (Nº total de vagas)	60								20	
	Nº de Utentes	50									
	Nº de utentes abrangidos por acordo de cooperação	35									
	Capacidade disponível	10								20	
Santa Casa da Misericórdia de S. Pedro do Sul	Capacidade efectiva (nº de vagas)	50	40	70			70	106	95	78	
	Nº de Utentes	44	21	45			67	59	92	78	
	Nº de utentes abrangidos por acordo de cooperação	30	21	43			45	61	78	75	
	Capacidade disponível	6	19	25			3	47	3	0	
Mut - Associação Mutualista dos Trabalhadores da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul	Capacidade efectiva (nº de vagas)			20				20			
	Nº de Utentes			17				16			
	Nº de utentes abrangidos por acordo de cooperação			20				2			
	Capacidade disponível			3				4			
Centro Social da Paroquia de Manhouce	Capacidade efectiva (Nº total de vagas)	40			40						
	Nº de Utentes										
	Nº de utentes abrangidos por acordo de cooperação										
	Capacidade disponível	40			40						

## 9.2. Descrição geral das IPSS's do concelho (segundo os dados fornecidos pelas próprias)

### ARCA – ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE SANTA CRUZ DA TRAPA

Data de Fundação: 2001			Forma Jurídica: IPSS	
Respostas Sociais	Nº de utentes	Área geográfica de atuação	Recursos Humanos	
			Técnicos	Operacionais
Centro de Dia	10	Concelho		
SAD	30	Santa Cruz da Trapa, Serrazes (Serrazes, Freixo), Candal, S. Cristóvão de Lafões (Janarde), Manhouce (Bustarenga e Gamoal)	1	9

Com sede em Santa Cruz da Trapa, a ARCA constituiu-se, na sua forma jurídica, como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) em 2001, com o objetivo de dar resposta social aos problemas decorrentes do envelhecimento demográfico, ao nível da população idosa. Para o efeito, comporta duas respostas sociais: o Centro de Dia e o Serviço de Apoio ao Domicílio (SAD), cada uma com 10 e 30 utentes, respetivamente. A idade média dos utentes é superior a 80 anos.

Em termos de recursos humanos, a ARCA conta com 10 colaboradores permanentes, 1 técnico superior e 9 operacionais. A sua área geográfica de atuação, de acordo com o protocolo da Rede Social, datado de 3 de dezembro de 2009, para a resposta SAD, abrange as freguesias de Santa Cruz da Trapa (lugar de Janarde em S. Cristóvão de Lafões), Serrazes (lugares de Serrazes e Freixo), Candal e Manhouce (lugares de Bustarenga e Gamoal).

Os objetivos por resposta social são os seguintes:

#### **Centro de Dia**

Objetivos:

- Garantir serviços adequados às necessidades dos utentes;
- Contribuir para a estabilização e retardamento das consequências do envelhecimento;
- Prestar apoio aos níveis psicológico e social;
- Facilitar a permanência das pessoas idosas no seu ambiente natural de vida;
- Promover as relações interpessoais e intergeracionais;
- Contribuir para evitar as institucionalizações;
- Contribuir para a prevenção de situações de dependência, promovendo a autonomia.

O Centro de Dia presta serviços de alimentação, higiene pessoal, acompanhamento psicossocial, administração de medicação (mediante prescrição médica), tratamento de roupas e acompanhamento em deslocações ao exterior (com motorista e carrinha da Associação).

#### **SAD – Serviço de Apoio Domiciliário**

Objetivos:

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida individual e da família;
- Retardar ou evitar as institucionalizações;
- Satisfação das necessidades básicas;
- Prestar cuidados de ordem física e apoio psicossocial;



- Colaborar na prestação de cuidados de saúde.

O SAD presta serviços de confeção de refeições e entrega no domicílio, higiene pessoal (quando detetada essa necessidade, o idoso é transportado até ao Centro de Dia onde é tratada a sua higiene), serviços domésticos e tratamento de roupas e acompanhamento de deslocações ao exterior (com motorista e carrinha da Associação).

## CENTRO DE PROMOÇÃO SOCIAL

Data de Fundação: 1988			Forma Jurídica: IPSS	
Respostas Sociais / Serviços Sociais	Nº de utentes	Área geográfica de atuação	Recursos Humanos	
			Técnicos	Operacionais
Centro de Dia	30	Concelho	6	22
Creche	33	Concelho		
SAD	50	Carvalhais, Bordonhos, Baiões e Serrazes (Serrazes, Penso, Ferreiros e Covelas)		
Banco Alimentar	47	Concelho		
Loja Social	120	Concelho/Concelhos Limitrofes		
Cantina Social	69	Concelho		

Sediado em Carvalhais, o Centro de Promoção Social é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, fundado em 1991. O Centro tem como objetivo colmatar as necessidades sociais e de contribuir para o enriquecimento humano da população concelhia e de âmbito regional. Para o efeito, conta no seu quadro de pessoal com 6 técnicos e 22 operacionais, que atuam ao nível das diferentes respostas sociais. Incorpora as seguintes respostas de apoio social:

- Centro de Dia;
- Creche “A Bugalhinha”;
- Serviço de Apoio Domiciliário (SAD);
- Banco Alimentar;
- Loja Social;
- Cantina Social.

### Centro de Dia

Com 30 utentes inscritos, o Centro de Dia tem como objetivo a satisfação das necessidades dos utentes no que diz respeito ao apoio psicológico e social e o desenvolvimento de relações interpessoais, com vista a evitar o isolamento.

Prestam serviços de alimentação, médico e enfermagem, higiene e conforto pessoal (banho e/ou mudança de fraldas), assistência à locomoção, cedência de ajudas técnicas, administração de medicação (mediante prescrição médica), acompanhamento psicossocial, acompanhamento em deslocações ao exterior (ex.: consultas, exames médicos e atividades de lazer), serviços domésticos, tratamento de roupas e aquisição de bens e serviços.

### Creche “A Bugalhinha”

A Creche foi fundada em 2006, com o objetivo de propiciar as melhores condições às crianças, desde os três meses aos três anos de idade. Esta resposta visa criar um ambiente atento e protegido, para que cada criança usufrua de um acompanhamento individualizado, ao nível do seu desenvolvimento emocional, social, físico e intelectual, bem como auxiliar a família na partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo. A creche tem inscritas, no total, 33 crianças.

### Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é uma resposta social que se baseia na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, em indivíduos e famílias quando, em caso de doença, deficiência ou outra complicação, não possam garantir temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

Prestam serviços de confeção de refeições e entrega no domicílio, médico e enfermagem ao domicílio, higiene e conforto pessoal (banho e/ou mudança de fraldas), higiene avançada (um serviço prestado a idosos com elevada dependência, que consiste na mudança de fraldas mais do que uma vez por dia), assistência à locomoção, cedência de ajudas técnicas, administração de medicação (mediante prescrição médica), acompanhamento psicossocial e em deslocações ao exterior (ex.: consultas, exames médicos e atividades de lazer), serviços domésticos/tratamento de roupas/pequenas reparações no domicílio e aquisição de bens e serviços.

O SAD, com 50 utentes, funciona nas freguesias de Carvalhais, Bordonhos, Baiões e Serrazes (nos lugares de Serrazes, Penso, Ferreiros e Covelas). No entanto, apesar desta limitação geográfica, o SAD pode prestar serviços noutras freguesias, quando solicitado por outras instituições sobrelotadas.

### **Banco Alimentar**

O Banco Alimentar é financiado pelo Banco Alimentar Contra a Fome, do qual usufruem 21 famílias espalhadas pelo concelho (47 pessoas, das quais 14 são crianças). Este apoio é feito mensalmente com a distribuição de cabazes às famílias necessitadas. Esporadicamente, a CARITAS também fornece alguns alimentos.

### **Loja Social**

Abrangendo todo o concelho, a Loja Social foi criada com o fim de fornecer bens diversos, como roupas, louças, produtos de higiene, entre outros, aos utentes sinalizados com necessidades a este nível.

Aproximadamente com 120 utentes inscritos, os mesmos podem frequentar a Loja de 2 em 2 meses, e cada adulto pode levantar 7 peças (para as crianças não existe um número fixo estabelecido).

### **Cantina Social**

A Cantina Social foi criada em julho de 2012 e é financiada pela Segurança Social, com o objetivo de garantir uma refeição por dia a quem necessita. Atualmente são servidas 69 refeições.

## CENTRO SOCIAL DE VILA MAIOR

Data de Fundação: 1995			Forma Jurídica: IPSS	
Respostas Sociais / Serviços Sociais	Nº de utentes	Área geográfica de atuação	Recursos Humanos	
			Técnicos	Operacionais
Centro de Dia	7	Concelho	6	12
Centro de Noite	12	Concelho		
SAD	63	Vila Maior, Pinho, S. Felix, Figueiredo de Alva, Sul (Oliveira, Aveloso, Fajaco, Trigal, Açores, Quintas de Trás da Serra, Adopisco)		

O Centro Social de Vila Maior é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, fundada em 1995. Desde o ano de abertura até 2006, o Centro Social tinha apenas o SAD - Serviço de Apoio Domiciliário como resposta social. No entanto, em 2007, foi também criado o Centro de Noite, que funciona até ao presente. O Centro Social de Vila Maior tem ainda o projeto de Lar de Idosos, cuja estrutura física já está pronta e que deverá ser inaugurado em abril/2013, com capacidade prevista para 30 utentes.

Em termos de recursos humanos o Centro conta com 6 técnicos e 12 operacionais.

O SAD funciona das 9h às 17h30 e o Centro de Noite das 18h às 10h. A média de idades dos utentes do Centro Social é superior a 80 anos.

Quanto às atividades do Centro Social, os idosos têm uma aula de educação física semanal com um professor especializado. Celebram também, entre outros, dois dias especiais: a Festa dos Reis e o Dia do Idoso.

#### SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

O SAD do Centro Social de Vila Maior presta serviços de alimentação, tratamento de roupas, higiene habitacional, higiene pessoal e deslocações (com as carrinhas do Centro).

Após um diagnóstico das carências dos utentes, são prestados serviços adequados às necessidades de cada um, sendo que alguns beneficiam de todos os serviços e outros de apenas um.

#### Centro de Noite

O Centro de Noite foi criado com o objetivo de acolher e apoiar os idosos durante a noite. Trata-se duma resposta social inovadora de combate a situações de risco social, a idosos que vivenciem situações de isolamento e insegurança e que, neste sentido, necessitem de acompanhamento noturno. O diploma que enquadra esta resposta social é a pela Portaria 96/2013, de 4 de março.

Às 18h, os profissionais do Centro recolhem os idosos no domicílio e transportam-nos até ao Centro, onde jantam (às 19h30) e passam a noite, regressando às suas casas no dia seguinte.

## CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE S. MARTINHO DAS MOITAS

Data de Fundação: 2001			Forma Jurídica: IPSS	
Respostas Sociais / Serviços Sociais	Nº de utentes	Área geográfica de atuação	Recursos Humanos	
			Técnicos	Operacionais
SAD	35	S. Pedro do Sul: S. Martinho das Moitas, Covas do Rio e Sul (Macieira, Ervilhal, Pesos, Outeiro, Aldeia e Leirados) Castro Daire: Gafanhão (Raso e Lomba) e Reriz (Chão Salgueiro, Solgos e Grijó)	1	6

Fundada em 2001 como IPSS, o Centro Social de S. Martinho das Moitas conta apenas com a valência de Apoio Domiciliário.

Em termos de recursos humanos, o Centro conta com o apoio de 6 ajudantes familiares a tempo inteiro. Tem, também, ao seu dispor uma diretora técnica que está presente a tempo parcial.

#### Apoio Domiciliário

O SAD presta serviços de apoio domiciliário a 35 utentes. Incluídos neste serviço estão a alimentação, a higiene da roupa, habitacional e pessoal.

Este abrange as freguesias de S. Martinho das Moitas, Covas do Rio, Sul (Macieira, Ervilhal, Pesos, Outeiro, Aldeia e Leirados), Gafanhão (freguesia do concelho de Castro Daire) – Raso e Lomba e Reriz, também esta freguesia do concelho de Castro Daire (Chão Salgueiro, Solgos e Grijó).

Para além do SAD, os serviços do Centro de Dia podem ser alargados em situações de catástrofe, de pobreza, de violência doméstica, entre outras situações que, por algum motivo, coloquem em causa a satisfação das necessidades básicas, do bem estar e da segurança das mesmas.



## CENTRO SOCIAL DE VALADARES

Data de Fundação: 2005			Forma Jurídica: IPSS	
Respostas Sociais / Serviços Sociais	Nº de utentes	Área geográfica de atuação	Recursos Humanos	
			Técnicos	Operacionais
SAD	50	Valadares, S. Cristóvão de Lafões, Manhouce. Oliveira de Frades: Sejães e S. João da Serra.	3	8

O Centro Social de Valadares é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, fundada em 2005, mas que já existia como Associação Cultural e Recreativa desde 1981.

O atendimento no Centro Social funciona das 9h às 17h30. A média de idades dos utentes do Centro é de 80 anos (a utente mais nova tem 55 anos e a mais velha 97).

Com o objetivo de colmatar as necessidades básicas e de promover a atividade e participação dos idosos na comunidade, o Centro Social tem como resposta o Apoio Domiciliário e uma atividade semanal de ginástica.

Atualmente encontra-se em curso a construção do projeto do Lar de Idosos, com capacidade prevista para 20 utentes.

O Centro dispõe, ao nível dos recursos humanos, 3 técnicos e 8 operacionais.

**SAD**

O Apoio Domiciliário presta serviços de alimentação, tratamento de roupas, deslocações, higiene habitacional e higiene pessoal a 50 utentes, distribuídos por Valadares, S. João da Serra, S. Cristóvão de Lafões e Manhouce.

Inicialmente, é feito um diagnóstico das necessidades dos utentes, e só depois são prestados os serviços adequados às carências de cada um. Neste momento, 10 deles necessitam de deslocações regulares aos serviços de saúde, que são realizadas com a carrinha do Centro.

O Centro Social de Valadares tem acordo com a Segurança Social para 35 utentes.

**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTO ANTÓNIO DE S. PEDRO DO SUL**

Data de Fundação: 1621			Forma Jurídica: IPSS	
Respostas Sociais / Serviços Sociais	Nº de utentes	Área geográfica de atuação	Recursos Humanos	
			Técnicos	Operacionais
Cantina Social	21	Concelho	18	138
SAD	44	Cidade de S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul, Várzea, Baiões)		
Creche	67	Concelho		
ATL	45	Concelho		
Jardim de infância	59	Concelho		
Lar de acamados	92	Concelho/Concelhos Limitrofes		
Lar de idosos	78	Concelho/Concelhos Limitrofes		

Fundada em 1621, a Santa Casa da Misericórdia de Santo António de São Pedro tem vindo a desenvolver um papel de extrema importância relativamente ao apoio prestado à população do concelho em diversas áreas:

- Lar de acamados;
- Lar de idosos;
- Serviço de Apoio Domiciliário (SAD);
- Creche;
- ATL.

Atualmente, a Santa Casa da Misericórdia de S. Pedro do Sul conta com 156 colaboradores (18 técnicos e 138 operacionais), os quais desempenham diferentes cargos: cozinheiras, motoristas, ajudantes de cozinha, educadores de infância, enfermeiras, entre outros. Na sua totalidade, a instituição tem 406 utentes divididos pelas várias valências.

**Lar de Acamados**

Este tipo de valência é uma resposta social a qual é “caracterizada pela prestação de serviços permanentes, humanizados e adequados à problemática específica de cada utente, através de respostas integradas e articuladas” (Santa Casa da Misericórdia, 2013). Os objetivos passam por recuperar e integrar o idoso na meio familiar, das assistência a doentes terminais e às respetivas famílias e, também, apoiar idosos dependentes ajudando, de alguma forma, as suas famílias.

O Lar de Acamados da Santa Casa da Misericórdia de Santo António de S. Pedro do Sul tem 92 utentes dos quais 78 têm acordo com a Segurança Social.

**Lar de Idosos**

O Lar de Idosos é uma resposta social desenvolvida numa instituição com alojamento coletivo que pode acolher idosos temporariamente ou permanentemente. Estes, na sua maioria, são pessoas em situação de risco ou de perda de independência e/ou autonomia. Neste sentido, o lar oferece aos seus utentes, entre outras, atividades de apoio social e cuidados de saúde.



O lar da Santa Casa da Misericórdia de Santo António de S. Pedro do Sul tem 78 utentes a seu cargo, sendo que 75 deles têm acordo com a Segurança Social.

### **Serviço de Apoio Domiciliário**

O SAD da Santa Casa presta cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias. Incluídos no SAD estão serviços como: cuidados de higiene pessoal, cuidados de higiene habitacional, tratamento de roupas, acompanhamento dos idosos ao médico, entre outros.

Esta valência da Santa Casa da Misericórdia de Santo António de S. Pedro do Sul tem 44 utentes dos quais 30 beneficiam do acordo com a Segurança Social.

O apoio domiciliário abrange toda a área urbana do concelho de São Pedro do Sul.

### **Creche**

A creche é uma das valências da Santa Casa da Misericórdia de São Pedro e que acolhe, atualmente, 67 crianças (45 crianças com acordo com a Segurança Social).

A creche recebe crianças entre os 3 e os 36 meses de vida que tem como objetivo de apoiar a família e a criança.

### **ATL**

Esta valência é um espaço de tempos livres onde as crianças fazem diversas atividades, como jogos, passeios (em tempo de férias), teatro, entre outras. O ATL como principal objetivo auxiliar os pais das mesmas enquanto estes estão no seu local de trabalho.

O ATL tem ao seu encargo 45 crianças (43 crianças com acordo com a Segurança Social).

### **Cantinas Sociais**

As cantinas sociais permitem assegurar àqueles que mais necessitam o acesso a uma refeição diária. Preferencialmente, devem ser abrangidos pelas cantinas indivíduos idosos com baixos rendimentos, as famílias expostas ao fenómeno do desemprego e com que tenham filhos a seu cargo. Para além disto, não podemos esquecer os indivíduos portadores de deficiência ou com dificuldades em ingressar no mercado de trabalho.

Neste caso em particular, as cantinas têm cerca de 21 utentes, com acordo com a Segurança Social.


**ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA DOS TRABALHADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE S. PEDRO DO SUL**

Data de Fundação: 2003		Forma Jurídica: IPSS		
Respostas Sociais / Serviços Sociais	Nº de utentes	Área geográfica de atuação	Recursos Humanos	
			Técnicos	Operacionais
ATL	17	Concelho	2	3
Jardim-de-infância	16			

A Associação Mutualista dos Trabalhadores da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul (MUT) é uma mutualidade de natureza socioprofissional, que visa responder às necessidades de bem-estar dos seus associados, em diversos níveis de atuação (saúde, educação, complementos de segurança social, etc.).

Fundada em 2003, a MUT oferece duas respostas sociais abertas à comunidade ao nível educativo: o ATL e o jardim de infância, com 17 e 16 crianças inscritas, respetivamente.

Em matéria de recursos humanos, a MUT possui nos seus quadros 2 técnicos e 3 operacionais.

## CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE MANHOUSE

Data de Fundação: 1996		Forma Jurídica: IPSS		
Respostas Sociais	Nº de utentes *	Área geográfica de atuação	Recursos Humanos	
			Técnicos	Operacionais
Centro de Dia	40	MANHOUSE	1)	1)
SAD	40			

\* Nº de Utentes potencialmente previstos.

1) Aguarda acordo de cooperação.

Fundando em 1996, no seio da Paróquia de Manhouse, o Centro Social e Paroquial de Manhouse, enquanto IPSS, conta atualmente com infraestruturas, concluídas em 2011, para dar resposta em duas vertentes sociais: ao nível do Centro de Dia, com capacidade prevista para 40 utentes; e do Serviço de Apoio Domiciliário, com capacidade prevista também para 40 utentes.

Como aguarda, até à data, acordo de cooperação com a Segurança Social para funcionamento, o Centro encontra-se numa espécie de regime não operacional, portanto, não reunindo as condições mínimas de sustentabilidade para o apoio à comunidade.

## ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE LAFÕES – ASSOL

Data de Fundação: 1987			Forma Jurídica: IPSS	
Respostas Sociais / Serviços Sociais	Nº de utentes	Área geográfica de atuação	Recursos Humanos	
			Técnicos	Operacionais
Apoio à deficiência	194 (Concelho de S. Pedro do Sul)	Região de Lafões	26	34

Fundada em 1987 como IPSS, a ASSOL tem a visão de “dotar a região de Lafões uma rede de apoios às pessoas com limitações decorrentes de deficiências ou de doenças psiquiátricas crónicas incapacitantes, que potencie a sua integração social e familiar, permita o recurso aos serviços apenas quando necessário, e que esses apoios possam ser tão flexíveis quanto as necessidades de cada pessoa” (ASSOL, 2012).

Ao mesmo tempo, a instituição também gostava que as estruturas de apoio à população adulta deixassem de ter lotações limitadas e que passassem a funcionar num serviço de porta aberta. Isto quer dizer que todos aqueles que precisassem poderiam recorrer à instituição a qualquer momento. Ainda neste sentido, sonham com a criação de uma rede de famílias de acolhimento que permita o apoio residencial a todos os indivíduos que necessitarem.

Em termos de recursos humanos, a associação conta com 26 técnicos e 34 operacionais, atuando transversalmente na região de Lafões.

**Objetivos:**

Segundo o Artigo 2º, dos Estatutos da instituição, o principal objetivo da associação é contribuir para a promoção dos indivíduos portadores de deficiência dos concelhos de Vouzela, Oliveira de Frades e S. Pedro do Sul.

Por sua vez, o Artigo 3º diz que para que todos os objetivos sejam cumpridos têm que se manter os seguintes propósitos:

1. “Promover a adaptação e integração do indivíduo portador de deficiência na família, na escola e na sociedade”;
2. “Promover todos os esforços no sentido de dinamizar, orientar e sensibilizar os pais a prestar ou a aceitar colaboração ativa a todas as pessoas singulares ou coletivas que visem fins idênticos aos da associação”;
3. “Preparar a integração das crianças portadoras de deficiência nos estabelecimentos regulares de ensino”;
4. “Procurar educar, valorizar e motivar profissionalmente o indivíduo portador de deficiência”;
5. “Procurar a criação de atividades estruturadas para permitirem uma ocupação profissional do indivíduo”.

Todos estes objetivos irão resultar em apoios que permitam aos indivíduos exercerem o direito à autodeterminação, ou seja, tomarem as suas próprias decisões tendo como intenção a sua inserção na sociedade.

- Apoio às pessoas portadoras de deficiência

Todos os apoios prestados pela ASSOL são decididos em conjunto com as pessoas, ou com terceiros

que as possam representar, em função dos seus sonhos e das suas necessidades.

O apoio prestado é fundamental para que as pessoas envolvidas se tornem mais autónomas e menos dependentes dos apoios institucionais.

Para que a coerência e a eficácia sejam asseguradas, todos os apoios são enquadrados pelas seguintes abordagens:

- Negociação dos apoios – os apoios são renovados anualmente; aquando da renovação de cada apoio, definem-se objetivos a atingir, dos apoios a dar para os objetivos serem atingidos e as responsabilidades que o indivíduo assume para que isto seja possível; dependendo das características e das idades das pessoas, esta negociação pode dar origem a contratos: Plano de Intervenção com a Família, Programa Educativo Individual, Plano de Formação e Acordo de Apoio;
- Planeamento centrado na pessoa – aqui, o importante é ajudar as pessoas a criarem uma visão do futuro que desejam.
- Pedagogia de Interdependência – para que esta pedagogia seja possível, é necessário que as pessoas se sintam seguras, amadas pelo outro, que estejam envolvidas na sociedade e que sejam capazes de amar o outro;
- Reforço do Poder e da Capacidade das Pessoas Apoiadas – às pessoas que se encontram a ser apoiadas têm que lhes ser dados poder e meios para que estas possam decidir sobre os mesmos e para que possam ter controlo sobre a sua vida (empowerment);
- Qualidade de vida das pessoas apoiadas – A ASSOL tem unido todos os esforços para proporcionar qualidade de vida aos indivíduos apoiados. Segundo Ad van Gennep, a qualidade de vida tem dois lados: o subjetivo, em que a mesma é vista a partir da experiência do indivíduo em questão, e o objetivo, caracteriza-se por ser a satisfação do indivíduo. John McGee concebeu um modelo de qualidade de vida com oito critérios coerentes com a Pedagogia da Interdependência: integridade corporal; sentir-se seguro; sentir-se valorizado; ter uma vida estruturada; um sentido de pertença; participação social; atividades diárias significativas; contentamento interior.

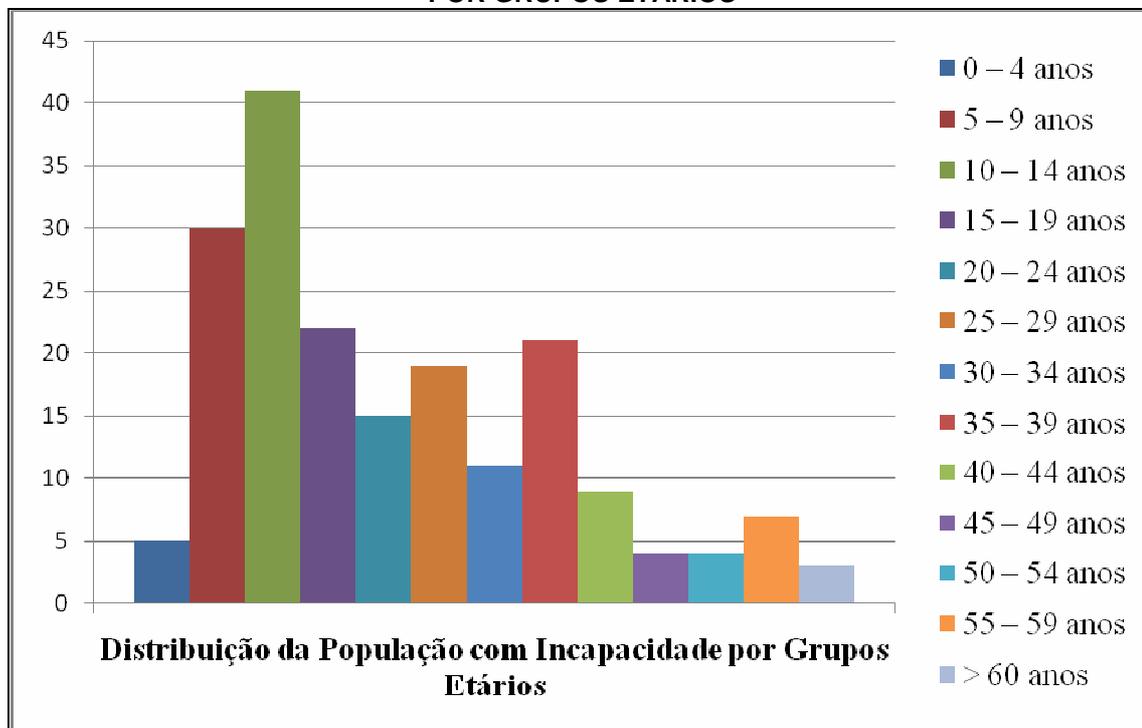
**Quadro 34 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PORTADORA DE DEFICIÊNCIA POR GRUPOS ETÁRIOS**

0 – 4 anos	5 – 9 anos	10 – 14 anos	15 – 19 anos	20 – 24 anos	25 – 29 anos	30 – 34 anos	35 – 39 anos	40 – 44 anos	45 – 49 anos	50 – 54 anos	55 – 59 anos	> 60 anos
5	30	41	22	15	19	11	21	9	4	4	7	3

Fonte: ASSOL, 2012



**Gráfico 57 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PORTADORA DE DEFICIÊNCIA POR GRUPOS ETÁRIOS**



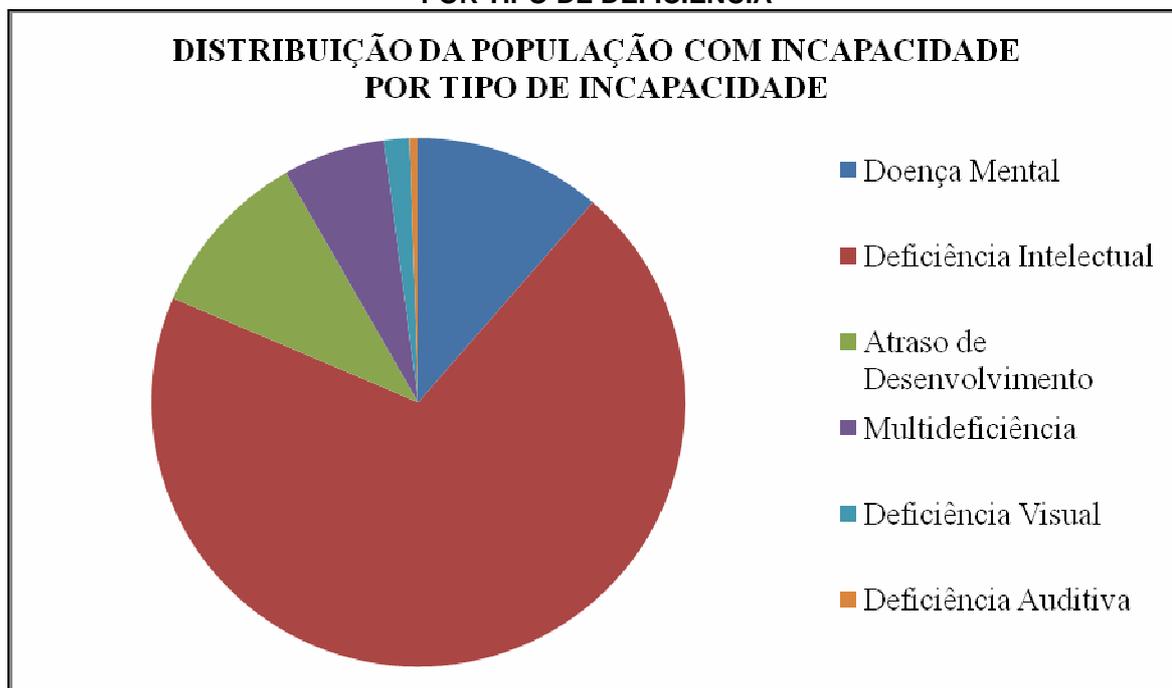
Fonte: ASSOL, 2012

**Quadro 35 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PORTADORA DE DEFICIÊNCIA POR TIPO DE DEFICIÊNCIA**

Doença Mental	Deficiência Intelectual	Atraso de Desenvolvimento	Multideficiência	Deficiência Visual	Deficiência Auditiva
22	136	20	12	3	1

Fonte: ASSOL, 2012

**Gráfico 58 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PORTADORA DE DEFICIÊNCIA POR TIPO DE DEFICIÊNCIA**



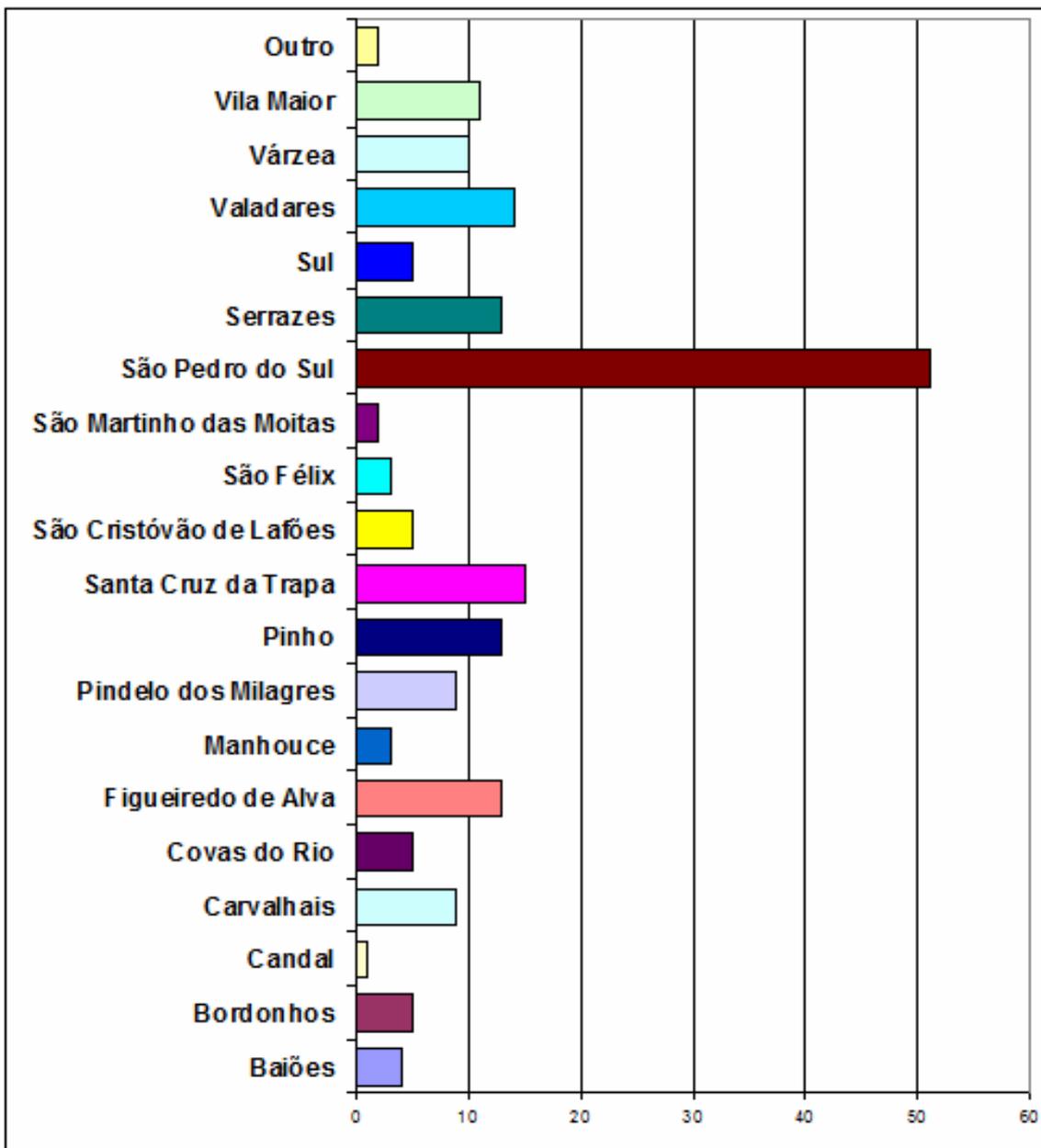
**Quadro 36 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PORTADORA DE DEFICIÊNCIA POR FREGUESIA**

FREGUESIA	NÚMERO
Baiões	4
Bordonhos	5
Candal	1
Carvalhais	9
Covas do Rio	5
Figueiredo de Alva	13
Manhouce	3
Pindelo dos Milagres	9
Pinho	13
Santa Cruz da Trapa	15
São Cristóvão de Lafões	5
São Félix	3
São Martinho das Moitas	2
São Pedro do Sul	51
Serrazes	13
Sul	5
Valadares	14
Várzea	10
Vila Maior	11
Outro	2

Fonte: ASSOL, 2012



Gráfico 59 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PORTADORA DE DEFICIÊNCIA POR FREGUESIA



Fonte: ASSOL, 2012

**Quadro 37 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PORTADORA DE DEFICIÊNCIA POR GÉNERO**

Masculino	Feminino
111	83

Fonte: ASSOL, 2012

**Gráfico 60 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PORTADORA DE DEFICIÊNCIA POR GÉNERO**



Após a observação dos quadros e gráficos, pode constatar-se que:

- O grupo etário de maior peso na população com incapacidade é o dos 10-14 anos;
- A maioria dos indivíduos é portadora de deficiência intelectual;
- A maior parte dos indivíduos são do gênero masculino;
- A freguesia com o maior número de pessoas apoiadas pela ASSOL é São Pedro do Sul.



**CONFERÊNCIA S. VICENTE DE PAULO**

Data de Fundação: Data ao séc. XIX			Forma Jurídica: Canónica	
Respostas Sociais / Serviços Sociais	Nº de utentes	Área geográfica de atuação	Recursos Humanos	
			Técnicos	Operacionais
Banco Alimentar	130	Concelho	12	
Loja Social	1)		Regime de Voluntariado	

1) Aberta à comunidade às 6ª feiras, das 15h às 17h.

A Conferência S. Vicente de Paulo é uma organização social de origem canónica. Sem registo efetivo que prove a data da sua fundação, presume-se que a mesma date dos fins do século XIX, surgindo sobretudo em alturas de crise social. Com sede em Negrelos, na Casa Padre Barros, esta instituição funciona na base de uma rede de solidariedade, de apoio aos mais carenciados.

Com 12 membros regulares em regime de voluntariado, a organização oferece dois tipos de resposta social. A primeira, ao nível do Banco Alimentar – o qual funciona na base de uma parceria com o Banco Alimentar Contra a Fome -, através do qual faz chegar cabazes alimentares a cerca de 43 famílias, representando 130 indivíduos. A segunda resposta é uma Loja Social, a qual se encontra aberta à comunidade uma vez por semana (6ª feiras), a funcionar no horário das 15h às 17h, na Casa Padre Barros. A Loja Social oferece, sobretudo, bens de primeira necessidade (alimentos, roupas).

### **9.3. Glossário das repostas sociais existentes no concelho**

#### **Banco Alimentar**

Resposta ou serviço de apoio social que proporciona a distribuição de géneros alimentícios, através de associações ou de entidades sem fins lucrativos, contribuindo para a resolução de situações de carência alimentar de pessoas e famílias desfavorecidas.

Objetivos:

- Contribuir para a redução de situações de carência alimentar.

#### **Cantina Social**

Resposta ou serviço de apoio social destinada ao fornecimento de refeições, a pessoas e famílias economicamente desfavorecidas, podendo integrar outros serviços, nomeadamente de higiene pessoal e tratamento de roupas.

Objetivos

- Garantir alimentação à população carenciada;
- Promover a autoestima através da prática de hábitos de higiene;
- Sinalizar e diagnosticar situações, tendo em vista um encaminhamento.

#### **CATL**

Resposta social que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multiatividades.

Objetivos:

- Criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de cada criança ou jovem, de forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- Colaborar na socialização de cada criança ou jovem, através da participação na vida em grupo;
- Favorecer a relação entre família, escola, comunidade e estabelecimento, com vista a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio;
- Proporcionar atividades integradas num projeto de animação sócio-cultural, em que as crianças possam escolher e participar voluntariamente, tendo em conta as características dos grupos e como base o maior respeito pela pessoa;
- Melhorar a situação social e educativa e a qualidade de vida das crianças;
- Potenciar a interação e a integração social das crianças com deficiência, em risco e em exclusão social e familiar.

#### **Centro de Dia**

Resposta social que presta um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção no seu meio social e familiar, das pessoas com 65 e mais anos, que precisem dos serviços prestados pelo Centro de Dia.

Objetivos:

- Assegurar a prestação de cuidados e serviços adequados à satisfação das necessidades e expectativas do utilizador;
- Prevenir situações de dependência e promover a autonomia;
- Promover as relações pessoais e entre as gerações;

- Favorecer a permanência da pessoa idosa no seu meio habitual de vida;
- Contribuir para retardar ou evitar ao máximo o internamento em instituições;
- Promover estratégias de desenvolvimento da autoestima, da autonomia, da funcionalidade e da independência pessoal e social do utilizador.

### **Centro de Noite**

Resposta social que funciona em equipamento de acolhimento noturno, dirigido a pessoas idosas com autonomia que, durante o dia permaneçam no seu domicílio e que por vivenciarem situações de solidão, isolamento e insegurança, necessitam de acompanhamento durante a noite.

Objetivos:

- Acolher durante a noite pessoas com autonomia;
- Assegurar o bem-estar e segurança do utilizador;
- Fomentar a permanência do utilizador no seu meio habitual de vida.

### **Creche**

Resposta social de natureza sócio-educativa, para acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período de impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto.

Objetivos:

- Proporcionar, através de um atendimento individualizado, o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física;
- Colaborar com a família na partilha de cuidados e responsabilidades no desenvolvimento das crianças;
- Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

### **Jardim de infância**

Resposta social orientada para o desenvolvimento de crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico, proporcionando-lhes atividades educativas e atividades de apoio à família.

Objetivos:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança e proporcionar-lhe condições de bem-estar e segurança
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem e desenvolvimento da expressão e da comunicação
- Estimular a curiosidade e o pensamento crítico
- Despistar inaptações, deficiências e precocidades para melhor orientação e encaminhamento da criança
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de colaboração com a comunidade
- Apoiar a família através de fornecimento de refeições às crianças e de prolongamento de horários com atividades de animação sócio-educativa.

### **Lar de acamados**

Constitui uma resposta social desenvolvida em equipamento coletivo, que se caracteriza pela prestação de serviços permanentes, humanizados e adequados à problemática específica de cada utente, através de respostas integradas e articuladas.

Objetivos:

- Recuperar e integrar, sempre que possível a pessoa idosa no seu meio familiar;
- Assistir doentes terminais e as suas famílias;

- Apoiar idosos dependentes temporariamente, para férias e descanso das suas famílias.

### **Lar de Idosos**

Constitui uma resposta social desenvolvida em alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para idosos em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.

Objetivos:

- Atender e acolher pessoas idosas cuja situação social, familiar, económica e/ou de saúde, não permita resposta alternativa;
- Proporcionar serviços adequados à satisfação das necessidades dos residentes;
- Proporcionar alojamento temporário como forma de apoio à família (doença de um dos elementos, fins de semana, férias e outras);
- Prestar os apoios necessários às famílias dos idosos, no sentido de preservar e fortalecer os laços familiares.

População – alvo:

- Pessoas de 65 e mais anos cuja situação/problema não lhes permita permanecer no seu meio habitual de vida;
- Pessoas de idade inferior a 65 anos em condições excecionais, a considerar caso a caso.

### **Loja Social**

Resposta social solidária que visa suprir as necessidades imediatas de pessoas e famílias social e economicamente desfavorecidas, através da recolha de bens usados ou novos, doados por particulares, empresas e outras organizações.

Objetivos:

- Promover a melhoria das condições de vida de pessoas e famílias em situação de maior vulnerabilidade social, através da atribuição gratuita, ou tendencialmente gratuita, de bens de primeira necessidade e outros que contribuam para o bem-estar social e humano;
- Potenciar o envolvimento da sociedade civil, empresas e de todos os cidadãos na recolha e racionalização dos bens evitando o desperdício;
- Contribuir para o incremento do espírito de solidariedade civil e responsabilidade social;
- Incentivar e dinamizar o voluntariado local e a economia solidária.

### **Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)**

Resposta social que consiste na prestação de cuidados e serviços a famílias e ou pessoas que se encontrem no seu domicílio, em situação de dependência física e ou psíquica e que não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e ou a realização das atividades instrumentais da vida diária, nem disponham de apoio familiar para o efeito.

Objetivos:

- Concorrer para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e famílias;
- Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Contribuir para a permanência das pessoas no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando o recurso a estruturas residenciais;
- Promover estratégias de desenvolvimento da autonomia;
- Prestar os cuidados e serviços adequados às necessidades dos utentes (mediante contratualização);
- Facilitar o acesso a serviços da comunidade;
- Reforçar as competências e capacidades das famílias e de outros cuidadores.

Fontes:

<http://www4.seg-social.pt/>;

Guiões Técnicos das diferentes respostas sociais.

---

#### 9.4 Rendimento Social de Inserção (RSI)

À luz do Decreto-Lei n.º 133/2012, de 27 de junho, o RSI “consiste numa prestação incluída no subsistema de solidariedade e um programa de inserção social por forma a assegurar às pessoas e seus agregados familiares recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades mínimas e para o favorecimento de uma progressiva inserção social, laboral e comunitária” (Artigo 1º), sendo que a prestação é de “natureza transitória, variável em função do rendimento e da composição do agregado familiar do requerente e calculada por aplicação de uma escala de equivalência ao valor do rendimento social de inserção.” (Artigo 2º). Subjacente ao RSI, encontra-se a formalização de um contrato de inserção sem o qual a ativação da medida não tem existência jurídica e social (Artigo 3º).

Nesta medida, o presente diploma procede assim, de uma forma específica, a alterações no rendimento social de inserção, não tendo sido esquecida uma das vertentes mais importantes desta prestação, que é, precisamente, a inserção, a qual constitui instrumento muito relevante no combate à pobreza e exclusão social através do aumento das competências pessoais, sociais, educativas, e profissionais dos seus beneficiários.

O quadro e o gráfico abaixo ilustram o número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção do concelho de S. Pedro do Sul por freguesia e género e a evolução do número total de atribuições, correspondentes ao mês de dezembro de cada ano, desde 2008 até 2011.

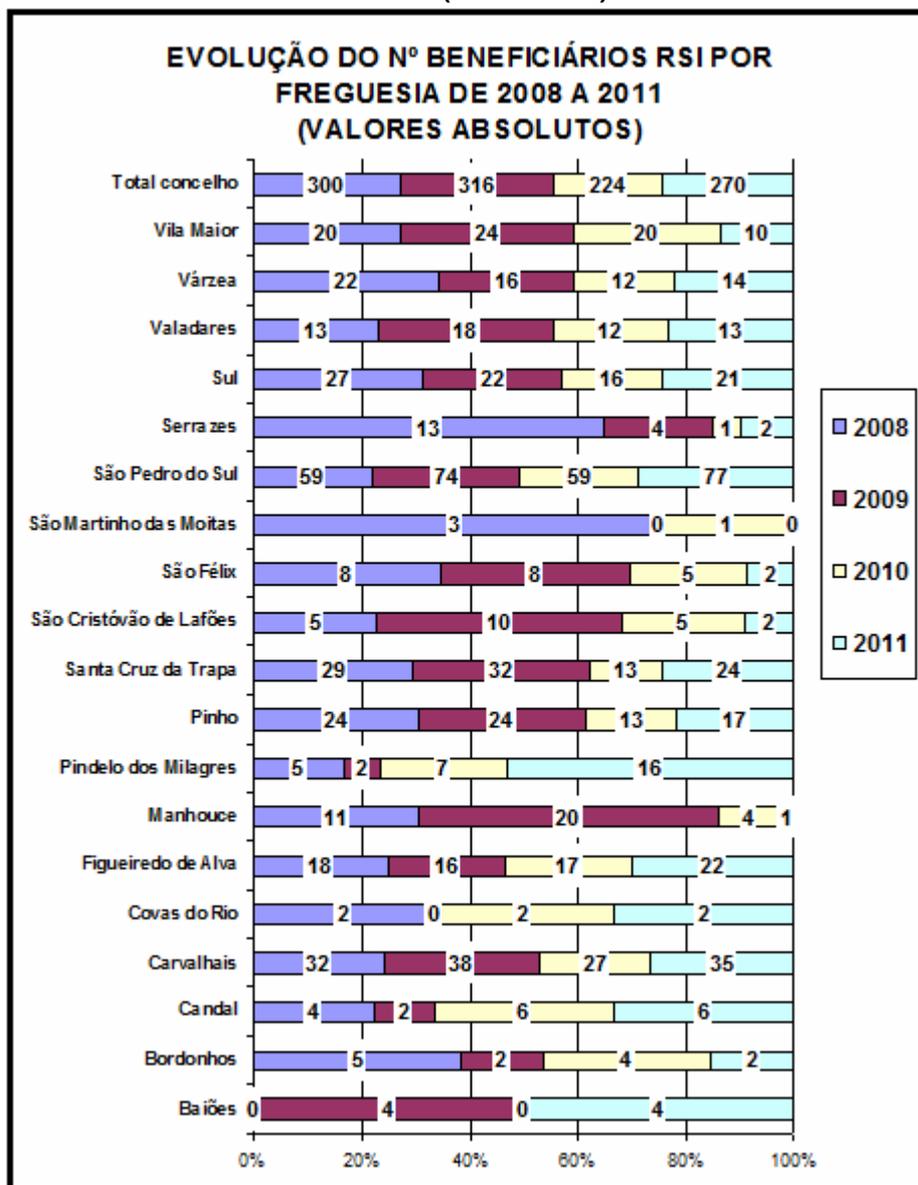
**Quadro 38 – Rendimento Social de Inserção por Freguesia, Ano e Género**

Zona Geográfica	Ano/Género											
	2008			2009			2010			2011		
	MF	M	F									
Baiões	0	0	0	4	2	2	0	0	0	4	2	2
Bordonhos	5	4	1	2	1	1	4	3	1	2	2	0
Candal	4	3	1	2	1	1	6	3	3	6	3	3
Carvalhais	32	15	17	38	19	19	27	12	15	35	19	16
Covas do Rio	2	2	0	0	0	0	2	2		2	2	0
Figueiredo de Alva	18	9	9	16	8	8	17	10	7	22	13	9
Manhouce	11	4	7	20	10	10	4	2	2	1	0	1
Pindelo dos Milagres	5	2	3	2	1	1	7	3	4	16	10	6
Pinho	24	12	12	24	12	12	13	7	6	17	9	8
Santa Cruz da Trapa	29	13	16	32	16	16	13	3	10	24	7	17
São Cristóvão de Lafões	5	2	3	10	5	5	5	3	2	2	1	1
São Félix	8	3	5	8	4	4	5	1	4	2	1	1
São Martinho das Moitas	3	3	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
São Pedro do Sul	59	27	32	74	37	37	59	26	33	77	38	39
Serrazes	13	9	4	4	2	2	1	1	0	2	2	0
Sul	27	15	12	22	11	11	16	10	6	21	12	9
Valadares	13	7	6	18	9	9	12	4	8	13	9	4
Várzea	22	12	10	16	8	8	12	6	6	14	7	7
Vila Maior	20	8	12	24	12	12	20	11	9	10	6	4
<b>Total concelho</b>	<b>300</b>	<b>150</b>	<b>150</b>	<b>316</b>	<b>158</b>	<b>158</b>	<b>224</b>	<b>108</b>	<b>116</b>	<b>270</b>	<b>143</b>	<b>127</b>

Fonte: ISS, IP (Centro Distrital de Viseu), 2012



Gráfico 61 – Evolução do Nº de Beneficiários RSI por Freguesia e Ano (2008 a 2011)



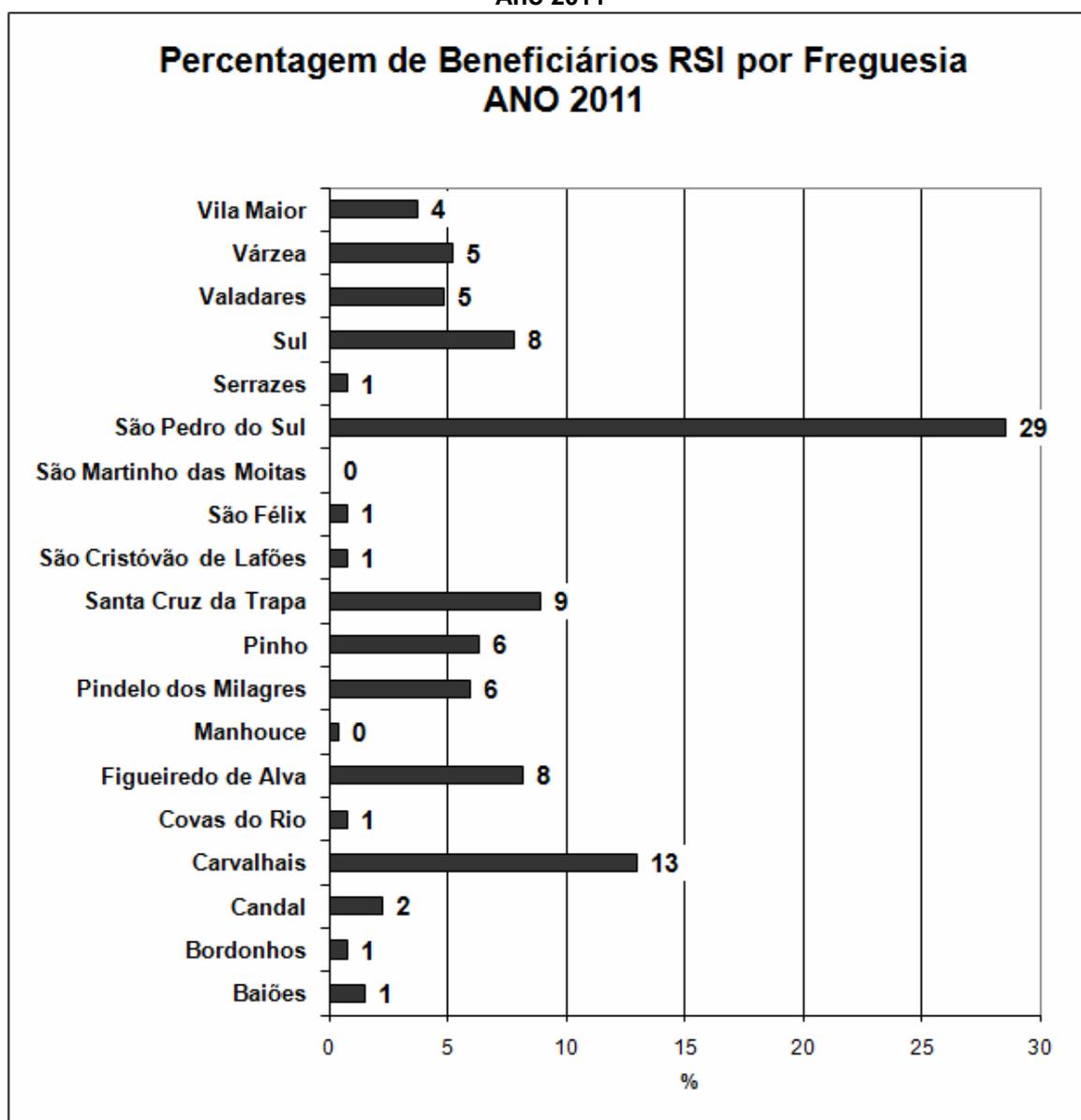
Fonte: ISS, IP (Centro Distrital de Viseu), 2012



De acordo com os dados apresentados infere-se a seguinte leitura: primeiro, verifica-se, nos anos em análise (2008 a 2011), que o número de beneficiários tem vindo a decrescer; segundo, o número de beneficiários por género, nos anos 2008 e 2009 (150 e 158 respetivamente), pautou-se pela igualdade no número de atribuições, sendo nos dois anos seguintes (2010 e 2011) de alternância de género (2010, com 116 mulheres contra 108 homens; 2011, com 143 homens contra 127 mulheres); terceiro, que as freguesias de S: Pedro Sul e a de Carvalhais são aquelas que apresentam o maior número de beneficiários durante o período em consideração, com S. Pedro do Sul à cabeça.

O gráfico abaixo traduz, precisamente, em percentagem, o peso de efetivos do RSI por freguesia, onde se pode observar a importância das freguesias de S. Pedro do Sul e de Carvalhais. Só as duas representam quase metade da totalidade dos beneficiários representam quase metade da totalidade dos beneficiários (42%).

**Gráfico 62 – Percentagem de Beneficiários RSI por Freguesia  
Ano 2011**

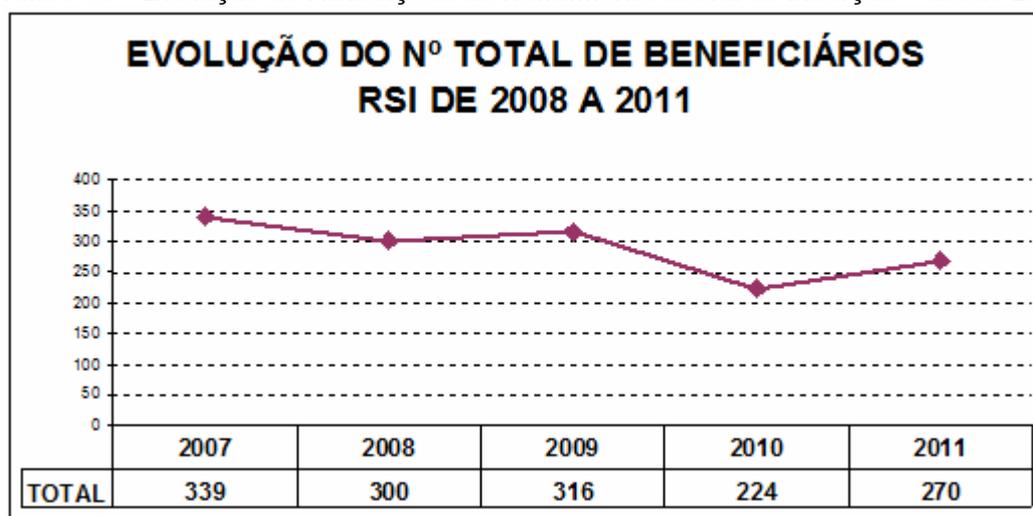


Fonte: ISS, IP (Centro Distrital de Viseu), 2012



O gráfico abaixo dá-nos a linha de evolução do número de beneficiários, constantemente decrescente. A exceção é o ano de 2011, onde se verifica uma ligeira evolução, mas abaixo da linha dos anos 2008 e 2009.

**Gráfico 63 – Evolução de Atribuições de Rendimento social de Inserção – desde 2008**



Fonte: ISS, IP (Centro Distrital de Viseu), 2012

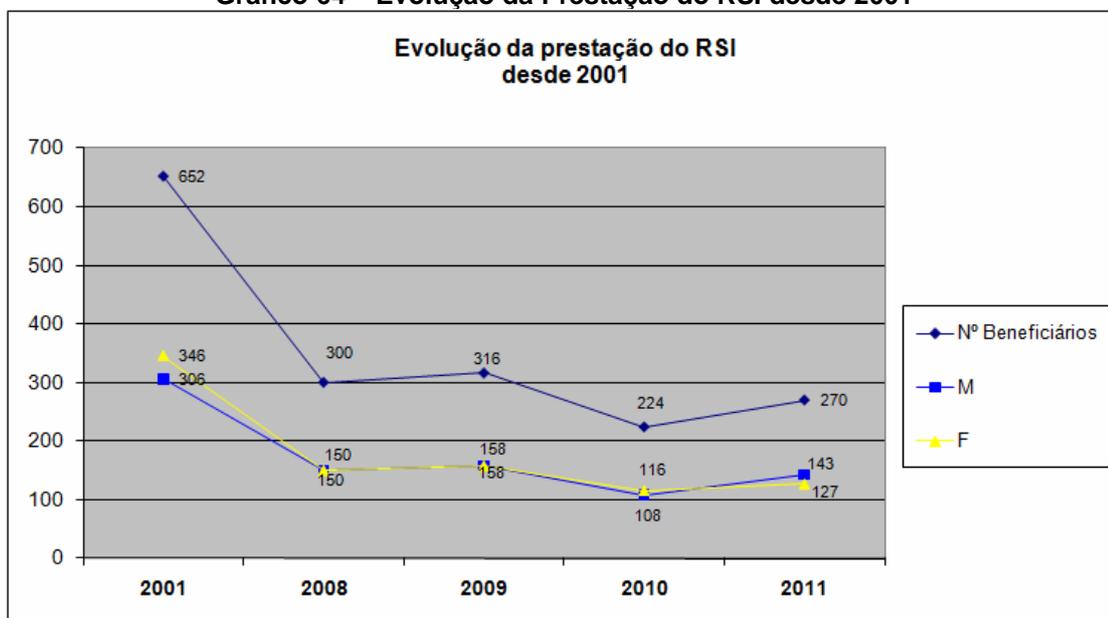
Numa leitura de conjunto, estes valores podem ser fruto quer das (ainda) baixas qualificações verificadas no nosso concelho, quer da crise económica que atinge todo o país e que promove o aumento do número de despedimentos e de dificuldades na manutenção de empregos. Ambos os fatores originam enormes entraves na mobilização para o trabalho e na obtenção do primeiro ou do novo emprego quer para homens, quer para mulheres, sendo que estas são as que estão mais expostas a situações de pobreza e de vulnerabilidade, mas são também, provavelmente, as que dispõem de maior capacidade de iniciativa e de mobilização de esforços para obterem as prestações sociais a que têm direito, embora a ativação da medida se pautar por uma igualdade de género..



O gráfico abaixo mostra a evolução do RSI desde de 2001, ou seja, quatro anos depois da sua generalização a nível nacional, por via do Decreto-Lei n.º 196/97, de 31 de julho, que vem regulamentar a Lei n.º 19-A/96, de 29 de junho. Portanto, um ano depois da sua experimentação em projetos piloto, dada a inovação social da medida em Portugal.

Com efeito, na linha de evolução, é perceptível a adesão a esta medida, que vem combater os casos limite de pobreza e desigualdade social. Se nesse ano, a medida era virtuosa no seu acesso, embora condicionada à condição de recursos, nos anos seguintes foi profundamente reformada, sobretudo pela publicação do Decreto Lei nº 123/2003, pelo reforço da condição de recursos e pelo cumprimento estrito do contrato de inserção, responsabilizando ainda mais o beneficiário na parte dos deveres e obrigações (ativismo na procura de trabalho, programas de formação, ação social, etc.). Em parte, se deve a quebra, em quase 50%, do número de beneficiários a partir de 2001.

**Gráfico 64 – Evolução da Prestação do RSI desde 2001**

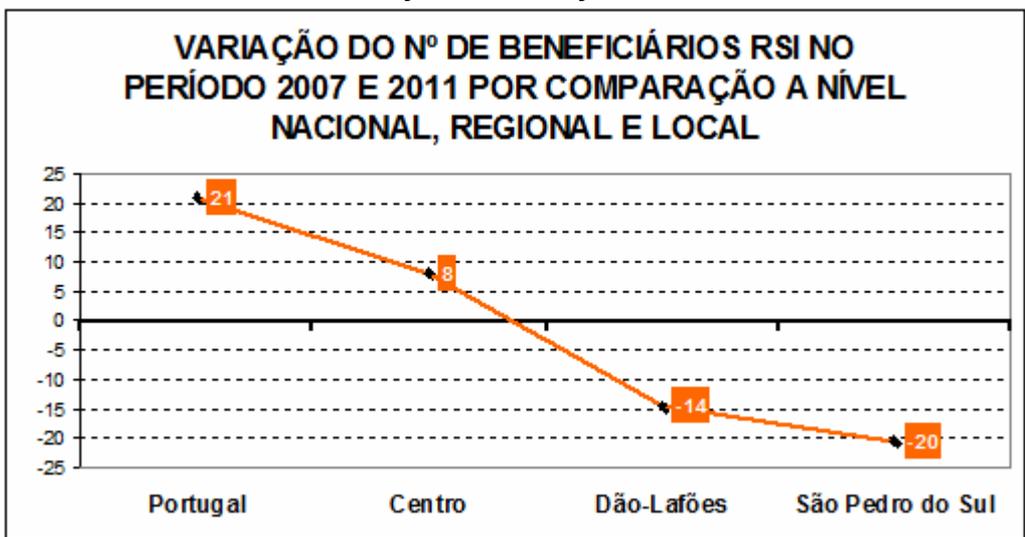


Fonte: ISS, IP (Centro Distrital de Viseu), 2012

Por comparação com valores de nível nacional e regional da evolução da atribuição do RSI (Portugal, Centro e Dão-Lafões), S. Pedro do Sul consegue o maior decréscimo (-20%), considerando o período de referência 2007 e 2011, por comparação com o nível nacional, com um acréscimo de 29%.



Gráfico 65 – Evolução da Prestação do RSI desde 2001



Fonte: ISS, IP (Centro Distrital de Viseu), 2012; INE, 2012



### **9.5. Contratos Locais de Desenvolvimento Social de São Pedro do Sul (CLDS)**

Os Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS) são programas que têm como objetivo, de forma multissetorial e integrada, a promoção da inclusão social dos cidadãos através de ações, a executar em parceria, que permitam combater a pobreza persistente e a exclusão em territórios deprimidos (CLDS, 2011).

O CLDS de São Pedro do Sul tem como objetivo principal a promoção de uma intervenção estruturada e impulsionadora do desenvolvimento social sustentável do concelho, ao apostar na inclusão social dos cidadãos de forma multissetorial (CLDS, 2011).

O projeto baseia-se em quatro eixos de intervenção, direcionados para o emprego, formação e qualificação, para a intervenção familiar e parental, para a capacitação da comunidade e das instituições e para a informação e acessibilidade através das tecnologias de informação e comunicação (CLDS, 2011).

2012 é o 2º ano de intervenção por parte do CLDS, cujo cronograma foi dividido em 9 ações que decorreram ao longo do ano.

A primeira ação foi o “GAEE – Gabinete de Atendimento na Área da Empregabilidade”, que incluía 8 atividades descritas no seguinte quadro:

**Quadro 39 – Gabinete de Atendimento na Área da Empregabilidade**

ATIVIDADES	REALIZAÇÕES
1. Implementação do espaço GAEE	(Atividade concluída)
2. Serviço de informação à comunidade	Informar os utentes sobre políticas/modalidades de apoio ao emprego;
	Divulgação de ofertas formativas no site do CLDS e no GAEE;
	Divulgação de ofertas de emprego no site do CLDS e no GAEE;
	Criação de um guia de oferta educativa e formativa;
3. PV- Projetos de Vida	Divulgação dos programas estágios profissionais, CEI e CEI+ e apoio a candidaturas.
	Orientação/acompanhamento personalizado, de modo presencial, colaborando com os indivíduos no desenvolvimento de competências e aptidões pessoais, profissionais e sociais;
4. Serviço de informação às empresas	Encaminhamento para ofertas de formação/qualificação.
	Promoção de contactos com empresas no sentido de divulgar/informar sobre os vários programas e na procura e seleção de mão de obra;
	Sessão de divulgação/informação junto do tecido empresarial das medidas de apoio ao emprego/contratação e formação;
5. Recolha informativa	Divulgação da bolsa de candidatos.
	Compilação das medidas de apoio ao emprego e contratação;
	Divulgação dos resultados do levantamento de necessidades formativas junto das entidades formativas da região, no sentido de ajustar a oferta e a procura em termos de formação;
	Recolher ofertas de emprego (jornais, internet, IEFP e contacto direto com tecido empresarial);
	Recolha de ofertas formativas;
	Criação de um diretório de Empresas do Concelho;
6. Espaço iniciativa CRER - Criação de Empresas em Espaços Rurais	Criação de um portal de Emprego no site do portal de Lafões.
	Apoio na definição do plano de negócios, estudo de viabilidade, implementação da ideia e funcionamento inicial da empresa;
7. Coopraízes	Pré-acolhimento dos empreendedores e aplicação do instrumento "Check up" de negócio.
	Angariação de novos sócios;
	Apoio técnico aos sócios;
	Constituição de novos agricultores;
	Realização de 3 workshops específicos à atividade (apicultura, agricultura e artesanato);
	Apoio técnico ao projeto "Vale de Sul - Biologicamente Campestre";
	Dois workshops de agricultura biológica (Valadares - Feira da Laranja - e Santa Cruz da Trapa - Associação Bairristas da Landeira;
Banca de Empreendedorismo Social.	
8. Visita de estudo e assistência técnica CRER	Troca de informação/ideias com a ADRIMAG no âmbito da metodologia CRER.



A segunda ação foi “Marketing laboral: ações de sensibilização/informação e formação”, que incluía 8 atividades discriminadas no quadro seguinte:

**Quadro 40 – Marketing laboral: ações de sensibilização/informação e formação**

ATIVIDADES	REALIZAÇÕES
1. TPE – Técnicas de Procura de Emprego	Apoio aos alunos da EPC na área das TPE;
	Workshop de TPE para os alunos do 3.º ano da EPC;
	Realização de 2 Workshops de TPE para desempregados/jovens à procura do 1.º emprego;
	Workshop de TPE para alunos do 12.º ano da Escola Secundária de São Pedro do Sul;
	Workshop de TPE para formandos de um curso CEF.
2. INOVSPS – Prémio de Inovação do Concelho	Sessão de informação/sensibilização sobre boas práticas (testemunho de 1 ou 2 empresários);
	Divulgação do concurso INOVSPS junto de alunos/formandos e desempregados/jovens à procura 1.º emprego do concelho;
	Angariação de patrocínios para o prémio INOVSPS.
3. Marketing empreendedor	Mesa redonda: criar uma empresa;
	Workshops de capacitação pessoal, social e profissional (motivação e liderança/marketing pessoal) para alunos da EPC;
	Workshop sobre microcrédito e criação do próprio emprego;
	Concurso de ideias de negócio (“Empreendedor por um dia”) para alunos de 12.º ano;
	Visita de alunos de 12.º ano a 1 instituição/empresa;
	Fórum de capacitação/mesa redonda “Empreendedorismo no meio rural”.
4. Feira de Emprego	Articulação e apoio ao desenvolvimento da “Semana Vocacional” na Escola Secundária SPS;
	Articulação e apoio ao desenvolvimento da “Semana vocacional/cultural” na EPC.
5. Formação empreendedorismo e metodologia CRER	(Atividade concluída)
6. Formação-ação	Sessão de trabalho/workshop sobre a temática do empreendedorismo (empreendedorismo e competências empreendedoras);
	Sessão de formação, pessoal e individualizada e com duração de 20 horas, sobre composição de plano de negócios e estudo de viabilidade económica.
7. Teste e experimentação de negócios	Acompanhamento do teste e experimentação de negócios.
8. Articulação GAAE/Marketing Laboral	Articulação das ações, organização e verificação do dossier técnico dos mesmos e avaliação das atividades, através da promoção de reuniões regulares da equipa técnica e/ou parceiros.

A terceira ação foi a criação do “CAIS – Centro de Apoio à Inserção Social”, que englobava 6 atividades descritas no seguinte quadro:

**Quadro 41 – Centro de Apoio à Inserção Social**

ATIVIDADES	REALIZAÇÕES
1. Acompanhamento familiar e laboratório/casa didática	Acompanhamento de grupo e familiar;
	Realização de 7 ações socioeducativas na Casa didática: hábitos de vida saudável; gestão sustentável dos recursos económicos; hábitos de higiene; valorização espaço doméstico; vida doméstica; planeamento familiar; e competências parentais;
	Alargamento da horta comunitária;
	Criação e acompanhamento técnico às hortas familiares;
	Acompanhamento técnico da horta comunitária/familiar.
2. Escola de Pais	Realização de sessões de trabalho 2.ª fase implementação Agr. S. Pedro do Sul;
	Realização de sessões temáticas grupo de pais - Agr. S. C. Trapa;
	Realização de 1 sessão temática grupo de pais - Agr. S. Pedro Sul;
	Articulação com parceiros da atividade.
3. Programa Sénior + Alegria	Articulação com entidades parceiras;
	Articulação com as IPSS do concelho;
	Realização de 4 oficinas de trabalhos manuais (artes decorativas);
	Realização de 2 visitas culturais: Aveiro e Régua;
	Realização de 6 percursos pedestres locais;
	Encenação de 2 peças de teatro com utentes das IPSS;
	Participação no dia dos avós (26 de julho).
4. Programa + Informação	Articulação com equipa social CM;
	Realização de 2 sessões de sensibilização/informação: tratamento de mãos e pés; envelhecimento ativo e doenças mais comuns.
5. Bolsa de Voluntariado Social	Articulação equipa social CM;
	Angariação de voluntários;
	Encaminhamento de voluntários (consoante necessidades demonstradas e disponibilidade de voluntários);
	Acompanhamento técnico.
6. GA – Grupo de Autoajuda	Articulação com o ACES Dão Lafões II - Centro de Saúde SPS;
	Articulação com outras entidades parceiras;
	Acompanhamento e dinamização técnica;
	Divulgação do GA.

Fonte: CLDS, 2012

A quarta ação foi a criação do “Centro de Recursos para a qualificação familiar”, que incluía 4 atividades:

**Quadro 42 – Centro de Recursos para a qualificação familiar**

ATIVIDADES	REALIZAÇÕES
1. Programa + Cidadão	Realização de sessão temática: a importância da mobilidade no idoso; Realização de sessão temática: voluntariado e civismo.
2. ForTécnicos	Realização de ação de natureza formativa de curta duração: higiene da pessoa idosa; Realização de ação de natureza formativa de curta duração: prevenção e primeiros socorros.
3. ForPrestadores	Realização de sessão temática de sensibilização/informação: cuidar da pessoa idosa; Realização de sessão temática de sensibilização/informação: doenças mais comuns.
4. Articulação CAIS/Centro de Recursos para a qualificação familiar	Reuniões regulares; Acompanhamento e avaliação.

A quinta ação foi a “Capacitação das instituições”, dividida em duas atividades:

**Quadro 43 – Capacitação das instituições**

ATIVIDADES	REALIZAÇÕES
1. Fórum para a capacitação institucional	Dinamização de fóruns de capacitação institucional (Administrativo/Kit documental);
	Mesa redonda IPSS - SGQ;
	Articulação com as associações locais.
2. Capacitar	Protocolar com as IPSS interessadas;
	Apoio técnico.

A sexta ação foi denominada por “Aldeias do Magaio – Capacitação da comunidade” e foi dividida em 4 atividades:

**Quadro 44 – Aldeias do Magaio – Capacitação da comunidade**

ATIVIDADES	REALIZAÇÕES
1. Aldeias com Vida	Manutenção PR - articulação organismos locais;
	Guia de Recursos de ações culturais Locais;
	Workshop formativo: condução do grupo em percursos Pedestres;
	VII Gesto Eco Solidário e "Sopa do S. Macário";
	Caminhadas "Puro desporto" (2);
	Colaboração "Arquiteturas Rurais" - Aldeias de Magaio / Nodar;
	Percursos Pedestres temáticos (5);
	Rotas - PR marcados (5);
	Colaboração XI Feira da Laranja - Valadares;
	Colaboração "Vozes de Magaio";
	Colaboração "Festa das Colheitas" - Mimos - Valadares;
2. ForDirigentes	Sessão/fórum de capacitação de curta duração - procedimentos administrativos;
	Kit Documental para dirigentes associativos;
	Sessão/fórum de capacitação de curta duração - Agricultura Biológica;
	Fórum de capacitação / mesa redonda "Empreendedorismo no meio rural";
	Mesa redonda para a capacitação - divulgação apoios PRODER.
3. Uma vida em histórias	Reforço do levantamento de potenciais cidadãos objeto da história de vida;
	Realização de 5 gravações: 5 vidas em história.
4. Articulação Capacitação/Aldeias do Magaio	Articulação das ações, organização e verificação do dossier técnico dos mesmos e avaliação das atividades, através da promoção de reuniões regulares da equipa técnica e/ou parceiros.

Fonte: CLDS, 2012

A sétima ação foi a “Rede Digital” e dividia-se em 8 atividades descritas na tabela:

**Quadro 45 – Rede Digital**

ATIVIDADES	REALIZAÇÕES
1. Implementação do espaço NET	(Atividade concluída)
2. Articulação espaços NET	Apoiar a articulação e dinamização dos espaços internet do concelho.
3. Divulgação dos espaços NET	Divulgação dos espaços net; Divulgação dos planos de atividades.
4. Atendimento ao público	Apoio à utilização e esclarecimentos de dúvidas no âmbito das TIC; Auxiliar os utilizadores durante o tempo de utilização/pesquisa.
5. Preparação DCB - Diploma de Competências Básicas	Ação de natureza formativa: Windows;
	Ação de natureza formativa: Processador de texto;
	Ação de natureza formativa: Folha de cálculo;
	Ação de natureza formativa: Internet;
6. Combate à infoexclusão	Ação de natureza formativa: Segurança na internet.
	Apoio no registo na CGA - Caixa Geral de Aposentações;
	Apoio na entrega do IRS;
	Apoio na prestação da Prova Familiar - ISS;
7. Digital sobre rodas	Informação e apoio aos utentes das IPSS na utilização da internet.
	Articulação Bibliomóvel CM;
8 - Articulação Rede Digital / DCB	Desenvolver itinerâncias motivando para a utilização das TIC e uso da internet.
	Organização do DT das ações, avaliação das atividades.

Fonte: CLDS, 2012

A oitava ação foi a “Realização de exames para a obtenção do DCB - Diploma de Competências Básicas em TIC” e incluía 2 atividades:

**Quadro 46 - Realização de exames para a obtenção do DCB – Diploma de Competências Básicas em TIC**

ATIVIDADES	REALIZAÇÕES
1. Exames DCB	Realização de exames para obtenção de DCB.
2. Registo no SIDiploma	Registo dos beneficiários e emissão do DCB correspondente.

Fonte: CLDS, 2012



A nona e última ação diz respeito à Avaliação do Projeto, e foi dividida em quatro atividades:

**Quadro 47 – Avaliação do Projeto**

ATIVIDADES	REALIZAÇÕES
1. Acompanhamento do desenvolvimento das várias ações do projeto	Análise da metodologia comum às ações;
	Controlo dos DT de ação;
	Monitorização e avaliação das atividades;
	Apresentação de resultados intercalares ao CLAS da Rede Social.
2. Autoavaliação	Reuniões de equipa técnica e parceiros;
	Verificação da <i>check-list</i> documental;
	Aplicação de inquéritos de satisfação;
	Levantamento anual de sugestões de parceiros;
3. Avaliação anual do projeto	Realização de relatório de autoavaliação.
	Elaboração do relatório de execução anual;
4. Avaliação final do projeto	Apresentação ao CLAS da Rede Social.
	Elaboração do relatório de execução anual/final;
	Apresentação ao CLAS da Rede Social.

Fonte: CLDS, 2012

### **9.6. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)**

O modelo português de proteção de crianças e jovens que se encontra em vigência entrou em vigor em janeiro de 2001, com a publicação da Lei n.º147/99, de 1 de setembro, que apela à participação ativa da comunidade, numa nova relação de parceria com o Estado, concretizada nas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens.

#### **O que é a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em São Pedro do Sul**

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de S. Pedro do Sul foi constituída ao abrigo da portaria de instalação nº 1391, de 10 de dezembro de 2001. Conforme a divulgação em D. R. nº 284, tem como âmbito a Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, Lei n.º 147/99 de 1 de setembro, que regula a criação, competência e funcionamento das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em território nacional.

Neste sentido “a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) é uma instituição oficial não judiciária com autonomia funcional que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral” (cit. por CPCJ de São Pedro do Sul, 2012).

#### **Finalidade da intervenção**

A intervenção da CPCJ tem como finalidades:

- Afastar o perigo em que crianças e jovens se encontram;
- Proporcionar, aos mesmos, condições que permitam proteger e promover a sua segurança, saúde, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral;
- Garantir que as crianças e jovens vítimas de qualquer forma de exploração ou abuso tenham uma recuperação física e psicológica.

#### **Circunstâncias em que se considera que uma criança ou jovem está em perigo**

Considera-se que uma criança ou jovem está em perigo quando os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda da criança ponham em risco a segurança, a saúde educação e/ou o desenvolvimento dos mesmos, ou quando esse risco resulta de ação ou omissão de terceiros ou até mesmo da própria criança/jovem.

Neste sentido, a criança e o jovem estão em perigo quando:

- “Está abandonada ou vive entregue a si própria”;
- “Sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais”;
- “Não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal”;
- “É obrigada a atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento”;
- “Está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional”;
- “Assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponham de modo adequado a remover essa situação” (cit. por CPCJ de São Pedro do Sul, 2012).

### **Princípios orientadores da intervenção**

A intervenção da CPCJ é orientada pelos seguintes princípios:

- “Interesse superior da criança e do jovem - a intervenção deve atender prioritariamente aos interesses e direitos da criança e do jovem”;
- “Privacidade - a promoção dos direitos e proteção da criança e do jovem deve ser efetuada no respeito pela intimidade, direito à imagem e reserva da sua vida privada”;
- “Intervenção precoce – a intervenção deve ser efetuada logo que a situação de perigo seja conhecida”;
- “Intervenção mínima – a intervenção deve ser desenvolvida exclusivamente pelas entidades e instituições cuja ação seja indispensável à efetiva promoção dos direitos e à proteção da criança e do jovem em perigo”;
- “Responsabilidade parental - a intervenção deve ser efetuada de modo a que os pais assumam os seus deveres para com a criança e o jovem”;
- “Prevalência da família - na promoção dos direitos e na proteção da criança e do jovem deve ser dada prevalência às medidas que os integrem na sua família ou que promovam a sua adoção”;
- “Subsidiariedade – a intervenção deve ser efetuada sucessivamente pelas entidades com competência em matéria de infância e juventude, pelas comissões de proteção de crianças e jovens e, em última instância, pelos tribunais” (cit. por CPCJ de São Pedro do Sul, 2012).

### **Competências da Comissão de Proteção**

É às entidades públicas e privadas, com habilitação em crianças e jovens, (autarquias locais, segurança social, escolas, serviços de saúde, forças de segurança, associações desportivas, culturais e recreativas), às comissões de proteção e aos tribunais que compete a promoção dos direitos e a proteção da criança e do jovem em perigo.

A CPCJ atua quando as entidades competentes não conseguem atuar de uma forma apropriada e suficiente para remover o perigo a que as crianças e os jovens se encontram.

A intervenção da CPCJ está dependente não só do consentimento dos pais, representante legal ou do indivíduo que tenha a guarda do jovem ou da criança como também oposição, ou não, do jovem com idade igual ou superior a 12 anos.

Todos os processos que dão entrada na CPCJ são de carácter reservado.

### **Como funciona a CPCJ**

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens é constituída por diversas entidades do concelho para que a própria comissão tenha uma composição interdisciplinar e interinstitucional. À CPCJ estão associadas duas comissões: alargada e restrita.

#### **Comissão Alargada**

A esta comissão compete a promoção dos direitos e a prevenção das situações de perigo:

- “Informação e sensibilização da comunidade para os direitos da criança e jovem”;
- “Colaboração com as entidades na prevenção primária dos fatores de risco”;
- “Desenvolvimento de ações que visem a deteção das situações problemáticas do concelho, que colocam em perigo ou são desfavoráveis ao desenvolvimento da criança e jovem, e a consequente mobilização dos recursos necessários para o seu bem-estar e desenvolvimento integral” (cit. por CPCJ de São Pedro do Sul, 2013).

Neste sentido, podemos dizer que a Comissão Alargada atua ao nível da prevenção primária do risco, a nível central e local.

### Comissão Restrita

A esta comissão compete intervir em situações em que a criança ou o jovem está em perigo:

- “Atender e informar as pessoas que se dirigem à comissão”;
- “Proceder à instrução dos processos de promoção e proteção”;
- “Apreciar liminarmente as situações de que tenha conhecimento, decidindo a avaliação diagnóstica das situações ou o arquivamento imediato do caso por se verificar manifesta desnecessidade de intervenção”;
- “Decidir a aplicação e acompanhar e rever as medidas de promoção e proteção” (cit. por CPCJ de São Pedro do Sul, 2013).

Assim, concluímos que a Comissão Restrita atua ao nível da intervenção secundária e terciária intervindo, apenas, quando o risco já está eminente constituindo um perigo para a segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento da criança e/ou do jovem.

### Medidas de Promoção e Proteção

As medidas de promoção e proteção que são aplicadas pela CPCJ podem ser executadas no meio natural de vida ou em regime de colocação. Podem, também, ser decididas a título provisório.

As medidas no meio natural de vida fazem-se através do apoio junto dos pais, junto de outro familiar, do apoio para a autonomia de vida e da confiança a pessoa idónia.

As medidas de colocação, por sua vez, são feitas através do acolhimento familiar e, também, do acolhimento institucional.

Contudo, as comissões primam por aquelas que efetivam o direito da criança a viver em meio natural de vida e que importem a menor restrição dos poderes/deveres dos pais ou dos representantes legais.

### Contactos da CPCJ de São Pedro do Sul

A CPCJ de São Pedro do Sul tem sedeada na Rua Serpa Pinto, Edifício Jardim, Fração B, 3660 S. P. Sul.

- Telefone/Fax: **232 723210**
- Correio eletrónico: [cpcj@cm-spsul.pt](mailto:cpcj@cm-spsul.pt)

**Nos dias úteis o horário de funcionamento é das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h00.**

**Fora deste horário, ou em situação de urgência, pode contactar o Posto da GNR de São Pedro do Sul: 232 720 060.**

**Quadro 48 – MOTIVOS DE INTERVENÇÃO (PROCESSOS INSTAURADOS)**

Motivos de Intervenção	2009	2010	2011
Abandono Escolar	4	11	0
Abuso Emocional	1	17	0
Abuso Sexual	2	0	1
Ingestão de Bebidas Alcoólicas	1	0	0
Maus Tratos Físicos	1	1	0
Mendicidade	0	0	0
Negligência	5	9	4
Outros	1	0	9
Total	15	38	14

Fonte: CPCJ de São Pedro do Sul, 2012

**Quadro 49 – PROCESSOS ACOMPANHADOS POR ENTIDADE SINALIZADORA (PROCESSOS INSTAURADOS)**

Entidade Sinalizadora	Processo Instaurado		
	2009	2010	2011
Autoridade Policial	1	11	1
Comissão Local de Acompanhamento (RSI)	0	4	0
CPCJ	1	3	1
Estabelecimento de Ensino	6	11	3
Estabelecimento de Saúde	2	1	5
Familiares	1	1	3
Pais	0	1	1
Outra CPCJ	0	2	0
Outra	4	4	0
Total	15	38	14

Fonte: CPCJ de São Pedro do Sul, 2012

**Quadro 50 – NÚMERO DE PROCESSOS ARQUIVADOS LIMINARES POR MOTIVO E NÚMERO DE PROCESSOS ARQUIVADOS POR MOTIVO**

Anos	Nº de Processos Arquivados Liminarmente				Nº de Processos Arquivados			
	A Situação de Perigo já não subsiste	A Situação de Perigo já não se Confirma	Remessa de Processo a Tribunal	Outros	Situação de Perigo já não Subsiste	Situação de Perigo já não se Confirma	Remessa de Processo a Tribunal	Outros
2009	0	1	0	0	9	5	0	3
2010	4	3	2	0	7	4	0	2
2011	8	4	1	1	6	0	2	0

Fonte: CPCJ de São Pedro do Sul, 2012

**Quadro 51 – PROCESSOS ACOMPANHADOS POR ESCALÃO ETÁRIO/SEXO**

2009			2010			2011		
Escalaão Etário	Nº de Processos Instaurados por Sexo		Escalaão Etário	Nº de Processos Instaurados por Sexo		Escalaão Etário	Nº de Processos Instaurados por Sexo	
	M	F		M	F		M	F
0 - 5	2	2	0 - 5	6	6	0 - 5	1	3
6 - 10	2	1	6 - 10	9	4	6 - 10	2	1
11 - 14	2	3	11 - 14	3	4	11 - 14	4	0
+ 15	3	0	+ 15	4	2	+ 15	2	1

Fonte: CPCJ de São Pedro do Sul, 2012

O quadro abaixo traça-nos a evolução do número de crianças e jovens que, desde 2002, foram alvo de intervenção por parte CPCJ de S. Pedro do Sul. Se retirarmos o ano atípico de 2010, onde de facto se regista o maior pico de casos analisados e/ou intervencionados pela CPCJ (38), a verdade é que o número de registos tem vindo a decrescer (ver gráfico de evolução abaixo).

Por outro lado, verifica-se que o sexo masculino é o que apresenta maior incidência estatística. Também se verifica que o grupo etário de intervenção foi diminuído com o decorrer dos anos em análise, passando do grupo etário dos 13-15 anos para os 0-5 anos. Ao nível da evolução das tipologias de intervenção, a predominância é a situação de negligência, ocorrendo a maior frequência em 2010 de abuso emocional.

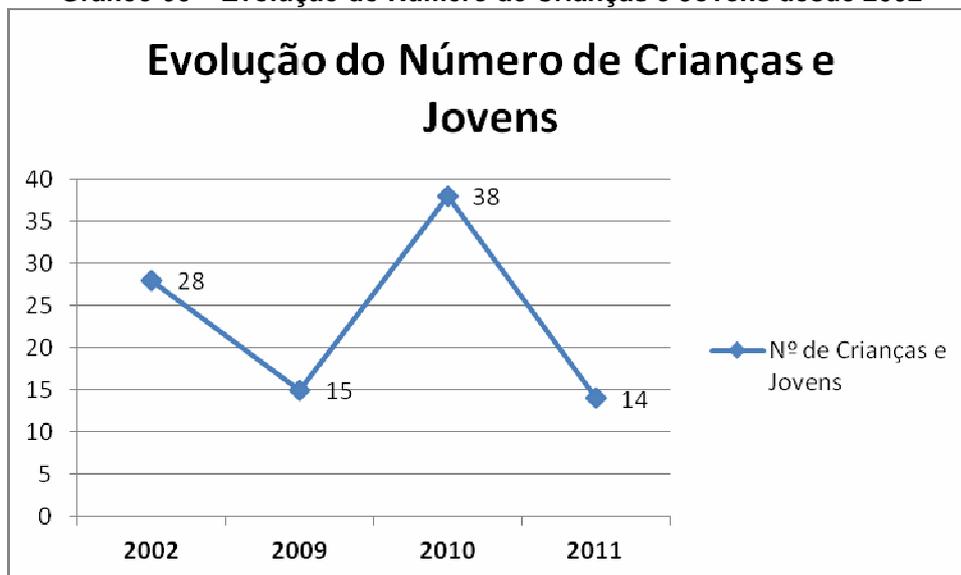
Por fim, os alertas ou de sinalização para situações de maus tratos ou de risco potencial para as crianças e jovens começou por ser, sobretudo, a Escola (2002/2009), com maior frequência estatística, evoluindo para outros agentes de sinalização, a partir de 2010, como é o caso da Polícia e do Centro de Saúde (2011) (ver quadro 51 e gráfico 66).

**Quadro 52 - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de S. Pedro do Sul****Caracterização de crianças e jovens****Quadro Evolutivo**

Ano	Nº de Crianças e Jovens	Sexo		Grupo etário predominante	Tipologia da intervenção predominante	Entidade sinalizadora
		M	F			
2002	28	16	12	13-15	Negligência	Escola
2009	15	9	6	11-14	Negligência	Escola
2010	38	22	16	06-10	Abuso emocional	Escola e Polícia
2011	14	9	5	0-05 / 11-14	Negligência	Centro de Saúde
	95	56	39			



Gráfico 66 – Evolução do Número de Crianças e Jovens desde 2002



## 9.7. Segurança Pública

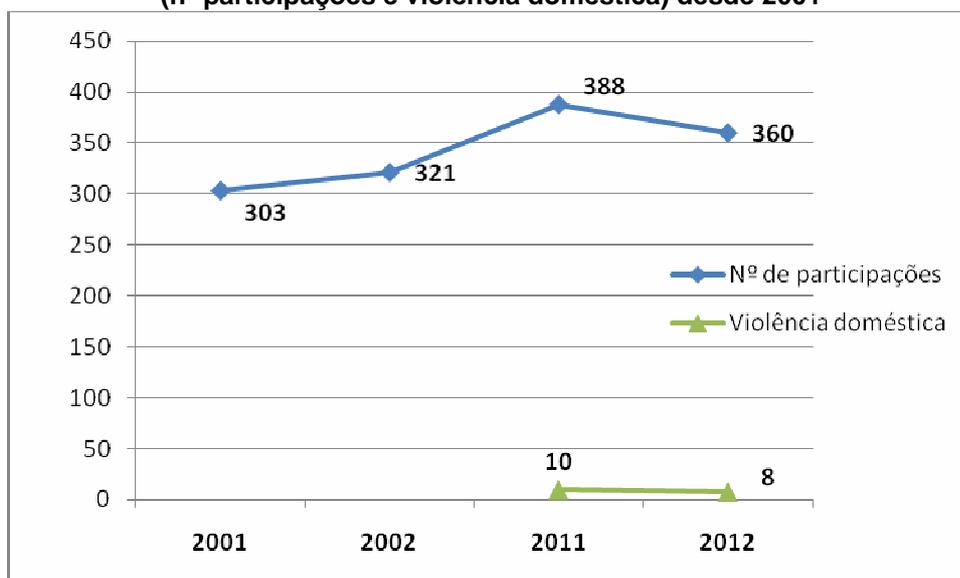
### Guarda Nacional Republicana de São Pedro do Sul

Em relação à Segurança no concelho, dispomos dos seguintes dados da responsabilidade do Sr. Comandante da GNR de São Pedro do Sul:

- No ano de 2011, foram registados 388 crimes;
- Até meados de novembro de 2012, foram registados 360 crimes;
- A maioria dos registos refere-se a crimes como furtos (de fios de cobre, em residência, de veículo e em veículo), injúrias e ofensas à integridade física simples;
- Registam-se ainda vários casos de crimes contra a sociedade, nomeadamente o da condução sob a influência do álcool e excesso de velocidade nas estradas.

Quanto à violência doméstica, este não é um crime muito frequente dado os números que se registaram nos dois últimos anos (10 em 2011 e 8 até meados de 2012, sendo que dois deles não foram praticados no concelho).

**Gráfico 67 – Evolução das tipologias de crime (nº participações e violência doméstica) desde 2001**



O gráfico acima representa a evolução do número de crimes e/ou de participações, desde 2001 até 2012, conforme informação cedida pela GNR. Como se observa da linha de evolução do número de participações ou de crimes registados, a mesma segue uma tendência linear, no intervalo dos 300 a 388 ocorrências. Apesar do acréscimo de registos de 2001 até 2011, a verdade é que esta sofre uma inversão no número de registos, de 2011 para 2012.

Por sua vez, a partir de 2011, começa o registo do crime de violência doméstica. De 10 crimes ocorridos em 2011 passa-se para menos dois em 2012. Com efeito, o crime de violência doméstica passa a ser considerado como crime público quando inscrito no Código Penal pela Lei n.º 59/2007, de 4 de setembro (artigo 152º). Portanto, é ainda uma tipologia de crime muito recente na sociedade portuguesa, porque silenciado e culturalmente muito consentido, independentemente do género, tardou a impor-se como instituto legal no ordenamento penal.

**Quadro 53 – Quadro evolutivo em função da caracterização dos crimes  
Segurança Pública**

**Quadro Evolutivo – Caracterização dos Crimes**

Ano	Nº de crimes	Tipologia dos crimes	Violência doméstica - Participações
2001	303	- Ofensas à integridade física, voluntária simples, difamação, injúrias, ameaças, furtos e danos	
2002	321		
2011	388	- Furtos (de fios de cobre, em residência, de veículo e em veículo), injúrias e ofensas à integridade física simples.  - Condução sob a influência do álcool e excesso de velocidade nas estradas	10
2012 (até novembro)	360		8

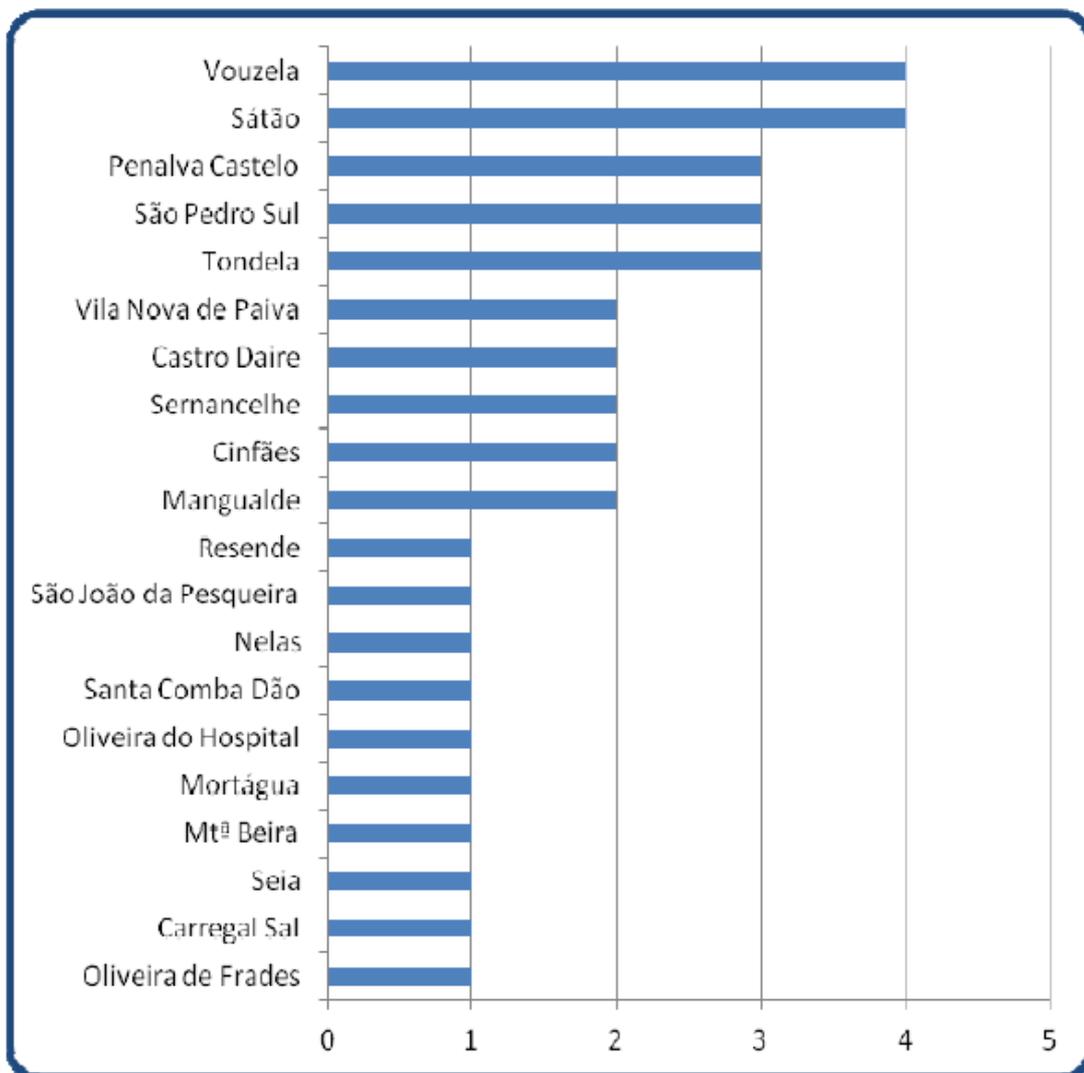
Em 2001 e 2002, ao nível da tipologia dos crimes, o quadro 52 mostra que, para esses anos, os crimes mais praticados tinham a ver com os crimes contra a integridade física ou crimes de ofensas corporais, bem como crimes contra a honra e de atentado ao património.

Relativamente a 2011 e 2012, os crimes mantêm-se no âmbito da integridade física e ofensas corporais, crimes contra a honra e crimes contra o património. No entanto, passam a constar crimes contra o património comum, como é o caso do roubo, e os crimes de viação (condução sob efeito de álcool e excesso de velocidade).

Por fim, e como já se fez referência, a novidade na tipologia de crime é a criminalização doméstica, pela sua ocorrência instituída como crime público. Mas se estes dados se reportam a uma caracterização formal, porque denunciados ou pelo menos referenciados junto das entidades públicas, como é o caso em apreço da GNR, outros dados há que não configuram uma forma de denúncia pública ou de exposição por parte das vítimas deste tipo de crime. Aqui estão incluídos os casos que chegam ao Gabinete de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica, do Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Viseu (NAVVD). De acordo com os dados fornecidos por esta entidade, “não pública”, o concelho de S. Pedro do Sul é o 3º concelho do Distrito de Viseu, a par com Penalva do Castelo e Tondela, com o registo do maior número de vítimas em função do seu local de residência. Só por curiosidade, o concelho que regista o maior número de vítimas é Vouzela, seguido do Sátão (ver gráfico 68).



**Gráfico 68 – Registo de Vítimas de Violência Doméstica por Local de Residência – 2012**



Fonte: Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Viseu, 2012

**Perspetiva SWOT**

<b>Perspetiva SWOT</b>		
<b>Linha problemática: Ação Social</b>		
<b>Necessidades/ obstáculos</b>	<b>Linhas de força/ Oportunidades</b>	<b>Sugestões</b>
Sustentabilidade económica das IPSS's	Rede instalada de IPSS's	Gestão integradas das IPSS's
Potencial saturação das respostas ao nível dos idosos	Competências intrínsecas das famílias	Cooperação mais atuante ao nível da rede social
Défice de equipamentos de apoio à 1ª infância (dos 3 aos 36 meses)	Rede informal de solidariedade	Estrutura de apoio a famílias multiproblemáticas (promoção da figura do Gestor de Caso)
Famílias multiproblemáticas	Economia Social	Intervenção multidisciplinar na promoção e consciencialização de hábitos de vida saudáveis em diferentes áreas
Nº beneficiários do RSI		

## CONCLUSÃO

Pretende-se que o presente diagnóstico cumpra a sua função, isto é, que seja um documento que traduza, de forma o mais fidedigna possível, as problemáticas de um determinado território, num determinado momento ou momentos, no seu sentido positivo ou negativo, e que, desta forma, seja um instrumento facilitador e operacional das dinâmicas sociais a fim de inverter os desvios verificados nos diferentes sistemas de ação que constituem esse mesmo território e, portanto, objeto de análise do diagnóstico.

Apesar de se centrar em dois períodos de análise concretos (censitários), pretende-se que o diagnóstico, como instrumento de análise e de monitorização do social, seja um processo de leitura do real permanentemente aberto e sensível às mutações sociais, contribuindo assim para a reflexão das necessidades emergentes.

Como se referiu, sustenta-se numa metodologia comparativa, fazendo uso de dois períodos intercensitários distintos, que compreende a realização do último diagnóstico em 2001, contrapondo assim aos dados censitários de 2011.

Desta análise comparativa sobressaem diferenças de fundo que tem impacto direto nos diferentes sistemas sociais do concelho, reposicionando-o na sua forma de atuação perante as evidências da realidade, sobretudo ao nível demográfico.

De facto, as alterações evidenciadas ao nível demográfico refletem-se diretamente e necessariamente nas diferentes políticas de intervenção e de planeamento territorial, bem como no seu sentido estratégico e prospetivo.

Foi com o propósito de se pretender uma leitura mais precisa da realidade e das evoluções trazidas pelos dados estatísticos, que se começou por evidenciar os aspetos mais particulares de cada freguesia, em jeito de retrato social, para num segundo momento, passarmos à problematização ou definição das áreas mais atuantes em termos de processo social.

### PROBLEMÁTICAS DE ATUAÇÃO CONSIDERADAS

1. Demografia
2. Educação
3. Família e Alojamentos
4. Atividade Socioeconómica
5. Saúde
6. Turismo
7. Ação Social Concelhia
7.1 RSI
7.2 CLDS
7.3 CPCJ
8. Segurança Pública



É com base no recenseamento das problemáticas de atuação territorial que se dá conta - tendo subjacente uma perspetiva socioterritorial de desenvolvimento - dos aspetos mais relevantes e significativos que, provavelmente, estão na origem dessas mesmas problemáticas, e, por conseguinte, da dinâmica social do concelho, nas suas diferentes vertentes de análise, convertidas aqui num duplo sentido: um relativamente às dinâmicas que o enfraquecem ou divergem, inerentes ao território, traduzido pelos «**Sinais de Alerta**»; e um outro, relativamente às dinâmicas que o fortalecem ou convergem, pelo seu sentido de inclusão e de potencial dinamismo social, traduzido pelas «**Linhas de Força**».

<b>Principais dinâmicas em termos de divergência e convergência socioterritorial</b>		
	<b>Dinâmicas de Divergência Sinais de Alerta</b>	<b>Dinâmicas de Convergência Linhas de força</b>
<b>Âmbito Territorial</b>	Diminuição da população residente	Economia Termal
	Envelhecimento populacional	Economia agrícola
	Desertificação potencial de alguns lugares	Recursos naturais (paisagísticos / fauna e flora)
	Atratividade territorial	Capacidade de alojamento
	Fragilidade da economia local	Turismo rural e bio-natural
	Desemprego	Turismo cultural / arqueológico / histórico / religioso
	Decréscimo das atividades rurais	Aldeias históricas
	Défices de qualificação	Serviços de saúde
	Mobilidade e acessibilidades internas	Acessibilidades e comunicação com o exterior
<b>Âmbito Social</b>	Isolamento social e territorial da população idosa	Associativismo local
	Segurança das pessoas idosas	Capacidade de resposta social por parte das IPSS's
	Distribuição geográfica de algumas respostas sociais (creche)	Conhecimento intergeracional
	Auto-sustentabilidade das IPSS's	Qualidade dos técnicos
	Trabalho em rede (sentido de cooperação)	
	Precariedade laboral	



É a partir desta duplicidade dinâmica do social que se problematiza as áreas ou eixos de intervenção, fortemente focalizados e ancorados num processo que se pretende sistemático e integrado, por intermédio do Plano de Desenvolvimento Social, e que visa, posteriormente, por linhas de atuação temáticas, a sua operacionalização através dos Planos de Ação.

É o que se pretende da **Matriz Prospetiva de Intervenção Socioterritorial**, que abaixo se materializa.



Matriz Prospetiva de Intervenção Socioterritorial			
Eixos de Ação	Divergências	Convergências	Prioridades / Sugestões
<b>Demografia</b>	Envelhecimento populacional	Atividade social (voluntariado) Cidadania relacional Dinamismo das IPSS's	Integração ativa dos idosos nos processos de coesão social  Medidas integradas de combate ao isolamento social e territorial
	Baixa taxa de fecundidade	Promoção de atividades económicas negligenciadas Apoio local à infância Micro-crédito ao investimento Desenvolvimento de competências pessoais direcionada a áreas de negócio específicas	Estrutura local integrada de apoio aos jovens em termos de formação e integração no mercado de trabalho e/ou criação do próprio emprego
<b>Educação</b>	Crianças com NEE	Acompanhamento direto e personalizado dos alunos com dificuldades socioeducativas	Reforço do papel da escola/educação junto da comunidade
		Oferta diversificada de cursos profissionais (ensino público e privado)  Elevados índices de sucesso educativo em todos os níveis de ensino	
<b>Famílias</b>	Défices de competências parentais	Parque escolar com boa cobertura (desde o pré-escolar ao secundário)	Estrutura de apoio a famílias multiproblemáticas (promoção da figura do Gestor de Caso)
	Famílias multiproblemáticas	Poucas famílias beneficiárias do RSI (1,58%)	Desenvolvimento de competências parentais e sociocognitivas
	Dificuldade em quebrar ciclos de pobreza	Medidas de apoio social	Promoção intrínseca da cultura do sucesso escolar associada ao sucesso individual
	Pouco investimento na educação	Redes informais Apoio à deficiência	Promoção do mérito e dos valores de referência
<b>Habituação</b>	8% de alojamentos familiares sem infraestruturas básicas (sanitárias)	Superávit de alojamentos	Promoção do arrendamento social apoiado para famílias economicamente vulneráveis ao mercado
	Vulnerabilidades económicas para fazer face aos encargos de melhoria e de condições básicas de habitabilidade	90% dos alojamentos reúne as condições mínimas de conforto	Bolsa social de arrendamento para situações de risco social  Promoção do mercado de arrendamento (urbano e rural)
<b>Estilos de vida saudáveis</b>	Falta de consciencialização para comportamentos nefastos para a saúde, alguns de índole cultural, nomeadamente o alcoolismo	Boa cobertura e qualidade dos diferentes recursos (equipamentos e humanos) do SNS	Intervenção multidisciplinar na promoção e consciencialização de hábitos de vida saudáveis em diferentes áreas
		Trabalho em rede por via de parcerias multidisciplinares  Programas de promoção de saúde (higiene oral, alimentação saudável, desporto escolar, etc.).	
<b>Empreendedorismo</b>	Contexto económica desfavorável ao investimento	Elevada procura proactiva de emprego em jovens e desempregados	Promoção local de uma estrutura integrada de apoio ao investimento e dinamização da economia local que concilie as novas tecnologias de informação e comunicação e a produção endógena como fator de externalização do concelho
	Mercado de trabalho retraído face à procura	Elevado número de pessoas com habilitações iguais ou superiores ao ensino secundário	
	Vínculos laborais precários e instáveis	Elevado número de formações profissionais que vão sendo desenvolvidas no concelho por várias entidades	Promoção de parcerias público-privadas para o desenvolvimento local em áreas potencialmente diferenciadoras com retorno económico e social
		Percentagem de desempregados inferiores à média nacional	

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amorim, G. (1921). *Antiguidades Pré-Históricas de Lafões*. Coimbra.

Pré-Diagnóstico do Concelho de S. Pedro do Sul(2002/2003), Câmara Municipal de S. Pedro do Sul.

*Education at a Glance 2012, OECD indicators*.

*Estatísticas Demográficas*. (2012). Obtido de Instituto Nacional de Estatística.

Guerra, Isabel Carvalho (2000), *Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Ação. O Planeamento em Ciências Sociais*. Principia: Cascais.

*Recenseamento Geral da População*. (2012). Obtido de Instituto Nacional de Estatística.

### Entidades:

- ACES Dão Lafões
- Agrupamentos de Escolas
- ARCA
- ASSOL
- Câmara Municipal de São Pedro do Sul
- Centro de Promoção Social
- Centro Social da Paróquia de São Martinho das Moitas
- Centro Social de Valadares
- Centro Social de Vila Maior
- CPCJ de São Pedro do Sul
- Escola Profissional de Carvalhais
- Escola Secundária de São Pedro do Sul
- Instituto da Segurança Social de São Pedro do Sul
- GNR (posto de São Pedro do Sul)
- Santa Casa da Misericórdia de Santo António de São Pedro do Sul
- Termalístur

### Fontes web:

URL: [http://europa.eu/lisbon\\_treaty/index\\_pt.htm](http://europa.eu/lisbon_treaty/index_pt.htm)

URL: <http://lude.noyeraie.free.fr/social/>

URL: <http://www.ine.pt/>

URL: <http://www.oecd.org/>

URL: <http://www.oecd.org/els/family/47701118.pdf>

URL: <http://www.pordata.pt/>

URL: [http://www4.seg-social.pt/documents/10152/13341/guiao\\_pratico\\_implementacao2004](http://www4.seg-social.pt/documents/10152/13341/guiao_pratico_implementacao2004)

### Outras fontes:

Diagnósticos sociais:

CM Armamar;

CM Castro Daire;

CM Famalicão;

CM Matosinhos;

CM Porto.

## Índice de Quadros

Quadro 1 – População Residente, por Densidade Populacional, por Sexo e Variação da População (2001/2011)	49
Quadro 2 – População Residente por Grupos Etários	53
Quadro 3 – Evolução dos Grupos Funcionais e Índices-Resumo: 1991 a 2011 (HM)	57
Quadro 4 – Ensino Pré-Escolar	69
Quadro 5 – Ensino do 1º Ciclo	70
Quadro 6 – Escola Básica 2,3 de S. Pedro do Sul /2012	71
Quadro 7 – Escola Secundária de S. Pedro do Sul /2012	71
Quadro 8 – Escola Básica Integrada de Santa Cruz da Trapa /2012	72
Quadro 9 – Escolas do Pré-Escolar e do 1º Ciclo	73
Quadro 10 – Escola Básica 2,3 de S. Pedro do Sul	75
Quadro 11 – Escola Secundária de S. Pedro do Sul	75
Quadro 12 – Escola EBI de Santa Cruz da Trapa	76
Quadro 13 – Escola Profissional Carvalhais	80
Quadro 14 – Escola Secundária de S. Pedro do Sul – Ensino Profissional – ano letivo 2012/2013	81
Quadro 15 – Variação do Número de Famílias e Alojamentos Clássicos	84
Quadro 16 – Famílias Clássicas Segundo a Dimensão (pessoas residentes) – 2001	87
Quadro 17 – Famílias Clássicas Segundo a Dimensão (pessoas residentes) – 2011	87
Quadro 18 – Variáveis de Conforto Habitacional	94
Quadro 19 – Variáveis de Conforto Habitacional	95
Quadro 20 – Total da População Ativa por Setor Atividade	99
Quadro 21 – Pensionistas da Segurança Social, Segundo o Tipo de Pensão (números absolutos) – 2011	105
Quadro 22 – Total População Ativa e População Residente	108
Quadro 23 – Total População Empregada e Desempregada	108
Quadro 24 – Número de Utentes	114
Quadro 25 – Número de Consultas Efetuadas	115
Quadro 26 – Recursos Humanos	115
Quadro 27 – Evolução dos Recursos Humanos	119
Quadro 28 – Tipos de Tratamento	120
Quadro 29 – Número de Aquistas	121
Quadro 30 – Número de Aquistas por Área Terapêutica	121
Quadro 31 – Estabelecimentos Hoteleiros	121
Quadro 32 – Turismo em Espaço Rural	122
Quadro 33 – Quadro de Bordo da Rede Social	126



---

Quadro 34 – Distribuição da População Portadora de Deficiência por Grupos Etários	140
Quadro 35 – Distribuição da População Portadora de Deficiência por Tipo de Deficiência	141
Quadro 36 – Distribuição da População Portadora de Deficiência por Freguesia	142
Quadro 37 – Distribuição da População Portadora de Deficiência por Género	144
Quadro 38 – Rendimento Social de Inserção por Freguesia, Ano e Género	149
Quadro 39 – Gabinete de Atendimento na Área da Empregabilidade	156
Quadro 40 – Marketing Laboral: Ações de Sensibilização/Informação e Formação	157
Quadro 41 – Centro de Apoio à Inserção Social	158
Quadro 42 – Centro de Recursos para a Qualificação Familiar	159
Quadro 43 – Capacitação das Instituições	160
Quadro 44 – Aldeias do Magaio – Capacitação da Comunidade	160
Quadro 45 – Rede Digital	161
Quadro 46 – Realização de Exames para a Obtenção do DCB – Diploma de Competências Básicas em TIC	161
Quadro 47 – Avaliação do Projeto	162
Quadro 48 – Motivos de Intervenção (processos instaurados)	166
Quadro 49 – Processos Acompanhados por Entidade Sinalizadora (processos instaurados)	166
Quadro 50 – Número de Processos Arquivados Liminares por Motivo e Número de Processos Arquivados por Motivo	166
Quadro 51 – Processos Acompanhados por Escalão Etário/Sexo	167
Quadro 52 – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de S. Pedro do Sul	167
Quadro 53 – Quadro Evolutivo em Função da Caracterização dos Crimes	170

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Variação Populacional nas Freguesias 2001/2011	50
Gráfico 2 – Variação Populacional nas Freguesias 1991/2001 – 2001/2011	51
Gráfico 3 – Evolução da Taxa de Crescimento Anual Médio	51
Gráfico 4 – Evolução da População em Termos Absolutos	52
Gráfico 5 – Evolução da Variação Demográfica por Grupos Etários	53
Gráfico 6 – Evolução do Peso dos Grupos Etários da População Residente	54
Gráfico 7 – Evolução da Taxa de Crescimento Natural por Zona Geográfica	55
Gráfico 8 – Evolução da Taxa de Mortalidade e da Taxa de Natalidade por Zona Geográfica	55
Gráfico 9 – Evolução da Taxa de Fecundidade	56
Gráfico 10 – Evolução da Percentagem de Jovens, Potencialmente Ativos e Idosos no Total da População	58
Gráfico 11 – Evolução do Índice do Número de Idosos e de Jovens	58
Gráfico 12 – Percentagem de Não-Nacionais por Zona Geográfica e Sexo	59
Gráfico 13 – Número Total de Não-Nacionais (valores absolutos) por Freguesia (local de residência)	60
Gráfico 14 – Percentagem de Não-Nacionais por Nacionalidade de Origem Residentes no Concelho de S. Pedro do Sul	61
Gráfico 15 – Variação da População Residente Segundo o Nível de Instrução Mais Elevado 2001/2011	63
Gráfico 16 – Variação da População Estudantil, em Termos Absolutos, 2001/2011, relativamente ao Nível de Ensino Atingido	64
Gráfico 17 – População Residente Segundo o Nível de Instrução Mais Elevado Completo – 2011	64
Gráfico 18 – População Residente, por Freguesia, Segundo o Nível de Instrução Mais Elevado Completo – 2011	65
Gráfico 19 – Evolução da Taxa de Analfabetismo desde 1991 – Concelho de S. Pedro do Sul	66
Gráfico 20 – Taxa de Analfabetismo por Freguesia – 2011	67
Gráfico 21 – Evolução do Pré-Escolar: 2002/2012	74
Gráfico 22 – Evolução do 1º Ciclo: 2002/2012	74
Gráfico 23 – Evolução da Rede Escolar do Concelho de S. Pedro do Sul – 2002/2012	77
Gráfico 24 – Evolução do Número de Alunos – 2002/2012	78
Gráfico 25 – Evolução da Taxa de Sucesso Escolar nos Diferentes Níveis de Ensino (ano letivo 2011/2012)	79
Gráfico 26 – Evolução da Escola Profissional de Carvalhais – 2002/2012	81
Gráfico 27 – Variação das Famílias Clássicas Residentes e dos Alojamentos Clássicos Relativamente às Nuts I, II e III 2001/2011	84
Gráfico 28 – Evolução do Índice do Número de Famílias no Total dos Alojamentos Disponíveis nos Anos 2001 e 2011	85
Gráfico 29 – Variação das Famílias Clássicas Residentes e dos Alojamentos Clássicos Relativamente do Concelho de S. Pedro do Sul 2001/011	86
Gráfico 30 – Variação das Famílias Segundo a Sua Dimensão 2001/2011	88
Gráfico 31 – Percentagem de Famílias Clássicas Segundo a Dimensão – 2011	89
Gráfico 32 – Percentagem de Famílias Clássicas Segundo a Dimensão por Freguesia – 2011	90
Gráfico 33 – Alojamentos Familiares Segundo a Existência de Infraestruturas de Conforto e de Propriedade – 2011	91



Gráfico 34 – Índice de Alojamentos Familiares Sem Infraestruturas no Total dos Alojamentos por Freguesia	92
Gráfico 35 – Total de Alojamentos Sem Infraestruturas (valores absolutos)	93
Gráfico 36 – Alojamentos Familiares (valores absolutos) SEM Infraestruturas Básicas	94
Gráfico 37 – Total de Alojamentos Sem Infraestruturas (valores absolutos)	95
Gráfico 38 – Total de Alojamentos Sem Infraestruturas (valores absolutos)	96
Gráfico 39 – Total de Alojamentos Sem Infraestruturas (valores absolutos)	96
Gráfico 40 – Total de Alojamentos Sem Infraestruturas (valores absolutos)	97
Gráfico 41 – Evolução dos Setores Socioeconómicos no Concelho de S. Pedro do Sul desde 1991	100
Gráfico 42 – Peso dos Setores da Atividade Económica e da Economia Social	101
Gráfico 43 – Peso da Economia Social No Total do Setor Terciário	101
Gráfico 44 – Setor Socioeconómico por Freguesia – Município de S. Pedro do Sul – 2011	102
Gráfico 45 – Grupos Socioeconómicos – Nuts 2011	103
Gráfico 46 – Percentagem de Inativos, por Categoria, no Total da População – 2011	104
Gráfico 47 – Percentagem de Pensionistas da Segurança Social, Segundo o Tipo de Pensão, no Total da População – 2011	105
Gráfico 48 – Setor Socioeconómico por Freguesia – Município de S. Pedro do Sul	106
Gráfico 49 – População Ativa por Grupos Etários – 2011	107
Gráfico 50 – Taxa de Desemprego – 2011	109
Gráfico 51 – Evolução do Desemprego na Estrutura Etária – 2011	110
Gráfico 52 – População Desempregada por Nível de Escolaridade – 2011	111
Gráfico 53 – Desempregados Inscritos no IEFP de S. Pedro Do Sul, na Totalidade e ao Nível dos Jovens, de 2004 a 2013	112
Gráfico 54 – Nº de Habitantes por Médico e Enfermeiro no Concelho de S. Pedro do Sul	116
Gráfico 55 – Nº de Utentes por Instituição	124
Gráfico 56 – Nº de Utentes por Resposta Social	125
Gráfico 57 – Distribuição da População Portadora de Deficiência por Grupos Etários	141
Gráfico 58 – Distribuição da População Portadora de Deficiência por Tipo de Deficiência	142
Gráfico 59 – Distribuição da População Portadora de Deficiência por Freguesia	143
Gráfico 60 – Distribuição da População Portadora de Deficiência por Género	144
Gráfico 61 – Evolução do Nº de Beneficiários RSI por Freguesia e Ano (2008 a 2011)	150
Gráfico 62 – Percentagem De Beneficiários RSI por Freguesia – Ano 2011	151
Gráfico 63 – Evolução de Atribuições de Rendimento Social de Inserção desde 2008	152
Gráfico 64 – Evolução da Prestação do RSI desde 2001	153
Gráfico 65 – Evolução da Prestação do RSI desde 2001	154
Gráfico 66 – Evolução do Número de Crianças e Jovens desde 2002	168
Gráfico 67 – Evolução das Tipologias de Crime (Nº Participações e Violência Doméstica) desde 2001	169
Gráfico 68 – Registo de Vítimas de Violência Doméstica por Local de Residência – 2012	171



# ANEXOS



Quadro 1 – População Residente por freguesia e densidades populacionais

Concelho de São Pedro do Sul – 1991/2001/2011							
Zona Geográfica	Área (Km2)	1991		2001		2011	
		Pop. Residente	Densidade Pop.	Pop. Residente	Densidade Pop.	Pop. Residente	Densidade Pop.
DÃO LAFÕES	3.488,30	282.462	81,0	286.315	82,1	277.216	79,5
SAO PEDRO DO SUL	348,9	19.985	57,4	19.083	54,7	16.851	48,3
BAIOES	3,65	364	158,3	300	82,2	286	78,4
BORDONHOS	5,95	519	85,1	603	101,3	547	91,9
CANDAL	20,56	209	10,8	150	7,3	118	5,7
CARVALHAIS	23,17	1.685	59,5	1.762	76,0	1.436	62,0
COVAS DO RIO	22,84	216	7,7	179	7,8	120	5,3
FIGUEIREDO DE ALVA	14,68	1.117	52,9	1.026	69,9	816	55,6
MANHOUCE	40,4	981	25,1	836	20,7	647	16,0
PINDELO MILAGRES	23,89	876	43,2	714	29,9	659	27,6
PINHO	13,63	977	76,9	983	72,1	777	57,0
STA CRUZ DA TRAPA	22,6	1.520	60,1	1.389	61,5	1.313	58,1
S.CRISTOVAO LAFOES	6,33	266	42,2	231	36,5	191	30,2
SAO FELIX	3,19	490	104,3	399	125,1	390	122,3
S.MARTINHO MOITAS	30,84	479	18,4	354	11,5	251	8,1
SAO PEDRO DO SUL	12,95	3.790	298,4	4.011	309,7	3.697	285,5
SERRAZES	13,23	1.134	74,6	1.104	83,4	1.001	75,7
SUL	52,41	1.619	35,2	1.409	26,9	1.090	20,8
VALADARES	20,76	1.101	57,9	1.007	48,5	805	38,8
VARZEA	5,95	1.409	223,7	1.499	251,9	1.745	293,3
VILAR MAIOR	11,87	1.233	132,6	1.127	94,9	962	81,0

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1991, 2001 e 2011.



Quadro 2 – População residente, por densidade populacional, por sexo e variação da população (2001/2011)

Zona Geográfica	População Residente								Variação (HM) 2001/2011 (%)
	2001				2011				
	Densidade Pop.	HM	H	M	Densidade Pop.	HM	H	M	
São Pedro do Sul Total	54,8	19083	9154	9929	48,4	16851	7894	8957	-11,7
Baiões	130,4	300	153	147	124,3	286	145	141	-4,7
Bordonhos	98,9	603	295	308	89,7	547	269	278	-9,3
Candal	7,8	150	59	91	6,1	118	52	66	-21,3
Carvalhais	62,3	1762	870	892	50,7	1436	695	741	-18,5
Covas do Rio	6,4	179	83	96	4,3	120	55	65	-33,0
Figueiredo de Alva	48,6	1026	522	504	38,7	816	396	420	-20,5
Manhouce	21,4	836	365	471	16,5	647	279	368	-22,6
Pindelo dos Milagres	35,2	714	324	390	32,5	659	290	369	-7,7
Pinho	77,4	983	492	491	61,2	777	363	414	-21,0
Santa Cruz da Trapa	54,9	1389	658	731	51,9	1313	608	705	-5,5
São Cristóvão de Lafões	36,7	231	113	118	30,3	191	93	98	-17,3
São Félix	84,9	399	180	219	83,0	390	186	204	-2,3
São Martinho das Moitas	13,6	354	169	185	9,7	251	118	133	-29,1
São Pedro do Sul	315,8	4011	1907	2104	291,1	3697	1727	1970	-7,8
Serrazes	72,6	1104	542	562	65,9	1001	461	540	-9,3
Sul	30,6	1409	684	725	23,7	1090	507	583	-22,6
Valadares	53,0	1007	457	550	42,4	805	357	448	-20,1
Várzea	237,9	1499	728	771	277,0	1745	827	918	16,4
Vila Maior	121,2	1127	553	574	103,4	962	466	496	-14,6

Fonte: Censos 2001 e 2011



Quadro 3 – Indivíduos Não-Nacionais (em número absolutos) por Local de Residência e Sexo / Censos: 2011

Zona Geográfica	Nacionais População Residente	Não-Nacionais (números absolutos)											
		HM				H				M			
		Total	Estrangeira	Dupla Nacionalidade	Apátrida	Total	Estrangeira	Dupla Nacionalidade	Apátrida	Total	Estrangeira	Dupla Nacionalidade	Apátrida
Portugal	10562178	577504	342191	234662	651	395728	230445	164834	449	181776	111746	69828	202
Centro	2327755	90775	44933	45761	81	68108	33464	34592	52	22667	11469	11169	29
Dão-Lafões	277216	7976	3430	4533	13	5950	2539	3404	7	2026	891	1129	6
São Pedro do Sul (concelho)	16851	291	120	170	1	197	81	116	0	94	39	54	1
Baiões	286	3	0	3	0	1	0	1	0	2	0	2	0
Bordonhos	547	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0
Candal	118	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Carvalhais	1436	20	7	13	0	15	3	12	0	5	4	1	0
Covas do Rio	120	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Figueiredo de Alva	816	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Manhouce	647	5	0	5	0	3	0	3	0	2	0	2	0
Pindelo dos Milagres	659	17	10	7	0	8	4	4	0	9	6	3	0
Pinho	777	14	7	7	0	11	7	4	0	3	0	3	0
Santa Cruz da Trapa	1313	52	30	22	0	41	21	20	0	11	9	2	0
São Cristóvão de Lafões	191	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Félix	390	8	3	5	0	8	3	5	0	0	0	0	0
São Martinho das Moitas	251	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Pedro do Sul	3697	88	41	47	0	68	34	34	0	20	7	13	0
Serrazes	1001	11	3	8	0	2	0	2	0	9	3	6	0
Sul	1090	21	2	19	0	13	2	11	0	8	0	8	0
Valadares	805	2	2	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0
Várzea	1745	46	14	31	1	25	5	20	0	21	9	11	1
Vila Maior	962	3	1	2	0	0	0	0	0	3	1	2	0



QUADRO 4 – POPULAÇÃO ATIVA (POR GRUPOS ETÁRIOS)

Zona Geográfica	Total	15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos	40-44 anos	45-49 anos	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	65-69 anos	70-74 anos	> 75 anos
Portugal	5023367	73752	357970	576582	703029	740593	675748	647714	561147	409001	207659	45305	15171	9696
Continente	4780963	69360	337374	545932	666808	704712	643238	616464	536460	392925	200011	43607	14730	9342
Centro	1056225	12677	71239	118204	144103	151204	143477	140602	123486	89417	46006	9910	3633	2267
Dão-Lafões	118257	1608	8575	13713	16725	16818	15398	14876	13322	10006	5525	1057	370	264
São Pedro do Sul	6754	110	525	727	828	887	849	873	843	635	390	61	15	11
Baiões	132	7	11	14	15	20	24	13	15	8	5	0	0	0
Bordonhos	245	1	18	27	32	36	40	32	29	20	9	1	0	0
Candal	24	0	2	3	0	2	4	1	5	5	1	1	0	0
Carvalhais	606	19	61	65	79	78	68	81	65	54	28	6	1	1
Covas do Rio	25	0	2	1	3	1	6	4	2	2	4	0	0	0
Fig. Alva	303	6	29	45	35	40	38	33	39	21	14	2	0	1
Manhouce	259	3	18	21	30	21	24	32	37	39	31	1	2	0
Pindelo Milagres	173	1	14	16	20	23	19	14	21	23	19	3	0	0
Pinho	292	4	20	20	38	30	42	45	37	29	20	6	1	0
Sta. Cruz Trapa	573	10	46	72	79	80	63	73	73	36	35	4	1	1
S. Cristóvão Lafões	76	5	9	8	3	11	7	10	12	6	4	1	0	0
São Félix	141	3	9	14	17	21	14	25	19	12	7	0	0	0
São Martinho Moitas	59	2	8	4	3	4	6	11	9	8	3	0	1	0
S. Pedro do Sul	1675	22	102	175	183	231	230	214	216	170	97	25	7	3
Serrazes	378	4	32	48	46	60	43	47	39	35	22	1	0	1
Sul	304	4	29	29	28	26	44	43	42	33	22	2	0	2
Valadares	277	7	31	30	34	24	25	40	36	22	26	2	0	0
Várzea	860	6	50	90	139	146	113	110	99	76	25	4	2	0
Vila Maior	352	6	34	45	44	33	39	45	48	36	18	2	0	2



QUADRO 5 - POPULAÇÃO DESEMPREGADA (POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE)

Zona Geográfica	Total	Nenhum Nível	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Pós Secundário	Ensino Superior			
			1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo			Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
Portugal	662180	9392	137575	88785	157788	158039	10778	9090	71961	17558	1214
Continente	630711	8916	129593	82874	150217	151820	10196	8915	69893	17099	1188
Centro	116014	1270	22969	14732	27388	28035	2248	1610	14007	3545	210
Dão-Lafões	13502	146	2855	2018	3023	3054	205	143	1699	345	14
São Pedro do Sul	743	5	136	149	173	182	12	5	63	18	0
Baiões	20	0	3	6	4	4	0	0	3	0	0
Bordonhos	31	0	3	10	10	7	0	0	1	0	0
Candal	3	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0
Carvalhais	63	0	21	9	15	14	1	0	2	1	0
Covas do Rio	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Fig. Alva	65	0	8	21	17	16	0	0	3	0	0
Manhouce	8	0	1	0	1	4	0	0	1	1	0
Pindelo Milagre	16	1	7	0	2	3	0	0	1	2	0
Pinho	38	0	6	9	12	8	2	0	1	0	0
Sta. Cruz Trapa	44	0	3	13	12	10	1	0	3	2	0
S. Cristóvão	8	0	0	1	2	4	0	0	1	0	0
S. Félix	14	0	1	3	2	6	0	0	1	1	0
S. Martinho Moitas	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
S. Pedro Sul	202	2	40	35	45	44	2	4	26	4	0
Serrazes	29	0	8	6	6	4	1	1	3	0	0
Sul	46	1	3	16	11	14	0	0	1	0	0
Valadares	31	0	5	4	9	7	1	0	5	0	0
Várzea	84	1	17	8	16	27	3	0	8	4	0
Vila Maior	39	0	10	7	7	9	1	0	2	3	0



QUADRO 6 - POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR FAIXA ETÁRIA

Zona Geográfica	GRUPO ETÁRIO																					
	15 - 19		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 - 44		45 - 49		50 - 54		55 - 59		60 - 64		65 - 69	
	1*	2*	1*	2*	1*	2*	1*	2*	1*	2*	1*	2*	1*	2*	1*	2*	1*	2*	1*	2*	1*	2*
Portugal	25942	7448	44309	42877	17790	63114	7901	70032	6366	72220	5408	68845	5067	69212	4265	66025	3498	53590	1706	26282	5	22
Continente	24212	6918	41691	39776	16702	59148	7383	66396	5994	68842	5112	65866	4752	66457	4070	63928	3369	52360	1657	25802	5	21
Centro	4039	1247	8314	7318	3470	11494	1454	12497	1087	12190	882	11648	782	11837	667	11405	551	9736	307	5028	7	44
Dão Lafões	489	143	1038	846	413	1300	183	1427	150	1344	139	1269	102	1331	102	1266	68	1161	33	690	1	7
S. Pedro do Sul	23	13	49	52	13	77	9	75	9	72	8	72	1	85	5	73	2	63	1	39	0	2
Baiões	2	1	1	0	2	0	0	2	0	2	0	2	0	2	0	3	0	2	0	1	0	0
Bordonhos	0	0	1	3	1	5	2	2	1	2	1	3	0	3	0	3	0	4	0	0	0	0
Candal	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Carvalhais	3	2	6	5	1	4	1	6	0	4	0	3	1	13	0	3	1	6	0	4	0	0
Covas do Rio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Figueiredo de Alva	3	0	2	7	0	10	0	6	1	6	1	6	0	4	0	14	0	3	0	2	0	0
Manhouce	0	0	3	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Pindelo dos Milagres	0	0	1	2	0	0	1	2	0	1	0	0	0	1	1	1	0	2	0	3	0	1
Pinho	1	0	1	4	1	2	0	6	0	4	0	6	0	1	0	7	0	5	0	0	0	0
Sta Cruz da Trapa	0	0	3	1	2	8	0	4	1	6	1	5	0	7	0	1	0	1	0	4	0	0
S. Cristóvão de Lafões	1	2	0	0	0	1	0	0	0	1	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
S. Félix	2	0	1	0	0	1	0	4	0	1	0	0	0	2	0	3	0	0	0	0	0	0
S. Martinho das Moitas	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S. Pedro do Sul	7	5	16	14	3	18	3	14	1	21	2	28	0	18	4	19	1	17	1	9	0	1
Serrazes	1	0	2	0	0	3	0	4	2	3	0	2	0	3	0	2	0	5	0	2	0	0
Sul	1	0	2	2	0	3	0	6	0	5	0	5	0	7	0	5	0	7	0	3	0	0
Valadares	1	0	3	2	1	4	0	2	0	1	0	2	0	10	0	0	0	3	0	2	0	0
Várzea	0	1	1	9	1	14	2	10	1	11	2	8	0	8	0	5	0	4	0	7	0	0
Vila Maior	1	2	4	2	1	3	0	7	0	2	1	0	0	5	0	5	0	4	0	2	0	0



Quadro 7- ALOJAMENTOS FAMILIARES DE RESIDÊNCIA HABITUAL SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURAS, ESTACIONAMENTO E O REGIME DE PROPRIEDADE

Zona Geográfica	Total	Água		Sistema de Drenagem de Águas Residuais		Instalação de Banho ou Duche		Lugar de Estacionamento		Regime de Propriedade		
		Com água canalizada	Sem água canalizada	Com sistema de drenagem de águas residuais	Sem sistema de drenagem de águas residuais	Com instalação	Sem instalação	Com estacionamento	Sem estacionamento	Proprietário ou coproprietário	Arrendamento ou subarrendamento	Outros
São Pedro do Sul	6360	6239	121	6263	97	6028	332	3804	2546	5521	448	381
Baiões	99	96	3	96	3	94	5	72	27	85	7	7
Bordinhos	184	183	1	184	0	179	5	137	47	163	12	9
Candal	55	55	0	55	0	49	6	12	43	51	1	3
Carvalhais	545	533	12	534	11	510	35	328	213	506	7	28
Covas do Rio	53	50	3	50	3	47	6	13	40	51	0	2
Figueiredo de Alva	292	278	14	282	10	271	21	207	85	282	0	10
Manhouce	232	223	9	223	9	209	23	105	127	223	1	8
Pindelo dos Milagres	274	271	3	271	3	264	10	162	112	250	7	17
Pinho	299	288	11	293	6	276	23	158	139	286	1	10
Santa Cruz da Trapa	494	491	3	491	3	465	29	323	170	427	25	41
São Cristóvão de Lafões	70	70	0	70	0	67	3	35	35	64	1	5
São Félix	147	144	3	144	3	140	7	82	65	130	6	11
São Martinho das Moitas	112	112	0	112	0	108	4	45	67	110	0	2
São Pedro do Sul	1337	1324	13	1326	11	1310	27	804	532	975	271	90
Serrazes	377	357	20	364	13	349	28	227	150	355	6	16
Sul	485	478	7	480	5	432	53	237	247	458	4	22
Valadares	315	305	10	306	9	293	22	142	173	286	0	29
Várzea	654	650	4	650	4	644	10	499	154	512	89	52
Vila Maior	336	331	5	332	4	321	15	216	120	307	10	19